Memórias Anchietanas

TERCEIRA SÉRIE | 2022

COLÉGIO ANCHIETA
1890

Memórias Anchietanas

TERCEIRA SÉRIE | 2022

Porto Alegre, RS

COLÉGIO ANCHIETA 1890

2023

SUMÁRIO

MEMÓRIAS ANCHIETANAS

terceirão 2022

- Prefácio
- Apresentação
- Turma 301
- Turma 302
- Turma 303
- Turma 304
- Turma 305
- Turma 306
- Mensagens dos professores

PRÓXIMA PÁGINA

Maria Isabel Xavier

Coordenadora Pedagógica

PREFÁCIO

NO FINAL DA 3ª SÉRIE, CHEGA A TEMIDA E ESPERADA HORA DA DESPEDIDA E DA CELEBRAÇÃO depois de uma longa caminhada coletiva de crescimento e de partilha de vivências e aprendizagens. Para dar ainda mais sentido a esse momento tão importante, surgiu há nove anos a ideia do E-book, como uma oportunidade de registro das experiências e da trajetória de cada um no Anchieta.

Agora o projeto está consolidado, consagrando-se como um dos marcos de despedida da 3ª série. Acessível a toda comunidade anchietana, num formato moderno e atraente, este livro-registro, traz histórias variadas, conta episódios marcantes, rememora as lembranças mais longínquas no tempo, quando os jovens de hoje eram ainda as crianças da Educação Infantil ou, às vezes, os momentos mais distantes no espaço, quando os estudantes nos convidam a viajar com eles, outra vez, para as Missões, para a Vila Oliva e para o Morro do Sabiá. O E-book é, de fato, um passeio pelo passado, uma compilação de memórias e uma celebração da amizade, dos vínculos entre as turmas e da multiplicidade de experiências pedagógicas e humanas experimentadas no Colégio. É um livro-revista, colorido e visualmente atraente, que faz rir e chorar e que nos conta um pouco dos diversos aprendizados propiciados nesses muitos anos de vida anchietana.

Já disse Adélia Prado: "O que a memória ama, fica eterno". Este E-book é, sem dúvida, uma forma de eternizar as experiências vividas, de preservar memórias e de criar um espaço coletivo de encontro online entre as turmas de todos os anos. Temos certeza de que todos- autores e leitores- usufruirão a riqueza dessa obra, visitando pela mão dos alunos todos os recantos do Colégio, percorrendo com eles os pátios e as salas de aula, revivendo as conquistas das Semanas Anchietanas, rindo nos recreios e descobrindo a importância de cada ensinamento. Parabéns Terceirão 2022 pela bela obra! Desejamos a todos que este E-book mantenha vivo no coração vocês o orgulho e a alegria de ser anchietano.

PRÓXIMA PÁGINA

Pe. Jorge Álvaro Knapp

Diretor Geral

APRESENTAÇÃO

PRÓXIMA PÁGINA

TURMA

301

MEMÓRIAS
ANCHIETANAS

terceirão
2022

Amay Machado dos Santos
Antônio Pasquali Coelho
Bernardo Marini Gavioli
Eduardo Corrêa Eboli
Felipe Giozza Terra
Felipe Gomes da Silva
Gabriel Zoch Rodrigues
Gabriel Miranda Becker
Gabriel Soviero Kalife
Gabriela Gonçalves Dias
Gustavo Gonçalves Vidarte
João Pedro Costalunga
José Germano Bonilla Deon
Lorenzo Garbin Obino
Lucas Gomes Osório Torres
Mariana Glimm Kwitko
Martin Reis Maillard
Pedro Sica Fontana
Rodrigo Moura Dorneles
Rodrigo Borges de Assis
Samanta Ferreira Seixas
Sofia Irazábal e Irazábal
Tiago Tremea
Vanessa Isaia Browne Maia

Amay Machado dos Santos

TURMA 301

A Chegada

Entrei no colégio Anchieta no ano de 2021. Mudar de escola em meio à pandemia era retrato de incertezas e medo para mim, porém decidi enfrentar o desafio e acabei me apaixonando pelo colégio. Ele foi escolhido pela minha família devido à infraestrutura, mas mal sabia eu o quanto ia além disso. Lembro, como se fosse hoje, do primeiro passo dado nessa escola gigante, ainda que a minha antiga já fosse enorme, é afrontador pisar em novos territórios. O frio na barriga, a primeira vez que vi pessoalmente meus colegas, o acolhimento das gurias e a alegria também.

Lembranças Inesquecíveis

Nunca vou me esquecer da primeira aula do Ayub. Lembro de ficar impressionada, pois, de fato, achei ela divertida e, pela primeira vez, entendi o conteúdo. Os professores do terceiro ano, em especial, foram fonte de afeto e boas risadas. Todos muito acolhedores e, ainda que o terceiro ano aprontasse, tratavam as turmas com amor. Essa sempre será a minha melhor memória do Anchieta, um colégio extremamente afetivo e acolhedor.

Pessoas Marcantes

Sem dúvida os professores do terceiro ano foram muito importantes, com destaque para as aulas animadas e irônicas da Mix, o Ayub que sempre tinha sua versão da história, o abraço do Iva em momentos de tensão pós-provas, o carinho da Andressa de química do segundo ano. E, claro, não posso deixar de mencionar, com ênfase e carinho, minhas amigas que eu espero levar para a vida, em especial, a Vanessa, Julieta, Luizinha e Sofia.

As Semanas Anchietanas

A semana Anchietana, para mim, era símbolo de apreensão. Nossa turma tinha dez gurias, então todas "tinham que jogar". No antigo colégio, as gurias riam de mim pois eu não sabia jogar. Aqui aprendi que pode ser mais leve, porque ainda que não fôssemos boas, jogar na semana era sinônimo de algo maior, de união e de memórias que vamos levar para a vida. Além das risadas das um que eram pela diversão.

Projetos Coletivos

As memórias marcantes são do teatro em 2021 e do musical em 2022, com ênfase para os surtos da nossa diretora Luiza Moyses.

CONTINUA ->

Amay Machado dos Santos

A turma 301

Nossa turma é o maior exemplo de que trabalho em equipe representa união, ainda que, às vezes, me chateasse com alguns acontecimentos, os que ficaram no coração foram os bons, aqueles em que eu queria chorar de emoção, além da reunião das gurias e, num geral, do apoio da turma com todos. Muitas coisas aconteceram, eu amadureci muito e, certamente, os fatos ruins vieram para somar. Eu amo ser da 301.

Saudades!

Vou sentir muita falta de ir ao Colégio de manhã cedo e poder ficar livre para o que eu quisesse fazer durante a tarde. Porém, eu vou sentir mais saudades das experiências que o Anchieta proporcionou para os alunos, algo bem único que poucas pessoas realmente conseguem experenciar. Enfim, não acredito que devo ficar muito apegado ao passado, é importante sempre seguir em frente, mas tenho que admitir que esse Colégio é uma das melhores coisas que já aconteceram comigo.

Antônio Pasquali Coelho

TURMA 301

A Chegada

Eu entrei no Colégio em 2011 quando eu tinha 7 anos, meus pais escolheram o Anchieta como escola para mim, porque minha mãe já havia estudado na escola e meu pai gostava do lugar. Eu me lembro de ter conhecido muita gente nova de outros lugares e de me divertir muito com as atividades propostas pelo colégio, como o Dia do Troca.

Lembranças Inesquecíveis

Acredito que, para mim, uma das lembranças mais marcantes foi em 2019 quando a minha turma (91) ganhou o ouro no basquete. Sempre foi um esporte que eu gostei muito de jogar e de assistir e quando nós ganhamos eu lembro de ter ficado muito feliz. Recordo-me também das nossas idas ao Morro do Sábia e à Vila Oliva, onde a gente brincava e se divertia. Outra lembrança que me marcou muito foi quando anunciaram a morte do Padre Janjão, lembro que foi um momento muito triste para a escola e que todos ficaram bastante impactados com a notícia.

Pessoas Marcantes

Creio que todas as pessoas que conheci durante a minha passagem pelo Colégio marcaram a minha vida, pois se eu não tivesse conhecido elas, eu não seria quem eu sou hoje e acho muito difícil criar uma lista dos que me impactaram, pois existem muitas pessoas importantes que não quero deixar de fora.

As Semanas Anchietanas

Eu sempre tentei aproveitar ao máximo a Semana Anchieta seja para jogar, seja para ficar em casa dormindo. Uma Semana Anchietana inesquecível para mim foi a de 2022, pois a minha turma ganhou o Show Musical, foi memorável por duas razões, por causa de ser a nossa última SA e por ter visto a turma unida para fazer o espetáculo, isso foi algo muito legal de assistir.

Projetos Coletivos

Acho que o projeto coletivo que sempre vem à minha cabeça é a viagem às Missões, porque foi a minha primeira viagem com o Colégio e foi uma experiência bastante divertida e enriquecedora.

A turma 301

Não creio que vou ficar relembrando meus momentos com a turma, afinal a vida só vai para frente. A turma 301 sempre foi bastante agitada e participativa, além de ser uma turma muito unida e alegre, acredito que tenho uma relação boa com todo mundo.

Antônio PasqualiCoelho

Saudades!

Vou sentir muita falta de ir ao Colégio de manhã cedo e poder ficar livre para o que eu quisesse fazer durante a tarde. Porém, eu vou sentir mais saudades das experiências que o Anchieta proporcionou para os alunos, algo bem único que poucas pessoas realmente conseguem experenciar. Enfim, não acredito que devo ficar muito apegado ao passado, é importante sempre seguir em frente, mas tenho que admitir que esse Colégio é uma das melhores coisas que já aconteceram comigo.

Bernardo Marini Gavioli

MINHA VIDA DE ANCHIETANO

A Chegada

Entrei no Colégio Anchieta em 2009. Não me recordo muito bem dessa época nem das minhas primeiras impressões sobre a escola. Mas sei que meu pai foi anchietano, nesse caso, acredito que foi esse o motivo de ele ter me matriculado nessa escola, assim como meu irmão.

Lembranças Inesquecíveis

Acho impossível dizer qual foi o momento mais marcante da minha vida no ambiente escolar, tendo em vista a quantidade enorme de memórias que tenho desse lugar. Uma que eu tenho recente foi desse ano, no dia temático dos personagens, no qual eu e um grande amigo meu, o Vitor Bing, fomos fantasiados de "As Branquelas". Foi épico!

Pessoas Marcantes

É impressionante como cada professor que me deu aula foi marcante em minha vida. Mas uma professora em específico que eu mais me dei bem foi a Dani de matemática desse ano.

As Semanas Anchietanas

Não consegui aproveitar bem as minhas semanas anchietanas no Ensino Médio por conta dos meus treinos. Mas no fundamental eu curti muito, jogava os esportes, me divertia e passava o dia no colégio. Vale ressaltar que eu ganhei ouro em todos os futsais que participei.

Projetos Coletivos

O show musical e o teatro. Adorei o envolvimento nessas atividades, ainda mais por ter ganhado esse ano. Os apadrinhamentos e a catequese também guardo com muito carinho na minha memória.

A turma 301

No Anchieta, eu passei por 4 turmas: a 7(deixou de existir), 2, 3 e 1. Cada uma fiz amizades e tive boas experiências. Porém, gostaria de ter ido para 1 antes, tendo em vista a união dessa turma e a energia positiva que ela transmite.

Saudades!

Enfim, esse é o último trabalho da minha vida anchietana (espero hahahahaha), é uma sensação estranha estar preenchendo isso. Me dá um aperto no coração perceber, agora, mais do que nunca, que está para acabar. Nesse colégio, conheci grandes profissionais e meus melhores amigos, alguns até irmãos. É um sentimento de tristeza e gratidão. Nesses anos de colégio, cresci muito como pessoa e tenho muito mais para evoluir. Apesar de ter perdido 2 anos nesse ambiente, por conta da pandemia, eu aproveitei bastante. Eu amei cada dia nesse colégio!

Eduardo Corrêa Eboli

TURMA 301

A Chegada

Entrei no colégio há muito tempo e me lembro pouco do A e do B (séries iniciais). Porém, a partir do primeiro ano tenho uma lembrança muito boa, pois foi quando conheci os colegas que hoje são meus amigos mais próximos. Acredito que foi uma época de muita aprendizagem, não só sobre matérias, mas sobre como tratar e conviver com pessoas diferentes. Meus pais acabaram escolhendo o Anchieta por praticidade, já que moro na frente do colégio.

Lembranças Inesquecíveis

Acredito que os momentos mais marcantes que vivi foram os dias em que estive com a minha turma, pois todo dia tinha algo engraçado ou diferente que acabava alegrando o meu dia. Além disso, outros momentos marcantes foram os que experienciei com a seleção de futebol, time que carreguei no peito durante toda a minha passagem pelo colégio, tendo dois treinadores que considero muito: Rony e Júlio.

Pessoas Marcantes

As pessoas que mais me marcaram foram: Mariângela, Ayub, Dudu (de Educação Física), Filipe (de Educação Física), Caneda, Silvia (de Ciências) e Alessandra (de Química). Esses são os que mais significam algo, porém, todos que passaram pela minha caminhada, de algum jeito, conseguiram melhorar algo em mim, ou seja, sou muito grato por todos.

As Semanas Anchietanas

Sempre adorei esportes e por isso a data do ano mais importante sempre era a da Semana Anchietana. Passava o ano inteiro sempre esperando esse momento. Sempre vivi com o máximo de intensidade essas semanas anchietanas, pois não ter aula era sempre bom (haha). Creio que as que mais me marcaram foi quando nós ganhamos o futebol masculino e quando eu ganhei a corrida (nunca tinha ganhado). Futebol foi muito marcante por ser o esporte que mais amo, e ganhar com o time repleto de pessoas que adoro sempre vai ser melhor.

Projetos Coletivos

Nunca fui de participar de projetos, pois sempre fui bem contido, ou seja, na minha, mas sempre gostava de ir para a Vila Oliva me divertir com os meus amigos e participar das "caças" ao maba. Tirando isso, minha participação escolar foi muito insignificante, visto que não gostava desses projetos. O único projeto que sempre quis participar era a miniempresa, porém, na minha vez, veio a pandemia o que impossibilitou a minha participação.

CONTINUA ->

Eduardo Corrêa Eboli

A turma 301

NA minha turma 301 sempre foi uma turma repleta de pessoas bem diferentes e cheias de diversos conflitos, mas quando o assunto era se juntar para um único propósito a turma sempre se uniu 100%. A lembrança que fica é a dos momentos felizes e de muita alegria. Não tenho muito o que falar, pois nunca fui muito próximo de todos e sempre fiquei mais com o meu grupo, por isso acredito que vou perder contato com muitos, menos com os mais chegados (menos de 10). Minha relação com a turma teve seus altos e baixos, mas nos últimos anos não posso reclamar de nada, sempre fui bem tratado e acolhido.

Saudades!

Não sei se vou sentir saudades, pois acredito que vivi muito bem tudo o que me foi proporcionado. Tenho essa visão, porque sei que vou entrar em uma nova fase que sempre quis, a da faculdade, onde vou começar a jornada de construir a minha vida financeira e minha família no futuro, e, por entender isso, consigo reconhecer essas fases com muita clareza. A única coisa que eu espero é não perder o contato com os guris que convivo desde meus primeiros anos de vida e que gosto muito, pois são irmãos para mim. Tirando isso, essa fase me proporcionou diversos momentos de melhora intelectual e de muito aprendizado sobre várias coisas da vida e por isso me considero 100% preparado para "pular" para a próxima etapa.

Felipe Giozza Terra

A chegada

Antes de tudo, queria dizer que estudei minha vida inteira no Colégio Província de São Pedro, a uma quadra de distância do Anchieta, sempre ficava encantado quando passava pelo Anchieta, pela sua imensidão, por mais que eu tivesse muitos amigos no Província, sempre imaginei como seria cultivar amizades em uma escola com o dobro do tamanho do local em que frequentava. Assim, no nono ano, tomei coragem e junto a um grupo de amigos comecei a estudar no Anchieta, tive apenas um mês de aula no primeiro ano, íamos a todos os laboratórios e cada período era uma sala diferente, foi um dos melhores meses daquele ano, infelizmente não entrei na turma que gostaria, mas acabei fazendo novas amizades e sobraram boas impressões da escola, porém, após esse mês, veio a pandemia do covid-19 e o ensino passou a ser EAD.

Momentos inesquecíveis

Mesmo eu tendo muito pouco tempo de Anchieta, vivi momentos incríveis nessa escola, e uma das lembranças mais marcantes para mim foi a vitória do musical, nós havíamos nos empenhado demais, e uma turma rival tinha feito várias reclamações para a diretora, alegando que nós tínhamos "roubado" uma música da época deles. No final, nós vencemos, e foi inesquecível.

Pessoas marcantes

Além dos professores incríveis que eu conheci, uma pessoa me marcou muito, o Ivanor, sem dúvidas um dos corações mais bonitos que já conheci, além dele, pude conhecer minha atual namorada no Anchieta, e espero que minha futura esposa.

Semanas anchietanas

Infelizmente não tive muitas oportunidades de jogar as semanas anchietanas, afinal desde que cheguei ao colégio, tiveram apenas duas, a primeira foi na volta da pandemia, joguei de lateral direito no futebol e conquistamos a medalha de prata. E a segunda vez fiquei no banco de reservas, infelizmente, mas isso não impediu com que eu fizesse novas amizades e curtisse com minha turma.

Musical

Por estar a pouco tempo na escola, nunca participei de nenhuma viagem, apenas do musical e um pouco do teatro, mas o musical foi mais marcante. Na obra, eu fui o responsável pelo cenário, ajudei a pintar o nosso mural dos anos 70 e o mural dos militares, esses ficaram posicionados atrás palco. Além disso, fiz minha parte emprestando peças de roupas e acessórios, para dar mais vida aos nossos personagens, acabamos ganhando o prêmio de melhor espetáculo.

CONTINUA ->

Felipe Giozza Terra

A turma 301

A turma 301 foi uma grande família para mim, durante o ano do nosso terceirão, passei por alguns problemas pessoais e todos eles me acolheram, sem dúvidas é algo muito importante para mim e eles me ajudaram muito. A turma 301, por mais bagunceira que seja, também sabe ser responsável, apesar de atrasarmos alguns trabalhos, sempre estudávamos paras as provas. Acredito que a palavra que melhor defina a turma é "união", nunca tivemos nenhum conflito e sempre existiu muito respeito com todos, sempre levarei esses amigos comigo no coração.

Saudades!

Até um tempo atrás eu pensava "quando isso acabar eu nem vou sentir falta", estava muito errado, ainda nem acabou e já sinto meu peito apertado, vou sentir muita falta de todo mundo, de dar "bom dia" desde o guarda do portão, onde eu entrava, que era igual ao Edenilson (jogador do inter) até o Bonetti, nosso monitor, que ficava sentado na entrada do corredor toda manhã. Vou sentir falta também de todas as aulas dos melhores professores que já tive, especialmente as do Ayub, que são um show de história e fazem a nossa imaginação ir longe.

Felipe Kosciuk Gomes da Silva

SÃO NOS MOMENTOS DIFÍCEIS QUE ENCONTRAMOS AS VERDADEIRAS AMIZADES.

Agora vou contar um pouco do meu primeiro dia. Para começar, quando eu cheguei no colégio, eu fiquei bastante assustado, porque era muito grande e eu não estava acostumado a estudar num lugar tão grande, então fui para a aula e conheci algumas pessoas, posteriormente no recreio eu fui brincar de pega-pega no pátio, até que em uma hora enquanto eu fugia de uma pessoa na brincadeira eu me acertei em cheio em alguém. Eu não me lembro o que aconteceu depois disso, apenas me lembro de acordar na enfermaria, voltei para aula para comer o lanche com um galo enorme na testa, e enquanto eu comia o lanche, eu derramei todo meu todinho na minha camiseta branca e fiquei com uma mancha de chocolate enorme. Após o lanche, fomos para Educação Física, onde tínhamos que fazer uma atividade em dupla e imagina qual seriam as minhas chances de conseguir fazer dupla, o cara novo no colégio, com um galo na cara e todo sujo de todinho, até que um menino veio até mim e me perguntou se eu queria ser a dupla dele, fiquei bastante surpreso com o convite e acabamos nos tornando amigos, amizade essa que perdura até hoje.

MALDITOS TOMATES

Momentos inesquecíveis, sendo eles tristes e engraçados, são os que eu mais tenho do colégio, porém um que se destaca, eu acredito que foi no meu primeiro aninho, eu e meu amigo, José, estávamos no quinto período onde tínhamos algumas atividades esportivas após o horário de aula. Isso, assim, até parece bem divertido, porém, eu e o Zé não gostamos nada, pois os alunos que participavam eram eu e ele e vários meninos de uma outra turma. Turma essa que não era muito simpática com a minha presença e a do Zé lá, além disso, faziam bullying conosco. E dessas memórias vem um momento inesquecível que ao mesmo tempo que é engraçado, na época me deixou muito triste. O que aconteceu foi que lá onde fazíamos o quinto período tinha um pé de tomate e os alunos da outra turma acabaram arrancando os tomates do pé e decidiram jogar em nós.

My favorite teacher!

Quando falo de professores que marcaram minha vida no Anchieta, eu tenho vários nomes, porém, alguns foram marcantes durante minha vida escolar sendo o primeiro o professor Alexandre Ayub, que foi meu professor de história por vários anos. Para começar, eu gostaria de dizer que minha matéria favorita sempre foi história, fazendo com que fosse mais fácil eu gostar do sor, porém o Ayub é diferente dos outros professores, pois o seu estilo de aula é tão natural, que não teve uma aula dele que não assisti com interesse, além do fato de que sempre gostei de conversar com ele, fazendo com que nós nos tornássemos bom amigos. Gostaria também de mencionar a professora Juliana ou, como eu prefiro chamá-la, my favorite teacher the Teacher Juli; vou ser sincero

CONTINUA ->

que no começo eu não era dos maiores fãs da sora, porém, com o tempo, ficamos próximos e acabamos tendo as aulas mais bem humoradas de todas, confesso que era difícil de sair da aula de inglês sem dar algumas risadas porque a teacher Juli, que tentava ser uma professora rígida, nunca conseguia, fazendo com que todos em sala se divertissem. Por fim, gostaria de terminar falando da Sandrinha, professora paraninfa da turma, desde as primeiras aulas dela, sempre tivemos uma boa amizade, ela sempre foi muito próxima da turma e consequente de mim, ela sempre foi uma professora muito dedicada e sempre soube passar seus ensinamentos da melhor maneira, de modo que eu consegui tirar 920 na redação do ENEM no segundo ano.

O GRANDE OURO

Lembro na Semana Anchietana no sexto ano, quando conseguimos ganhar o ouro, eu era volante e me diverti muito, pois além de ter ganhado medalha em outros esportes eu me lembro de almoçar pelas primeiras vezes sozinho com meus amigos, lembro também das nossas idas à loja Decathlon, após o almoço e de vários outros momentos marcantes, pois essa foi a primeira SA em que nós realmente sentimos o ambiente da Semana Anchietana

OS RECREIOS DE UMA HORA

Lembro da minha catequese no quarto e quinto ano, vou ser sincero que não era dos maiores fãs da catequese, porém eu gostava de estar lá, me lembro das músicas até hoje, e algo que era marcante eram os longos recreios. Eu, pessoalmente, achava muito legal, pois ficávamos com as pessoas da tarde, jogávamos muito futebol e brincávamos muito no pátio.

DO ANCHIETA PARA A VIDA

Entrei na 1 no quarto ano e, desde lá, fiz várias amizades, muitas que perduram até os dias de hoje, acredito que vou levar apenas lembranças positivas, também ficarei com saudade, pois como pretendo morar fora vou ficar sem ver muitas pessoas que considero muito. Felizmente, com o advento das mídias sociais, eu posso manter o contato com a maioria das pessoas e assim que eu estiver voltando para visitar o Brasil, com certeza, os encontrarei, sei que algumas pessoas eu nunca mais vou ver, porém sempre vou levar na lembrança os momentos em que convivemos durante todos esses anos de Anchieta.

APENAS SAUDADES

Como já disse em várias respostas, vou levar apenas boas recordações, vou sentir saudades das atividades culturais do colégio, como o musical, o teatro e o Mix (abrindo parênteses aqui para ressaltar que nós ganhamos todos). Vou sentir saudade das idas ao Morro do Sabiá, à Vila Oliva e dos vários outros passeios organizados pelo colégio, pois além deles terem um papel muito importante na minha formação como aluno eles tiveram um papel crucial na minha formação como pessoa e cidadã do mundo. Gostaria de mencionar, por fim, que vou sentir muita saudade da Semana Anchietana e dos momentos engraçados que eu vou levar na minha memória para o resto da vida.

Gabriel Zoch

TURMA 301

A mudança

Posso considerar a decisão de ir para o Anchieta a melhor que eu já tomei. Até o sétimo ano eu estudava em outro colégio, com tradição e culturas diferentes. Era menor e tinha menos gente. Com 13 anos, eu tive a visão e foi totalmente uma iniciativa própria de que aquele lugar não me levaria a lugar algum. Eu tinha os mesmos amigos desde criança, conhecia todos os funcionários do colégio e não precisava me esforçar para ter um bom desempenho nas notas. O início no colégio novo, o Anchieta, foi uma experiencia muito diferente de tudo que eu já havia vivido. Ter que fazer amigos, tirar notas ruins e estar em um lugar que eu não dominava me fez perceber que a vida não é tão simples. Com o tempo fui me estabilizando e isso foi muito importante. A mudança me fez aprender habilidades sociais, uma vez que tive que fazer amigos do zero e tive que lidar com uma quantidade de pessoas muito maior; aprender a lição que se eu não me esforçasse eu não chegaria a lugar algum, já que as provas eram bem mais difíceis. E, assim, aprendi que as mudanças são necessárias para a evolução. Isso foi o mais importante.

Hoje em dia, me considero uma pessoa inconformada com a zona de conforto. Quero fazer faculdade em São Paulo e me sinto preparado para a mudança, já que já vivenciei outras.

A vivência

Eu nunca vou me esquecer da época da "um". Para mim, não existe um momento inesquecível. Quando tento lembrar de um, lembro das "resenhas" nas aulas. Claro, tiveram momento memoráveis, como todas as semanas anchietanas que não ganhamos o ouro no futebol por um triz, o episódio em que ganhamos as eleições do grêmio estudantil, o momento me que pedi minha namorada em namoro no colégio e muitos outros. Porém, o patriotismo que criei por minha turma é, e vai sempre ser algo inesquecível. Eu nunca vou me esquecer de acordar com sono, não querendo ir na aula, e só ir porque eu sabia que ia ser muito engraçada a resenha com a gurizada. Nunca vou esquecer as derrotas e as vitórias que vivemos juntos. Nunca vou me esquecer de morrer de rir com as brincadeiras. Nunca vou me esquecer de irritar os professores. Nunca vou me esquecer das besteiras que fizemos. Nunca vou me esquecer o que é ser da "um" que, atualmente, é a 301. Nunca baixar a cabeça, ajudar o próximo quando precisa e o sentimento de irmandade entre amigos foram valores que eu aprendi com a turma. Isso é inesquecível.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Gabriel Zoch

Os mestres

Tiveram vários professores e funcionários que marcaram a minha passagem no Anchieta, sendo por aprendizados ou risadas. Começando com oitavo ano, o Cassiano, nosso "ex" professor de matemática, agora coordenador do meu irmão, foi um dos melhores professores que já tive. Ele ensinava muito bem e era muito querido. Tenho um grande carinho por ele até hoje. Também teve o Alexandre Ayub pela primeira vez no oitavo ano (ele também me deu aula no segundo e no terceiro ano). Considero ele o melhor professor que eu já tive. Bonetti, Caneda e Zé foram monitores que eu nunca vou esquecer. Cleiton e Feijó foram profissionais que me ensinaram muito, principalmente por causa do GEA, e nunca vou me esquecer deles também.

As derrotas implacáveis

As semanas anchietanas são os momentos mais esperados do ano por todos os anchietanos, por causa da energia que ela traz, de um momento de descontração, amizade e união. Foram nesses momentos em que meu patriotismo pela minha turma se mostrou mais forte. Nunca vou me esquecer de ser da turma favorita a ganhar o futebol, momento mais esperado pelos guris, e sempre me frustrar ficando em segundo. Também, do momento, em 2019, de rebelião por parte dos alunos para liberar a bola em momentos de descontração. Vou guardar as minhas camisetas para o resto da vida e contar as histórias para os meus filhos fazerem igual (porém, ganhando o futebol 12).

A turma cultural

Com certeza, os eventos mais marcantes para mim e minha turma foram: MIX cultural, teatro e musical. Esses eventos mobilizaram a turma inteira, buscaram os talentos e as virtudes de cada um e exigiram um esforço coletivo da turma para ir em busca do objetivo da vitória. E isso aconteceu em todas as vezes. Porém, olhando agora, o que realmente importou não foram as vitórias, mas o caminho até elas. Foram inúmeros ensaios, projetos, brigas, gritarias e criações. Isso nos fez aprender. Pelo menos para mim, um dos aprendizados mais importantes que tirei do colégio foi que o processo é mais prazeroso que a linha de chegada.

Sempre buscamos os talentos individuais para criar um grupo completo. Uma cantava, outro dançava, outra atuava, outra era uma boa diretora, outro era o faz tudo, etc. Esses foram momentos que nunca vou esquecer. Estamos saindo do colégio com um título de MIX cultural, um título de teatro, um título de musical, turma Magis, e muitos aprendizados e risadas que vão ficar marcados eternamente.

Assim como já mencionei, vou sentir saudades de todos os momentos com a turma. Acordar sem precisar ir para o colégio, nos primeiros dias, vai ser muito estranho. Mas acredito que vou superar com o tempo, de maneira análoga às lembranças, que nunca vão embora. Viver uma pandemia no meio do colégio me fez perder dois anos de aulas presenciais. Porém, ao mesmo tempo, esse período me ensinou a dar valor para os bons momentos e para as relações, pois de uma hora para a outra tudo pode mudar. Consegui me adaptar às aulas tranquilamente, mas fiquei com

CONTINUA ->

Gabriel Zoch

uma saudade extrema das pessoas, já que as relações sociais são uma característica forte minha. Com certeza, não quero nada de pandemia de novo.

Voltando as saudades, acredito que vou sentir falta até das dificuldades. Brigar, como GEA e aluno para ter futsal na Semana Anchietana, pegar uma recuperação, ter que estudar que nem louco nas semanas de provas, ter que pedir autorização para o Iva, etc. Tudo isso vai ficar marcado na minha memória, junto aos aprendizados.

Vou sair do Anchieta. Porém, COM CERTEZA o Anchieta não sairá de mim.

Obrigado por tudo família Anchieta. As próximas gerações de minha linhagem vão conhecer vocês.

Gabriel Miranda Becker

TURMA 301

A chegada

Entrei no colégio no ano de 2009, no nível A. Lembro que entrei com meus amigos da escolinha Despertar, que até hoje são grandes amigos meus e meus colegas, então tive muita facilidade de me adaptar e fiz amigos novos muito rápido.

Já que eu era muito novo, tinha apenas 4 anos, não lembro muito bem de tudo, mas lembro que passava meus recreios na área do trenzinho e gostava de brincar de polícia e ladrão com meus amigos.

Momentos inesquecíveis

Muitas memórias marcantes são da época do 1° ao 5° ano, quando tinha futebol no recreio, e eu lembro de sempre ir com roupa de futebol, porque era o momento que eu mais gostava e me divertia na aula. Nos últimos anos, também fiz muitos amigos espalhados por diversas turmas, em que tivemos momentos de diversão tanto no colégio quanto fora dele. Eu aproveitava também, principalmente os passeios que tínhamos, eu ficava sempre muito animado.

Pessoas marcantes

Meus colegas marcaram minha passagem, principalmente os que são meus amigos desde o início. Nos últimos anos, os professores e funcionários que mais me marcaram foram o professor Ayub, de história, o professor Thiago, de sociologia, a professora Maria Helena, de religião, e o professor Cassiano, de matemática, e, além deles, o Bonetti, monitor, e o Ivanor, coordenador.

Semanas anchietanas

A Semana anchietana desse ano foi a mais marcante, pois fui todos os dias e fiquei até o final, e principalmente por ter aquele sentimento de fim de colégio.

Projetos coletivos

Assim como citei acima, os passeios para o Morro do Sabiá eu gostava muito, pois jogava futebol, fazia trilhas e tinha lanche coletivo. O passeio para o Morro Reuter eu me diverti bastante também, lembro de um labirinto que tinha em uma cidade que fui, da fábrica de sapatos e de comer muito chocolate.

A turma 301

Vou lembrar do nosso grupo como uma turma em que me diverti muito, ri e aproveitei, uma mistura de amigos que tenho desde que nasci, até amizades que fiz a pouco tempo, uma turma agitada e com muita vida, por isso que aproveitei tanto.

CONTINUA ->

GabrielMiranda Becker

Saudades!

Passei por muitos momentos divertidos nesse colégio, desde quando entrei até hoje, fiz grandes e muitos amigos aqui e muitas memórias fora do colégio também com pessoas que conheci aqui. Vou sentir saudade dos recreios, das aulas matadas, das aulas de história, dos momentos descontraídos e principalmente da adolescência. No terceiro ano, aprendi muito sobre a vida e sobre a vida adulta e as responsabilidades, como trabalho, profissão, autoescola, maioridade e coisas pessoais. Comecei a refletir bastante sobre meu futuro e a importância de aproveitar cada momento para depois relembrar com carinho no futuro, pois não voltam mais. falta de todo mundo, de dar "bom dia" desde o guarda do portão, onde eu entrava, que era igual ao Edenilson (jog

Gabriel Soviero Kalife

TURMA 301

O início

Entrei no Anchieta no ano de 2009, não tenho muitas lembranças daquele ano por eu ter apenas 4 anos, mas tenho certeza de que foi o início maravilhoso dessa caminhada gigantesca. A escolha dos meus pais pelo Anchieta foi porque minha mãe e meu dindo estudaram aqui há muito tempo. Também, meu irmão, nascido em 2002, havia entrado no Anchieta, anos antes de mim, o que foi uma peça-chave para a minha ida.

Lembrança

Tenho muitos anos de Anchieta, muitas lembranças boas vividas neste colégio, mas infelizmente a mais marcante delas é uma lembrança triste. Foi em 2015, parecia só mais um dia normal de aula, quando eu estava no recreio e de repente meus pais chegaram para me buscar mais cedo (coisa que nunca costumavam fazer). Saí do Anchieta, diretamente para a casa da minha amada avó e recebi a notícia do falecimento do meu irmão mais velho. É um dia triste de se lembrar, mas lembro de tudo como se fosse ontem, todo caminho que fiz do pátio do prédio até a sala para pegar minha mochila.

A turma

Com certeza toda a 301 está marcada na minha história, pois foi a turma que eu entrei em 2018 e que me mudou, fez muita diferença para meu amadurecimento. Lembro muito de alguns professores que eu tive na Educação Infantil, como a prof Katia, da turma 24 de 2012, dos monitores Jair, Rodrigão, Bonetti… Dos alunos, os que mais me marcaram foram o Artur Agostini, Gustavo Fernandes, Arthur Torres e Pedro Carchedi, os quais são meus "faixas". Além deles, destaco um pequeno grupo que fizemos com alguns guris da turma: "Diretoria", que ainda tem o Tiago Tremea, Matias Lanz e Gabriel Zoch, todos muito marcantes para mim.

Semana Anchietana

Sobre as semanas anchietanas vividas nesta caminhada, todas tiveram seu valor especial para mim, mas a de 2018, em que eu havia recém mudado de turma, com pessoas novas, foi uma bem marcante para mim.

Momento especial

Ir para a Vila Oliva de verão em 2015, com muitos amigos, foi uma experiência única. Passar dois dias lá, vivenciando momentos inesquecíveis, com meus parceiros de turma foi sensacional. Fizemos algumas trilhas, para ir atrás do Maba (Lenda do Maba) e para uma experiência incrível em uma cachoeira. Também tiveram jogos em equipes com a famosa queimada gaudéria, joguinhos de futsal e pingue-pongue. Foi algo que eu nunca vou me esquecer.

CONTINUA ->

Gabriel Soviero Kalife

301

Sobre a turma, não tenho nem palavras para descrever o que ela foi para mim nesses 5 anos. Desde que cheguei, fui recepcionado de uma maneira de outro mundo, muito bem acolhido. Só tenho a agradecer cada integrante da 301, todos estão marcados na minha trajetória de aluno e de ser humano. Espero poder reencontrar todos anualmente (que é a nossa ideia) para "resenhar" sobre a vida, espero que todos se deem muito bem em sua vida profissional e eu amo todos vocês, 301!

Saudades!

E, para concluir esse trabalho, digo que a melhor coisa que eu fiz na minha vida foi ter estudado no Anchieta. Quase troquei de colégio em 2015 para 2016 e com certeza ter ficado foi uma escolha certeira. Ficarei com saudade de tudo, das resenhas com o pessoal da turma, das semanas anchietanas, de sair com meus colegas, de jogar um futmesa bem pegado no recreio e de muitas outras coisas. Agradeço a cada professor por ter me tornado o que eu sou hoje, pois sem eles eu não seria o Gabriel Kalife de hoje, espero poder voltar posteriormente aqui e ver os professores, conversar um pouco sobre como vai a faculdade ou a vida mesmo. Fica aqui o meu muito obrigado!

Gabriela Duarte Gonçalves Dias

TURMA 301

A Chegada

Eu entrei no colégio no maternal A, desde muito pequena estou aqui e vou levar várias lembranças comigo. Dessa época, eu lembro dos tapetes coloridos com formatos legais, em que a gente ficava brincando e esperando os pais na saída.

No início da minha trajetória no Anchieta, não tenho muitas lembranças. Única coisa que me lembro é que, desde o primeiro momento, eu já adorei o colégio e amava brincar no morrinho com as minhas amigas.

Lembranças Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer das idas à Vila Oliva, da música que tocava para nós acordarmos e das orações que fazíamos antes das refeições com o Padre Janjão. Outro momento inesquecível, além desse, foram as semanas anchietanas, que vou levar para sempre comigo, em que pude vivenciar todos os jogos e as vitórias com os prêmios ganhos nas atividades culturais.

Pessoas Marcantes

Os monitores são pessoas marcantes para mim, pois, desde pequena, sou cuidada por elas quando estou na escola, vou lembrar também de uma professara de português que me ajudou muito no 6° ano e, por último, mas não menos importante, a maravilhosa Tia Nilva.

As Semanas Anchietanas

Sempre adorei muito as semanas anchietanas, aproveitava o máximo que podia. Todas são marcantes para mim, pois todo ano algo de especial acontecia.

Projetos Coletivos

De todos os projetos coletivos que eu fiz, os que mais vou sentir saudades são o Show Musical e a Vila Oliva, pois sem dúvidas foram os melhores momentos vividos na minha trajetória de 14 anos na escola.

A turma 301

A turma 301 me trouxe muitos ensinamentos, nossa turma é uma turma acolhedora e muito parceira. Foi na 301 que fiz amizades maravilhosas e aprendi diversas coisas.

Saudades!

Sentirei saudades dos recreios, do Morro do Sabiá, dos professores, dos funcionários e de ter o convívio com a 301 todos os dias.

Gustavo Gonçalves Vidarte

TURMA 301

A Chegada

Eu entrei no colégio no terceiro ano em 2013, me lembro vagamente de alguns lanches coletivos e algumas aulas nessa época. Minha família escolheu o Anchieta, pois um amigo e vizinho meu estudava no colégio na época e eu era muito próximo dele, as minhas primeiras experiências foram muito novas para mim vindo de um colégio diferente e menor, o Anchieta parecia o paraíso, me divertia muito nos brinquedos e nas aulas interativas.

Lembranças Inesquecíveis

Minha lembrança mais marcante do Anchieta foram as semanas anchietanas, todas me marcaram de alguma forma com uma amizade nova ou uma experiência. Outra experiência marcante foi a viagem à Vila Oliva que foi muito importante para mim, pois fiz várias coisas diferentes e me tornei mais próximo de certos colegas.

Pessoas Marcantes

Meu amigo que me fez vir ao colégio me marcou demais, o grupo de amizades que criei e levo até hoje e algumas professoras que me ajudaram muito são seres inesquecíveis e que me marcaram muito.

As Semanas Anchietanas

Vivenciei as semanas anchietanas da forma mais divertida possível e a mais inesquecível para mim foi a do 6° ano, após eu e minha turma conquistarmos ouro no futebol masculino.

Projetos Coletivos

A Vila Oliva, como dito anteriormente, ela marcou minha vida e foi muito importante para mim.

A turma 301

Vou levar de lembrança da turma as amizades, os momentos e as histórias que vivemos juntos. A turma tem um perfil de união, diversão e cooperação devido as nossas amizades, às brincadeiras e aos trabalhos que fizemos juntos.

Saudades!

A 301 sempre foi minha turma desde o 3° ano do fundamental e ela me trouxe amizades muito fortes que eu não viveria sem. Ela vai me deixar com saudades das pessoas, dos colegas e dos amigos que fiz no caminho e agora nossos caminhos se separam, vou sentir saudades das brincadeiras logo de manhã, das nossas reuniões dos nossos lanches coletivos e vou, principalmente, sentir saudade de estar ao lado dos meus colegas todas as manhãs. Os anos de 2020 até 2022 foram muito difíceis, pois passamos por uma pandemia que deixou milhares de mortos e ainda mais doentes, as nossas interações começaram a ser online e me trouxeram muita saudade de voltar às aulas presenciais.

João Pedro Gonçalves Costalunga

TURMA 301

A Chegada

Eu entrei no colégio no maternal A, desde muito pequena estou aqui e vou levar várias lembranças comigo. Dessa época, eu lembro dos tapetes coloridos com formatos legais, em que a gente ficava brincando e esperando os pais na saída.

No início da minha trajetória no Anchieta, não tenho muitas lembranças. Única coisa que me lembro é que, desde o primeiro momento, eu já adorei o colégio e amava brincar no morrinho com as minhas amigas.

Lembranças Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer das idas à Vila Oliva, da música que tocava para nós acordarmos e das orações que fazíamos antes das refeições com o Padre Janjão. Outro momento inesquecível, além desse, foram as semanas anchietanas, que vou levar para sempre comigo, em que pude vivenciar todos os jogos e as vitórias com os prêmios ganhos nas atividades culturais.

Pessoas Marcantes

Os monitores são pessoas marcantes para mim, pois, desde pequena, sou cuidada por elas quando estou na escola, vou lembrar também de uma professara de português que me ajudou muito no 6° ano e, por último, mas não menos importante, a maravilhosa Tia Nilva.

As Semanas Anchietanas

Sempre adorei muito as semanas anchietanas, aproveitava o máximo que podia. Todas são marcantes para mim, pois todo ano algo de especial acontecia.

Projetos Coletivos

De todos os projetos coletivos que eu fiz, os que mais vou sentir saudades são o Show Musical e a Vila Oliva, pois sem dúvidas foram os melhores momentos vividos na minha trajetória de 14 anos na escola.

A turma 301

A turma 301 me trouxe muitos ensinamentos, nossa turma é uma turma acolhedora e muito parceira. Foi na 301 que fiz amizades maravilhosas e aprendi diversas coisas.

Saudades!

Sentirei saudades dos recreios, do Morro do Sabiá, dos professores, dos funcionários e de ter o convívio com a 301 todos os dias.

José Germano Bonilla Deon

TURMA 301

A Chegada

Acredito que a minha chegada ao colégio Anchieta aconteceu no ano de 2010, no primeiro ano do ensino fundamental aos 6 anos de idade. De fato, não me recordo muito bem daquele período, pois era muito novo e já faz 12 anos, contudo, lembro que já naquela época eu era um menino muito tímido, apesar de estar muito ansioso para o início da minha vida escolar. Foi decido que eu iria ingressar no Anchieta, pois meus melhores amigos durante o jardim de infância também iriam se matricular lá. Como eu havia dito, não tenho muitas memorias, todavia, lembro de conhecer muitas outras pessoas que, até hoje, considero grandes amigos e parceiros. Ainda, lembro de ter me inscrito no quinto período, onde comecei a gostar muito do futebol.

Lembranças Inesquecíveis

Eu nunca irei me esquecer do dia em que nossa turma ganhou a competição de futebol ao sexto ano do ensino fundamental durante a semana anchietana. Esse dia me marcou muito e, até hoje, penso nele como uma das datas mais significativas da minha vida escolar. Nesse dia, por causa da vitória, eu fiquei muito animado e feliz e, por essa razão, ainda guardo a minha medalha de ouro.

Pessoas Marcantes

Sem sombra de dúvida, é muito difícil citar nomes no que tange o assunto das pessoas que mais me marcaram na minha caminhada escolar. Isso ocorre, porque todos que tiveram participação em minha vida de estudante me marcaram muito e são inesquecíveis. Sejam os meus colegas, sejam os meus antigos e atuais professores, ou, até mesmo, os funcionários do próprio colégio, literalmente todos tem muita importância para mim, já que ajudaram a me tornar em quem eu sou hoje.

As Semanas Anchietanas

Eu sempre tentei aproveitar da melhor forma possível as minhas semanas anchietanas. Eu gostava tanto que, a cada vez que uma passava, me sentia ainda mais ansioso para a seguinte e, por isso, fico muito triste que essa etapa tenha chegado ao seu fim. Dentre elas, as mais inesquecíveis foram a do sexto e a do nono ano, pois em ambas ganhamos ouro, em futebol e basquete respectivamente.

Projetos Coletivos

Dentre as atividades coletivas, as que mais me marcaram foram definitivamente o projeto mix cultural, teatro e o musical, já que em todos eles, além de nos ganharmos os três, a turma se tornou mais unida do que nunca em razão dos ensaios na casa da Luíza ou no auditório do colégio que ocorriam quase que diariamente. Outrossim, vale dizer que eu ganhei os prêmios de iluminação em todos eles, o que tornou tudo isso ainda mais significativo.

CONTINUA ->

José GermanoBonilla Deon

A turma 301

A turma 301 sempre foi bagunceira, arrisco me dizer que sempre foi o pesadelo dos professores –não sei porque-. Contudo, para mim, ela significou a minha trajetória durante o colégio, sempre amei a minha turma e, tendo e mente que sempre tinha fila de espera para entrar nela, ela, obviamente, sempre foi a melhor e mais unida de todas. Foi na 1 que eu criei meus laços de amizade e foi nela também onde vivi os meus melhore momentos. Logo, não tenho como descreve-la melhor do que " A melhor turma".

Saudades!

Não tenho dúvidas de que me apeguei muito ao colégio durante a minha trajetória. Agora, com o fim dessa caminhada, tenho certeza de que sentirei saudades dos meus professores, do campão onde joguei futebol por 12 anos, do espaço jão-jão onde passei a maioria dos meus recreios, das salas de aula, do ginásio, do matão, do museu, da vila oliva, do morro do sabia, do auditório, dos meus colegas e, principalmente, do meu colégio. Nesse contexto, mesmo durante a pandemia, consegui me divertir ao máximo com as aulas e meus colegas. Com certeza foi difícil o tempo de pandemia, haja vista o cenário que havia a nossa volta e a dificuldade da aprendizagem a distância, porém, ainda assim, foram tempos valiosos dos quais nunca irei esquecer.

Lorenzo Garbin Obino

Meu caminho até a querida 301.
Meu pai, Flavio Obino, e suas irmãs Debora e Valéria estudaram no Colégio Anchieta entre os anos 70 e 80, acabaram indo para lá pois moravam perto. Por conta da bonita trajetória que meu pai teve no colégio, regada de histórias marcantes e amizades importantes, fui colocado no Anchieta. Vim de um colégio pequeno perto de casa, o Pato, e em 2011 cheguei, para iniciar o ensino fundamental. Eu que muito era extrovertido no Pato, conversando com todos, do porteiro até a diretora Beth fiquei mais introvertido no Anchieta, já que não conhecia muita gente. Meus dois primeiros anos foram ruins – fui da 14 e da 24, o que lembro desse período era que eu estava em uma turma sem carisma e sem o espírito de união, com pessoas ruins e chatas, salve-se meus amigos Patrick Laidens, Luiza Moyses, Thales Ribas, Gabriel Kalife, Marco de Leo e Luciano Nunes. No final de 2012, fomos informados que a turma iria explodir e em 2013, por obra do destino, acabei indo (ao lado do Luciano, hoje nos EUA, e do Patrick, hoje na 306) para a turma 33. Vi logo de cara como essa turma funcionava, havia nela um grande grupo de amigos e amigas (com uma caminhada no A e no B) que eram muito juntos e, pensava eu, fechados para conhecer novas pessoas. Os guris dessa turma se mostravam muito próximos, passavam as manhãs conversando sobre diversos assuntos e praticando esportes – lembro que uma prática que eles gostavam bastante era a de jogar Trunfo de carros, e foi nisso que eu me abracei para entrar no grupo, conhecê-los e me tornar amigo deles. Eu era um grande fã de Trunfo, tinha dos mais diversos assuntos e com isso queriam jogar com meu baralho; assim comecei as minhas amizades que mantenho até hoje (maioria presente na 306). Lembro que conversava com todos guris, do "popular" que jogava bola bem, Eduardo Hoffman (Dadi), até o "palhaço" Fernando Neto e o "vilão" Francisco Ratto. No final de 2014 (4 ano), ao ver meu irmão Flavio indo estudar de manhã e fazendo uma boa propaganda sobre, decidi que queria isso para a minha vida e acabei fazendo esse pedido aos meus pais que me apoiaram (como sempre em minhas decisões). Nesse momento, lembro que refleti sobre meus amigos e se havia alguma chance de "perdê-los", porém conclui que sempre consegui fazer novas amizades e continuaria no mesmo colégio deles; então em 2015 se iniciou a minha trajetória na minha atual turma, na época a 51. Minha chegada na 51 foi também na sorte, (muito obrigado destino pelas turmas colocadas no meu trajeto escolar) junto a um conhecido meu que fazia seleção comigo, o Matias Lanz; lá eu reconheci alguns rostos já conhecidos "da tarde" e que depois virariam meus amigos, como o Enrico Villeti, o Rodrigo Assis e o José Germano. Ainda bem criança, lembro que comecei brigando com algumas pessoas, como com o meu amigo Lucas Torres, acontecimento que lembramos até hoje rindo. Mais tarde fui conhecer os meus amigos Gustavo Vidarte, Andrei Goulart, João Noll e Lucas Torres e, em 2016, com a entrada do Guilherme Stella, criamos um grupo que almoçava no colégio e fazia a escolinha de futebol com o Júlio. Em

CONTINUA ->

Lorenzo Garbin Obino

2017, seguindo o processo de mudança da turma, entraram o Gabriel Kalife, Pedro Carchedi, Fernanda Dihel, Gabriel Becker, Gustavo Fernandes e o João Costalunga – todos que virariam muito meus amigos e que participariam dos mais diferentes grupos, nesse ano ainda fui representante da turma ao lado da minha amiga Vanessa Maia. Em 2018, outros três grandes amigos (na época desconhecidos) entraram na turma; Gabriel Zoch(vindo do Monteiro), Arthur Torres (do João Paulo) e o Martin (da 2), essa época ao lado da minha amiga Fernanda me questionei se não deveria voltar para a turma do quarto ano, na época a 86; depois de muito pensar decidi ficar (e que acerto!). Em 2019 a turma foi muito feliz, fomos as nossas primeiras festas e resenhas, um mundo novo sendo descoberto e aproveitado, entrou na turma o amigo Artur Agostini, estávamos no "ápice da 1". O ano de 2020 começou e a turma recebeu novos colegas vindos do Farroupilha e do Colégio muitos novos alunos, a expectativa estava lá em cima – porém, veio a pandemia. Na volta (em 2021) a turma já tinha melhorado muito com o Vitor Bing, Rodrigo Dorneles, Felipe Terra, Pedro Sica, Bernardo Gaviolli e o Tiago Tremea e a melhor 1 de sua história foi nesse último ano de 2022.

Obrigado, amigos.

Eu acredito que as minhas lembranças mais marcantes serão definidas daqui uns anos, quando eu realmente perceber do que eu sinto saudades, tenho certeza que lembrarei com muito carinho das coisas mais comuns do dia a dia até grandes eventos. Um momento triste que nunca vou esquecer no Anchieta foi a morte do Padre Janjão. Quando recebemos a notícia, estávamos no meio de uma aula de história e o professor André, muito emocionado, organizou a turma para bater palmas ao Janjão, por toda a sua história no colégio; aquela atitude muito bonita me marcou bastante. O convívio com meus amigos sempre foi algo muito engraçado para mim, "as rodas de conversas" diárias são sensacionais e com certeza me marcaram muito, algumas vezes, no meio de risadas, eu parava e olhando meus amigos rindo, pensava: que bom estar vivendo tudo isso ao lado desses guris, que pessoas diferentes e incríveis. Lembro muito das viagens também, como as Missões em 2014, a Vila Oliva em 2015 e São Paulo em 2017.

Sem eles, ninguém.

Agora que encerrada minha passagem, olho para trás e vejo que muitas pessoas marcaram ela, como no Pato, no Anchieta do segurança ao diretor geral me conhecem, isso reflete como minha caminha foi proveitosa e correta. Como foram muitas pessoas, não conseguirei citar todos, mas há muitos amigos e empregados desse Colégio.

Agradecimento para:

"A Família da 301", os amigos da 302 (o Augusto Coelho, Kauã Rodrigues, ...), os da 303 (o Marcelo Adams, Guilherme Nunes, Gustavo Zanotto, Henrique Tirelli, Francisco Ratto,...), os da 304 (o João Velloso, Miguel Schumi, Guilherme Recena,...), os da 305 (o João Zarth, Giovanni Forel,...) os da 306 (o Dadi, Fernando Neto, Patrick Laidens, Gabriel

CONTINUA ->

Martins, Henrique Aidos, Pedro Madalozzo, Rodrigo Drescheler, Felipe Brinckmann,...), os representantes do terceirão (Vanessa Maia, Sofia Quijano, Thales Ribas, Heriklys, Thume, Laura Rigo, Luiza Bayer, Lucas e Júlia Mellecchi) o pessoal do GEA (Catarina Aragon, Louise Gomes, Giovanni Fraga, Laura Moreira, Gabriel Zoch, Pedro Gomes, Rodrigo Assis, Mariana Fontoura, Fernanda Poeta e a Helena Bianco), os professores de "humanas" (Pablo Fernandes, Thiago Gruner, Clandio Cerezer, Gustavinho, Alexandre Ayub, Diego Sampaio, Fernanda Duarte, Sandra Rico, André, Paulo Jardim, ...), os professores de "exatas" (Marcelo e Estevão de física, Daniela Rodrigues, Viviane Almeida, Marcelo Anjos, Mariel, Silvinha, Fernando,...), alguns diretores (Isabel, Iva, Camilo, Renan, Sheila, Ana Amélia, Josi,...), os profissionais ligados ao esporte (Júlio, Ronie, Caneda, Bonetti, Rodrigão, Jair, William, Maharis, Eduardo, Felipe, Vallandro, Lazaro,...), as moças da limpeza (Dona Maria, Issodete,...), os seguranças (Jair, Diego,...), os amigos do segundo ano (Matheus Ricoi, Pedro Valente, Bernardo Endres, Pedro Sarmento, José Bazotti, Fabrizio Bonganhi,...), os amigos do primeiro ano (Lucas Moreira,...) e para a professora e corretora Fátima Ali, muito obrigado por todos ensinamentos, tu é eterna.

O ouro é o que menos importa.

Com o tempo, fui percebendo que a grandeza da Semana Anchietana não está nas premiações e na participação esportiva, o grande ponto desse evento é a convivência entre os anchietanos. Passar o dia inteiro interagindo e aproveitando o nosso colégio era algo muito gratificante; inúmeras amizades minhas foram feitas nesse período, com pessoas de diferentes anos e turmas. Em todas elas ocorreu o "descanso" no campão, período esse em que todas as pessoas esperavam os seus jogos no campo de futebol, se divertindo, conversando, escutando música, entre outros. Olhar e participar daquele campo cheio de anchietanos me deixava muito emocionado, porque para mim aquilo é e sempre será a Semana Anchietana, é o que lembrarei para sempre.

Escola para a vida.

Com toda certeza, participar do Grêmio Estudantil do Anchieta (GEA), nesse ano de 2022, foi um grande acerto, aprendi muito lá dentro e me envolvi pela primeira vez com algo que gosto muito: fazer política. Toda função de marcar reuniões, organizar eventos e pensar em projetos é algo bem proveitoso e uma vivencia muito boa, fora ir nas salas e falar em público. A catequese foi um período que eu gostei bastante também, almoçar no colégio e passar a tarde lá era muito bom.

301, OBRIGADO POR TUDO!

Eu sou muito grato a minha turma e aos amigos que fiz nela, vou levar todas as minhas amizades e histórias que vivi com eles. Anualmente nos encontraremos e semanalmente viverei com essas pessoas em um futuro próximo. A 301 foi sensacional, muito importante na minha vida, a turma que me deu o cargo de representante por 5 anos e me fez extremamente feliz em momentos em que eu precisava para sobreviver, como na pandemia. A turma é extremamente unida e muito alegre, tudo é motivo de risada, bebida e um churrasco... a 1 se diverte como poucos, de modo único e com muita graça. Lembrarei do dia a dia da 301 e de todos os meus colegas, que hoje posso chamar os 40 de amigos e amigas, na verdade: irmãos e irmãs.

CONTINUA ->

Lorenzo Garbin Obino

Muito esperado, porém é o que melhor há para falar; sentirei saudades de TUDO! Desde a simples caminhada no corredor (onde passando por todas as turmas do 2 e 3 cumprimentava muitas pessoas) até os eventos grandes como a Semana Anchietana, FICA, Taça GEA...

Sentirei saudades do nervosismo antes de uma prova que não gosto da matéria. Sentirei saudades das conversas bobas pelas manhãs. Sentirei saudades das trimestrais de tarde. Sentirei saudades de comer um prensado e um café reclamando do preço. Sentirei saudades dos muitos documentos e notas que tive que escrever para a direção como Terceirão. Sentirei saudades de passar nas turmas dando recados (como GEA ou Terceirão). Sentirei saudades de ficar na fila por estar sem uniforme. Sentirei saudades de responder pelos erros do Terceirão. Sentirei saudades de pedir PIX aos colegas. Sentirei saudades dos meus amigos que continuarão no Anchieta. Sentirei saudades de tudo, tudo mesmo; essa época foi muito boa e simples, minha felicidade por tudo que eu vivi é muito maior que a minha tristeza de ter que dar adeus.

Obrigado a todos que fizeram de minha trajetória uma caminhada sensacional.

Lucas Gomes Osório Torres

A Chegada

Meus pais decidiram me colocar no Anchieta, pois, além de ser próximo da minha casa, apostavam que era uma estrutura educacional de qualidade. O colégio também atraiu muito eles por seu vasto espaço para atividades educacionais, lazer e convívio. Me lembro pouco dos meus primeiros momentos no Colégio, pois entrei bem pequeno. Mesmo assim, sei que carrego com carinho, diversas memórias afetivas no meu subconsciente, desde o início da minha jornada anchietana.

Lembranças Inesquecíveis

Minhas memórias mais marcantes são as das semanas anchietanas. Todas são sempre muito especiais. Uma semana repleta de esportes, lazer, convívio, risadas, disputas competitivas, vitórias e derrotas.

Pessoas Marcantes

É difícil citar todos os nomes, pois acredito que muitos funcionários, professores e colegas marcaram muito minha trajetória no Anchieta. Cada um de maneira diferente, porém, todos foram importantes. Reservarei um espaço em minhas memórias e em meu coração para cada indivíduo que tenha me marcado nessa caminhada anchietana e levarei para a vida as experiências e os aprendizados que tive com eles.

As Semanas Anchietanas

Para mim, todas as semanas anchietanas foram marcantes e inesquecíveis. Sentirei muita saudade de estar envolvido com minha turma nos esportes e nas atividades culturais.

Projetos Coletivos

Os projetos coletivos que eu mais gostei de me envolver sempre foram as atividades culturais das semanas anchietanas. O MIX cultural no 9° ano, o teatro no 2° ano do EM e o musical no último ano do colégio. Meu favorito, entre esses, foi a peça teatral, pois foi o que mais me envolvi e acabei aproveitando mais. Acredito que além de aprendermos nesses processos de apresentação cultural, também consolidamos laços por um convívio leve e de união que formamos.

A turma 301

Desde que entrei no colégio, sou da 301. Eu cresci junto a várias pessoas que estão nessa turma. Já brinquei de boneco com alguns, quando crianças. Hoje, com 18, continuamos mantendo a amizade de mais de uma década. Outros colegas foram entrando na turma ao longo dos anos, mas são tão especiais, quanto os que eu conheci desde criança. Para mim, foram tantos anos ao lado dessa turma que a considero como uma família. Sou grato a todos os anos ao lado de pessoas tão especiais.

CONTINUA ->

Lucas GomesOsório Torres

Saudades!

Sentirei saudade do dia a dia no Anchieta. Acordar cedo e cansado, mas animado por saber que irei ver minha turma. Sentirei saudades de diversos professores, que transbordavam conhecimento de maneira leve, descontraída e inteligente. Sentirei saudade dos recreios com os amigos. Sentirei saudades dos passeios escolares, como Vila Oliva, São Paulo, Morro do Sabiá e Missões. Sentirei saudade de caminhar pelos espaços do Colégio, como os corredores, as quadras, o Campão e o Espaço Janjão. Sentirei saudades de almoçar nervoso e apressado com os amigos, pois na sequência já teríamos que fazer mais uma recuperação trimestral. Sentirei muitas saudades das semanas anchietanas e suas histórias. Sentirei saudade de tudo que vivi dentro do Colégio Anchieta, desde os momentos mais tristes até os mais felizes, pois sou grato a toda essa etapa que tive em minha vida.

Mariana Glimm Kwitko

TURMA 301

O INÍCIO

Eu entrei no Anchieta na escolinha, no B, era da turma B3. Depois da creche, duas amigas minhas muito próximas foram para o Farroupilha, logo, queria ir também. Contudo, minha mãe não queria que eu fosse para lá e me colocou no Anchieta, ao lado do argumento de que todos meus outros coleguinhas foram para lá. Eu não me lembro muito daquela época, apenas dos tapetes de cada turma no saguão de entrada e de uma época em que teve uma febre de elásticos com formatos de números, animais e outras coisas, além de coleções de adesivos.

VIVÊNCIAS MARCANTES

Uma lembrança marcante que eu tenho é das bolachas que liberavam ou não a saída dos portões. Eu tenho um irmão mais velho e ele era bolacha verde (que liberava) e eu laranja (que não liberava), entretanto eu queria sair do portão. Assim, o meu irmão tinha mais de uma bolacha verde em casa e um dia eu a levei ao colégio na minha mochila. Perto do horário da saída, eu troquei a verde com a minha laranja. Passei do portão, mas em seguida me descobriram e levei um xingão. Além disso, outra lembrança que não esquecerei é da caça ao Maba, das músicas e do jogo de escravos de jó após as refeições na Vila Oliva.

PESSOA MARCANTE

Um(a) professor(a) que não posso deixar de citar é a minha treinadora, Bruna Torino. Desde o segundo ano do Ensino Fundamental jogo Handball no colégio. Ou seja, há 10 anos pratico esse esporte. Nesse sentido, cresci ao lado dela -dos 8 aos 18 anos- e acredito que prosseguiremos com uma ótima relação. Ela já me ensinou muito e já compartilhamos muitos momentos juntas, fico muito grata por todas as oportunidades que já me proporcionou e ainda proporciona.

A SEMANA ANCHIETANA

Eu gosto muito de esportes no geral e a Semana Anchietana, além de ser um momento muito divertido, é no meu aniversário, o que a torna mais especial. Uma inesquecível, foi quando fraturei meu pulso - pela primeira vez - no intervalo entre os jogos. Contudo, as gurias conseguiram jogar igual e ganhamos ouro na modalidade. 2017 e 2018 eram os nossos anos de glória, depois infelizmente foi ladeira abaixo.

OS PROJETOS ANCHIETANOS

Ao longo da minha trajetória, participei de alguns projetos e escolinhas do Anchieta, como o Handball, Ginástica rítmica, Teatro, Socioambiental, Magis, Sinu e Miniempresa. Entretanto, além desses, um projeto que sempre gostei muito foi o de apadrinhamento, que me trouxe muitos momentos felizes e inesquecíveis. No colégio, outra coisa que adorava eram as viagens: Morro do Sabiá, Vila Oliva, Quinta da Estância e São Paulo, por exemplo. Dentre todos esses, o projeto coletivo que

CONTINUA ->

deixou marcas importantes da minha vida foi o Handball, pois cresci praticando-o e acredito que teve muita influência no meu caráter e nas minhas atitudes.

A INESQUECÍVEL 301

A turma, atualmente 301, me acolheu no sétimo ano, quando troquei de turma (antes era da 4). Desde então, apesar de tudo, sou muito grata por todos os momentos e por todos os meus colegas. Essa turma é única e nem sei como descrevê-la. É uma turma unida, dedicada e esforçada.

FECHAMENTO E DESPEDIDA

No fim desse ano, encerro meu ciclo de 13 anos no Colégio Anchieta. Acredito que tem uma palavra que pode definir essa trajetória: Mudanças. As mudanças pelas quais passei refletem profundamente quem eu sou e me tornei. Contudo, elas não vão se encerrar agora, ainda há muitas que estão por vir. Logo, como o próprio Mohandas Gandhi disse: "Seja a mudança que queira ver no mundo". Uma frase que se tornou tão usual, mas tão real nesses últimos anos. Esses últimos anos que mudaram tudo. Assim, chegou 2020: um ano de começos. O início tão esperado do Ensino Médio, que, em uma semana, tornou-se mais distante do que nunca. A pandemia mudou as aulas, nosso comportamento e pôs em prova nossa disciplina e nosso foco. A cada dia, semana e mês que se passavam, ficava mais difícil ficar em casa. Um período de muita reflexão e saudade. Reflexões de um dia a dia com os amigos pelas ruas, viagens, semanas anchietanas, morros do sabiá, vilas olivas e muita saudade de todos esses momentos. Momentos inesquecíveis! Porém, em meio a essa nostalgia, a incerteza ganha espaço. A incerteza do que nos aguarda. Nossos colegas, por exemplo, fizeram grande parte de nossa trajetória, então olhamos e dizemos: "Com certeza a gente não vai parar de se falar e ser amigos". Será? Não podemos prever o futuro, talvez amanhã ainda vamos conversar, mas e daqui um mês ou um ano? Vamos nos reconhecer em 20 anos? Sendo assim, não podemos nos prender às incertezas. Nesse sentido, o provérbio chinês nos ensina: "O passado é história, o futuro é mistério, e hoje é uma dádiva. Por isso é chamado de presente!" Portanto, se tem uma coisa que todos nós aprendemos, principalmente nesses anos de pandemia, é aproveitar o agora.

Martin Reis Maillard

TURMA 301

A chegada:
Entrei no Colégio em Março de 2010, no maternal B, na turma B3, tenho algumas lembranças dessa época, fiz algumas amizades que estão comigo até hoje, como o Guilherme Stella e o Gabriel Martins. Também tenho lembranças das brincadeiras em que nós subíamos no 2° andar de sala e brincávamos de polícia x ladrão, também lembro da Copa do Mundo de 2010, que meus pais me levaram para a aula no dia do jogo do Brasil e fui o único do ano a ir à aula. Minha família estava na dúvida entre os colégios, Leonardo da Vinci devido à localização perto de nossa antiga casa, o Rosário que era o colégio que minha mãe frequentou ou o Anchieta, eles decidiram principalmente pela infraestrutura boa do Anchieta e pelo meu irmão mais velho já estar estudando aqui. Desde que entrei, amei o colégio, não tenho lembranças negativas e nunca pensei em sair, portanto, fiz minha vida escolar nesse colégio maravilhoso que tem seus defeitos, mas também muitos pontos positivos.

Momentos inesquecíveis:
Com certeza um momento recente que nunca irei me esquecer dessa última semana anchietana, na qual todos os dias foram memoráveis, foi que, mesmo estando a 13 anos no colégio, fiz amizades novas e fortaleci amizades antigas no esporte. Também tive um momento que foi muito bom defendi um pênalti no futsal no último lance e, com isso, fiz meu time escapar da derrota. No último dia da semana anchietana, quando cheguei em casa, desabei nas lágrimas, lembrando de todas as vivências que tive nas semanas anchietanas que já passei. Esse não é um momento específico e sim os afetos que criei aqui, com certeza pessoas maravilhosas que levarei para o resto da minha vida, também passei por pessoas ruins, mas essas deixei para trás. Tenho que mencionar todos os momentos de nervosismo que passei, cada prova recebida era uma felicidade ou uma tristeza nova, mas sempre algo emocionante o ato de tensão antes de receber as provas ou de ver as notas dos amiguinhos, nunca irei me esquecer desses bons e ruins momentos, também minha primeira viagem com o colégio para as missões, que dormimos lá. Essa é uma memoria muito boa, primeira vez me achando "independente", estando longe dos pais.

Pessoas Marcantes:
Vou aqui só citar as pessoas que foram importante de alguma maneira nessa caminhada no colégio: Artur Agostini, Arthur Torres, João Pedro Costaunga, Eduardo Eboli, Enrico Villeti, Gabriel Becker, Gustavo Vidarte, Gustavo Fernandes, Felipe Kosciuk, Lorenzo Obino, Lucas Torres, Guilherme Stella, José Germano, Matias Lanz, Pedro Carchedi, Tiago Tremea, João Pedro Noll, Gabriel Zoch, Gabriel Kalife, Pedro Sica, Rodrigo Drecscler, Patrick Laidens, Eduardo Hoffman, Felipe Oliveira. Agora citarei alguns professores que mudaram muito minha visão de mundo, como o Ayub,

CONTINUA ->

de história; Paranhos, de geografia; Pablo, de sociologia; Thiago Gruner, de filosofia; Cassiano, de matemática; Felipe Oliveira, de química, mesmo com alguns pesares, um baita professor e uma baita pessoa; Paulão, de história, do 6° ano.

SEMANAS ANCHIETANAS

Já contei antes da minha última semana anchietana, então agora irei falar das outras, pois todas que vivenciei tem um espacinho no meu coração. Uma inesquecível foi a de 2019, rivalidade nos esportes com a 96 estava no auge, não tinha pandemia, a vida era só diversão sem preocupação, eu era goleiro do futebol e joguei vôlei e handebol. A parte social também inesquecível foi tudo muito bom, as outras também, mas como já faz um bom tempo não tenho muitas memórias exatas.

PROJETOS COLETIVOS

As missões já citei antes, então falarei do musical que participei, foi uma missão que me arrisquei, nunca tinha dançado na minha vida, mas, mesmo assim, aceitei a missão de aprender em pouco tempo a dançar. Não tenho que reclamar da vivência que tive, mesmo com a gritaria da Lu, que foi uma grande líder, foram momentos maravilhosos, do nervosismo antes do palco até a nossa vitória. Tive a oportunidade de fazer a dança de casal com a Julieta, minha colega, guria muito querida que tive a honra de conhecer ano passado que entrou na turma, e de resto só momentos bons, os ensaios com toda gurizada e a resenha que foi no geral, amei a experiência.

A turma

Não sei nem expressar meus sentimentos por essa turma, primeiro falarei dos guris, só tem dodói da cabeça, os caras fizeram parte até agora de quase toda minha vida, não tenho palavras pra descrever o quanto amo esses doentes, claro que tem alguns com mais importância na minha vida do que outros, mas em geral amo todos eles. As gurias não foram tão importante como os guris, mas, obviamente, curto quase todas, são umas queridas na maioria das vezes kkkkk, nunca esquecerei dessa turma, sentimento de amor e nostalgia que vou ter para o resto da minha vida.

Resumo dessa vivência colegial

Não tenho palavras para o que o colégio e toda essa vivência vai significar pro resto da minha vida, foi uma experiência incrível, simplesmente estou chorando no momento que escrevo esse trabalho. Desculpa a sinceridade e as palavras, mas é isso que vou sentir pro resto da minha vida, amor e nostalgia dessa vivência absurda, até mais colégio, nunca me esquecerei da instituição colégio Anchieta, e a relação de amor e ódio que tive com o Anchieta.

Pedro Sica Fontana

TURMA 301

O início de um novo ciclo

Eu entrei no Anchieta em 2020, vim do Província buscando estar em um colégio maior e mudar os ares, já que estudei minha vida inteira no antigo colégio. Minha família escolheu o Anchieta pelo mesmo motivo que eu, além disso, minha mãe e minha tia estudaram no Anchieta na adolescência.

Memórias de um anchietano de vida curta no colégio.

Infelizmente não tenho memória muito marcante no Anchieta por conta da pandemia e do meu tempo no exterior. Portanto, não esquecerei das amizades que foram criadas nesse tempo que certamente foi o melhor que houve.

O funcionário mais carisma do colégio

O funcionário que mais me marcou foi o monitor Bonetti, desde que cheguei no colégio, esse ano, ele sempre conversou e me cumprimentou, independente do dia e da hora com um bom humor constante.

Semana Anchietana.

Somente participei da semana anchietana de 2022, porém não consegui aproveitar muito, somente a abertura, pois tinha treino em Canoas todos os dias da semana e não podia faltar por ser categoria de base. Portanto, o sábado de abertura foi muito bem aproveitado.

O Musical

O projeto que me marcou foi o musical, em que a turma inteira se reuniu em prol de um mesmo propósito e por um único objetivo, ganhar, independente do que fosse. Durante o musical, presenciei a turma unida e se ajudando a qualquer custo, foi incrível.

A turma 301

Da turma 301 vou levar como lembrança a união durante o ano e todo o período que estive com o grupo. O perfil é de uma turma muito alegre e que busca a melhora diariamente como um todo.

O início da vida adulta

Sentirei saudades da convivência diária com todos no colégio, como os monitores, os colegas, os professores e os alunos de outra turma. Este ano de pandemia fez com que tivéssemos a necessidade de amadurecer e viver com mais leveza, além de permitir que nos conhecêssemos mais e aprendêssemos a como queremos seguir o resto da vida ou em um futuro próximo.

Rodrigo Moura Dorneles

A chegada

Eu entrei no colégio no início de 2020, meus pais escolheram o Anchieta pois meu pai estudou a vida inteira dele no Anchieta e ele guarda ótimas memórias da escola, meu irmão também estudou aqui, porém só durante os dois últimos anos do Ensino Médio e também adorou, assim eu também sempre quis estudar no Anchieta, pois tinha boas referências. Meu início de colégio foi um pouco diferente, pois as aulas só duraram um mês e já começou a pandemia, assim não criei muitas amizades em pouco tempo e não mantive muito contato com meus colegas durante a pandemia, só reencontrando nas voltas às aulas presenciais de 2021. Essa nova vivência, no começo, foi uma novidade para mim, pois eu vim de uma cidade no interior e demorei um pouco para me adaptar e com a pandemia acabou sendo mais difícil ainda.

As aulas inesquecíveis.

O clima na 301, 201 e 101 sempre foi de muita diversão e alegria, lembro de vários momentos de risada e conversas, a sala de aula foi onde criei essas amizades especiais e que quero levar para a vida, com certeza aproveitei muito todo esse tempo, com essa turma maravilhosa, especial e muito unida.

Pessoas marcantes.

Com certeza quem mais marcou meu tempo no colégio foram meus colegas e amigos, essas pessoas foram as que eu convivi todos os dias e tive mais tempo junto. Cada um tem seu lugar na minha memória, que eu irei lembrar por muitos anos da minha vida.

As semanas anchietanas.

Como eu entrei no colégio em 2020 e infelizmente não teve semana anchietana nesse ano, eu só participei de duas. A de 2021 foi reduzida e não tão marcante, pois não teve um clima de semana anchietana, porém, a de 2022 foi espetacular, vivenciei todos os momentos dela durante a semana, com certeza foi marcante e além de ficar o dia inteiro no colégio, jogando os jogos, me diverti com os amigos durante todo o dia.

O musical.

O musical foi a única atividade que eu participei e fiz parte do show, já que no teatro eu fiquei só na plateia torcendo para a minha turma. O nosso musical foi muito legal e ganhamos vários prêmios, o que nos orgulha muito, mas o melhor de tudo foi a nossa preparação, que a gente se esforçou bastante e nos divertimos muito, mesmo com discussões e tensões. É um momento do colégio que vou levar para a vida, assim como a alegria de ganhar a maioria dos prêmios.

CONTINUA ->

Rodrigo Moura Dorneles

A turma 301.
Como todos os indivíduos da turma sabem, somos uma turma muito unida, cheia de momentos especiais e que vamos guardar para sempre, com certeza vamos fazer encontros durante os próximos anos. Vou levar para a vida as amizades, as risadas e todas as memórias, que são muito especiais.

Saudades Anchieta.
Vai ser um ciclo da minha vida que vou sentir muitas saudades, porém ciclos são assim mesmo, eles têm um fim. Muitas coisas vou ter saudade, assim como eu tenho da minha antiga escola, mas, do Anchieta, o que vai fazer muita falta é a convivência com os alunos e funcionários que eu gosto e a semana Anchieta que é a melhor época do ano do colégio, pois estamos sempre nos divertindo e rindo.

Rodrigo Zoratto Borges de Assis

Prólogo.
Eu entrei no Colégio Anchieta em 2009, no nível A, por causa do meu irmão, que era aluno anchietano, e do meu avô, que também foi aluno anchietano. Lembro muito bem da sala ser muito grande, da minha primeira professora, a Adriana, e da imensa estrutura de dois andares amarela. No primeiro dia, foram poucos colegas à aula, e meus amigos da antiga escolinha foram chegando ao longo dos dias. Eu tinha uma colega chamada Ana Carolina. Fiquei muito impressionado ao descobrir que ela tinha o mesmo nome que a minha prima. Tal interessantíssimo diálogo aconteceu na cozinha-de-faz-de-conta, no piso de baixo da estrutura amarela. Só dois guris foram no primeiro dia. As aulas eram sensacionais, gostava de montar o calendário do mês de outubro, de desenhar e de pintar e de correr nos brinquedos e nas minhocas do pátio verde. Detestava os dias de chuva em que o recreio era resumido a assistir episódios da Turma da Mônica enquanto meu pé formigava. A sensação do momento era esperar os pais brincando no morrinho e saber amarrar os tênis.

4° ano: o último antes das provas.
O Anchieta é realmente uma máquina-criadora-de-memórias, todos os locais são hiper sensoriais e coloridos, mas nunca vou me esquecer de uma específica: chorar no quarto ano durante uma difícil prova de matemática e ser acolhido pela minha professora Sônia. Ela me disse que eu não tinha motivo para chorar, que ela e os meus colegas confiavam muito em mim. Naquele ano, eu tinha sido eleito o primeiro representante de turma, lembro muito bem da expectativa desse momento e da alegria após o resultado. Foi também o ano do, disparadamente, vencedor de "passeio mais legal": as Missões. A viagem às esperadas reduções jesuíticas não deixou nada a desejar, rolando, inclusive, confusões amorosas por um simples presente (um terço). No final desse ano, as provas de diferentes matérias e os polígrafos começaram a aparecer na vida dos estudantes anchietanos. A qualidade do desempenho era medida pela quantidade de erros em cada avaliação. Ah, em 2014, foi quando entrei para a aula de teatro na Escola de artes.

Professores.
Muitos professores marcaram a minha passagem pelo Colégio Anchieta. Por serem as minhas matérias favoritas, sempre tive um carinho muito especial por todos os professores de português e religião/filosofia. Contudo, impossível deixar de mencionar o professor Ayub, que, por muita sorte, foi meu professor de história por três anos. Todos os conteúdos que eu tive com ele voltam para a minha cabeça muito facilmente, pelas fofocas e curiosidades contadas durante as aulas.

CONTINUA ->

Rodrigo Zoratto Borges de Assis

SA.

A convivência com a turma e com as demais séries durante a Semana Anchietana foi sempre um período muito especial. Fui capitão do handebol nos 5° e 6° anos (conquistamos bronze) e ganhei ouro no Xadrez em 2016, 17, 18 e 19. Porém, o meu maior orgulho competitivo durante a Semana Anchieta é, com certeza, o Primeiro Lugar invicto da minha turma no MIX Cultural, no Teatro e no Musical. Foram suadíssimos momentos de ensaio e estresse pré-apresentações, mas cada instante valeu a pena. Tive o privilégio de ser premiado com destaque individual de interpretação, no MIX, de melhor ator, no Teatro, e de melhor cantor, no Musical. Dirigir a turma e escrever roteiros foi realmente muito divertido. Sempre quis muito encerrar o Colégio tendo dado o meu máximo nessas competições culturais e saio muito feliz e orgulhoso do resultado obtido pelo nosso trabalho em grupo. 41 corações que, quando unidos, são imbatíveis.

Projetos.

Os projetos acabaram se tornando um aspecto de grande importância para mim dentro do Anchieta. Os meus primeiros anos de fundamental foram marcados pela família Show Musical, meu berço artístico e refúgio. Já os de Ensino Médio, pelos projetos do Espaço Magis, o Magis Inovação, como diretor-geral e conselheiro, e o Socioambiental e a Comunicação, como coordenador, e os dois anos de GEA, como diretor social e de políticas educacionais e de SINU, como delegado, mesa e secretário-geral. Todos esses projetos me ensinaram a importância do protagonismo juvenil e, principalmente, me preparam para a difícil responsabilidade de ser um líder – ainda que em eterna construção. Impossível deixar de mencionar o EFI, que realmente modificou a minha forma de existir enquanto ser humano e dos espaços Morro do Sabiá e Vila Oliva. Vou sentir saudades para sempre de passar dez dias seguidos na Vila comendo cueca-virada.

A 301.

Vou sentir saudades da convivência diária com essa turma. As manhãs, nada comuns, eram sempre recheadas de novidades e movimentação. Todo dia algo novo acontecia e tomava conta dos assuntos. Mas, sempre que a saudade bater, sei que posso ir para o mais badalado nas províncias anchietanas e polêmico perfil no Instagram (@301anchita – para quem quiser seguir) e relembrar dos momentos felizes de risadas ao lado deles. Quando a gente passa tanto tempo convivendo com pessoas tão incríveis e autênticas, fica difícil desapegar. Guardo na minha memória da 301 muito aprendizado, muitos sorrisos e muitas histórias.

Tchau, Anchieta!

Vou sentir muitas saudades da segurança e do conforto do Colégio. Mesmo com as tenebrosas provas, estar dentro do Anchieta representa um sentimento confortável e seguro de alívio. Vou sentir saudades de caminhar pelos corredores, de passar nas turmas para dar algum aviso de algum dos projetos, de perder períodos para as reuniões na Sala GEA e Magis e de esperar o próximo evento chegar com ansiedade. Aprendi muito dentro da minha segunda casa Colégio Anchieta e vou levar comigo todos os conhecimentos adquiridos para seguir a minha jornada.

Samanta Ferreira Seixas

A Chegada

Eu entrei no Anchieta em 2012, no 2º ano, depois de sair do colégio Maria Imaculada. Lembro do nervosismo e da apreensão de estar chegando em um novo colégio e em uma nova turma sem conhecer ninguém. Entretanto, a minha experiência com a turma foi ótima desde o primeiro dia, não encontrei dificuldade nenhuma em fazer amizades, apesar da turma ter mudado bastante com o passar dos anos, guardo lembranças boas de todos em minha memória.

Lembranças Inesquecíveis

Durante a minha trajetória de 11 anos, passei por muitos momentos e muitas fases marcantes no Anchieta, mas uma que acredito que nunca esquecerei foi uma ida ao Morro do Sabiá, em 2017, onde fomos instruídos que teríamos a tarde livre e, em determinado momento, iríamos fazer a trilha com toda turma acompanhados por professores e a coordenação. Entretanto, eu e mais 5 pessoas que faziam parte da turma na época (Vanessa Maia, Ana Laura Reis, Luiza Haggstram, Fernanda Diehl e João Pedro Noll) decidimos fazer a trilha sozinhos e o nosso colega João Pedro acabou escorregando nas pedras e caindo no Guaíba. Após algum colega dar falta de nós e nos dedurar para os professores, a então coordenadora naquele ano, Sheila, saiu atrás de nós com um apito e quando nos localizou acabou nos dando uma bronca e nos fazendo refletir sobre os perigos que tínhamos corrido indo lá sem a supervisão de um responsável.

CONTINUA ->

Samanta Ferreira Seixas

Pessoas Marcantes

Levando em consideração que durante todos esses anos muitas pessoas percorreram meu caminho, é evidente que cada um me marcou de maneiras diferentes, me cativando com seus jeitos únicos. Uma pessoa que tenho muitas memórias é de uma moça que trabalhava na biblioteca do Ensino Fundamental e sempre passava o recreio conversando comigo quando eu ia pra lá. Outra pessoa que também já passei muitos recreios do ensino fundamental é o monitor Jair, que até hoje quando vejo sempre o cumprimento, além dele tem o professor Fabio de música. Já os professores que me marcaram durante essa jornada foram a professora Aline Trentin, de ciências; a Marcia, de matemática; o Diego, de geografia; e o Luciano de educação fisica (todos do 5° ano). Já no 6° ano, os professores que mais me cativaram foram a Maria Helena; o Paulão, de história (o melhor de todos); e o Diego de geografia. Outros professores que me marcaram foram o André, o Fifi, o Dudu, o Ayub, o Estevão, o Marcelo Anjos e a Silvinha, que, de alguma forma, conseguiram me cativar por meio dos ensinamentos transmitidos.

As Semanas Anchietanas

Para mim, todas as semanas anchietanas foram inesquecíveis, cada uma a sua maneira. Ao meu ver, sempre foi um momento muito esperado por todos os alunos e de muita união por parte de cada turma, que sempre buscava dar o melhor de si em todos os jogos. As que mais me marcaram foram as dos anos de 2017 e 2018, quando a turma conseguiu conquistar ouro feminino em praticamente todos os esportes ou, pelo menos, estava no pódio. Além dessas, a última também foi muito marcante por representar o fim de um ciclo no colégio.

CONTINUA ->

Samanta Ferreira Seixas

Projetos Coletivos

Os projetos que mais me marcaram nesse período escolar foi o Mix, no 9°; o Teatro, no 2°; e o Musical, no 3°. Todos esses foram momentos de muita união da turma, em que todos se juntaram por um único propósito. Além da seriedade necessária que precisamos para conquistar o 1° lugar nestes três projetos, ainda conseguimos nos divertir muito e ter momentos discontraídos que serão inesquecíveis.

A turma 301

Eu sempre vou levar como lembrança dessa turma todas as pessoas que passaram por ela desde que iniciei os estudos no Anchieta, a união que sempre presenciei e a forma que me acolheram. Além disso, o jeito único de cada um e a alegria que fez parte de todas as manhãs desses anos.

Saudades!

Eu vou sentir muita falta da rotina de ver os meus colegas todos os dias, de levar meus lanches de criança (suco de uva e bolinho Ana Maria) para dividir com os amigos, das semanas anchietanas, em que passávamos as tardes no campão e acabávamos tomando um torrão, das pessoas de outras turmas, de passar os recreios na sala fofocando ou sentada no sol da quadra e até mesmo de estudar. A pandemia, para mim, foi um momento de readaptação, em que tive muita dificuldade de aprendizado, porém, serviu para provar que com muito esforço era possível ultrapassar as dificuldades.

REGISTROS ANCHIETANOS

E-book

A chegada no Colégio Anchieta

Cheguei no colégio em maio de 2018. Tinha acabado de mudar para Porto Alegre do Rio de Janeiro por conta do trabalho do meu pai, por isso também a chegada no meio do ano letivo. Me lembro de sentir muito frio, afinal a menor temperatura que eu conhecia era de um dia de calor na nova cidade. No início, entrei na 2, e fui muito bem recepcionada pelos alunos.

Fiquei até 2020 nessa turma, mas uma amiga minha que estava no Farroupilha foi estudar no Anchieta e mudei para a 1 para estar na mesma turma que ela. Na minha cabeça, estava mudando de turma por essa amiga e tinha até receio da mudança, mas foi por conta disso, que encontrei na 1 meus melhores amigos e parceiros para o resto da vida.

Primeiros momentos

Lembro do início ser difícil, por ter recentemente ter passado por uma mudança, mas por estar rodeada de pessoas que me acolheram, foi mais fácil passar por essa fase. Estudava no Colégio Santo Inácio, que é bem diferente do Anchieta, mas sempre gostei muito dos métodos de ensino do Anchieta, e como ele utiliza do colégio para formar pessoas melhores independente da quantidade de estudo.

Meu irmão também foi estudar no Anchieta, então, pensando nos primeiros momentos, me lembro de sempre conversarmos muito sobre a nova escola, dos novos amigos e novos professores. Na primeira semana, a pauta principal realmente era sobre a novidade do clima. Logo, fomos passando para pessoas que íamos conhecendo, coisas que fomos aprendendo, e muito mais.

ALGUMAS LEMBRANÇAS

TEATRO E MUSICAL

Foi durante o teatro que mais me aproximei da turma, momento em que passávamos as tardes ensaiando e preparando o espetáculo. Me lembro da época do teatro em que passamos toda uma manhã tentando levantar uma igreja no corredor, e deu certo. Vou sempre me lembrar dos ensaios na casa da Lu, em que tudo virava festa e risada durante todos os ensaios. O que mais me marcou foi um desse ano, ensaiando para o musical, em que foi um momento de pura euforia e risada durante o ensaio de figurino e todo o musical deu certo e comemoramos como nunca, juntos.

JOGOS DA SELEÇÃO

Os dias em que a seleção do colégio joga são muito bons, por juntar alunos como torcida para aqueles que estão jogando. Lembro de nesse jogo terem feito uma vaquinha para comprar um bumbo e pandeiros, então foi um jogo em que a torcida estava mais do que animada, e fiquei muito feliz de poder ter sido parte desse momento inesquecível.

ÚLTIMO PRIMEIRO DIA

Esse é com certeza um dia do qual nunca vou me esquecer. A turma sempre foi muito unida, e sempre que nos encontramos nos divertimos muito, e não foi diferente nesse dia. Vou sempre me lembrar de chegar no colégio de manhã com todos os meus amigos, fazendo barulho, escutando os carros buzinando e muitas risadas de todo o terceirão que havia se encontrado na entrada do colégio. Assim como não vou me esquecer de estar na passarela com todos os meus amigos esperando a entrada no colégio cheia de tinta, mas muito feliz por estar compartilhando esse momento com as melhores pessoas.

PESSOAS QUE MARCARAM A MINHA VIDA NO COLÉGIO

Com certeza todos que passaram pela minha vida vou ter um carinho muito especial, mas todos da 301 vou levar para sempre no meu coração. Todos os momentos que tivemos, dentro e fora do colégio, fortaleceram demais o nosso laço, e qualquer que seja o caminho de cada um no futuro, sempre teremos essas memórias.

Foi na 301 que cultivei grandes amizades, pessoas que estiveram comigo durante momentos tanto bons como ruins, e entendemos que por mais que cada um tenha seus projetos de vida, vamos seguir nos cruzando e conversando apesar de tudo.

Ao longo dos anos, aprendi muito, coisas que vão muito além de matemática ou física, mas aprendizados que realmente me fizeram crescer como pessoa. Tive muitos professores que me ensinaram muito, mas as professoras Camila Poli, que despertou em mim um amor pela biologia marinha, que é o curso que pretendo fazer na faculdade, a professora MIX, que me inspira a viver todos os dias com entusiasmo e ver as coisas de modo divertido e que agregue na minha vida, da professora Mariângela, que me motiva a viver com uma base de gentileza e respeito, e do professor Pablo, que me mostrou que o conhecimento sempre será a chave para tudo na vida, com certeza me trouxeram os maiores ensinamentos e valores que levarei para sempre comigo.

Semanas Anchietanas

Das semanas anchietanas vou sempre me lembrar, principalmente da última. Ir para o colégio e passar as tardes pegando sol e conversando com meus amigos vai ser sempre algo de que vou me lembrar. A chegada no colégio na abertura também, porque fomos todos juntos e nos divertimos muito durante o dia inteiro.

ATIVIDADES QUE ME MARCARAM

Pedidos de paraninfo

Esse ano, fizemos os pedidos de paraninfos e homenageados do ano. Com certeza vou me lembrar de tais, principalmente pela emoção tanto dos alunos, quanto dos homenageados, que sempre se emocionaram com os pedidos. Foram todos momentos muito bonitos que todos se juntaram para que tudo corresse bem e de um jeito emocionante. O pedido de paraninfo do ano para o professor Thiago foi memorável, e ele com certeza é uma pessoa que mereceu cada uma das homenagens por ser uma pessoa tão especial e que trata cada aluno com um carinho enorme.

Teatro e musical

Essas foram mais atividades em que a turma se junta como se fossemos um só para que todo o espetáculo corra bem. Vou sempre me lembrar da correria para chegar na casa da Lu as 5 da manhã para o cabelo e maquiagem e de caminhar até o colégio com malas de roupa e partes do cenário. Receber os prêmios também sempre foi uma parte boa da etapa, vemos sempre como fruto do nosso trabalho, mas o momento antes de subir no palco e receber o troféu, em que todos se levantam muito felizes sempre será algo que vou olhar para trás e querer reviver essa memória.

LEMBRANCAS DA TURMA

Na 1, encontrei as mais verdadeiras amizades, dei minhas mais sinceras risadas, mostrei meus mais sinceros sorrisos e me diverti da forma mais sincera possível. Soube o que era a verdadeira união, o mais puro significado de amizade, aqueles que estiveram e que vão estar comigo, assim como estarei com eles.

Vou sempre me lembrar de chegar na turma e ser muito bem acolhida, de precisar de um porto seguro, e ter ele me esperando ao chegar na sala. Esses são amigos que apesar de brigas e discussões, vamos sempre estar juntos. Ao longo dos anos, fortalecemos nossa amizade de modo que com tranquilidade digo que vários dali, por mais que estejamos fazendo coisas diferentes, vamos seguir com a amizade e carinho.

Vivi momentos maravilhosos e não tão maravilhosos, e foram as pessoas que conheci quando entrei nessa turma que estiveram do meu lado. Saber que conheci eles me traz conforto, de ter a noção que tem gente que me apoia e me reconforta ao longo dos dias. Essa é nossa última etapa de colégio, entraremos numa nova fase, completamente diferente, e saber que todos nos importamos muito com os outros traz uma segurança na tomada das mais difíceis de se fazer. Só tenho a agradecer por ter conhecido todos e por eles terem feito parte da minha trajetória.

SAUDADES

Vou sentir saudades da minha época de colégio, mas vou sempre olhar para esse momento com muita tranquilidade, por ter vivido tudo da melhor maneira possível e por ter aproveitado com as melhores pessoas.

Passamos por muitas coisas durante o colégio, entre crises de vida, até mesmo uma pandemia. Muita coisa mudou, mas passamos por tudo juntos e adquirimos muita confiança em nós mesmos. O importante para o futuro é estar aberto para essa nova mudança, não mais vamos ter a rotina de colégio, não mais veremos as mesmas pessoas, e vamos ter que mudar.

Criamos laços de coração, isso é o que vai nos manter firme em momentos de saudade. Acho que o encerramento desse ciclo vai trazer mudanças enormes no estilo de vida de todos, mas é algo que faz parte, e saber disso traz um sentimento de aceitação que nos permitirá viver tranquilamente e com muita gratidão por todos os momentos.

Tiago Tremea

O começo de uma linda caminhada

Meu irmão, Guilherme Tremea estudou no Anchieta durante toda sua vida, por esse motivo meus pais me matricularam aqui e, com certeza, fizeram a melhor escolha para minha formação. Eu, Tiago Tremea, entrei no colégio no Jardim de Infância, no A. No pouco que eu me lembro dessa época, posso falar para vocês que eu fui muito feliz, estudava de manhã e, infelizmente, poucos que eu conheci essa época estão no colégio até hoje, portanto, acabei me desfazendo dessas amizades. Foi uma trajetória linda, até chegar a minha segunda família, a eterna 301. Passei a maior parte da minha história no Anchieta na 2, e, nessa turma, criei muitas amizades e histórias que ficarão marcadas na minha vida. Porém, no ano de 2021, uma época muito conturbada da pandemia, eu fiz a melhor escolha da minha vida, fui para a 201, em que fui MUITO feliz e fiz amizades que tenho certeza de que ficarão marcadas na minha vida.

Amizades que ficarão marcadas

Impossível eu citar apenas uma lembrança em toda a minha trajetória no Anchieta, todos os momentos ao lado dos meus amigos foram muito especiais, ainda que tenham sido bons e ruins. Sou muito grato a TODOS da 301 e tenho um carinho especial a outras pessoas da 302, 303, 304, 305 e 306, eles fizeram a minha trajetória muito mais feliz, obrigado por todos os momentos.

Obrigado por tudo

Primeiramente agradecer a todos da minha família 301, depois vem na 302 (o Augusto Coelho, Kauã Rodrigues ...), os da 303 (o Marcelo Adams, Guilherme Nunes, Gustavo Zanotto, Henrique Tirelli, Francisco Ratto...), os da 304 (o João Velloso, Miguel Schumi, Guilherme Recena...), os da 305 (o João Zarth, Giovanni Forel...), os da 306 (o Dadi, Fernando Neto, Patrick Laidens, Gabriel Martins, Henrique Aidos, Pedro Madalozzo, Rodrigo Drescheler, Felipe Brinckmann...), os professores de "humanas" (Pablo Fernandes, Thiago Gruner, Clandio Cerezer, Gustavinho, Alexandre Ayub, Diego Sampaio, Fernanda Duarte, Sandra Rico, André, Paulo Jardim ...), os professores de "exatas" (Marcelo e Estevão de física, Daniela Rodrigues, Viviane Almeida, Marcelo Anjos, Mariel, Silvinha, Fernando...), alguns diretores (Isabel, Iva, Camilo, Renan, Sheila, Ana Amélia, Josi...), os profissionais ligados ao esporte (Júlio, Ronie, Caneda, Bonetti, Rodrigão, Jair, William, Maharis, Eduardo, Felipe, Vallandro, Lazaro...), as moças da limpeza (Dona Maria, Issodete...), os seguranças (Jair, Diego...).

CONTINUA ->

Tiago Tremea

Uma trajetória de muitas conquistas

A melhor semana do ano, a querida Semana Anchietana, de muitas histórias alegres e outras nem tanto. A minha primeira foi no ano de 2016, com a minha querida 62, um ano mágico de muitas conquistas e muitas amizades durante esse período. Um esporte que me marcou muito positivamente foi o futsal, em que consegui grandes conquistas no 6, 7 e 8, sendo tricampeão com um time fantástico que me trouxe muitas alegrias e umas conquistas inesquecíveis. Por outro lado, teve o futebol, no qual eu não fui tão feliz, ficando em vice 3 vezes, muito triste. Porém, o mais importante foi a convivência ao longo dos anos, muitas amizades e histórias lindas foram criadas nessas épocas.

Projetos para vida

Todos os projetos coletivos do Anchieta me marcaram de uma forma muito positiva, mas, para mim, as mais marcantes foram as visitas às diversas creches. Esses momentos me marcaram muito e foram experiências únicas que eu vou levar para toda minha vida.

A minha segunda família

A melhor de todas. Muito obrigado por tudo e por cada lembrança muito especial 301, vocês me mostram o real significado de união e amizade. Não tenho palavras para descrever todos vocês integrantes da querida 301, vou levar para toda a minha vida os mais diversos momentos que tivemos juntos, cada risada, cada momento alegre e triste e cada discussão que, com toda a certeza, nos tornou mais fortes e mais unidos. Muito obrigado por me acolherem da melhor forma no ano de 2021 e fazer do meu ano de 2022 o melhor de todos ao lado de vocês, eu deveria ter tomado essa decisão de ter ido para 1 antes, porém antes tarde do que nunca. Finalizar o colégio ao lado dos meus melhores amigos é uma sensação única e muito emocionante, tenho certeza de que não vai acabar por aqui e ainda vamos viver muitos momentos especiais juntos, OBRIGADO 301, vocês vão estar para sempre no meu coração.

O fim de um ciclo e o começo de um novo caminho.

14 anos de muita alegria e momentos inesquecíveis, impossível citar apenas algumas conquistas, porém a mais importante foi a possibilidade de conviver com as amizades que eu criei ao longo de todo o meu caminho no Anchieta. Os laços constituídos foram enormes, seja com professores, seja com diretores, seja com funcionários, seja com meus colegas ficarão marcados para sempre de uma forma muito positiva na minha vida. Passei por diversas situações e uma muito inesperada foi aquela notícia que recebemos de que, no início, seriam apenas 15 dias de ´´férias´´ e depois isso se tornou 2 anos de muita indecisão e muita tristeza em casa, longe do convívio no colégio Anchieta, minha segunda casa. Infelizmente perdi os meus 1º e 2º anos do Ensino Médio, mas conseguimos voltar a tempo de passar

CONTINUA ->

Tiago Tremea

o melhor ano do colégio um ao lado do outro, o famoso ´´terceirão´´. O ensino foi muito complicado durante esse período, mas conseguimos superar as dificuldades e estudar e nos adaptar da melhor maneira possível. Eu poderia muito bem ficar horas e horas aqui falando sobre o Anchieta e sobre tudo de maravilhoso que ele me proporcionou. Porém, quero agradecer, com todo meu coração, a cada momento de amizade e alegria que eu criei dentro desse colégio, obrigado por tudo e uma menção especial para a FAMÍLIA 301.

Vanessa Maia

TURMA 301

Um novo mundo

Eu entrei no colégio Anchieta no jardim B, já que minha irmã e meus primos estudaram aqui. Com certeza serei eternamente grata aos meus pais por terem me colocado nessa escola que sempre me acolheu de braços abertos. Tenho diversas memórias de mim, bem pequena, naquela sala que tinha dois andares! Eu amava muito subir lá. É impossível esquecer dos momentos pré-aula, nos quais a gente esperava naqueles tapetes enormes de desenhos. Cabia todo mundo neles, e íamos de filinha até a sala mais legal do mundo, com livros e muitos brinquedos. Lá eu construí muitas amizades, e, desde então, não mudei mais de turma. Era um mundo novo, um lugar novo, muito grande, mas ao mesmo tempo tão acolhedor.

Lembranças de uma vida lá dentro

Com 13 anos sendo anchietana, acabei passando a maior parte da minha vida lá. Foram muitas manhãs assistindo desenho enquanto tomava café da manhã, até ir para o colégio. Fui crescendo e minha irmã também. Ela gostava mais de chegar depois das 7h20, já eu, amava ser uma das primeiras a chegar. Tempo foi passando, e minha irmã saiu da escola, e entendi o motivo pelo qual ela gostava de chegar mais tarde hahaha. Isso é só um dos milhares de exemplos de como nós, pessoas, crescemos, amadurecemos e mudamos de opinião, criando nossa própria personalidade. Estudando nesse colégio, percebi que tudo ao meu redor contribuiu para me tornar quem sou hoje.

Sempre vou lembrar das idas ao museu, inclusive daquele osso enorme pendurado na parede. Era muito legal lá. Das idas escondidas no matão, dos recreios no corredorzinho do lado da enfermaria e das aulas de música com a flauta, show de talentos, ameba, jogo do coelhinho e da Betty, uma professora muito legal que, inclusive, me dava aulas de teclado em casa. Das aulas de informática e depois programação, que eu sempre fui mal. Saudades do paint de ficar de tarde no colégio no laboratório para terminar a criação dos jogos. Dos vários almoços lá na Unisinos de cima, e, posteriormente, do

CONTINUA ->

outro lado da Nilo, que antigamente era um estacionamento. Das aulas de artes, DCT e mente inovadora, que eu sempre reclamava que não sabia desenhar direito aquelas plantas de quarto, fazer o sombreamento como a Agatha e a Íris falavam para fazer, e o projeto da "sala perfeita" hahahaha. Nossa, lembro dos jogos de xadrez e daquela prova tri difícil de mente inovadora! Amava aquele morrinho na frente da educação infantil, tinha até uma bananeira. Da vontade de usar o elevador, que era só para quem estava machucado, do nervosismo que era apresentar os trabalhos na frente da sala toda, das idas para o centro de línguas, do vídeo cantando em inglês e do dia de los muertos em espanhol. O material dourado, as idas no Iva para pedir bilhetinho para sair no terceirão, ter que deixar a mochila no armário da biblioteca, inclusive a biblioteca do prédio dos menores que era um amor, as minipizzas no bar, as brincadeiras de plantar bananeira no recreio com as gurias e de andar no balanço, e as atividades de me pendurar naquela barra do pátio. Nossa, muitas memórias inesquecíveis.

Pessoas especiais no colégio

Os professores, orientadores e funcionários do Anchieta, com certeza, têm uma importância muito especial para mim. Foram eles que ajudaram, pelo menos um pouco, a construir a pessoa que eu sou hoje. Como esquecer da Salete, do Iran que sempre me tratou com tanto carinho e que sempre me ajudava nas aulas de informática, do Paulão de história e, posteriormente, do Ayub, melhor sor de história da vida! Ele tem a mágica de tornar a aula interessante, contando as fofoquinhas históricas para nós, como esquecer do João Cadeira? Foi ele que me ensinou a amar história! A Silvinha de ciências, que nos levava para o museu e fazia as provas mais difíceis, a Diva de geografia, que cantava " É proibido, falar a página do Atlas" hahaha, o Diogo de geografia e o Paranhos com seus mil discursos, a Maria Helena, sempre sorrindo para todo mundo. Os professores Bananinha, Fifi e Dudu de educação física! Saudades de fofocar com o Fifi na aula!! A Márcia Bein e a Sandra de matemática, que pegamos em época de pandemia, o Cassiano com seu chimarrão! Lembro que quando a turma estava falando muito, ele dava a aula bem baixinho para as pessoas interessadas irem na frente da sala para poderem ouvir kkkk A Mix, que foi como uma mãe esse ano, seu humor, suas risadas e aulinhas de português. A Vivi, o Tiago e a Camila Poli de biologia, a tia Dani, que rendia muitos

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Vanessa Maia

papos legais com as gurias. O Jair, que me chamava de "Vanessa Jackson' quando eu era pequena! O melhor funcionário desse lugar, sempre tão amado comigo, me dói que não o víamos tanto quanto antes! E os "ois" do Bonetti todo dia de manhã, faça chuva ou faça sol. O Pablo, uma das pessoas mais inteligentes que eu já vi! Sempre vou lembrar que ele era viciado em café kkk. A nossa paraninfa amada, Sandrinha, que sempre nos ajudou tanto, e o Thi Gruner, sempre tão cativante! Da coordenação, levarei para sempre no coração o Ivinha e o Camilo, muito amados! E a Isabel, que sempre ajudou nós, representantes, em tudo.

CONTINUA ->

Vanessa Maia

A melhor semana do ano

E o prêmio de melhor semana sempre vai para a famosa SA! Com jogos, tardes de sol no campão, almoços no saúde, guerras de água, vôlei no gramado, medalhas, gritos de torcida, gatorade, "chuta as canelas", queimaduras, cansaço e muita felicidade, a semana anchietana marcou muito minha vida. Minha turma sempre foi boa nos esportes, e as gurias mandavam muito bem antigamente, porém, vários colegas foram saindo, e esse ano acabamos não ganhando nada, mas tudo bem! Deu para aproveitar toda a magia igual! Projetos como MIX, teatro e musical foram muito especiais, e eles ocorreram nessa semana também. Nunca vou esquecer das subidas no pódio e da união da turma. Inesquecível.

Projetos

Ao longo da minha trajetória no colégio, eu participei de vários projetos muito legais. As missões, que demoraram tanto para chegar. Dividi meu quarto com a Sa e a Gi e nos divertimos muito. Até Lembro que meu colega, o Lima, machucou o dedo na porta kkkkk. O show das luzes e as feirinhas de compras foram muito legais. A Vila Oliva, com os dias na piscina, jogos, pipoca doce, comidas gostosas, brincadeiras de cabra-cega nos quartos, a vaca marcelita, o casarão, a capelinha e o MABA. Que dias incríveis! Os inúmeros morros sabias, que são tão legais. Inclusive, foi em um deles que tive a surpresa de ser representante de turma! E, desde então, foi uma das coisas que eu mais gostei de fazer no colégio. A catequese no quarto ano, com as tardes passadas no colégio com meus colegas, cantando músicas e fazendo desenhos. Os projetos Mix, Teatro e Musical, que renderam muitos momentos de união da turma, com muitos ensaios, planejamento, discussões e bons momentos. Ganhamos todos esses e, com certeza, foram alguns dos projetos mais legais da escola. A Bienal, que eu representei o TAIWAN, a SINU, que fiz dupla com a Luizinha e foi meio caótico, mas uma ótima experiência de simulação da ONU! Nunca vou esquecer os "cotonetes argentinos" e o desespero que dava quando era nossa hora de falar. E o GEA 2021, projeto incrível que fui convidada pelo Rodrigo para participar, e que me permitiu vivenciar momentos incríveis com pessoas que não conhecia, como a Lou, a Gabi Motta, a Isa Helmann e a Manu. Além da Ju e do Rodrigo, que são do meu ano. Foi muito legal organizar o Dia dos Namorados, as pipocas do Dia das Crianças, as mil

CONTINUA ->

Vanessa Maia

reuniões, que bons momentos. Um ano depois, concorri de novo como CHAPA DELTA. Infelizmente não ganhamos, mas ganhei amizades que vou levar para toda a minha vida, como a Lu Thume, Maria, Quijano, Lucas Meneghetti e Thomas. Todos esses projetos foram muito importantes e me deram muito conhecimento! Sou muito grata pelo Anchieta por ter proporcionado tudo isso.

CONTINUA ->

Vanessa Maia

301

No início foi a turma A. Éramos crianças ainda, amamos brincar, jogar polícia e ladrão e não tínhamos tantas preocupações! O tempo foi passando, e passamos a ser 1. A cada ano, novas pessoas entravam, ajudando a construir essa identidade de união, companheirismo, intimidade, diversão, empatia e amizade, que é o que somos! Saímos sempre juntos e conhecemos a personalidade de cada um. Ser da mesma turma desde sempre me proporcionou ver o crescimento de meus colegas e tenho muito orgulho de onde chegamos até aqui! Cada um com seus sonhos e agora vamos, infelizmente, nos separar. Mas vou sempre levar no meu coração esses 13 anos de muito amor. Obrigada turma, por me acompanharem até aqui, me fazendo companhia e me guiando na vida! Não sei o que seria de mim sem vocês.

Saudades

Depois de todos esses anos, está na hora de partir. Me despedir dessa escola e desta turma não vai ser fácil. Vou sentir saudades até dos momentos tristes, das frustrações de não passar em uma prova de física ou inglês, de encontrar meus amigos de outras turmas nos corredores, de ir pegar água no bebedouro, de passar um frio absurdo na sala, dos intervalos entre os períodos que rendia muita conversa, do kahoot, da semana estressante de provas, de colocar os papos em dia após final de semana, de ir comer prensado no bar e de rir muito! Isso é Anchieta. É um misto de lembranças, memórias e momentos que vão ficar no meu coração para sempre. Uma vez anchietana, sempre anchietana! Obrigada por ter me feito tão feliz <3

CONTINUA ->

Vanessa Maia

TURMA

302

MEMÓRIAS
ANCHIETANAS

terceirão
2022

Amanda de Aragão Andriotti
Ana Laura Biaggio Tesche
Antônio Fraga Rahde
Augusto Lippert Coelho Silva
Bernardo Petry Salvador
Catharina Prates da Cunha
Gabriela Garcia Schumacher
Guilherme Afonso Lemos
Helena Ferreira da Silva Rypl
Hugo Vieira Stangler
Jamile Grohs
João Gabriel Rocha de Menezes
João Vítor Almeida Silva
Júlia Kendierski Medeiros Alaniz
Julia Ribeiro Gazzana
Kauã Mallmann Rodrigues
Laura Driemeier Vieira Rosa
Leonardo Haetinger Nunes
Lucca Freitas Yamada
Manuela Paczko Bozko Cecchini
Márcio Bodini Bisotto
Maria Eduarda Feil Prado
Maria Eugênia Vidal Soares Regert
Maria Luísa Bueno de Oliveira
Matteo Futuro De Carli
Pedro Ciravegna da Rosa
Rafaela Konrad Bogdawa
Rodrigo Petracco Petzold
Sofia de Barros Quijano
Thales Rodrigues Ribas
Vinícius Salla da Silva

Amanda de Aragão Andriotti

TURMA 302

A chegada

Entrei no Anchieta em 2011, no primeiro ano do ensino fundamental, sem conhecer quase ninguém. Estava muito animada com o fato de estar entrando no colégio e finalmente estar crescendo. Não conhecia quase ninguém que estava lá, então o maior desafio que eu enfrentaria inicialmente seria fazer novas amizades. Entretanto, isso não foi difícil, porque logo após as boas-vindas do auditório, na fila para a sala de aula, já fiz amizades que duram até hoje.

Momentos inesquecíveis

As idas para a Vila Oliva com certeza estarão nas minhas melhores memórias para sempre! Era muito divertido ir para lá, aproveitar o início das férias de verão com as gurias. Me diverti muito indo na piscina externa que era super funda e gelada, os passeios até a cachoeira, os banhos de chuva, as idas para caça ao Maba, que me deixavam com medo e eu demorava para conseguir dormir, as comidas deliciosas… Mas uma das coisas mais marcantes da Vila era acordar com as músicas, levantar e ficar dançando pelo quarto com as gurias até elas acabarem de tocar. Aiai, como era bom…

Pessoas marcantes

Durante a minha trajetória pelo Anchieta conheci muitas pessoas incríveis e que vou ter sempre um carinho enorme por elas.

Prof Maristela do 3° do E.F. : o jeito incrível, alegre e divertido dela alegravam todas as minhas manhãs do ano de 2013. Ela, com toda certeza do mundo, foi uma das melhores professoras que eu já tive, sempre muito prestativa, compreensiva e disposta a ajudar.

Jair: o Jair era o melhor auxiliar de pátio que a gente tinha, era muito legal passar os recreios conversando com ele, quando alguém esquecia do lanche ele sempre pegava alguma bolacha que ele tinha guardada e nos dava um pouquinho. Quando a gente pedia alguma coisa para ele, ele respondia: "o que vocês não me pedem sorrindo que eu não faço chorando"- e ele sempre foi assim. Fazia de tudo para nos agradar!

Dudu e Bananinha: com certeza os melhores professores de basquete, que depois passaram a ser meus professores de educação física. O Dudu foi o meu primeiro treinador, ao longo do tempo foi se tornando uma pessoa extremamente especial e importante para mim! A forma com que ele sempre nos tratou muito bem, educada e resenha, fez com que a gente criasse uma relação muito boa que vou sempre dar um grande sorriso ao lembrar dos treinos, dos campeonatos e das conversas que a

CONTINUA ->

gente tinha. O dia que nos falaram que o Dudu não ia mais ser o nosso professor, que seria o Bananinha, foi muito triste, o medo de o basquete não ser mais tão legal quanto era antes foi grande, mas, felizmente, foi tão incrível quanto era antes. Com o Bananinha aprimorei mais o meu basquete, criei também uma grande amizade e o time se solidificou ainda mais. Nos campeonatos que a gente tinha que viajar, os dois iam e ficava mais divertido ainda!

Thiago de filosofia: o Thiago é um exemplo de professor que ama o que faz. O jeito que ele faz com que a aula de filosofia seja um dos melhores períodos da semana é incrível! Ele é uma pessoa muito acessível, sempre pronto para trocar uma ideia e debater sobre qualquer assunto. Ele é muito cativante com o jeito dele. Ele é um professor maravilhoso, faz com que a gente tenha gosto por estudar filosofia. O Thiago é simplesmente o Thiago, faltam palavras para descrever o quão maravilhoso ele é, e não é à toa que foi escolhido como professor homenageado por nós.

Clandio: com o projeto voluntariado acabei me aproximando dele e percebendo o quão maravilhoso ele é. Todos os voluntariados a gente conversava sobre alguma coisa, trocava ideias e mesmo com divergências de pensamentos a gente se deu muito bem!

As Semanas Anchietanas

A semana mais aguardada pela maioria dos alunos. Ficar o dia inteiro no colégio jogando, passando calor, se queimando no sol, gritando, torcendo. Nossa! Como era bom! Almoçar todos os dias com a galera, pedir pizza, ir no Mc, no Iguatemi, na Decathlon. Era só bagunça e felicidade. Todos os anos, as gu da 2 carregavam a turma, sempre presente nos pódios e levando para casa incontáveis medalhas.

Voluntariado

Entrei no voluntariado sem expectativa alguma, mas acabou sendo uma das melhores experiências como anchietana. Fazia o reforço, basicamente a gente ia para uma escola e ajudava as crianças nas dificuldades que elas tinham em matemática ou português. Toda sexta-feira pela tarde, a gente ia de van com o Clandio até lá e estudava com as crianças, era um enorme desafio, mas valia muito a pena. Cada criança tinha a sua história, as suas lutas diárias e, mesmo assim, sempre nos trataram muito bem! Elas preferiam mais ficar batendo papo do que aprender, então eu geralmente ajudava elas primeiro com explicações de matemática e depois ficávamos conversando sobre a vida um pouquinho.

A turma 302

Inicialmente, éramos a turma B- 10B, 20B, 30B, 40B-, mas em 2015 nos tornamos a 52 até chegarmos finalmente na 302. Quanta gente já entrou e saiu da turma… (e não sobrou nenhum). Nessa turma, fiz grandes amizades que pretendo levar para o resto da vida. A turma tem várias histórias incríveis, engraçadas, aleatórias e loucas. Além de algumas brigas épicas, como a 1GM no meio de 2019. Apesar dos pesares,

CONTINUA ->

Amanda de Aragão Andriotti

a turma me ensinou muitas coisas, principalmente a ficar gritando para as pessoas calarem a boca durante as explicações, e vou sentir muitas saudades de ver a cara de cada um todos os dias de manhã cedo.

Saudades

A saudade depois de 12 anos é inevitável! Vou sentir muita falta de chegar na sala de aula e o Thales já estar com a caixinha de som ligada, da convivência diária com os meus amigos, dos professores queridos, de sair com a Cacá pra dar uma volta e conversar, de gritar para os guris pararem de gritar e calarem a boca enquanto jogam, das piadas do Gui, das aulas de ginástica que sempre acabavam em caminhada e fofoca. Só não vou sentir falta do cheiro peculiar que a sala ficava quando os guris ficavam durante o recreio lá com todas as janelas fechadas! O tempo passa, as coisas passam, mas a saudade vai sempre permanecer em mim.

Ana Laura Biaggio Tesche

O INÍCIO DE UMA JORNADA

Março de 2011, um mês que, para muitos, foi simplesmente mais um no calendário, mas que, para mim, foi o início de uma jornada. Pareço exagerada, eu admito, mas é verdade. Eu lembro de ir para o auditório com a minha mãe no primeiro dia de aula, em que as professoras estavam separando os alunos em fila conforme as turmas, fiquei na 10B. Eu só conhecia uma pessoa da minha turma, mas logo fiquei muito amiga da Amanda Andriotti também. Não vou mentir, minha memória é péssima e eu não lembro muito dos meus primeiros anos de Anchieta. Mas sei que nunca vou me esquecer que logo no início teve um dia que eu estava na fila do bebedouro e a Manuela Cecchini simplesmente cuspiu água (ou que nem ela gosta de dizer, fez um "chafariz") na minha cara e eu comecei a chorar. A professora nos mandou para a coordenação, vulgo Márcia Schneider, e nós duas chegamos lá chorando com medo dela e falando ao mesmo tempo tentando se explicar. Também lembro de amar o pátio do prédio do fundamental, onde eu passava todos os recreios no trepa-trepa, jogando paredão, fla-flu ou espirobol.

LEMBRANÇAS INESQUECÍVEIS

Lembranças inesquecíveis durante os meus 12 anos de Colégio Anchieta é o que não falta. O Tutti levando literalmente uma televisão para a aula no final do segundo ano para jogar FIFA foi incrível, inclusive até o Ayub jogou. Todas as tardes no colégio, segundas e quartas com a Amanda e Manu esperando para o basquete. Todas as semanas anchietanas. A tentativa falhada de matar a aula da Krishna no oitavo ano atrás do ginasinho, onde o guarda nos encontrou e disse no rádio "Localizadas. Meu deus! São oito!" A Amanda com o seu kit de emergências que tem literalmente tudo (sal, linha de costura, calcinha extra, absorvente...). As rodas de fofocas durante as trocas de período. O Augusto demonstrando o amor através da agressividade. O estresse que foram os ensaios do teatro e do musical. E, obviamente, as votações para literalmente qualquer coisa que geravam sempre polêmicas. Nunca vou me esquecer da votação para a camiseta da Semana Anchietana de 2022 que, por ser a última, os guris queriam zoar e as gurias queriam fazer a mais bonita de todas. Depois de muita discussão a camisa do músculo ganhou, o que gerou mais discussão ainda, mas, graças a deus, a direção barrou.

PESSOAS MARCANTES

Com certeza o que fez os meus 12 anos de Anchieta serem incríveis foram as pessoas que eu conheci lá. Sou eternamente grata pelo Anchieta por me proporcionar amizades tão especiais que vou levar para a vida inteira. Sinceramente, é bizarro pensar o quanto as pessoas que eu conheci durante a minha vida escolar impactam positivamente o meu dia a dia. Também vou lembrar pra sempre de muitos dos

CONTINUA ->

meus professores que fizeram eu gostar de aprender. A profe Maristela do terceiro ano do ensino fundamental me marcou muito. O Dudu e o Bananinha foram meus professores de basquete e educação física por muitos anos e tenho muito a agradecer a eles. O Ayub merece uma página inteira desse livro só para ele, afinal é o melhor professor que eu já tive na vida, mesmo eu odiando humanas é impossível não prestar atenção nas aulas dele. Outro professor que marcou muito o meu ensino médio foi o Thiago Gruner, vulgo homenageado do terceirão 2022, que ensinou todos nós a gostar de filosofia, algo que eu tinha zero interesse antes. E, obviamente, não podia esquecer da nossa paraninfa: a Tia Dani, ou também conhecida como mãe do Thales e uber oficial da turma (obrigada pela carona até São Chico <3).

A MELHOR SEMANA DO ANO

Literalmente todas as Semanas Anchietanas foram incríveis e eu vou levar na memória para sempre cada segundo vivido. Sempre participei e dei meu máximo nas quadras - literalmente, eu sempre acabava machucada. Subir no pódio sempre foi muito bom, mas tem muito mais além disso. A convivência com os meus amigos e as tradições são o que realmente me marcou. Nunca vou me esquecer da nossa macumba de jogar sal no tênis das outras turmas no futebol, de ir a pé para o Iguatemi e almoçar na Petiskeira ou ir no Mc'Donald's, de ficar pegando sol no campão, de jogar vôlei com toda a galera enquanto espera o próximo jogo, das guerras de água, da foto clássica mostrando o número da camiseta com a Ana Luisa Feoli. A Semana Anchietana de 2019 foi uma das melhores para mim, pois tive momentos incríveis com meus amigos, me lembro direitinho da emocionante final do futsal e ganhamos três ouros. Mas não tem como negar que em 2022 essa semana de outubro ganhou um lugar especial no meu coração. Foi a última. Foi uma despedida da semana que eu sempre ficava ansiosa para chegar logo. É triste pensar que nunca mais vou viver isso. Mas é bom olhar para traz e lembrar o quanto eu aproveitei. E fico muito feliz de lembrar da minha última semana anchietana como a vez que nós fomos hexa campeãs no basquete feminino. Simplesmente gurias da 2. Agradecimentos especiais para a nossa rainha Manuela Cecchini que carregou a turma em todos os esportes.

VERÕES NA VILA OLIVA

Sem sombra de dúvidas a Vila Oliva foi o projeto que mais me marcou. Lembro da ansiedade que era de chegar o verão para irmos à vila. Cada cantinho daquele terreno tem história. Lembro de procurar pedras preciosas no morro atrás da casa nova, de arrumar a cama todo dia para passar pela avaliação das chefes, de acordar com a música da vaca Marcelita, de limpar a mesa do refeitório muito bem para poder ser os primeiros a sair, do caça ao Maba e do terror que ele causava, de morrer de medo de entrar no casarão, de pular do trampolim da piscina e tentar encostar o pé no fundo, de jogar caçador no ginásio, das noites de pipoca, das idas às lojinhas da vila, das caminhadas até as cachoeiras, do apito do Carvalho, das missas do Padre Janjão, de todos os ensinamentos do irmão Celso, da torta de

CONTINUA ->

sorvete que sempre acabava em segundos, das cuecas viradas de lanche da tarde, de pular de uma cama para a outra do dormitório e de ficar com medo de ir sozinha para o sótão pendurar as toalhas e roupas molhadas no varal. O que fazia a Vila Oliva ser tão boa assim era o fato de não pegar sinal e muito menos ter Internet, então todos nós éramos obrigados a viver o momento. Sou muito grata pelo colégio por nos proporcionar atividades como essa.

PRA SEMPRE 2

10B, 20B, 30B, 40B, 52, 62, 72, 82, 92, 102, 202 e agora 302. Sempre fui da mesma turma e não me arrependo nem um pouco. Podem falar o que quiserem da 2, mas ela vai estar sempre no meu coração. Conviver com as mesmas pessoas todos os dias por 12 anos nos torna uma família. Teve discussões e brigas? Óbvio que sim, que família não tem, né? Mas não é isso que eu vou levar comigo. Vou levar todas as risadas e os momentos especiais que tivemos juntos. Vou lembrar para sempre da várzea que eram as aulas, dos churrascos na casa do Augusto, da parede que o Petracco furou, da marca de maçã na parede, das coisas que os guris sempre escondiam no teto ou no parapeito da janela, dos berros aleatórios da Amanda que estouravam os tímpanos de todos, da bandeira de 6 metros do Thales, da votações que sempre geravam polêmicas, das piadas do Gui que faziam a turma inteira rir... Obrigada por todos os momentos juntos, vocês fizeram esses anos os melhores da minha vida.

O FIM DE UMA JORNADA

O terceiro ano do ensino médio é muito complexo de explicar. Nós estamos felizes por finalmente terminarmos a primeira etapa da nossa vida acadêmica. Mas também estamos tristes de ter que deixar tudo que vivemos nos últimos anos para trás. Minha geração teve algo diferenciado: a pandemia do Covid-19. Foram quase dois anos de aula online e, às vezes, penso sobre todas as experiências que poderíamos ter vivenciado juntos se isso não tivesse acontecido. Mas a verdade é que foi algo necessário para a nossa saúde e que, sinceramente, me fez perceber a importância que esse colégio tem para mim. Esse período isolado em casa fez a volta para o presencial mais especial, pois, é só quando perdemos algo que percebemos a sua real importância. Serei eternamente grata por todos que fizeram parte dessa história comigo. 2022 marcou o fim de uma jornada. Daqui para frente, outra está começando.

Antônio Fraga Rahde

TURMA 302

A Chegada
Entrei em 2021 durante a pandemia, em que eu era integrante da turma 301, mas não sei por qual motivo fui pra 302 e gostei muito de ambas as turmas.

Lembranças Inesquecíveis
Minha lembrança engraçada é das nossas partidas em um jogo online de mentira que jogamos durante todo o ano.

Pessoas Marcantes
Guilherme Afonso Lemos e professor Pablo.

As Semanas Anchietanas
Eu só vivi a ultima que tivemos esse ano e tive ótimas experiências, nunca irei esquecer! Adorei representar a turma 302.

Projetos Coletivos
Projeto sombra porque gostei de procurar minha vocação futura.

A turma 302
É uma turma meio separada, mas todos são legais comigo e gosto muito de todos.

Saudades!
Sentirei muitas saudades desse colégio, embora minhas irmãs ainda continuem, eu irei me despedindo com um sorriso enorme no rosto, aprendi muito esse ano. Tive bastante dificuldade no começo, mas consegui me adaptar, irei estudar mais quando sair do colégio.

Augusto Lippert Coelho Silva

A Chegada

Eu entrei no Anchieta aos 6 anos, na primeira série do ensino fundamental. Lembro-me que na época havia um sorteio para saber em qual turma os alunos novos ficariam, aquilo me lembrava a cena de Harry Potter do chapéu seletor. Depois de uns dias no colégio, fiz amizades que me acompanham até hoje, e minha mãe me levou para conhecer o museu, pois lá havia fotos do meu pai e dos meus avôs, visto que foram estudantes do Anchieta e por isso que foi decidido que eu iria estudar lá.

Lembranças Inesquecíveis

Nossa foram tantas memórias. Antes da catequese a turma se reunia para almoçar juntos e brincar de polícia e ladrão, o mais divertido é que era pela escola inteira, então era uma correria, uma baderna desenfreada. No sétimo ano, mas bah, foi tanta coisa, eu o Léo e o Luís matamos tantas aulas pulando a cerca do "matão", eu e o Luís invadimos a casa dos padres para descobrir se tinha piscina. Já no nono, aí sim, havia a matada quinzenal das aulas de inglês que frequentemente eram sucedidas por um lanche na Unisinos e uma partida de truco, além de todas as trimestrais e os laboratórios à tarde que eram desculpa para o pessoal se reunir e ir ao cinema. Aquele ano, após as "dezembrias" o Vini se juntou ao resto de nós em Alt e comemoramos que ele tinha só ficado para janeiro, foi uma boa festa.

Pessoas Marcantes

A prof. Paty que nos deu aula no quarto ano foi muito marcante, além, é claro, dos meus amigos mais próximos que vou levar pra toda vida. Sem sombra de dúvidas não poderia de deixar de falar do Thiago de filosofia, nosso paraninfo, do Ayub, do Careca que me fez tolerar química, do Mauri – que só reclama da minha pessoa – e, claro, da Mix que foi a única professora de português que não fez eu querer atirar-me pela janela ao estudar os pronomes oblíquos.

As Semanas Anchietanas

As S.A"s sempre foram muito boas, a do sétimo foi memorável com o prata no basquete masculino, mas a do nono não ficou pra trás – o Thales tinha que ter acertado aquele pênalti, aí era ouro no futebol. A turma saía unida para almoçar, e sempre quando estávamos no caminho do MC'Donalds e se ouvia um tilintar, se sabia que era a Manu chegando com TODAS AS MEDALHAS POSSÍVEIS DE GANHAR NO FEMININO, isso era um clássico das semanas anchietanas, além, é claro, do pé torcido da Ana Laura e da onda do Marcinho pré-jogos.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Augusto Lippert Coelho Silva

Projetos Coletivos

A viagem para as missões e para São Paulo foram muito legais, eu lembro da confusão que era, todos empolgados e os professores desesperados tentando controlar aquela montueira de crianças infernais que nós éramos. Além, é claro, do Magis. Eu fui diretor financeiro e no dia da apresentação colocaram-me para barrar alunos do terceirão que tentavam entrar e matar aula lá que tarefa desagradável, mas hoje vendo de fora foi engraçado, aqueles dias foram muito frios e lembro que eu e a Helena tomamos muito café para nos esquentar. Além disso, lembro também que o segundo dia de Magis pegou o aniversário do Léo. Quando entramos na sala pós Magis interrompemos a aula de religião para cantar parabéns - o Gustavo ficou tão brabo-.

A turma 302

É inesquecível a quantidade de parabéns que a turma canta toda a semana para o Márcio ou a dinâmica dos guris gritando em aula e a Amanda gritando mais alto para ver se para a baderna, todas as incontáveis brigas pelas votações desde as camisas da S.A até os moletons do terceiro, os inúmeros debates de filosofia... tudo isso deixará saudades.

Saudades!

Sem duvida eu vou sentir muita falta do convívio diário com meus amigos além do ambiente do colégio. A pandemia impediu uma série de experiências, mas possibilitou que eu me aproximasse mais de dos meus grandes amigos, além de ter me mostrado a importância do ambiente escolar para o aprendizado efetivo. Sempre sentirei saudades de "bater ponto no bebedouro", de ouvir a Amanda xingando todos, dos debates em filo, das histórias do Ayub, que ele se perde na metade, enfim, sentirei saudades de tudo.

Bernardo Petry Salvador

TURMA 302

A Chegada
Entrei no meio do primeiro ano fundamental, vindo do colégio Sinodal Salvador após a morte de minha avó (que afetou profundamente a minha mãe) e, também, para buscar uma educação mais ao meu nível, uma vez que estava muito fácil para mim na época a escola em que eu estudava. Lembro de algumas aulas e brincadeiras da época como o "spirouball" e beyblades.

Lembranças Inesquecíveis
Conheci meus melhores amigos.

Pessoas Marcantes
Meus amigos Lucca, Matteo, Pedro e outros que já saíram do colégio.

As Semanas Anchietanas
Participei de algumas, mas nada muito memorável.

Projetos Coletivos
Viagem às Missões e Vila Oliva, lembro das lendas da serpente de fogo das missões, a história da região e as lendas da Vila Oliva.

A turma 302
A turma é bem tranquila e amigável, levarei de lembrança as minhas boas relações com todo mundo lá.

Saudades!
Sentirei saudades de tudo vivenciado no Anchieta e de todos que conheci!

Catharina Rigatto Prates da Cunha

"Vem pro Anchieta, Cacá!"

Meu ingresso no Colégio Anchieta foi algo que eu não esperava agarrar com tanta força e paixão. Para mim o 3° ano do Ensino Médio é um período marcante da vida escolar, por isso decidi passá-lo com pessoas que admiro e gosto de ter ao meu lado. Fui incentivada pelo meu melhor amigo Augusto Lippert, que anunciou minha entrada na turma com muito carinho. Minhas primeiras experiências na 302 foram muito positivas, pois eu já estava familiarizada com os colegas. A Helena Rypl é minha amiga de infância e as meninas que uma época pouco conhecia se tornaram amizades inesquecíveis.

FICA 2022

Se engana quem pensa que em um ano escolar as lembranças são poucas, ainda mais no último. Vou lembrar com muito carinho o meu 3° ano, mas um momento que vou lembrar para sempre vai ser o FICA 2022, em que pude compartilhar uma das minhas maiores paixões com o colégio, tudo isso juntamente com meus colegas João Gabriel e Laura Rosa. Nossos ensaios foram divertidíssimos e compartilhamos nossos talentos de uma forma muito amigável e companheira. A parte triste, mas ao mesmo tempo cômica, foi a manhã antes do festival, quando acordamos na minha casa e a minha dupla de voz Laura estava rouca, foi decepcionante, mas lidamos muito bem com a situação e nos divertimos da mesma forma. O incentivo à arte é algo que eu admiro intensamente na comunidade do Anchieta.

Amigos inesquecíveis

Um querido amigo é o monitor Bonetti, o cara mais simpático e de bem com a vida que eu conheço. Sem ele, minha vivência no Anchieta não seria a mesma. Ele me entende e eu o entendo. Torço demais pela sua felicidade e da tão falada Mahara. O Bonetti me ajudou muito com sua bagagem e seus conselhos sábios. Vou sentir muita falta dele e espero reencontrá-lo para colocar a conversa em dia!

O sor Felipe de química, ou melhor, o careca, me cativou desde o momento em que conversamos pela primeira vez no primeiro dia de aula, desde então ele fala que eu sou uma menina impossível de esquecer e tenho um laço de carinho e companheirismo com ele. "Bom dia, Catharina!", ele sempre grita quando me vê em qualquer canto daquela escola, esses bons dias fizeram todas as minhas manhãs mais felizes. O careca é um cara muito engraçado e legal de bater papo, sempre achei as aulas dele dinâmicas e muito divertidas. Adoro a amizade e o amor que ele tem pela nossa turma, é muito recíproco. Vou sentir muitas saudades dele e de dar um bom dia bem animado!

CONTINUA ->

Catharina Rigatto Prates da Cunha

O nosso homenageado Thi Gruner é um professor que eu nunca vou esquecer. Eu adoro filosofia, e ter um professor apaixonado pelo que faz torna a matéria muito mais encantadora. O Thiago passa a energia daquele amigo companheiro e que se interessa e desenvolve qualquer conversa que tu puxares com ele. Eu admiro tanto o Thi, em todos os sentidos, acho lindo o cuidado e interesse por cada um dos alunos dele. Aprendi muito com ele e tive espaço para ser quem eu sou e falar o que penso sem julgamentos. As aulas e as risadas vão estar para sempre na minha memória.

O professor Clandio passa o cuidado e o carinho de um pai para mim. Os abraços apertados e a preocupação com a nossa alegria é algo que admiro muito nele e vou guardar para sempre como lição. Adorei ter o Clandio como um grande amigo esse ano, que além da sala de aula me incentivou e orientou no voluntariado, um projeto lindo. Nossos papos furados vão deixar saudades, mas principalmente o apreço e o amor compartilhados.

O querido coordenador Iva vai deixar muitas saudades. Sempre me senti acolhida e apreciada por ele, um amor de pessoa. O Ivanor ama o que ele faz e ama cada um que faz parte disso, eu também amo o Iva. A tranquilidade e alegria transparece no olhar dele, algo que me ajudou e acalmou durante o ano. Sentirei falta de encontrá-lo no corredor e dar um abraço apertado.

Meu grande amigo Augusto foi meu porto seguro, eu o admiro profundamente. Sou muito grata por tudo o que passamos juntos e por ele ter me apresentado e me incluído no mundo Anchietano. Ele não vai deixar saudades não quero que deixe nunca pois pretendo estar sempre ao lado dele, torcendo e vibrando com suas conquistas, ele merece o mundo. Te amo, Augul.

A Amanda é uma amiga que da noite para o dia se tornou uma das pessoas mais importantes na minha vida. Desde o início a nossa conexão foi profunda e minha admiração por ela só cresceu desde então. A Amanda é aquela pessoa genuína que vai sempre falar o que pensa e defender seus princípios, e a amizade verdadeira é um deles. Te amo, Amandis, espero que a gente sempre compartilhe momentos especiais como todos durante o ano.

Voluntariado

Participar do projeto do voluntariado foi algo gratificante para mim. Eu já era voluntária no meu antigo colégio e é algo que eu gosto muito. A sensação de, por mais que pouco, estar fazendo a diferença é algo inigualável. Sou apaixonada por todas as crianças que conheci no voluntariado. Acho que seria importante que todos alguma vez na vida participem desse tipo de projeto, abre nossos olhos para uma realidade nunca imaginada e nos faz perceber que qualquer ajuda é bem-vinda e apreciada.

O musical do 3° ano foi algo que permitiu que eu soltasse a criatividade. Escrever o roteiro da 302, selecionar as músicas e pensar na dinâmica foi muito divertido. Mais uma vez agradeço ao Anchieta pelas oportunidades artísticas que dão aos alunos, nunca mudem isso!

CONTINUA ->

Catharina Rigatto Prates da Cunha

O que falar da turma 302?
Fui muito feliz esse ano e cada colega fez parte disso. As diferentes energias de cada canto da sala são uma peculiaridade que é uma característica engraçada e divertida da nossa turma. Vou sempre rir quando lembrar das rodinhas das gurias, os gritos e as aleatoriedades dos guris e das marcas de frutas na parede. Procurei ser amiga de todos durante o ano e conheci pessoas que por mais que não tão próximas deixaram sua marca na minha trajetória de alguma forma. Obrigada 302, por ter sido essa turma tão singular, não teria feito escolha melhor senão cursar meu último ano escolar com vocês!

Não tem como não sentir saudades do Anchieta!
O ano de 2022 foi um dos mais memoráveis da minha trajetória escolar e cursar ele no Anchieta foi essencial. Eu me apaixonava pelo colégio cada vez mais todos os dias. Vou sentir saudades de cada momento rotineiro; chegar pela passarela e dar bom dia para os monitores, passar por aquele solzinho gostoso nas quadras de cima, subir as escadas e papear com o Bonetti, ouvir a música da caixinha de som e chegar na sala e ver aquela bagunça boa de início de aula. Vou sentir muita falta do dia a dia com as minhas amigas e poder compartilhar pensamentos bobos com colegas e professores, de ir na sala do Iva para perguntar qualquer mínima dúvida e ser recebida com o maior carinho, de conversar com a Si e comer meu típico pastel de queijo no bar. Os pequenos momentos fizeram meu ano muito feliz, muito obrigada a todos que de alguma forma se fizeram presentes. O Anchieta sempre viverá comigo como um ambiente de descobertas e amor.

Gabriela Garcia Schumacher

TURMA 302

A chegada

O que falar do início dessa breve fase que durou APENAS 13 anos dos meus 18 anos de vida? Lembro que era tudo muito novo pra mim; recém tinha chegado de São Paulo e eu achava que apenas íamos passar as férias aqui, acabou que essas férias estão durando até hoje mas foi bom ter vindo morar com meus avós, por mais que eu constantemente sinta falta do meu pai.

Bom, quando nos levaram para visitar os colégios de Porto Alegre lembro que minha família considerou nos colocar no Bom Conselho, mas eu e meu irmão imploramos que não, pois tínhamos visto um peixinho morto no aquário da biblioteca todo PODRE, o que nos deixou levemente traumatizados e nos levou ao Anchieta!Fiz bons amigos nos primeiros anos; brincávamos de Ben10 no trenzinho da educação infantil durante TODOS os intervalos, o que é engraçado já que eu quase nunca via esse desenho na TV, então não fazia ideia do que eles estavam falando, mas adorava brincar com eles.

Durante essa fase, também conheci uma das minhas grandes amigas, a Paz. Lembro que passávamos muito tempo juntas, os irmãos dela sempre gostaram muito de mim e sempre me influenciaram da melhor maneira possível. Por causa dela aprendi a tocar piano, falar espanhol (estava mais pra um portunhol, mas ótimo pra uma criança de 5 anos) e me ensinaram até a fazer os deliciosos brownies da mãe dela (eu esqueci como faz); mas os anos que eu passei ao lado dela me fizeram sentir como se fôssemos irmãs de tão próximas que éramos.

Definitivamente foram momentos...

Olha, imagino que muitas pessoas não gostem muito de mim pelas "besteirinhas" que eu já fiz. Me arrependo? De algumas sim, já que sou uma pessoa bem impulsiva e normalmente ajo sem pensar, mas tem umas que até hoje fico rindo sobre, fazer o que, né? Lembro da vez que deixei uma coleguinha de castigo e a orientadora disse que eu tinha uma personalidade forte, também já fiquei furiosa com uma menina por ela ter dito que eu era apaixonada pelo meu melhor amigo (saudades, Castro). E não vamos excluir as outras milhares de coisas que eu já devo ter cometido que eu prefiro apenas apagar da minha memória.

Não vou definir minha vida escolar só pelas coisas ruins que aconteceram durante ela, mas é impossível negar que já tiveram episódios beeem chatos. Não tem como me esquecer do dia que meu colega me chamou de burra e duvidou que eu passaria de ano, isso na frente de pessoas de outra turma que eu nem conhecia. Foi vacilo? Foi (com um pingo de verdade, porque eu sempre estive presente nas provas de dezembro), mas é levemente cômico, além do mais, no final vou me formar com todos eles. Enfim, dizem que passar por esse tipo de coisa cria caráter, né? E acho que isso me tornou cada vez mais compreensível com as pessoas e talvez um pouco menos irritante do que eu era antes, então tudo bem! :)

CONTINUA ->

Gabriela Garcia Schumacher

Turma e Amigos

Ter feito parte das turmas A e 1 me fez conhecer pessoas maravilhosas que levarei os bons momentos para o resto da vida. Tenho muito a agradecer principalmente à Clarinha (minha parceira de MM, MLB, Poptropica e todos os outros surtos que tivemos), Gabie (a melhor goleira que a 1 já teve, a melhor pessoa pra pedir indicações de séries, filmes, livros e músicas; a pessoa com os melhores conselhos e melhores histórias) e também a Fer Galindo, Fe Ferreira, Sarah, Nessa, Gabi D, Paz, Andrei, Nick, Mathias, Pedro, Castro, Scavone, Carpes, Lucca Y e ao Antônio, meu melhor amigo; com a maior paciência DO MUNDO (porque pra me aguentar...) e um coração enorme, sendo sempre legal com as pessoas. Acho que muitas pessoas que estão nessa lista se perguntariam o porquê de estarem aqui; alguns deles foram meus amigos por um curto tempo, outros até hoje estão do meu lado, mas o que realmente importa é que eu guardo boas lembranças com cada um deles.

O grupinho de amigos que eu tenho jamais poderia ficar de fora daqui, além do mais, eles estavam presentes até quando o mundo estava prestes a acabar (também conhecido como EAD) e são parte da minha "família anchietana". Já citei alguns dos nomes acima, mas ainda faltam aqueles que nunca estiveram na minha turma, mas estavam todos ocupando o espaço do corredor durante o intervalo. Obrigada por todo o carinho, Ju, Mari, Bru, Paika, Vitinho, Leo Li, Leo Le e Marco.

Ah, e eu jamais esqueceria de citar a minha maior companheira; não nos conhecemos desde o Jardim de infância, mas são 10 anos de amizade que eu jamais conseguiria passar por algum deles sem ela. A Jamile esteve do meu lado nos melhores e até mesmo nos piores momentos escolares. Já tivemos nossas discussões, mas sempre voltávamos a nos falar no dia seguinte como se nada tivesse acontecido. Acho que algumas brigas foram mais complicadas do que outras. Sei que já dissemos palavras fortes uma para outra, mas não sei explicar como ou porquê, nós sempre entendemos muito rápido os nossos erros e aprendemos com eles para que nossa amizade sempre se fortalecesse. Ela é um dos meus maiores orgulhos, sempre torço pelas suas conquistas e tento incentivar ela ao máximo, porque eu sei o quão capaz ela é e sempre foi pra QUALQUER coisa!! Precisa de uma cantora? Atriz? Zagueira? Dançarina? Médica? Pode chamar ela até para encanadora que a gata manja, pau pra toda obra. Só tenho o que te agradecer por todos esses anos, obrigada por ter estado sempre do meu lado e sempre ter me feito rir até nos piores dias.

"Gente, estamos todos na 2"

No final do 9 ano, eu e meus amigos pensamos "seria legal todos nós irmos pra 4 pra ficarmos juntos com o resto do grupo, né? Se não tiver espaço, a gente fica na 1 mesmo" imploramos para a Lígia não nos colocar em nenhuma outra turma e recebemos um "pode deixar". No início de 2020 recebo a lista das turmas e "tcharan" caímos todos na 2. Caos, tristeza, pânico (ok, também não é para tanto, mas fizemos nosso drama).

CONTINUA ->

Gabriela Garcia Schumacher

Achávamos que tínhamos cometido o maior erro possível, não conhecíamos quase ninguém e eu sempre tive medo de mudar e ser tratada com desdém, sabe? Bom, depois de xingar todos os diretores e orientadores possíveis (na minha cabeça), paguei com a língua. Não sou tão próxima das pessoas da turma, mas nos tratam bem. Não tenho muito o que falar, mas as pessoas são bem queridas o que me fez sentir confortável e mais aceita, portanto agradeço bastante a 2 por ter nos recebido bem.

Além disso, tive a oportunidade de fazer amizade com dois meninos que hoje são meus grandes amigos. O Rosa já tinha sido meu colega na 61, mas não gostava muito dele; hoje, não consigo ver meu círculo social sem ele. O Rosa é um ótimo amigo, sabe? Daqueles que sempre estão do seu lado no momento que você precisa, topa qualquer ideia de rolê e é um dos mais extrovertidos e animados do grupo. Já o Matteo, pude conhecer mais quando entrei na turma já que ele é bem introvertido, mas desde sempre soube que ele era incrível. Ele é uma das pessoas mais queridas e carinhosas que eu já vi, sem ele, eu, com certeza, não seria a pessoa que sou hoje sou grata por todas as coisas que ele já fez por mim e espero que possa retribuir cada vez mais todo o amor que eu recebo dele.

Finalment- Quero dizer, poxa, acabou...

Acho que desde pequena sonhei com esse momento. Ficava pensando como eu ia ser em 2022, se eu ainda iria querer ir para faculdade de moda, se um dia eu ia conseguir passar sem pegar recuperação e muitos outros sonhos impossíveis como gostar de matemática. Bom, mas acho que é assim que acaba, sabe? Fiz muitos amigos e por mais que tenha passado muito sufoco nas provas, pude aproveitar minha experiência escolar. Enfim, espero que a faculdade seja melhor.

Guilherme Afonso Lemos

TURMA 302

A Chegada
Eu cheguei em 2020 no primeiro ano, estava muito nervoso mas depois quando a pandemia acabou fiz bons amigos e pessoas que eu quero levar pra minha vida, minha família me deixou escolher o colégio que eu queria estudar por que estávamos de mudança

Lembranças Inesquecíveis
Minha lembrança mais querida é da semana Anchietana nesse ano, pois eu gostei bastante de jogar e da união da turma.

Pessoas Marcantes
Os colegas que mais marcaram a minha passagem no colégio foram o Rodrigo e o Antônio, considero eles meus melhores amigos e dos professores foi a Dani Rodrigues.

As Semanas Anchietanas
A única que eu realmente participei foi desse ano, mas eu gostei bastante

A turma 302
É uma turma muito legal, mas dividida em grupos, mas eu gosto de todos.

Saudades!
Tive uma passagem bem curta no colégio Anchieta, mas me diverti muito fiz amigos incríveis, pessoas que amei conhecer. Sentirei saudades das bagunças e amizades que terei que ter só nas lembranças, durante a pandemia eu praticamente não estudei e me ferrei esse por causa disso, mas estou me dedicando para não repetir de ano e deixar minha mãe triste. Estou estudando bastante para melhorar como estudante e irei me esforçar cada vez mais, minha reflexão é apenas me focar mais no que realmente importa, me dei muito mal por depositar minha fé nas coisas e pessoas que não mereciam.

Helena Ferreira da Silva Rypl

Piloto

Eu entrei no colégio em 2010, na escolinha ainda, o B. Eu lembro de pedir para os meus pais para estudar no Anchieta, porque quase todos meus amigos da creche iriam se matricular lá. O primeiro dia de aula foi muito divertido, mas também muito estranho. Isso, porque eu estava acostumada com um certo grupo de pessoas e tive que fazer novas amizades, visto que, possivelmente aquela seria minha turma até o final da minha jornada na escola. Mas foi uma experiência gratificante perceber que a minha turma era composta por pessoas muito queridas e simpáticas que me ajudaram muito nos primeiros anos e que o colégio tinha vários espaços muito divertidos e legais.

Além disso, as minhas melhores memórias desse período com certeza foram as brincadeiras no pátio da educação infantil (ainda no prédio antigo), o esconde-esconde no segundo andar da sala de aula, além das risadas e das palhaçadas que aconteciam diariamente.

Vai ficar na memória

É muito difícil escolher uma só lembrança mais marcante do Anchieta, porque ao longo dos anos, eu cultivei várias histórias diferentes.

Uma das lembranças mais marcantes no colégio foi no quinto ano com o Currículo Optativo. Eu lembro de minha primeira aula ser no laboratório de gastronomia do colégio e a gente fez umas comidas muito deliciosas, o que me deixou animada para o resto das aulas. A partir dali só foi melhorando. Adorei as experiências em química e os brinquedos que a gente criou nas aulas de física. Além delas, os jogos das aulas de informática eram muito divertidos e ficar de tarde no colégio com os meus amigos era muito legal.

Outra lembrança marcante foi quando eu e as minhas amigas fizemos uma investigação para saber mais sobre o bonde do colégio, porque naquela época tinha muitas lendas sobre ele. Olhando agora, é muito engraçado pensar que umas crianças achavam que eram detetives e iriam desvendar o mistério do bondinho.

Além dessas, me marcou também as idas ao Morro do Sabiá e a Vila Oliva que sempre era uma alegria com diversas brincadeiras, os projetos do colégio (Musical e o Teatro) que geravam um estresse, mas no final final dava quase tudo certo e os dias finais do colégio que foi quando caiu a ficha para mim que tudo estava acabando.

CONTINUA ->

Helena Ferreira da Silva Rypl

Pessoas Marcantes

Durante os 12 anos de Anchieta, eu fiz amizades muito especiais que eu quero levar para a minha vida inteira, principalmente as da minha turma. Foram essas pessoas que me alegraram diariamente na sala de aula, com todas as palhaçadas e alegrias, fazendo tudo ficar mais suave, mesmo com as aulas muitas vezes cansativas e exaustivas, e com quem compartilhei os melhores momentos e risadas da minha trajetória nesse colégio.

Além deles, muitos professores e professoras me marcaram nessa passagem pelo Colégio. Uma delas, com certeza, foi a Patrícia do quarto ano que me ajudou muito a me adaptar na minha nova turma e também sempre fazia questão de estar bem-humorada com o objetivo de deixar a aula descontraída e divertida para todos. Outro professor que me marcou foi o Thiago de Filosofia do segundo e terceiro ano que conseguiu de fato fazer eu gostar de Filosofia- que eu sempre achei que ia odiar-, já que ele, todas as aulas, trazia indagações muito interessantes e pertinentes a matéria, mas de um jeito muito suave e engraçado que fazia da aula dele um dos pontos mais altos da semana.

Por último, mas não menos importante, teve também a famosa "Tia Dani", nossa dinda, que foi mais que uma professora, mas uma mãe pra gente. Ela entrava na brincadeira junto com a turma e fazia palhaçadas nas aulas, além de ser uma ótima uber kkkkkk.

SA, a melhor semana do ano

É um fato que a melhor semana do ano pra qualquer aluno do Anchieta é a Semana Anchietana, independente se tu é bom nos esportes ou não (meu caso). Essa Semana era o momento mais esperado no ano inteiro por todos e sempre trazia consigo momentos incrivelmente especiais. A minha turma tinha gurias muito boas em todos esportes e era muito divertido a zoeira que a gente fazia com os guris, porque eles não ganhavam nada fazia anos.. Nunca vou esquecer das tradições que a gente seguia todos os anos: colocar sal no tênis antes de jogar futebol no campão, as caminhadas no sol de 30 graus até o Iguatemi, as idas frequentes no McDonald's, os vários picolés de fruta e as diversas medalhas que a gente conquistava nos pódios. Além disso, as torcidas enlouquecidas e altas também desempenhavam grande papel nessa Semana e trazia o lado divertido da competição.

Com certeza, a mais inesquecível de todas as outras foi a última em 2022. Isso, porque ela foi literalmente a "Ú-L-T-I-M-A" da minha trajetória nesse colégio. As gurias garantiram medalha em todos os esportes coletivos e foi a que todos aproveitaram o máximo que conseguiram. No último dia, eu lembro de ficar emocionada com o fim, mas feliz por ter aproveitado muito todos esses anos.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Helena Ferreira da Silva Rypl

Lugares Especiais

O Projeto que deixou mais marcas importantes na minha vida foi certamente a Vila Oliva. Eu esperava ansiosamente que dezembro chegasse pra poder ir com as minhas amigas me divertir naquele lugar maravilhoso. As atividades que eu mais gostava de fazer lá era pular do trampolim- mesmo muito assustada- e tentar tocar no fundo da piscina, jogar queimada no ginásio, brincar na sala de jogos, ir olhar as ovelhinhas, conversar com o Janjão depois do almoço, morrer de medo do Maba e jogar espiroball de tarde com as gurias fazendo competição pra ver quem jogava mais alto. Além disso, me lembro do Carvalho que era um homem muito sério, mas que sempre fazia da Vila Oliva um lugar muito especial e aconchegante para todos.

Outra viagem que me marcou foi a Viagem às Missões. Eu até hoje me lembro do passeio de ônibus que sempre era uma alegria cheia de risadas e do show de luzes que eu confesso que fiquei com medo na hora. Uma história que eu não esqueço foi a da loucura dos quartos no hotel. Eu e minha melhor amiga na época ficamos tão nervosas que as duas tiveram dor de barriga e a prof Pati ficou nos cuidando até a gente dormir.

#ÉA2

Durante esses meus 9 anos na turma, eu cultivei diversos momentos que vou levar de lembrança comigo nessa nova fase da minha vida. Foi nessa turma que eu me encontrei como pessoa e fiz amizades verdadeiras que fazem parte de mim e me fazem felizes diariamente. Nunca vou esquecer da "várzea" durante as aulas, da marca da maçã na parede, do constante roubo de materiais que acontecia, todas as vezes que eu morria de vergonha e ficava mega vermelha na frente dos meus colegas e das matadas de aula que a gente ficava se escondendo dos monitores.

A 302, para mim, foi uma turma que me acolheu super bem de braços bem abertos quando eu entrei no quarto ano em 2014, que conseguia arrancar as minhas risadas mais sinceras e que sempre me fez sentir confortável e feliz. Ela era considerada pelos professores uma turma comportada nas aulas, o que ajudava muito na criação de laços com os professores.

Fim!

Encerro, então, agradecendo muito ao Anchieta por ter me proporcionado nesses 12 anos a vivência de experiências que me moldaram como ser humano. Foi nesse colégio que eu passei vários momentos especiais da minha vida com risadas constantes, mas que também tive diversos aprendizados, tanto escolares quanto pessoais. Acredito que vivi intensamente meu período escolar e me sinto preparada para essa nova fase que está por vir, justamente por ter a certeza de que após diversos entraves, como a pandemia, aprendi muito e amadureci. Vou sentir saudades dos espaços do colégio, dos professores e funcionários que me acompanharam nessa longa trajetória e dos incríveis momentos que vão ficar na memória. Muito obrigada Anchieta!

Hugo Vieira Stangler

TURMA 302

A pandemia...

Entrei na escola no segundo ano do ensino médio, fui conhecer o colégio no encontro poucos dias antes do início das aulas, mas faltando poucos dias para o primeiro dia de aula veio a pandemia e as idas à escola foram canceladas, por isso os primeiros meses foram EAD, o que acabou me facilitando a virar amigo dos colegas. Quando as aulas presenciais começaram a voltar, achei tudo diferente do que eu esperava, mas de uma forma positiva. Minhas primeiras experiências marcantes foram ainda no EAD, em que combinávamos de ligar a câmera vestidos como nadadores, de traje de gala, entre outros.

Clima de semana anchietana

Eu nunca vou me esquecer da semana Anchieta do meu terceiro ano, pois apesar de ter sido a minha primeira, tinha um clima superpositivo e é legal ver a competitividade que existe nos jogos.

Pessoas Marcantes

É impossível não citar esses cinco; a Sandra de matemática, apesar de rígida me ensinou um monte e as aulas eram divertidas, o Boneti, grande arbitro dos jogos de basquete, sempre cuidando do corredor, conversando com a gente, o Felipe de Química que fez eu adorar química e sempre conseguia me prender nas aulas, mesmo sendo um tema que eu não gostava muito, a Dani de matemática que também me ensinou muitas coisas, principalmente em época das olimpíadas de matemática, e por fim, Dani o técnico do basquete, me ajudou muito tanto dentro das quadras quanto fora, me agregou em coisas que acho que vou levar para a vida.

As Semanas Anchietanas

Já citado no tópico 3, foi inesquecível, mas fico triste por ter tido só uma na minha passagem pelo colégio

A dedicação para o musical

No começo, admito que não estava muito interessado em participar do musical, apesar de estar participando. Conforme foi chegando mais perto e dava para ver que a grande maioria estava se dedicando para fazer as apresentações serem inesquecíveis, comecei a me interessar muito mais, também foi uma época muito divertida na passagem pelo Anchieta

A exótica 302

Apesar das pequenas desavenças, é uma turma incrível, que sempre conseguia fazer as aulas serem divertidas, às vezes até demais. Espero levar várias pessoas daqui para a vida, pois em um ano e meio desenvolvi um grande apreço por muitas delas

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Hugo Vieira Stangler

Um tempo curto, mas proveitoso

Apesar de ter estudado apenas um ano e meio no Anchieta, tenho inúmeras experiências que vou levar para a vida, amigos que quero manter, ensinamentos que me ajudam no cotidiano e até alguns períodos que me ajudaram a melhorar como pessoas.

Jamile Grohs

TURMA 302

A Chegada

Até 2012, eu apenas havia estudado em escolas públicas e já tinha sofrido com a falta de infraestrutura e aulas, o que, com certeza, deixava a minha versão criança um pouco confusa. Um dia, de repente, minha mãe disse que eu ia para uma nova escola (fiquei com medo, não queria deixar meus amigos para trás, não sabia o que iria acontecer), então assim eu tive que enfrentar um novo caminho. Quando eu cheguei ao Anchieta para o meu primeiro dia de aula, eu fiquei amedrontada, intrigada e surpresa ao ver tantas crianças, tantos brinquedos e tanto espaço; tudo era tão grande e colorido como eu nunca tinha visto. Logo no começo, eu já havia feito uma inimiga e uma amiga, mas, em um geral, tudo ocorreu bem. Outra coisa que chamou muito a minha atenção foi a biblioteca, já que eu amava ler, ela era linda e tinha milhares de livros (fiquei tão empolgada que criei o hábito de pegar 4 livros por dia todos os dias para eu ler, acho que foi assim que eu li umas centenas de livros). Foi difícil para mim encarar tudo isso (nunca gostei de mudanças), porém eu sabia, naquela época, que era uma grande oportunidade para mim e para o meu possível futuro.

Momentos

Fiz tantas coisas nesse colégio que é difícil falar sobre elas, mas vou citar algumas: já dei cuecão em um colega, já comi comida do chão, já roubei comida, já bati em colegas, já comi e vomitei uma planta, já caí da escada, já quebrei coisas, já me envolvi em situações bem complicadas com professores e coordenadores, além de ter histórias envolvendo dejetos mais nojentos (não vou me expor tanto assim).

Um momento bem marcante que eu gostaria de compartilhar é o do gato. Um dia, estava eu e minha amiga brincando no recreio quando umas pessoas da outra turma nos chamaram para ver um gato pela abertura do muro de concreto, chegando lá, olhamos e vimos que o gato em questão estava morto no meio da rua com sua barriga aberta, ou seja, suas tripas estavam para fora. Ao ver aquela cena, muitas crianças começaram a chorar e a lembrar de seus pets mortos, mas eu e uns guris ficamos rindo, pois, cada vez que um carro passava, o gato ficava grudado na roda e girava, assim foi até que o gato colou numa roda de caminhão e foi embora.

Pessoas Marcantes

Foram tantas pessoas que passaram pela minha vida esses anos e tantos acontecimentos que é complicado pensar e mencionar todas, então vou falar daquelas que mais mudaram a minha vida. Acredito que vários professores me marcaram, principalmente, os desse ano, pois consegui ter uma relação amigável com eles, então gostaria de mencionar: a tia Dani, o Felipe de química, a Andressa de química, a Sandrinha e a Mix – todos eles sempre foram muito queridos comigo

CONTINUA ->

e, mesmo que algum dia eu os esqueça, eles sempre serão importantes para mim. Agora eu quero falar sobre a professora que me deixou uma marca enorme que nunca vou esquecer: Mariângela; ela, além de ótima professora, também era uma boa pessoa e me ajudou muito em um dos momentos em que eu mais precisava. Ela me ajudou quando eu tive uma crise de ansiedade, ela me confortou quando eu chorei, ela me apoiava nas aulas e foi ela a primeira pessoa que olhou nos meus olhos e disse que acreditava em mim, que confiava que eu podia ser quem eu quisesse e que, não importa o que aconteça, eu iria traçar um belo caminho. Talvez ela não saiba, mas ela impactou minha vida e eu sempre serei grata a ela. Outra pessoa que eu preciso mencionar é minha querida amiga Gabriela, somos amigas há 10 anos e espero que continuemos contando. Foi ela quem eu conheci no meu primeiro dia de aula, ela veio falar comigo e me mostrou a escola (o que me deixou menos nervosa), foi assim que nossa relação começou. Já passamos por tantas coisas: brigamos, nos afastamos, rimos, fizemos algumas bobagens, mas, no final, é sempre eu e ela que ficamos juntas. Ela já me apoiou e ainda apoia muito, quando eu estou do lado dela, tudo fica mais fácil e mais divertido (espero que eu também tenha feito isso por ela), em quase todas as minhas memórias felizes ela está presente, então eu gostaria de agradecer ela por ser minha amiga e dizer que ela sempre estará no meu coração.

Semanas Anchietanas

Bem, sempre fui muito competitiva, então eu adorava e ficava muito ansiosa pela semana anchietana. Não há muito o que falar, era uma semana sem aulas (um descanso), adorava ganhar e às vezes rolava muita briga entre as gurias da minha turma. Acho que os momentos mais marcantes foram: o ano de 2018, nesse ano a minha turma (as gurias) ganharam muitas medalhas, e a minha medalha de ouro no Just Dance em 2019, a qual eu pratiquei muito e por 3 anos para conquistar e provar para as garotas que riram de mim que eu era capaz (foi uma sensação maravilhosa ver a cara delas ao perderem pra mim).

Projetos

Acho que os passeios de escola sempre foram uma das coisas que eu mais gostei, teve um que a gente passeou por Porto Alegre, outro que a gente foi no Rincão Gaia, também teve o de Nova Petrópolis e o de Morro Reuter. Todos foram muito legais, mas acho que as Missões foi o mais marcante, pois nessa viagem eu inventei umas brincadeiras e histórias (Bebum e a história da batatinha – quem sabe, sabe), vimos um show de luzes muito legal, conhecemos mais da história (e as ruínas exalavam uma sensação única) e também dormimos lá, o que foi muito divertido já que eu compartilhei o quarto com uma pessoa muito legal. Outro projeto muito legal foi a viagem para a Vila Oliva que a gente fez no 6° ano, lá muitas coisas ocorreram: corri muito, vi uma aranha no microscópio, fiquei toda enlameada, caí no chão e machuquei minhas costas umas 3 vezes, apreciei a natureza, ouvi um colega cantando durante o banho, derrubei suco na mesa inteira, machuquei minha boca comendo pipoca com o lábio rachado e comi bastante, ou seja, foi uma super viagem.

CONTINUA ->

Jamile Grohs

A Turma 302

Eu fiz parte de outra turma por 7 anos e lá eu não era bem tratada, o que me causou muitas coisas negativas, então eu (meus amigos também) resolvemos trocar de turma em 2019, mas queríamos ir para a 4 e imploramos para não nos separarem se não tivesse vagas o suficiente. No início de 2020, descobrimos de última hora que estávamos todos na 2, o que nos deixou muito confusos e bravos, pois a gente não gostava muito da 2. O primeiro dia da nova turma me deixou extremamente ansiosa e eu não sabia o que fazer, pelo menos eu estava com os meus amigos nessa e também eu tinha 2 conhecidos da turma. Logo depois veio a pandemia e não tivemos a oportunidade de se enturmar, além disso, duas amigas resolveram trocar de turma de novo. No entanto, quando as aulas presenciais voltaram, eu acabei me acostumando com a turma e comecei a ter um "novo" grupo de amizade formado. Hoje em dia, sinto que vir para 2 foi uma coisa muito boa, pois sou tratada bem, o pessoal é legal e educado e tenho amigos especiais ao meu lado. Por ser quieta e tímida, não consegui tanto estabelecer uma ligação com meus outros colegas, mas eu gosto deles.

João Gabriel Rocha de Menezes

TURMA 302

O Início da Jornada

Por minha mãe ser professora no Colégio, eu ingressei nele muito cedo, mais especificamente no ensino infantil A. Tenho poucas lembranças desse período, que é um dos mais importantes para uma pessoa; os primeiros contatos, amizades, interesses, professores, momentos muito especiais para qualquer ser humano. Acredito que a principais recordações que tenho sejam dos dias do brinquedo, e era simplesmente perfeito; no último período de sexta-feira íamos todos ao pátio para brincar até o fim da aula. Momentos que ficam na memória, mas, infelizmente, não voltam mais.

Recordações para o futuro

Os momentos mais marcantes do colégio, para mim, aconteceram no terceirão. O FICA, a SINU, o Musical, todos esses eventos que trazem um significado de irmandade e união. Claro, alguns deles eram muito competitivos, principalmente os relacionados à música, porém, o aprendizado que eles têm valem mais do que qualquer prêmio ou troféu, pois a recompensa real são as relações que são feitas neles. Conheci muitos amigos, colegas com quem nunca pensei que trocaria um diálogo, colegas que torciam por nossa vitória, por mais que fosse improvável. É isso que trago de mais marcante, a importância que minhas companhias tiveram nesse último ano e como mudaram a maneira que eu as via.

Os mentores e seus discípulos

É inegável que os professores têm um papel de mentor na nossa criação, afinal, são eles que mostram as atividades ou os conteúdos pelos quais desejaremos cursar na faculdade. Falando por mim, todos os meus professores foram muito especiais, mas, posso afirmar, sem sombra de dúvida, que os mais marcantes foram o Ayub, por ter despertado meu interesse pela história, além de sua maneira divertida e engraçada de contá-la; a Mix, pela maneira como ensina o português, fazendo algo tão complexo e detalhista parecer simples e "solucionável", e, por fim, o Thiago, que mostrou uma das tarefas mais difíceis e lindas da vinda: pensar. É impossível eu falar de todos os professores que marcaram minha trajetória, são muitos nomes, pessoas muito queridas, que guardo um lugar especial para cada uma delas, porém, acredito que as que mais devem ser lembradas e homenageadas sejam a da educação infantil; são pessoas que, infelizmente, nos esquecemos, mas elas são os primeiros adultos, além dos nossos pais, que conhecemos e nos relacionamos, fazendo com que elas sejam marcantes para nós.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

João Gabriel Rocha de Menezes

As atividades extraclasse

2022 foi o ano das atividades fora do horário de aula. O FICA, que passamos semanas ensaiando, inclusive, quero agradecer do fundo do meu coração a Laura e a Cacá por terem feito parte dessa banda improvisada criada nos 45 do segundo tempo, inclusive causando muita confusão para os coordenadores. Além disso, tivemos o Musical que, meu Deus, ao mesmo tempo que era divertido e desafiador, ainda mais para a banda de um homem só, era desgastante e estressante. Minha família sabe o tempo em que fiquei quase enlouquecendo com as várias que tinha que aprender para o espetáculo. Acho que vale a pena mencionar o Morro do Sabiá, sempre um dos momentos mais divertidos e aguardados do ano, em que todos agarrávamos o braço dos nossos melhores amigos, sentávamos nos bancos do ônibus e íamos a ida e a volta inteira conversando, além de que, quando chegávamos no Morro, mal víamos a hora de poder pegar a bola de vôlei e começar a jogar. Tempos que vão fazer falta, com toda certeza.

Turma 302 e suas inacabáveis formações, além, é claro, do vôlei

Muitas pessoas passaram por essa turma, fazendo com que eu perdesse as contas ou lembrasse do nome de alunos que passaram por ela. Uma turma unida e aberta, porque todos que entraram na turma conseguiram se encaixar e fazer amigos. Porém, a formação final, as pessoas com quem convivi durante meu terceiro ano, não poderia ter desejado ou até imaginado pessoas mais agradáveis do que as atuais. São colegas que me ensinaram o valor de uma amizade verdadeira; o valor de uma conversa honesta; o valor de sentar no fundão e falar coisas extremamente aleatórias; o valor de jogar na hora do intervalo. Pois é. Coisas incríveis aconteceram esse ano, e desejo, desejo não, quero que permaneçamos unidos, pois as festas, caronas, são diversões que valem a pena serem repetidas. Ainda vale a pena mencionar que essa foi a turma do vôlei, já que todos os jogadores de vôlei, incluindo eu, criamos um mantra ao redor desse esporte, fazendo uma bandeira que continha uma bola desse esporte.

Uma fase acaba, outra se inicia!

A pandemia nos tirou muitos momentos juntos. São dois anos que, infelizmente, foram perdidos, e não podíamos fazer nada, além de ficar trancafiados nas nossas casas, nos protegendo, vendo aulas on-line e tentando aprender na medida do possível. Quando retomamos o presencial, mais intensamente em 2022, parecia que a pandemia não afetou nossas relações. Continuávamos unidos, do mesmo jeito que estávamos quando fomos obrigados a nos separar. Tristemente, nada é perfeito e nada dura para sempre. Amizades vêm, amizades vão; pessoas vêm, pessoas vão. Para muitas pessoas isso aconteceu, porém, não é motivo para tristeza ou solidão. Justamente o oposto. Isso significa esperança. Esperança de conhecermos novas pessoas; esperança de cruzarmos com ex-colegas, enfim, esperança. Por fim, acredito que o principal desejo das pessoas é buscar e encontrar o melhor delas mesmas. Conseguimos isso. Esses anos difíceis que passamos e passaremos, ainda

CONTINUA ->

João Gabriel Rocha de Menezes

mais com o vestibular batendo na porta, que perdemos contato e proximidade, passamos turnos inversos estudando, que entramos em crises com nossas dúvidas acerca do futuro, provaram que somos fortes e resilientes; que aguentamos a pressão por mais que não achemos isso. Essa mensagem não é somente para os meus colegas ou minha família, mas sim para os futuros formandos: sejam fortes, pois no fim do túnel, tudo passa, tudo se resolve, tudo se ajeita, basta ser paciente, e, sempre, busquem o melhor de si mesmos

João Vítor Almeida Silva

TURMA 302

A chegada:

Entrei no colégio no jardim A, em 2009. Meus pais escolheram o Anchieta porque foi onde meu pai estudou, e queriam me colocar lá. Além disso, fizeram isso devido a fé católica deles. Entrei no colégio junto com meus amigos de escolhinha, Gabriel Becker, Enrico Viletti e Rodrigo Assis. Lembro muito dos futebol na antiga educação infantil e das salas imensas com escadas. Também lembro dos LEGO que brincávamos na aula.

Momentos inesquecíveis

Tem momentos que eu jamais vou esquecer do colégio. O primeiro foi a semana anchietana de 2017, no qual nossa turma ganhou tudo, eu ganhei os dois ouros no atletismo e a gente foi disparado a melhor turma de esportes que teve no nosso ano. Em segundo foi na SA de 2019, onde de maneira trágica eu caí no final de atletismo e rendeu um vídeo engraçado, a famosa invenção da natação de areia. Por terceiro, o Suspects e o War em que jogamos todos os dias na aula no último ano no qual os professores em certos momentos queriam nos matar até desistirem.

Professores

Dos professores mais marcantes do meu colégio preciso começar com a professora Gisele do 2° ano do EF. Foi a primeira educadora que buscou me entender e a confiar em mim, moldando muito do que eu sou hoje. Também preciso fazer citações à professora Márcia de matemática do 5° ano, o professor de química Felipe, a professora de matemática Daniela nossa paraninfa, ao nosso homenageado Thiago e ao professor de história Ayub.

Devo também muita gratidão ao monitor Bonetti, presente conosco desde os futebóis do EF1.

As Semanas Anchietanas

Como dito anteriormente, a semana anchietana de 2017 foi inesquecível. Ganhamos o futsal e o vôlei, prata no basquete e bronze no futebol e handebol. Ganhei ouro na corrida e no salto e distância. Além disso, foi a primeira SA que eu realmente fiquei no colégio, passei o dia inteiro assistindo tudo manhã e tarde, almoços na Unisinos. Posso marcar também a SA de 2016, na qual foi a única que eu e minha turma ganhamos o futebol.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

João Vítor Almeida Silva

Projetos

Posso deixar um projeto que deixou marcas as idas à Vila Oliva. Começando com a época do Janjão e do Carvalho, as caças ao Maba, indo até quando começamos a ir sozinhos sem os pais, onde dormimos todos nós dormitórios e fizemos disputas principalmente esportivas. Além disso devo lembrar da Sinu, que rendeu algumas amizades que podem ficar para vida e ao voluntariado que me mostrou uma realidade diferente na qual precisamos ajudar.

A turma

O que levo da minha da turma são as amizades que construí. A 302 é a turma onde estão meus melhores amigos, os que pretendo levar pra vida. Tenho um carinho muito grande; Filipe, Márcio, Rodrigo, Guilherme, Kauã, Antônio, Vinicius e Joao Pedro.Levo também as experiências de sucesso na SA e até o tiro nas costas que tomei do Gui.

Saudades

Vou sentir saudades de muitas coisas, entre elas as manhãs com meus amigos e nossos jogos na aula. Vou sentir saudades até de estudar no colégio. Vou sentir saudades das matações de aula e da semana anchietana também. Vou sentir falta de mesmo não estando num dia bom ter meus amigos ali de manhã para me ajudar. Vou sentir faltas das aulas de debates, por mais que vá ter muito isso na minha vida. Sobre a pandemia, reforço apenas um item: a necessidade de contato do ser humano. O mais reflexivo é a necessidade de boas companhias, de saídas junto. A necessidade do ser humano para ficar bem depende disso, não fomos feitos para nos isolar e ficar sozinhos, então devemos valorizar os momentos que temos com as pessoas que gostamos.

Júlia Kendierski Medeiros Alaniz

TURMA 302

A Chegada
Entrei no Colégio Anchieta em 2016, minha família fez essa escolha pois sempre ouviram muitos elogios para a escola. Desde o início gostei muito do colégio, as pessoas foram muito receptivas comigo e me enturmei muito rápido.

Momentos Inesquecíveis
Tenho diversas memórias inesquecíveis destes 7 anos no Anchieta, mas arrisco dizer que minha favorita foi da Bienal que ocorreu em 2018, eu e meus amigos ficamos responsáveis por representar a Áustria, e foi um verdadeiro sucesso, levamos uma torta que todos adoraram, foi muito divertido e relembramos este dia até hoje.

Pessoas Marcantes
Tem inúmeras pessoas marcantes no Anchieta, mas acho que quem mais me marcou foi o professor Cassiano, a pof Márcia Bein, e os coordenadores Camilo e o Iva!!

As Semanas Anchietanas
Acho que a minha semana anchietana favorita foi a do meu segundo ano no colégio, pois foi a que mais participei e me diverti muito!!

Projetos Coletivos
O meu projeto favorito do colégio foi o Magis e o voluntariado, participei do Magis nos anos 2019 e 2021 e ambos foram experiências únicas. Fiz parte do voluntariado em 2018 e foi um projeto que acrescentou muito na minha visão de vida, foi muito especial ter participado!

A turma 302
O que mais vou lembrar da turma são os momentos de descontração, como no último primeiro dia de aula, onde nos encontramos e foi muito divertido.

Saudades!
Vou sentir muita saudade de tudo que vivi no Anchieta, sou muito grata a este colégio por todas minhas vivências, nele conheci grandes amizades que levarei para a vida, tive muitas histórias, muitos momentos tanto ruins quanto muito bons, fui acolhida e aprendi muito. Cresci e amadureci muito nesses anos e levarei para vida tudo que aprendi no colégio Anchieta e com as pessoas que conheci através dele!

Júlia Ribeiro Gazzana

TURMA 302

Minha chegada no Anchieta:
Entrei no Anchieta em 2018. Sai do meu antigo colégio porque queria uma mudança já que estudei lá desde muito pequena. Fui eu que escolhi o Anchieta, honestamente não me lembro por qual razão, e meus pais concordaram. Minha primeira impressão foi que o colégio era muito maior do que meu antigo e que teria que me esforçar para me adaptar às diferenças do ensino entre os colégios. Lembro também das gurias terem me acolhido bem na minha chegada. :)

Lembranças Marcantes:
Honestamente, acho que meus momentos mais marcantes no colégio não foram nenhum dos projetos ou eventos que aconteceram em específico, mas sim o dia a dia com as minhas amigas. Vou lembrar com muito carinho das nossas crises de riso na aula (a gente incomodou, mas a gente se divertiu), dos nossos trabalhos em grupo, das idas ao banheiro e das nossas ajudas pré-provas. Mas também vale mencionar as semanas anchietanas e os teatros do segundo e terceiro ano. As semanas anchietanas sempre foram momentos de diversão e leveza; tanto assistir os jogos como jogar é muito legal, e ainda mais ficar no colégio aproveitando as tardes de sol. Os teatros, principalmente o musical, marcaram muito pois, apesar do estresse para preparar nossa apresentação, tivemos momentos muito bons durante esse processo.

Pessoas que vou guardar no meu coração:
Dentro de todos os professores, não posso deixar de mencionar o Felipe, a MIX, o Vinicius, a Dani, o Ayub, a Vivi e o Thi Gruner. Agradeço muito a eles por terem feito as aulas muito mais divertidas e por terem me feito gostar de conteúdos que certamente não teria gostado se não fosse a aula deles! Além das aulas, eu e as gurias sempre gostamos muito de bater papo com eles sobre realmente qualquer coisa, vou sentir muita saudade desse convívio com eles. :(

Além disso, minhas amigas que fizeram minha experiência anchietana ser muito melhor, mas principalmente o terceiro ano: Laura, Malu, Quijano, Madu e Maria, obrigada pelas memórias e por alegrar as minhas manhãs, sinto que um ano no colégio foi pouco para tudo que temos pra viver, mas que a gente continue amigas por muito tempo e aproveitemos a vida pós colégio juntas. Amo vocês muito! <3

Semanas anchietanas!
Com certeza as melhores semanas do ano escolar. Infelizmente não tive tantas como deveria por conta da pandemia, mas as que tive foram muito boas! Tive a chance de me envolver mais no esporte e jogar com as minhas colegas, além de ter aproveitado muito os momentos assistindo jogos e as tardes que não tínhamos jogos, que passamos no campo jogando ou conversando. Vou sentir muitas saudades, os fins de outubro não vão mais ser os mesmos sem essa semana tão especial!

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Júlia Ribeiro Gazzana

Projetos do colégio:
Como eu entrei mais tarde no colégio, não cheguei a participar de muitos projetos. No fim do oitavo ano, fui para a vila oliva com as minhas amigas da turma e foi muito divertido passar os dias lá. :)

Turma 302:
Essa foi minha turma desde que cheguei no Anchieta. Agradeço a eles por terem me acolhido num ambiente completamente novo para mim e vou levar os aprendizados que tive com eles para a vida!

Tchau colégio!
Fico feliz em dizer que aproveitei muito meus anos de Anchieta. O fim deste ciclo, ainda mais um tão importante, vai com certeza deixar muitas saudades! Vou sentir saudades das aulas do Ayub e as infinitas curiosidades de história, das aulas de química do Felipe que fizeram essa se tornar minha matéria favorita (e também dos nossos papos com ele), da Mix e do senso de humor e piadas dela que sempre fizeram a gente rir, das aulas da tia Dani, nossa paraninfa querida, da Vivi e as analogias de biologia e do Thiago e as aulas interativas de filosofia. Também vou sentir saudades de conversar com a pessoa mais querida do mundo, o Iva, e das nossas idas a sala dele. E não podia deixar de mencionar minhas amigas; essas eu sei que vou continuar vendo por muito tempo, mas confesso que vai ser uma mudança e tanto não ver mais elas todos os dias como fazemos hoje em dia. Em geral, a rotina do colégio e o convívio com as pessoas vai fazer muita falta, mas sei que aproveitei ao máximo esses anos e que terei muitos aprendizados e memórias boas para relembrar dessa época!

Kauã Mallmann Rodrigues

TURMA 302

A Chegada

Eu entrei no colégio em 2020 no primeiro ano do ensino médio e lembro que nessa época eu só queria começar a enturmar com o pessoal da minha e das outras também por conta do futebol que abriu as portas para eu ficar amigo do pessoal de turmas diferentes, porém quando eu estava nesse processo veio a pandemia, que estragou todos os meus planos, dificultando esse passo de fazer novas amizades. Quem escolheu o Colégio Anchieta fui eu e não a minha família, pois eu morava em outra cidade (Montenegro) mas treinava futebol em Porto Alegre, então falei com meus pais para vir morar nessa cidade, escolhendo assim a cidade mais qualificada em nossa opinião, que é o Colégio Anchieta.

Lembranças Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer do jogo dos professores contra alunos, que ocorreu uma partida de futebol no meio da semana anchietana, em que estavam os dois lados para serem rivais, mas sempre com muita alegria e brincadeiras no meio. A parte mais engraçada dessa partida foi a minha disputa com o professor Clandio de Ensino Religioso, que aquele momento era para mostrar quem ia ser o vencedor da nossa disputa ocorrida no ano inteiro, com muitos debates e palpites adversos aos dele, era o momento de mostrar quem ia ser o vencedor dessa "briga", mas acabou os dois rindo muito e se divertindo demais.

Pessoas Marcantes

Os colegas que mais me marcaram na passagem pelo Anchieta foi o Vinicius Salla, o João Pedro Frank, o Antônio Rahde, a Maria Luísa Bueno, a Julia Gazana, a Sofia Quijano e o João Vitor Almeida. Agora, falando dos professores tem a famosa Tia Dani, a Viviane, o Clandio, o Marcelo e o Thiago.

As Semanas anchietanas

Eu sempre fui uma pessoa que amou fazer todos os esportes e que não gosta de perder, dando o meu máximo para isso não acontecer. No entanto, participei de duas Semanas anchietanas, sendo a primeira a que mais ficou marcada no meu coração, por conta de termos pego o terceiro lugar nos jogos de vôlei, com nenhuma das turmas botando expectativas na nossa, pensaram que iriamos ficar em último, com isso demos uma reviravolta na mente deles e conseguimos deixá-los quietos.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Kauã Mallmann Rodrigues

Projetos Coletivos

O projeto coletivo que mais deixou marcas importantes na minha vida foi o projeto do teatro, que a nossa turma era muito dividida e quase nem conversávamos, por conta da pandemia, criando poucos laços com o pessoal da turma. Logo, ao ter a proposta do teatro, nós nos juntamos para decidir o que cada um ia fazer e os lugares para ensaiarmos, juntando muito a turma e fazendo os que não conversavam com ninguém falar mais. Também, eu gostei muito do meu papel de "escravo" na peça, conseguindo fazer as minhas cenas perfeitamente.

A turma 302

A turma 302 é bem dividida para algumas coisas, como para sair às festas, jantas, entre outras, levando a ter vários grupinhos diferentes dentro dela. Agora, falando sobre coisas na escola, ela é bem unida, sempre um ajudando o outro no grupo da turma se tem alguma dúvida de matéria ou trabalho, sendo um pelo outro, que cada um pensa que alguma hora vai precisar de ajuda também, por isso estão à disposição para as dúvidas, levando ao objetivo de todos passarem de ano. A minha relação com a turma é muito neutra, pois eu falo mais com o pessoal das outras turmas e saio mais com eles, porém eu não tenho nada contra os meus colegas de classe, conversando com vários em sala e ajudando quando necessário, levando a uma relação neutra.

Saudades!

Eu irei sentir saudades dos professores fazendo brincadeiras em sala de aula, dos meus amigos mais próximos do Anchieta tirando as minhas risadas mais sinceras, do futmesa com os guris brigando por causa da bola pegar na quina da mesa e não quererem reiniciar o ponto e as demoras para encher a garrafa de água levando quase metade de um período para voltar à sala.

Essa Pandemia dificultou mais ainda a vida de quem recém tinha entrado na escola e não tinha feito quase nenhum amigo lá dentro, como eu. Com isso, eu tive que entrosar com o pessoal por mensagem no Whatsapp e vídeo chamadas tanto no computador quanto no celular mesmo. Também, foi difícil de me adaptar ao modelo de aula online, pois ficar muitas horas na frente do computador gera muitas dores de cabeça e no corpo de ficar sentado no mesmo lugar. Essa pandemia serviu de aprendizado para eu conseguir me adaptar a situação de dificuldade, em que muitas das vezes eu não podia sair de casa ou alguma coisa do tipo precisando de algo de fora e fez eu amadurecer muito e conseguir estudar mais, fazendo planejamentos dos meus estudos e começando a treinar em casa para manter o meu corpo e a saúde em dia. Por fim, o mais importante foi ficar perto dos meus pais por mais tempo, coisa que eu não ficava antes da pandemia, por conta das minhas aulas e o trabalho deles, fazendo uma ligação mais afetiva entre nós.

Laura Driemeier Vieira Rosa

Início da minha jornada.
Eu entrei no colégio em 2015, no quinto ano. Um ano antes, eu tinha vindo do exterior e só sabia falar inglês e um pouco de português, e isso me deixava muito nervosa, porque não sabia me comunicar muito bem. Meus pais escolheram o Anchieta por causa de mim, pois eu tinha ido visitar o colégio e fiquei apaixonada pelo espaço. Eu era uma menina muito tímida, e no primeiro dia eu estava nervosa para conhecer os meus novos colegas, mas logo de cara eu me enturmei, o que me deixou incrivelmente feliz.

Musical do Terceirão!
A minha lembrança mais marcante é recente, pois é devido ao musical do Terceirão. Minha turma, 302, passou muito tempo trabalhando nesse projeto, e vendo ele ser construído aos poucos com a ajuda de todos foi emocionante, especialmente pelo fato que foi um momento em que podíamos nos unir. O que mais me marcou, porém, foi eu ganhando o prêmio de cantora destaque, não por causa que foi uma conquista individual, mas sim coletiva. Minha turma nunca tinha ganho um prêmio, mas quando recebi cantora destaque, foi uma conquista da turma. Abracei todos depois de ter ganho, e comemoramos bastante.

Pessoas marcantes.
Muitas pessoas marcaram a minha passagem pelo colégio, tanto que tem que fazer por ordem cronológica. No quinto ano, minhas professoras preferidas eram a Aline de ciências, a Fernanda de inglês e a Márcia de matemática. Elas são mulheres muito queridas e que me receberam muito bem, sempre serei grata por isso. Quando mudei de prédio, me aproximei mais dos meus professores de educação física, como o Fifi, o Dudu e o Bananinha. Além deles, a Vivian de inglês, que foi a minha professora de inglês várias vezes, até esse ano. Uma professora maravilhosa, querida e engraçada. Esse ano, já que é o último, todos meus professores foram especiais, como a Mix, o Ayub, o Felipe, o Pablo, a Vivi, a Isabel, o Vinícius, o Clândio e o Thiago; todos esses têm um lugar especial no meu coração. Não tem como esquecer o Ivanor, o homem que alegra todas as minhas manhãs dando abraços e sempre com um sorriso no rosto. Também tem o Bonetti, o monitor do corredor do terceirão que sempre fala bom dia e conversa com todos nós no corredor. É sempre uma alegria ver todas essas pessoas todos os dias.

Os meus colegas, as pessoas que fizeram a minha jornada pelo Anchieta muito melhor, sempre serão apreciados. Oito anos de colégio, na mesma turma, com as mesmas pessoas, e agora estamos seguindo nossos próprios caminhos. No ensino médio, encontrei pessoas na mesma sintonia que eu, e espero manter essas amizades. Tenho a agradecer à Malu, Maria Eugênia, Madu, Sofia e Júlia que

CONTINUA ->

alegraram todas as minhas manhãs e fizerem o colégio mais divertido. Mesmo nos separando agora depois da escola para tornarmos em mulheres estudando na faculdade, sempre terei um carinho especial por elas.

Semana Anchietana

As semanas anchietanas sempre foram momentos extremamente esperados, especialmente pela minha turma. As meninas, desde o quinto ano, carregaram a turma nos esportes (hexa no basquete e tricampeãs no futebol). A melhor Semana Anchietana foi a de 2019, não por uma razão específica, mas pelo fato que foi extremamente aproveitado.

Show Musical!

A atividade coletiva que foi o mais importante para mim era o Show Musical. Eu entrei em 2017 e fiquei por cinco anos. No espaço do show, fiz as melhores amizades, viajei pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina e vivenciei as melhores experiências. As melhores viagens eram as que fazíamos em julho, onde passávamos uma semana em diferentes cidades, apresentando o nosso musical para diversas pessoas. Acredito eu que seja um consenso entre todos os participantes do show que os melhores momentos dessa viagem eram andar de ônibus com todos nós e ficar em casas de família. No ônibus, não parávamos quietos, o que era muito divertido. Era um espaço onde todos nós, cantores e instrumentistas, podíamos nos aproximar e fortalecer amizades. Ser acolhidos por famílias das diferentes cidades proporcionou experiências únicas, pois conheci pessoas maravilhosas e pude entrar na rotina delas, conhecendo diferentes versões de vida.

É a dois!

Sou da dois desde que entrei no colégio, e nunca cogitei sair dela, pois construí amizades que eu tenho certeza que não encontraria em outro lugar. As lembranças da turma vou levar para a vida e guardados no coração, porque me proporcionaram muitas emoções marcantes. A dois sempre foi uma turma respeitosa, mas brincalhona ao mesmo tempo. Vários professores elogiavam a turma pelo seu comportamento, já alguns discordariam! Passei por diversos sentimentos enquanto na turma: tristeza, felicidade, confusão, alegria e gratidão. Agradeço muito aos meus colegas pelos momentos bons que passamos juntos dentro da sala de aula, pois são essas lembranças que levarei comigo para sempre. Mesmo nos formando, sempre seremos a dois: a turma em que abrigou quase todo mundo do terceirão, mas se manteve até o final.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Laura Driemeier Vieira Rosa

Saudades.

Sem dúvida vou sentir saudades imensas do colégio. Entrando em uma nova fase assusta todos, mas tenho certeza de que todos os integrantes do terceirão de 2022 sente reconforto ao lembrar das suas experiências no Anchieta. Vou sentir falta de ir ao pátio durante o recreio e ficar no sol, de assistir palestras do auditório, dos eventos culturais em que participei, dos educadores que conheci e das amizades que eu fiz. É extremamente emocionante pensar que no ano que vem não irei viver essa vida anchietana mais, porém tenho gratidão pelas memórias que criei no colégio. Posso afirmar que as lembranças não são todas boas, devido a alguns momentos lamentáveis e à pandemia. Apesar disso, só tenho a agradecer pelos bons tempos dentro do colégio. Obrigada aos meus colegas que faziam os meus dias mais divertidos e aos educadores que demonstraram carinho e paciência aos alunos. Com um grande aperto no coração, digo adeus ao Anchieta e me sigo para uma nova fase em que o colégio me preparou para enfrentar.

Leonardo Haetinger Nunes

Primeiros Tempos:
Minha família sempre frequentou o Anchieta, minha mãe, tios e primos. Logo não há uma dúvida sobre o porquê eu fui matriculado no colégio. Até hoje me lembro do dia que eu cheguei na minha sala do jardim B, era uma sala com dois andares e as mesas redondas, fui direcionado a uma dupla de meninos, que já estavam se divertindo num jogo de blocos, foi nesse momento que eu conheci o Fi, meu amigo até hoje e junto comigo um dos únicos que restou da turma naquele tempo. Além disso uma coisa que me marcou do jardim B era ficar sentado naqueles "tatames" esperando os pais chegarem para buscar, de vez em quando passavam um filme pra gente nesse período.

Momentos mais marcantes:
Por volta do 8° ano, a gente tinha um grupo de amigos, que gostava de se aventurar pelo colégio. Eu, Augusto, Fi, Fe e Luis entramos sem a autorização do colégio em diversas partes do campus, sempre com a adrenalina no sangue com medo de ser pegos. O matão era o lugar mais frequente, no mínimo uma vez por semana a gente pulava a cerca e dava um rolê lá dentro, mas já teve vezes em que a gente entrou na igreja, espaço gourmet e torre do relógio.

Além dessas aventuras, não posso esquecer de comentar das diversas ausências no último período de sexta no 9° ano. Era simples, como o último período era de inglês, ao invés da gente ir para o centro de línguas, a gente saía do colégio pela passarela junto ao pessoal do 8° ano. De lá a gente variava entre de vez em quando fazer um lanche no severo ou ir até a Decathlon (que na época ficava na nilo) para jogar um vôlei dentro da loja. Esses rolês marcaram quase todas as sextas desse ano e boa parte da turma fazia parte dessa matação.

Professores que mais me marcaram:
No meu período escolar, diversos funcionários e professores me marcaram, dentre eles o Paranhos, Maristela, Ayub, Estevão, tia Dani, entre outros. Porém os que, por meio de suas aulas, conseguiram impactar minha futura escolha profissional foram dois. O professor, agora coordenador, Cassiano, e a professora, agora aposentada, Sandra Scomazzon, ambos de matemática conseguiram despertar um interesse e gosto pela ciência dos números.

Cassiano foi nosso professor no 8° ano, sempre muito amigável e um excelente professor, não é à toa que chegou aonde está agora. Entretanto, o que mais me marcou dele não foi o ano em que ele nos deu aula, mas sim o ano seguinte, onde eu frequentava direto o laboratório de matemática e era ele que dava as aulas. Lá, no primeiro dia que eu fui, ele apontou e comentou certinho onde eu o Augusto nos

CONTINUA ->

sentávamos no ano anterior. Isso me chocou, como é que ele se lembrava certinho onde eu me sentava depois de tanto tempo. Sem essa ansiosidade e carinho do professor eu provavelmente não teria ido tantas vezes no laboratório.

Se o Cassiano fez surgir em mim um interesse pela matemática, certamente foi a Sandra que ressurgiu esse meu amor, após um ano e meio de pandemia, não sentia mais a mesma coisa em relação a matemática, mas não sei como nem porque, mas eu adorei a matéria de círculo trigonométrico e voltou todo o interesse de novo. Era uma matéria que eu me dava muito bem, e acabei pegando um grande gosto pelas aulas da professora, eu sempre pedia exercícios a mais para ela, adorava receber um poligrafo novo para resolver logo na hora. Se não fosse por ela, muito provavelmente eu teria escolhido outro curso para fazer na faculdade, mas após um ano com ela eu fiquei decidido que meu lugar era as exatas.

A melhor semana do ano:

A nossa turma sempre teve uma característica padrão nas semanas anchietanas, as gurias ganhando basicamente tudo enquanto os guris raramente ganhavam algo. Óbvio que nós tivemos nossos ouros em alguns esportes, mas as gurias sempre os trouxeram com mais consistência. Além disso, era tradição a turma almoçar no Iguatemi, voltar para o colégio e ficar relaxando no campão enquanto esperava os jogos da tarde começarem. Era muito bom, sempre jogando um 3 corta ou simplesmente ouvindo música atirados na grama. Se não fosse pelas semanas anchietanas, eu não teria conversado com diversas pessoas que agora sou feliz em chamar de amigos. Apesar da sua natureza competitiva, é uma semana de descanso, de relaxamento e de união das turmas, e não só deixa marcas como lembranças, mas também marcas físicas como roxos na perna ou queimaduras de sol como lembrancinhas da SA.

Disparada a melhor semana anchietana que tivemos foi a do 9° ano, não apenas foi a última semana anchietana de verdade, mas também foi repleta por memórias excelentes. É estranho eu dizer que a semana anchietana que eu mais gostei foi uma que eu passei metade viajando, mas isso só mostra que durante a outra metade, foi sensacional. O quase ouro dos guris no futebol, que foi levado para os pênaltis, o ouro feminino no futsal que foi lindo de torcer junto com a turma, os diversos almoços no Iguatemi, o fim de uma paixão e um começo de uma fase da minha vida. O desfecho dessa semana anchietana teria sido completamente diferente se o Thales não tivesse isolado minha bola de vôlei no matão, e ainda bem que foi assim.

Fugidinhas do colégio:

Todo início de ano é marcado pela visita no Morro do Sábia, e todo fim, marcado pela ida à Vila Oliva. Cada um me forneceu memórias nostálgicas que se eu nunca esquecer, vou manter sendo uma pessoa feliz.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Leonardo Haetinger Nunes

Visitas no Morro do Sábia sempre começa um saco e termina da mesma forma, salva a exceção do percurso do ônibus, que sempre foi uma farra. No início, aquela aglutinação de todo mundo na salinha em cima do ginásio, normalmente para passar as instruções ou fazer alguma atividade em grupo, mas sempre foi uma parte cansativa, pois todo mundo queria se liberar logo para poder jogar os esportes. E depois de jogar muito, fazer o lanche coletivo e fazer a caminhada até o Guaíba, chega a hora de ir para a capelinha e se despedir do retiro, sendo sempre uma tristeza deixar aquele lugar.

A ida para a Vila Oliva sempre foi um dos meus momentos mais aguardados do ano, seja acompanhado dos pais ou apenas dos colegas. Infelizmente o tempo de estadia lá sempre foi insuficiente para aproveitar tudo que tem para oferecer lá. Diversas memórias ficaram marcadas em mim de lá, seja a queimada no ginásio e depois aqueles sacos de pipoca que distribuíam, a Vaquinha Marcelita que usavam para nos acordar, as músicas que a gente tinha que cantar nas refeições, as trilhas com o Carvalho até as cachoeiras, as missas na capelinha com o Jãojão e as farras nos dormitórios quando eram só os alunos. Mas não tem nada que me remete mais à Vila Oliva do que o "Maba", ao longo dos anos ouvi essa história ser contada de diferentes formas, sempre provocando a curiosidade dos mais novos. A casa do Maba, vulgo antigo dormitório, sempre proporcionando visitas engraçadas e memoráveis, a caça ao Maba que acontecia de noite e a dúvida de quando que surgiu esse mito, sempre marcaram a Vila Oliva.

Além dessas duas visitas costumeiras de todo anchietano, o projeto São Paulo foi sensacional e forneceu diversas emoções. Até mesmo antes de embarcar no avião, eu consegui fazer o feito de deixar minha mochila no transfer, felizmente o professor Bananinha a encontrou antes do avião decolar e eu não tive que passar por uma dificuldade imensa ora que minha identidade estava na mochila. Na cidade visitada fomos a uma igreja, um museu de arte, outro de ciências, e ao museu do futebol, mas nada superou a despedida da cidade no Burger King. A única coisa que não gostei da viagem foi na volta, quando o Augusto me abandonou no avião para ficar gadeando, mas no fim acabei perdoando-o.

A dois:

Descrevida por muitos por ser uma turma de passagem, pois são poucas as turmas que não têm nenhum aluno que passou pela dois no passado. Sempre no início do ano entra um número surreal de pessoas novas a qual a grande maioria acaba trocando de turma no fim do ano. Não por falta de acolhimento, mas simplesmente pois nunca vieram com a intenção de ficar na nossa turma. Apesar de ter diversas brigas ao longo dos anos, a nossa turma é uma das mais calmas do ano, sempre elogiada pelos professores quando comparada a outras turmas. Esportivamente falando, feminino muito forte e masculino fraquíssimo. Vou me recordar desse terceirão por diversos fatores, seja pelas músicas que o Thales colocava na JBL entre

CONTINUA ->

períodos, dos papos aleatórios que o Gui puxava com os professores, da contagem regressiva dos guris antes do vôlei, do Fi, distraído com o jogo, gritando no meio da aula ou da turma se unindo para xingar os dois representantes, Thales e Quijano, que disputam entre si qual é o pior representante. Vou sentir falta da bipolaridade do Thales com seus remédios, ora inquieto e causando o caos na sala, ora sentado lá na frente tentando estudar, isso nos momentos que ele ficava na aula, porque na maioria do tempo ficava fora resolvendo assuntos de "representante". No assunto de matar aula, eu e o Hugo, que a cada período íamos no banheiro e bebedouro mais longe possível da sala, só perdíamos para o Frank, que todos os dias chegava no colégio as 10h da manhã. Apesar da reputação da turma, é uma turma que faz parte de mim desde o jardim B e tenho um carinho enorme por ela, sempre vou sentir falta da 2 e nunca vou me esquecer de seus episódios mais engraçados.

Saudades:

É difícil pensar que acabou, as aulas acabaram, nunca mais encontrarei a turma inteira na sala de manhã. Acho que a zona que a 2 fazia durante as aulas é fruto de uma proximidade que foi criada ao longo dos anos e que vai ser difícil encontrar algo assim de novo no futuro. A dois virou uma terceira família para mim, vou sentir falta de implicar com certas pessoas ou me cagar de rir com outras. A aleatoriedade de alguns ou a explicita relações de certos casais nas trocas de período vão fazer parte das minhas memórias nostálgicas também. Mas a vida é assim, nada é para sempre, a moral é aproveitar enquanto dura e torcer para que as amizades feitas no Anchieta se mantenham por muitos mais anos.

Lucca Freitas Yamada

TURMA 302

O início
Eu entrei no colégio no ano de 2018 após a minha mudança de São Paulo a Porto Alegre, bem depois da troca de escola foi um período complicado pelo sistema novo do colégio e pelas novas pessoas, o colégio Anchieta foi escolhido, pois era um dos melhores e com melhor estrutura.

O desafio inesperado
A minha maior lembrança que tive foi o meu problema com a diferença de ensino dos colégios, por isso fui bem mal nos meus anos aqui.

Pessoas importantes
Houve muitas pessoas interessantes e marcantes enquanto estava no colégio, no começo estabeleci uma amizade com poucas pessoas, já no período da pandemia fiquei muito mais amigo de pessoas que não conversava muito e apenas conhecia por nome.

A Vitória inesperada
Uma memória marcante foi na vitória de truco espanhol minha e do Antonio, em que eu não sabia muito sobre a modalidade, pois eu só jogava truco paulista.

Participação
Provavelmente o musical, pois eu participei mais do que todos os outros e tive um envolvimento maior.

Memórias
A turma 302 é uma turma bem acolhedora e bem engraçada em geral mesmo, foi o que percebi estando nela por 1 ano EAD e outro ano normal.

O fim do colégio
Sendo o fechamento de um ciclo, posso dizer que sentirei saudade dessa rotina e das pessoas em minha volta que provavelmente perderei contato. E a todos que conheço digo que “foi bom enquanto durou”.

Manuela Paczko Bozko Cecchini

TURMA 302

O início

Eu entrei no colégio em 2011, no primeiro ano. Lembro do meu primeiro dia de aula que eu estava super nervosa carregando minha mochila de rodinhas. Quando entrei na minha sala fui me sentar sozinha, mas logo uma outra guria veio conversar comigo perguntando se eu queria brincar com ela. Bom, eu não lembro de mais nada desse primeiro dia, mas sei que conhecer essa menina me faz feliz até hoje.

Nos meus primeiros anos estudando no Anchieta lembro dos recreios que passavam super rápido, mas que eu aproveitava jogando futebol, na pracinha a até no balanço durante o recreio inteiro – algumas vezes saí enjoada de tanto que corria e comia ao mesmo tempo. Eu amava os dias do troca, a biblioteca e os professores.

Alguns dos momentos

Uma das minhas lembranças marcantes foram os trabalhos do Anchieta que sempre estimularam a minha criatividade – às vezes, até demais. Quando eu era menos tímida, apresentava os trabalhos com fantasias, como de médico da Peste Negra, mulher da primeira guerra mundial e Santo Inácio. Além disso, fiz trabalhos bastante engraçados que guardo comigo até hoje, como o da música da fórmula de Bhaskara, o clipe de uma música em inglês e os segredos dos supermercados. Todos esses projetos eu me diverti demais fazendo.

Outros momentos que eu espero nunca esquecer foram os do meu último ano no colégio. Embora tenha sido um ano bem complicado em decorrência do vestibular e das relações, foi um ano que eu me diverti bastante. A aula de manhã era uma das melhores partes dos dias de estudo. Muitas vezes eu chegava na aula cansada, mas conseguia me animar no decorrer dela – outras várias vezes ocorria o contrário.

Por outro lado, uma triste lembrança no Anchieta foi a pandemia de Covid-19. Me recordo da felicidade que tive na primeira vez que suspenderam as aulas para o isolamento, porém não fazia ideia do que viria. O ano de 2020 foi incomum pelas aulas EAD, convívio social apenas pelo celular e, claro, o vírus que nos assustou tanto. Apesar disso, sinto que eu e todos os meus amigos crescemos nesse período. Convivi mais com minha família, fiz novos amigos e me conheci melhor. Ademais, foi em 2021 que conheci meu namorado, o qual fez minha quarentena ser bem melhor; além de estar ao meu lado em todos os momentos bons e ruins do ensino médio.

As pessoas que eu encontrei

Durante a minha passagem no Anchieta, fiz amizades muito marcantes, principalmente com as pessoas da minha turma, a qual foi a mesma durante todos os meus anos no colégio. Me aproximei e me afastei de muitos amigos, cada um deixando uma marca em mim. Foi com eles que compartilhei muitas das minhas histórias de infância e adolescência.

CONTINUA ->

Sobre os professores do colégio, alguns me marcaram mais que outros. Como a professora de português, Mariângela, que sempre se preocupou comigo e me fez gostar de ler com as suas aulas sobre O Tempo e o Vento. Outra professora que me marcou foi a Maristela, do terceiro ano, que animava a turma inteira desde às 7 da manhã. Também teve a paraninfa da minha turma, mais conhecida como "tia Dani". Ela sempre cuidou da gente e nos fez rir até dando aula de matemática.

A melhor semana do ano

Com certeza, uma das coisas que mais me marcou no Anchieta foram todos os esportes que tive a oportunidade de jogar. Desde futebol até espirobol. Praticar algum exercício -ainda mais em grupo – é uma parte muito importante da minha vida.

Por isso, a Semana Anchietana sempre foi a melhor semana do ano pra mim. Especialmente porque as meninas da minha turma jogavam muito bem várias modalidades, "dando de 10 a 0 " nos guris. Nós tínhamos um time muito forte no basquete e fomos hexacampeãs, o que nos deixava muito feliz. Assim, na última semana Anchietana que tivemos, ganhamos primeiro lugar no futebol, e eu fiz o último gol – o que me marcou bastante, porque eu não era acostumada a fazer.O clima da Semana Anchietana me animava muito: a torcida contra, o gol, professores com a nossa camiseta e até as gurias sendo um tanto violentas com o nosso time, haha.

Além disso, a semana proporcionava momentos maravilhosos com os amigos, ficávamos das 7h30 até às 20h no colégio; então tenho várias histórias. Lembro dos almoços na Unisinos antiga, das pizzas cortadas com mão (o que me deixava bem agoniada, confesso), dos hamburgueres do McDonald´s e das caminhadas até o Iguatemi.

Os lugares por onde eu passei

Um lugar que eu tenho um carinho especial é a Vila Oliva. Lá fiz amigas de outras turmas, me diverti muito na piscina super funda, conversei com o Janjão e participei da caça ao Maba. Uma vez, mal tinha dado 15 minutos da nossa chegada na Vila Oliva, e eu acabei caindo num barranco e me sujando inteira de lama, foi bem engraçado – pena que precisei tomar banho e me atrasando para o almoço. Lembro quando o Carvalho que cuidava da gente e era ainda melhor a viagem. Isso, porque ele tinha um jeito instigante de contar as histórias, principalmente a do Maba.

Uma outra viagem que eu aproveitei muito foi para as Missões. Tenho medo da lenda da cobra nas ruínas até hoje. Eu e mais 3 amigas ficamos conversando e comendo doces com a professora à noite; porém, quando a professora saiu, ficamos com tanto medo, que usamos apenas duas das quatro camas que tinha no quarto.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Manuela Paczko Bozko Cecchini

Sobre a minha turma:

Tenho muitas memórias com a turma 302, ainda mais porque estou nela desde quando entrei no colégio. Todas as "zoeiras" durante a aula vão deixar saudades, como: cantar parabéns em todos os períodos quando alguém estava de aniversário, esconder objetos dos colegas, responder o que vier na cabeça durante as aulas e as discussões entre professores e alunos.

A minha turma sempre foi bem receptiva para os colegas novos, basta lembrar a vez que o coreano Shin foi nosso colega. Nossa turma também era consideravelmente comportada e concentrada, o que ajudava para aprender melhor. Assim, sempre me senti muito confortável dentro dessa turma, além de me divertir muito com ela.

A fase passou...

Para mim, o Anchieta foi um lugar de muito aprendizado, mas também de muita risada. Tive a sorte de encontrar pessoas maravilhosas nesse colégio, elas melhoraram ainda mais os momentos que vivi. Sinto que aproveitei demais todas as experiências dentro do colégio, mas acredito que agora já estou pronta para percorrer novos caminhos e enfrentar novos desafios. Por esse motivo, não estou tão triste com o término da minha vida escolar. Porém, é claro, vou sentir muitas saudades de todos os momentos ótimos que passei aqui. Sempre serei muito agradecida por ter estudado nesse colégio.

Márcio Bodini Bisotto

Uma chegada Indesejada

Eu cheguei no Anchieta no segundo ano do fundamental, após os meus pais me mudarem do Colégio Maria Auxiliadora, pois minha irmã já estudava no Anchieta e facilitaria a vida deles nós estarmos no mesmo colégio. Eu me lembro até hoje que eu não queria sair do meu colégio antigo, pois eu tinha muitos amigos e gostava do ambiente o qual eu já estava acostumado. Passei uma semana emburrado dentro da nova sala sem falar com ninguém, como um sinal de indignação por estar no Anchieta. Passado alguns dias, eu comecei a falar com um colega chamado Luís, o qual me mostrou que o Anchieta era um colégio como qualquer outro e que eu deveria me enturmar ali, pois era minha nova casa. Através do esporte e das brincadeiras, pois sempre fui um cara muito tímido, percebi ali que eu seria um integrante da turma 2 até os meus últimos dias de colégio, e assim foi.

Memórias de uma vida

Eu já vivenciei tantas coisas com a minha turma que fica difícil escolher algumas para falar, mesmo sendo elas felizes ou tristes. Uma lembrança que sempre vem na minha mente é quando nós brincávamos de polícia e ladrão antes da nossa catequese, sempre nos divertíamos muito. Além disso, o meu grupo dentro da sala, a Lan House como é conhecida, sempre aproveitou todos os momentos possíveis, fazendo tudo que eu não poderia imaginar fazer. Nosso grupo foi se moldando ao longo dos anos, mas nossas aventuras e o carinho que eu tenho por essas pessoas nunca vai mudar. Por fim, uma experiencia triste, porém enriquecedora que eu tive foi quando eu fui expulso da turma, o que mostrou como a 2 era realmente a minha turma e a força que eu tinha dentro dela. Sabendo que eu não tinha feito nada de errado, meus colegas sempre tiveram nos momentos mais difíceis e também nos mais felizes enquanto eu estava fora da turma, mostrando que a minha volta era só uma questão de tempo, como realmente foi.

Adultos marcantes

Eu convivi com muitos educadores e profissionais no Anchieta, mas gostaria de dar destaque para duas apenas. Um deles é a minha mãe, a professora Marisa, que leciona matemática para alunos do sétimo e nono ano, que sempre foi um exemplo para mim. Deixando a parte maternal de lado, acredito que como professora minha mãe me ensinou a ser sempre a melhor versão de mim mesmo e buscar sempre fazer tudo que eu faço com excelência, sem passar por cima dos outros, de maneira honesta. O outro funcionário que eu gostaria de destacar é o Bonetti, nosso atual homenageado do ano. Mesmo conhecendo-o pouco tempo, ele me mostrou que a relação entre aluno e funcionário não deveria ser sempre tão formal e rasa, mas deveria ser descontraída e mais próxima, pois o colégio sempre foi um ambiente

CONTINUA ->

como uma segunda casa para todos. Sem dúvida, Bonetti foi um exemplo de humildade e alegria durante o ano todo, sempre conversando comigo sobre os jogos da Seleção do Anchieta e dos mais diversos assuntos no corredor, trazendo mais alegria nas minhas manhãs no colégio.

Épocas de Ouro

As Semanas Anchietanas sempre foram os períodos mágicos do meu ano, pois eu sempre estive envolvido em todos os esportes possíveis como titular nos jogos. Alguns títulos que eu próprio criei na minha mente serão inesquecíveis, como ganhar podium no vôlei em todos os anos, ser tetracampeão de futsal e ser considerado o melhor goleiro do nosso ano incontáveis vezes. Sem dúvida o dia que maio me marcou foi numa terça de Semana Anchietana (me lembro até o dia da semana tranquilamente) que nós ganhamos de manhã ouro no futsal, ouro no voleibol de tarde e bronze no futebol de noite. Aliado a isso, a atmosfera da Semana sempre foi incrível, sendo impossível esquecer os almoços e os momentos de tarde com a turma junta.

Viagens e momentos de tirar o folego

Eu já realizei muitas viagens muito boas no colégio e participei de vários projetos como o voluntariado, mas um momento recente que mais me marcou foi o musical. Assim como muitos dos meus colegas eu não queria fazer o musical, pois nossa turma não é mais tão unida como antigamente. Quando eu vi que os diretores iriam desistir do musical, automaticamente me acendeu uma luz que me dizia que eu tinha que fazer acontecer esse musical, pois seriam momentos inesquecíveis no meu futuro, e se foram. Me tornei diretor e comecei a movimentar o cenário, ensaios e ideias, fazendo acontecer. Sem dúvida, terminar o musical em terceiro lugar depois de esforço foi muito gratificante, mas ver todos da turma trabalhando juntos novamente por uma causa que eu quis reerguer com outras pessoas, isso com certeza não tem preço.

Uma turma de idas e voltas

Eu acho que o que mais eu irei me lembrar da 2 será meu dia a dia com essa turma, coisas que eu sentirei muita falta pelo resto da minha vida. Existiram momentos extraclasse e passeios que sempre serão marcantes, mas viver cada dia com pessoas que eu gosto e sinto carinho sempre será especial, Acredito que minha relação com a turma sempre foi muito boa, não tenho desavenças com ninguém, apenas pessoas que não faço muito, porém tenho muito respeito. Algo que é estranho de ser escrito, até mesmo de ser entendido, mas a 2 sempre foi uma turma dividida, mas quando precisava sempre se uniu, e é isso que eu sempre amei e que me fez voltar a turma. Sempre temos nossos amigos mais próximos, mas quando precisamos essa diferença parece que nunca existia.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Márcio Bodini Bisotto

Saudade que não irão passar

Eu sempre tive em mente que eu não posso sentir saudade de momentos, pois eu devo aproveitar eles ao máximo e que um dia eles certamente irão acabar. O que eu irei realmente saudade é das pessoas ao meu redor, deixando aqui alguns nomes que fizeram parte do meu ciclo de vida do colégio como o Filipe Capra, Rodrigo Petzold, Guilherme Lemos, João Vitor Almeida e Thales Ribas. Certamente faltou muita gente que deveria ser lembrada nessa pequena lista, mas são as pessoas mais importante para mim no momento e que vem acompanhando-me nessa jornada. Os últimos dois anos de pandemia não foram fáceis, principalmente na questão de aprendizagem e em questão social. Graças a Deus eu já consegui passar na PUCRS em direito que era o meu sonho, mas busco passar em outras faculdades que farei vestibular. Ficar longe dos meus amigos por dois anos doeu muito, principalmente por nós sairmos agora do colégio e perdermos tanto tempo juntos. Eu cresci e aprendi muitos ensinamentos também na pandemia, sendo um deles aproveitar todos os momentos possíveis como eu falei anteriormente. Com isso, eu despeço dessas memórias dizendo que meu tempo de Anchieta não poderia ter sido mais perfeito, pois os erros e acertos moldaram o ser humano que eu sou hoje e sou extremamente grato por isso!

Maria Eduarda Prado

TURMA 302

A Chegada

Entrei no Colégio Anchieta em 2020, pois meus pais acharam que seria um ensino melhor para me preparar para a faculdade. Minhas primeiras impressões foram que o Anchieta era muito maior do que meu antigo colégio, mas infelizmente, por conta da pandemia, não pude ter muitas experiências e conhecer o colégio no meu primeiro ano.

Lembranças Inesquecíveis

Acho que minhas lembranças mais marcantes foram o Musical no Terceirão e o Teatro no 2º ano, que fez com que a turma se empenhasse bastante e exigiu criatividade para produzir algo legal para apresentar. Outra lembrança foi o Último Primeiro Dia, que todos se uniram na frente da Unisinos para comemorar o início do nosso último ano, e, com certeza, vai ser algo que ficará marcado para sempre. Também tivemos alguns dias especiais por sermos do ultimo ano, como os dias temáticos, que não irei esquecer das bexiguinhas no Dia das Profissões, e o dia que convidamos a Dani para ser nossa paraninfa.

Guardarei no coração

Apesar de ter um grande carinho por todos os professores, o Felipe, ou para nós apenas "Careca", o Vinicius, o Clândio e o Ayub serão professores que levarei pra sempre na memória e que me influenciaram e me ajudaram muito na minha evolução e crescimento como pessoa. Nosso querido e amado Ivanor, que vou guardar no meu coração com muito carinho todas as conversas e abraços dados por ele.

Além disso, minhas amigas que espero levar para a vida: Laura, Sofia, Malu, Julia e Maria. Elas me ajudaram muito nesse último ano e ele teria sido ruim sem a companhia e a amizade delas!

A Melhor Semana do Ano

Por conta da pandemia, tive apenas duas semanas snchietanas, mas com certeza a mais inesquecível foi a do Terceirão. Passar a manhã vendo jogos e andando pra lá e pra cá, apesar de ser cansativo, é algo incrível e que sei que lembrarei pra sempre na memória as vitórias que as meninas tiveram e as nossas comemorações a cada gol ou cesta feita por elas.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Maria Eduarda Prado

O Voluntariado

Fazer o Voluntariado e dar aulas de reforço escolar com certeza deixará marcas pra sempre na minha vida. Foi gratificante conhecer crianças tão incríveis, apesar de algumas vezes difíceis, e saber que durante aquela 1h toda sexta-feira eu estaria fazendo a diferença para algumas delas, mesmo que muitas vezes fosse só com um pouco de atenção e carinho. Agradeço muito ao Clândio por ter me incentivado a participar desse projeto tão incrível e que espero que continue mesmo após a minha saída do colégio, e as minhas companheiras de voluntariado, Luisa, Sofia, Amanda, Rafa e Caca.

A turma 302

Apesar de ter sido uma turma com muitas discordâncias ao longo do ano, levarei as experiências com a turma 302 com muito aprendizado e carinho, pois foi uma turma que me trouxe amizades incríveis e que espero levar para sempre!

Adeus, Ensino Médio!

O Ensino Médio, por conta da pandemia, não foi aproveitado e vivenciado da maneira que poderia ter sido. Entretanto, ter tido a chance de experienciar o meu último ano normalmente foi algo gratificante. Sentirei saudades da rotina da escola e de ver minhas amigas todos os dias, irmos pegar água no bebedouro e ir bater um papo com o Iva na sala dele. Com certeza sentirei falta de alguns professores como a Mix e suas piadas diárias; da Vivi e suas músicas e analogias para decorar a matéria; da Tia Dani e do seu carinho com a nossa turma; do Felipe e das nossas conversas no inicio dos períodos sobre a vida; do Ayub e de suas histórias intermináveis mas sempre muito divertidas; do Thiago e dos seus sorrisos de bom dia sempre presentes ao entrar na sala ou passar por nós no corredor e do Dudu e da aula de dança que nunca tivemos.

Apesar do tão esperado Terceirão ser um ano muito difícil por conta da ansiedade para o vestibular em como será nosso futuro, sinto que consegui aproveitar o máximo desse ano e levarei pra sempre tudo o que aprendi!

Maria Eugênia Vidal Soares Regert

TURMA 302

A chegada

Eu entrei no Anchieta pela primeira vez quando eu tinha 4 anos e fiz meu último ano do pré. Depois disso, me mudei para Bagé e vivi lá até 2021. Em 2022, por motivos familiares, mas também para ter melhores condições de estudos, voltei para Porto Alegre e então fiz meu último ano do Ensino Médio aqui. Meu primeiro dia do terceirão foi incrível, mesmo sem conhecer ninguém. Todo mundo me recebeu super bem e fiz amigas muito rápido, tanto na minha turma quanto em outras que também me acolheram na minha chegada.

Momentos inesquecíveis

Tenho muitas lembranças marcantes no colégio, esse ano inteiro foi muito desafiador e cheio de experiências novas. Quando eu era criança, gostava muito das aulas de inglês, de música e de ir ao museu, foram momentos que com certeza marcaram minha infância.

Pessoas marcantes

Tenho um carinho e admiração enorme por todos os meus professores, mas os que mais me marcaram foram a Mix, Ayub, Clândio, Dani Rodrigues e Felipe Oliveira.

Meu funcionário mais especial é o Ivanor, com toda certeza desse mundo. O homem mais fofo que eu conheço, dono de um coração gigante.

E minhas colegas mais marcantes são Laura, Malu, Madu, Júlia e Sofia, minhas melhores amigas.

CONTINUA ->

Maria Eugênia Vidal Soares Regert

As Semanas Anchietanas

Participei de somente uma Semana Anchietana mas foi incrível. Eu amei ter esses momentos de convivência com outras turmas e sentir o espírito tão famoso da "melhor semana do ano". Foi uma semana de muita alegria em meio a preocupações com provas e vestibulares.

Projetos Coletivos

Meu projeto favorito foi o musical, porque além de trabalhar nossa criatividade, uniu a nossa turma. Os ensaios foram estressantes, mas também muito divertidos, e o dia do espetáculo foi muito emocionante, pois pudemos ver o resultado de todo o nosso esforço que valeu muito a pena.

Lembranças da turma

Nossa turma é a menor de todas e por isso já tem características bem diferentes das outras. Temos bem mais meninos do que meninas e isso nos estressava bastante nas votações, mas com certeza no futuro nos lembraremos rindo de todas as brigas idiotas do passado.

Saudades!

Sinceramente, vou sentir saudades de tudo. Do ambiente do colégio que eu acho muito lindo e aconchegante e dos meus colegas maravilhosos que me acolheram desde o primeiro momento e fazem parecer que a gente se conhece há anos. Porém, minha maior saudade vai ser dos meus professores, com os quais fiz uma amizade muito linda e tenho profundo respeito e admiração. Sentirei saudades das piadas sem graça da Mix e principalmente da risada dela; dos looks divos na Vivi e das nossas experiências no laboratório; das histórias das viagens do Ayub e de quando ele resolvia cantar para nós; dos abraços apertados do Clândio e até dos "projetos de vida" intermináveis; das reflexões infinitas das aulas do Thiago e das dinâmicas que ele inventava; das brincadeiras do Felipe que deixavam tudo mais leve; do Vinicius "hablando" muito; de debater sobre os assuntos mais aleatórios do mundo com a Vivian; de ir no Ivanor passear um pouco, bater um papo com ele e ganhar muitos abraços. O colégio Anchieta foi uma das minhas melhores experiências e eu sou muito grata por ter conhecido tanta gente incrível no meu último ano escolar. É até injusto pensar que o destino me deu apenas um ano pra conseguir aproveitar tudo isso, mas foi suficiente para criar laços verdadeiros, que espero levar para a vida inteira.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Maria Eugênia Vidal Soares Regert

Maria Luísa Bueno de Oliveira

TURMA 302

A chegada

Eu entrei no colégio em 2020 quando me mudei para Porto Alegre por causa do trabalho do meu pai, até então eu morava em Belo Horizonte. Meus pais escolheram o Anchieta por ser da Rede Jesuíta, assim como meu antigo colégio, então seria mais fácil o processo de adaptação. Fui bastante acolhida pela turma, mas infelizmente, devido à pandemia, tive apenas 1 mês de aula.

Lembranças inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer de como era passar 5 horas da minha manhã, de segunda a sexta, com a turma 302. Foram muitas risadas, discussões, brincadeiras e conversas que eu, com certeza, vou lembrar para sempre. O momento que mais me marcou foi o último primeiro dia, que eu pude ver o ano inteiro feliz e reunido, comemorando o início do fim.

Pessoas marcantes

Sem dúvidas, as pessoas que mais marcaram a minha trajetória no Colégio Anchieta foram: Julia, Sofia, Maria, Laura e Madu. A gente se aproximou esse ano e tenho certeza que vou levar a amizade delas para toda minha vida. Além disso, vou guardar no meu coração todos os professores incríveis que eu tive esse ano, especialmente: Mix, Felipe, Ayub, Thiago e Dani.

As semanas anchietanas

Como estávamos em isolamento, o ano de 2020 não contou com a presença da famosa semana anchietana, e em 2021 foram apenas 2 dias e poucas modalidades, mas eu consegui ter uma noção de como era a semana mais amada por todos. Por fim, em 2022 eu tive a oportunidade de realmente participar da semana anchietana, e ela supriu minhas expectativas. Eu joguei poucos jogos e passei a maior parte do tempo torcendo, mas foi uma experiência incrível que uniu a turma.

Projetos coletivos

Eu acabei não participando de muitos projetos coletivos, mas o que mais me marcou foi o musical, apesar de todos os momentos de estresse, foi incrível assistir as nossas ideias tomando forma e vida. A turma se uniu e se esforçou muito para fazer tudo acontecer.

A turma 302

Foi a turma que eu passei meus 3 anos do ensino médio e a única turma que eu estive no meu período estudando no Anchieta. Tivemos muitas desavenças, mas apesar de tudo eu não faria nada diferente, vou levar o que essa turma me ensinou e todas as pessoas que eu conheci graças a ela para minha vida.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Maria Luísa Bueno de Oliveira

Saudades!

A pandemia definitivamente teve um impacto no meu ensino e no meu desenvolvimento como pessoa, eu não pude aproveitar meu ensino médio como um adolescente comum, o único ano que eu tive por completo foi o último, o que é bastante melancólico. Nessa reta final do terceiro ano, eu me despeço, não apenas do Colégio Anchieta, mas de todos os professores e funcionários, além de me despedir da rotina de ver meus colegas todos os dias e da minha adolescência. Vou sentir saudades de todos meus professores, jamais irei me esquecer do jeito do Ayub de explicar história como se estivesse contando uma fofoca; das aulas de química do Felipe, que sempre conversava com meu grupinho e é um professor tão bom que me fez suportar uma matéria que até então eu julgava ser insuportável; da Vivi que sempre vinha com roupas impecáveis e passava vídeos e paródias que deixavam a aula mais didática e divertida; da nossa querida paraninfa "Tia Dani" que por ser mãe de um colega foi como uma mãe para a turma; do nosso homenageado "Thi Gruner", que é uma pessoa fantástica e em parceria com o Clândio sempre dava aulas incríveis e interativas; do Vinícius que teve que substituir uma professora no meio do semestre e mesmo assim fez um trabalho fantástico; do Dudu que foi paciente com as alunas mesmo de saco cheio ouvindo a gente pedir caminhada; por fim, da Mix, a minha professora favorita que nunca falhou em me fazer rir com suas piadas sem graça, e que foi a inspiração para minha frase do anuário. Ademais, sentirei muita falta de ver meus amigos todo dia, ainda mais que vou me mudar de Porto Alegre, nossa convivência vai diminuir, de 5 vezes na semana para, talvez, 2 vezes no ano. Nossas idas na sala do Iva para bater um papo, as conversas no banheiro, crises de riso no meio da aula, tudo isso vou guardar no meu coração para sempre. Sinto que aproveitei ao máximo o meu tempo como uma anchietana, vou levar comigo todos os aprendizados e as memórias.

Matteo Futuro De Carli

TURMA 302

Quando entrou no colégio?

Lembro de recém ter me mudado para perto do colégio e eu precisava me matricular em um colégio, já que eu tinha acabado de sair de uma escolinha. Então, um dia voltando da casa dos meus avós vi o Anchieta e decidimos que eu iria estudar ali a partir do 1° ano. Não lembro muito deste ano, mas lembro do pátio e de alguns amigos que fiz naquela época, embora nunca tenha gostado da turma que estava até finalmente ter trocado.

Quem mais marcou?

Embora conhecesse muita gente nos anos que fiquei no colégio, nunca tive muitos amigos, sempre preferi ter um grupo menor de amizades. Acho que posso dizer que foi no 3° ano que fiz meu círculo atual de amigos mais próximos, embora algumas das pessoas que eu falava nesta época eu não fale mais.

Na Semana Anchietana

Para mim, a Semana Anchietana sempre foi o começo do meu aniversário, já que na maioria dos anos a abertura da SA e o dia do meu aniversário são os mesmos. Mas como nunca fui de esportes, acabava mais por ficar em casa e passar os dias jogando, o que sempre era um descanso muito bem aceito.

Adeus

Esse último ano do colégio foi muito bom, pelo menos para mim, não tive muitas dificuldades, mesmo com a ida e vinda do Covid-19. Eu não consigo dizer ainda o que vou sentir mais falta do colégio, já que isso ainda não me faltou no momento que estou escrevendo, mas tenho certeza de que neste próximo ano, e nos que virão após, vou começar a perceber as coisas que me eram queridas, mesmo no cotidiano. O que eu acabava não dando tanta atenção, talvez fossem os professores do colégio que sempre foram muito bons, talvez a rotina, ou algo que não consiga nem imaginar.

Pedro Ciravegna da Rosa

TURMA 302

Primeiros Tempos:
Entrei no colégio aos 5 anos, no começo de 2011, para realizar o primeiro ano do ensino fundamental. Meu primeiro dia na instituição foi confuso, nunca tinha ficado em um lugar tão grande e aberto, e quando me mostraram o lugar fiquei estupefato com a quantidade de coisas possíveis de se ter em uma escola só. Tenham em mente que, previamente, estudava em uma escola de educação infantil do tamanho de uma casa com um quintal grande. Meus pais escolheram o Colégio Anchieta por ser um colégio grande, amplo e com um currículo que, de acordo com eles, me daria uma vivência mais próxima da realidade futura do meu dia a dia profissional. Os primeiros anos do fundamental no Anchieta são muito bons, passar a tarde em aula, aprendendo, fazendo exercícios lúdicos, e depois ir para o ginásio fazer a prática esportiva, poder andar em um lugar da escala que tem o Anchieta, naquela idade, é o tipo de experiência que só ganha valor ao ser perdida.

Lembranças Inesquecíveis:
Momentos marcantes no Anchieta são vários, é o tipo de coisa impossível de se evitar ao estudar 11 anos no mesmo lugar. Minha lembrança mais inesquecível do meu tempo no colégio é a do meu último dia de primeiro ano do fundamental. Comecei a ver o colégio por outro ângulo, conheci lugares novos dentro do prédio do ensino fundamental em que futuramente eu viria a estudar em, e principalmente, ganhei um Beyblade L Drago de presente dos meus pais, e o sorriso no rosto deles me marcou muito.

Pessoas Marcantes:
Professores importantes para mim no colégio foram muitos. Minha primeira professora foi a Girlene, fazia um bom trabalho, mas conseguiu fazer com que eu chorasse no colégio pela primeira vez, além de fazer com que minha irmã chorasse alguns anos depois no primeiro ano dela. Minha segunda professora foi a Jéssica, gostava dela, até hoje preciso encontrá-la para ver se ela realmente se parece com a Padmé da Ameaça Fantasma ou se era só minha imaginação. No meu quinto ano tive um professor de geografia muito marcante, o Diego, hoje em dia deve ser coordenador da série ou algo do tipo, fico feliz por ele. Meu professor de educação física e basquete, Dudu, não podia ficar de fora, sempre gostei muito dele, me ensinou os básicos do basquete quando eu tinha 6 anos, sou muito grato a ele. Me marcou muito o Rodrigão, era um dos meus monitores favoritos, sem dúvida. No sétimo ano fui aluno do Cassiano e do André, muito bons professores os dois, de longe os melhores que já me ensinaram as respectivas matérias de matemática e história. O Professor Alexandre Ayub me ensinou minhas matérias favoritas de história no nono ano e no terceiro do médio, mas detestava ele no oitavo por causa

CONTINUA ->

do iluminismo e da revolução francesa. Foi um gosto adquirido, mas virou um dos meus favoritos. Professor Alexandre de produção textual foi meu professor tanto no colégio quanto no cursinho, gosto muito do jeito dele de dar aula, além de ser uma pessoa bem divertida. Alexandre é um nome recorrente, mas não podia esquecer do Alexandre Paranhos, de longe meu professor favorito de geografia, sempre um prazer de assistir às aulas dele, além de ser muito bem informado e responder qualquer dúvida possível.

As Semanas Anchietanas:
As semanas anchietanas eram mágicas no ensino fundamental. Os jogos, as brincadeiras, os projetos, de tudo tenho boas lembranças. Nas edições mais recentes não fui muito presente, mas competi em algumas modalidades.

Projetos Coletivos:
Participei da viagem às Missões, fui catequizado e crismado no colégio, mas a mais memorável das experiências foi a da Vila Oliva. O ambiente aberto na serra, os animais, os amigos, a liberdade, tudo em conjunto para providenciar histórias inesquecíveis: as vezes em que brincamos de pegar sapos do quintal, dar carinho nas capivaras, os almoços com a sopa de capeletti, acordar com a vaquinha Marcelita.

A Turma 302:
Meus últimos 5 anos no colégio foram na turma 302. O melhor aspecto de ter mudado para essa turma foram os amigos que fiz e pude reencontrar nela.

Uma turma muito tranquila de se fazer parte, animosidades quase inexistentes em relações uns aos outros. A polarização entre os meninos e as meninas era cômica, de ter momentos em que certas posições eram tomadas apenas para opor o outro grupo. No geral, foi a melhor turma de que fiz parte, e sem dúvida a que mais me identifiquei com.

Saudades!
Curiosamente, o que mais sinto falta é a rotina do colégio. Além do mencionado previamente, o que mais se percebe é a saudade da vida leve de criança. Os anos da pandemia foram importantes para minha formação psicológica. Aprendi, principalmente, a lidar de forma mais leviana com as inconsequências da vida e das pedras no caminho que possam vir a impedir realizações de planos.

Rafaela Konrad Bogdawa

Primeiros tempos

Meu primeiro ano no colégio foi em 2010, no jardim B. A primeira coisa que me vem à cabeça quando me recordo dessa época são os tapetes em que ficávamos quando esperávamos para entrar na sala, e como cada um deles tinha um formato diferente e cada turma atinha o seu. Para mim, o mais divertido eram os mezaninos da sala, e que fiquei muito triste quando soube que não iria ter um mezanino na minha sala no próximo ano. Como meu irmão já estudava no Anchieta, meus pais resolveram me colocar também, e me lembro que antes de estar no colégio eu sempre ia nas festas juninas que ele tinha e ficava desejando estudar nesse colégio.

Lembranças inesquecíveis

As minhas melhores lembranças do Anchieta são bem diversificadas, começando por datas atípicas como a Semana Anchietana e a festa junina. Além disso tenho ótimas lembranças das escolinhas de esporte depois da aula, e como eu desejava ter a bolacha verde para poder ir sozinha para o ginásio depois da aula. Também me recordo das aulas de informática quando jogávamos coelho sabido. Irei me lembrar, das músicas na caixa de som no recreio, das saídas para encher a garrafa de água e que duravam muito tempo, das perseguições pelo celular que sumiu e da parede que virava alvo para destruição.

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana sempre foi o momento mais aguardado por todos os anchietanos, e é dela que guardo algumas das minhas melhores lembranças. Começando com o jogo de vôlei todo desajeitado na sala logo de manhã, e que sempre vinha alguém reclamar para parar de jogar bola. Logo, tinha os jogos e depois as caminhadas em grupo para o Iguatemi. Voltando do almoço íamos logo para o campão jogar bola, escutar música e queimar no sol, e no dia mais quente sempre tinha guerra de água. Além disso, a animação em cada jogo, com as torcidas gritando e reclamando de qualquer empurrãozinho é algo que não vou esquecer, juntamente com as caminhadas na Nilo, na abertura da Semana Anchietana.

Projetos coletivos

A Vila Oliva é um lugar que tenho muito carinho, que além de trazer muita diversão com as atividades coletivas como a tradicional queimada, a cachoeira, e a caça ao Maba, são dias de muita comilança, com os capeletes, a pipoca pós jogo, o doce de leite caseiro e muito mais. Além disso, tem o Morro do Sabiá, também muito especial, e lembrado por suas trilhas.

CONTINUA ->

Rafaela Konrad Bogdawa

A turma 302

Essa turma foi muito especial para mim, entrei no 4 ano e desde lá muitas pessoas saíram e entraram, mas criei muitas amizades fortes. Vou lembrar dessa turma pelas palhaçadas, as discussões em aula envolvendo política, as filmagens para o Tik Tok e a união em dias de prova.

Saudades

Eu vou sentir saudade da maioria das coisas. Vou sentir saudade da convivência diária com meus amigos, das gritarias na aula, das confusões, das fofocas, das discordâncias na hora de escolher a camisa da Semana Anchietana, das conversas aleatórias.

Rodrigo Petracco Petzold

TURMA 302

A Chegada

entrei no Anchieta em 2009, com quatro anos de idade. Não tenho memórias muito claras do meu primeiro ano a não ser de meus colegas que compartilhei a turma até o quarto ano quando mudei para o turno da manhã indo para uma nova turma. A escolha do colégio se deu porque meu pai estudou aqui e minha irmã mais velha já estava na escola.

A Lembrança Mais Marcante

No primeiro ano do ensino fundamental, teve um dia que na minha turma, em uma situação atípica vieram apenas eu e mais três amigos para a aula. Tudo ia bem até que dois deles saíram mais cedo pois iam viajar, sobrou só eu e mais um na aula. Durante o recreio, esse amigo que havia sobrado caiu do escorregador e cortou a perna, acabou indo para o hospital. Basicamente tive aula particular no Anchieta por quase uma tarde inteira. Hoje em dia essa história me lembra "E Não sobrou Nenhum" que lemos para as aulas de português.

Pessoas Marcantes

Impossível eleger só algumas. Todos os colegas que se tornaram meus amigos próximos foram muito marcantes na minha trajetória. Tanto aqueles da minha primeira turma que tenho contato até hoje quanto os que entraram na turma no ensino médio e viraram grandes parceiros são as pessoas mais marcantes para mim.

As Semanas Anchietanas

Sem dúvidas a Semana Anchietana que mais me marcou foi a do nono ano. Até 2019 eu nunca tinha participado dessas semanas, mas no nono ano decidi mudar isso. Pela primeira vez passei desde as 7h30 da manhã até o fim da tarde no colégio com meus amigos e foi incrível. No final da SA de 2019, eu percebi que fui um idiota de não ter participado antes, ainda mais agora sabendo que nos anos seguintes as semanas não seriam como antes...

Projetos do Colégio

Com certeza o projeto que mais me marcou foi a viagem às missões em 2014. Uma semana antes da viagem eu havia mudado de turma e ainda não havia me adaptado bem ao novo ambiente. Apesar disso, nessa viagem, fiquei em um quarto de hotel com três colegas e pude me aproximar muito deles. Quando voltamos para o colégio minha relação com a turma já estava muito boa e só cresceu.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Rodrigo Petracco Petzold

A Turma 302

Fiquei nessa turma durante o período de 2014 até hoje. Talvez a nossa seja a turma que mais mudou nesse tempo, cada ano entravam e saíam novos colegas. No ensino médio, nossa turma foi diminuindo cada vez mais e se tornou a menor turma da série, mas isso foi bom, acho que isso aproximou quem continuou na dois e gerou uma turma ótima e inesquecível.

Saudades

Vou sentir saudade de simplesmente tudo. Principalmente de ver os amigos todo dia na escola.

Sofia de Barros Quijano

A Chegada

Eu entrei no Anchieta no quinto ano do fundamental. Eu lembro até hoje do meu primeiro dia, eu cheguei bem no horário, minha mãe foi comigo até a sala e eu estava com muito medo, pois tinha recém saído do meu colégio no interior (Carazinho) que era bem pequeninho e eu conhecia todo mundo. Primeira coisa que eu vi foi 3 loiras e isso ficou marcado em mim, porém depois descobri que várias pessoas tinham entrado na turma também e me acalmei. Depois tudo foi se arrumando e aprendi a amar o Anchieta. Além disso, esse colégio tem uma importância muito grande para minha família, porque meu avô e meu pai se formaram aqui. Então, eu, minha irmã e meus primos fomos a terceira geração de anchietanos.

A Lembrança Mais Marcante

Eu acredito que eu tive diversos momentos marcantes no Anchieta. Acredito que todos os projetos marcaram muito a minha vida e meu desenvolvimento como pessoa. Esse ano trouxe, também, momentos muito divertidos e felizes, alguns exemplos foram os recreios que tinha música e era sempre relaxante e as reuniões dos representantes, que foi um grupo muito bom que tivemos esse ano e eu adorava matar uma aula para resolver as coisas do ano todo.

Pessoas Marcantes

Tiveram diversas pessoas marcantes durante essa trajetória tão grande que eu tive no Anchieta. Muitos colegas que me ensinaram sobre convivência e muitas amizades que surgiram das maneiras mais diversas. Já os professores, foram diversos que me marcaram, lembro de muitos e agradeço a todos, porém queria deixar registrado um agradecimento especial para os meus profs do terceirão. Clandio, que não foi apenas meu professor de religião, mas sim o organizador do voluntariado, que apoiou e tornou possível que o reforço escolar acontecesse. Tenho certeza de que esse projeto vai ajudar muitos jovens e obrigada por tudo e todos os ensinamentos. Tia Dani, obrigada por ser a nossa paraninfa incrível que sempre organizou e ajudou muito a turma. Felipe que fez a química ser uma das matérias mais legais desse ano. Ayub obrigado pelas aulas de história, acho que nunca mais vou ter aulas tão boas de história na vida. Mix, obrigada por tornar as aulas de português divertidas acho que nunca vou esquecer das tuas piadocas. Thiago, valeu por todas as aulas de filosofia e os debates, tu é a melhor escolha de homenageado que a gente podia ter, tu sempre trata todo mundo com muito carinho e respeito.

As Semanas Anchietanas

As semanas anchietanas sempre foram as melhores semanas do ano. É até engraçado pensar que a gente começava o ano já esperando outubro. Sempre amei a função das camisetas, mesmo quando a gente tinha uma camiseta feia. Todas as semanas

CONTINUA ->

anchietanas sempre trouxeram aquele clima incrível de esporte, de se divertir e de conhecer novas pessoas. Lembro muito dos jogos de basquete que eu e as gurias já jogávamos e aí, arrasávamos na SA. Vou morrer de saudade dessas semanas.

Projetos do Colégio

Participei de diversos projetos coletivos do Anchieta. O Show Musical no qual participei por mais ou menos 4 anos e sinto que foi o projeto que mais me transformou, ganhei inúmeras amizades importantíssimas e passei por muitas situações. Os ensaios eram sempre muito focados e engraçado com as conversinhas, mesmo quando o Rafa ficava bravo. As apresentações que me deram mais coragem para ser menos medrosa. Além disso, teve as viagens, dormi em tantas casas de família, conheci muita gente diferente com jeitos diferentes e é claro sempre acompanhada pela SDS. Já os outros projetos como: O Voluntariado, que entrei no nono ano e no terceiro também participei com o projeto do reforço escolar, que me fez perceber a diferença gritante na educação pública, me trouxe uma enorme satisfação e aprendizado. O socioambiental, onde fizemos uma feira e conheci mais pessoas. A vila oliva, que lembro muito da vez que fomos com todas as gurias do ano e teve a caça ao Maba que foi levado um pouco a sério demais, nós fugimos pelos campos, correndo, desesperadas, lembro que até coloquei meu pé em um buraco (que depois me disseram que era um ninho de cobra) e teve umas gurias que se perderam total e tiveram que pegar carona com os monitores para voltar. O teatro, que fui diretora, uma das coisas mais estressantes que fiz naquele ano e o musical, que me desafiei muito e foi super divertido ser apenas uma bailarina, mesmo que eu não tivesse muito ritmo.

A 2, turma que não sobrou ninguém

A 2 foi sempre a minha turma, já tive muito carinho por ela e acredito que aprendi coisas valiosíssimas para aprender a conviver com os outros que pensam diferente. Essa turma me fez crescer e me viu crescer, apesar de todos os altos e baixos, tenho que agradecer a ela e a todos que fizeram parte da minha trajetória.

Saudades

Ai meu deus! Nem consigo acreditar que o ano acabou e que o colégio se encerra de verdade agora. Foram tantos momentos que eu vivi dentro do Anchieta e até agora não parece real que tudo acabou. É uma loucura pensar que passei por até uma pandemia nesse colégio, foi com certeza uma das experiências mais malucas. Obrigada também as minhas colegas que alegraram os meus dias durante todo o ano, Laura, Malu, Madu, Julia e Maria, vou morrer de saudades de todos os momentos que a gente viveu juntas, todos os recreios e todas as risadas que demos juntas. Então, nessa despedida ficam todas as memórias boas, a saudade terrível que eu vou ter de não ir para o colégio todos os dias e encontrar meus amigos e os grandes aprendizados. Agora se encerra esse capítulo da escola, em que nós crescemos e agora somos adultos. Obrigada Anchieta, eu realmente acredito que você me preparou para o mundo fora do colégio, me ensinou a fazer amigos, a lutar pelo que eu acho importante e a respeitar os outros.

Thales Rodrigues Ribas

TURMA 302

O começo da jornada no Anchieta

Entrei no primeiro ano do fundamental em 2011, meus pais optaram pelo colégio Anchieta, porque minha mãe trabalha nele então tem um ótimo desconto.

O Futebol

Minha melhor lembrança no Anchieta é em novembro de 2017, quando eu e o time da seleção de futebol, na época, ganhamos a taça Anchieta e eu fui o goleiro menos vazado, ou seja, que menos tomou gol.

O técnico

Poderia citar vários professores que marcaram minha vida no colégio Anchieta, mas vou falar do professor Julio de futebol, que sempre me deu muito apoio e muita confiança para eu ser o goleiro do time dele.

Minhas semanas anchietanas

Essas semanas desde 2011 são sempre as mais esperadas do ano para mim, pois eu sou uma pessoa que ama esporte, então adoro sempre participar da maioria dos esportes. Em todos os anos eu consegui ganhar pelo menos uma medalha e, para mim, isso que importa.

Eu sendo diretor

Com certeza o musical foi a atividade em que mais demandou de mim e eu mais tive que aprender, no musical eu aprendi muitas coisas, principalmente a gerir um grande grupo, é uma experiência que com certeza levarei para a minha vida

A incrível turma 302

Poderia escrever 5 páginas falando sobre a 302, mas vou destacar somente as principais lembranças, o Leonardo chamando todo mundo de peleco, a Helena e o Augusto sempre estudando para cursinho, a Amanda berrando, o Hugo e sua letra de médico, a Manu sendo ótima em tudo que faz. Os guris e a lan house, as minorias sendo as minorias, eu tendo minha primeira e última oportunidade como representante que eu sempre quis ser. Acredito que, embora todas as críticas, incomodações e, às vezes, de forma verdadeira, às vezes, em tom de brincadeira, eu consegui ajudar o grupo e levar todos para o melhor caminho como turma 302. Amo a 302 e vou levar ela no meu coração.

Saudades que não vão acabar.

Vou sentir saudades dessa convivência com meus amigos todos os dias, as zoeiras e brincadeiras, não ter tantas responsabilidades, e as provas mais fáceis do universo. Mas embora essa fase tenha acabado tenho certeza de que eu aproveitei cada momento da melhor forma e aprendi em cada segundo que passei no Anchieta. Pode não ter sido aprendendo matéria, mas aprendi muitas outras coisas.

Vinícius Salla da Silva

TURMA 302

A Chegada
Entrei em 2017 no sétimo ano. Me lembro que foi tudo novo, fiz novas amizades. Fui para o Anchieta pois era perto da minha casa.

A Lembrança Mais Marcante
Um momento que nunca me esqueço foi no nono ano quando um colega começou a contar uma história muito engraçada e todos ficamos rindo a manhã inteira.

Pessoas Marcantes
Sem dúvidas as pessoas mais marcantes para mim foram as do meu grupo de amigos: Rodrigo, Kauã, Fi e Marcio foram os que mais marcaram.

As Semanas Anchietanas
Acho que consegui aproveitar muito bem as semanas anchietanas. Gostei de todas as semanas anchietanas, porém as do oitavo e nono ano foram as que mais me marcaram, pois era muito legal ir para o colégio de manhã brincar, almoçar e voltar para mais jogos e brincadeiras.

Projetos do Colégio
Ficaria na dúvida entre o projeto do teatro ou o musical. Eu tenho uma lembrança bem forte de quando fiz o papel principal da peça e tive que dançar valsa na frente de todos.

A Turma 302
Com certeza as amizades e lembranças de quando andávamos explorando o colégio. Apesar da turma ser um pouco dividida, eu gosto muito dos meus amigos e sei que vou levá-los no adiante.

Saudades
Vou sentir saudades de conviver todas as manhãs com as melhores pessoas possíveis, quando tu chegava numa segunda feira de manhã, com sono e mal humorado, mas logo que pisava dentro da sala de aula já começava a rir e se divertir. O ano da pandemia foi difícil no começo, principalmente na minha turma, em que tinha muitos colegas novos, mas com o tempo fomos nos conhecendo melhor e assim melhorando aquele ambiente de pandemia. Já a respeito da aprendizagem, foi muito difícil acompanhar o que estava sendo passado, mas a experiência deixou um aprendizado de que devemos sempre ter um plano B para caso esse tipo de problema volte a acontecer.

TURMA

303

MEMÓRIAS
ANCHIETANAS

terceirão
2022

Adriano Meneghetti Toniolo
Alexandre Wilde Vellinho
Alícia Bullé Weimer
Bernardo Fagundes Bonetti
Carla Damiani Kindlein
Eduardo Gouveia Alves
Gabriel Sieczkowski
Gabriel Flach Gus
Giovana Sanhudo Morais
Giulia de Oliveira Zettermann
Grégory Tuxen Ringkjob
Guilherme Donida Nesralla
Guilherme Roth Cassol
Gustavo Zanotto Staevie
Henrique Michelin Tirelli
Heriklys da Silva Mariano
Lorenzo Hübner Panato
Marcelo Kókot Ayub
Maria Eduarda Weidlich
Maria Fernanda de Assis
Marina Albarus Tesser
Paulo Eduardo Bade Wolf
Vanessa Ferraz Henriqson

Adriano Meneghetti Toniolo

TURMA 303

Primeiros Dias...

Entrei no Colégio Anchieta em 2014, mais especificamente no dia 18 de fevereiro. Me lembro perfeitamente dessa data porque foi a partir dali que minha vida realmente teve uma primeira grande mudança. Naquela época, eu tinha apenas 9 anos de idade e tinha recém saído do Colégio Pastor Dohms, quando a unidade que eu estudava encerrou suas atividades. Mas antes disso, precisei fazer um teste de conhecimento para ser aprovado no Anchieta. Vale lembrar que foi nesse dia que me reencontrei com uma amiga de infância, Natália Zamo, que me convenceu a ser colega dela na então 40C. Me lembro de ter ficado bastante ansioso para receber o resultado, que veio depois de alguns dias confirmando o novo lugar que eu iria estudar. Recordo também daquela primeira manhã no colégio, na qual fui extremamente bem acolhido. De forma geral, apesar de ser uma grande mudança, posso dizer que fiz muitas amizades em um curto período de tempo. Me lembro de cada detalhe daquele ano, como as minhas primeiras amizades, futebol no recreio, passeios como a Quinta da Estância e até mesmo a viagem para as Missões.

Momentos Marcantes...

Com tantos momentos memoráveis da minha história do Anchieta, acredito que não posso destacar algum como o "melhor momento", porque todos foram importantes de alguma forma. E quando eu digo importante, não digo apenas como um evento que jamais vou esquecer, mas também que teve algum crescimento dentro de mim como valor pessoal. Entre os momentos que nunca vou esquecer, posso citar alguns: recreios no 4° e 5° ano com futebol, todas as vezes que eu e meus amigos ficávamos a tarde inteira no colégio apenas para ficarmos conversando por ali ("Vai almoçar no colégio hoje?"), a chegada da maioria dos meus atuais amigos na turma (antes estudavam à tarde), o passeio para São Paulo no 7° ano, todas as Semanas Anchietanas (não só pelos jogos mas pela convivência), risadas durante as aulas pelos menores motivos possíveis, as bagunças em sala junto dos meus amigos do Allez, entre outros. Todos esses momentos foram de alguma forma importantes para mim durante essa jornada.

Os Professores

Com os meus 8 anos de Colégio Anchieta, posso afirmar que conheci muitas pessoas diferentes, como professores, coordenadores e outros funcionários. Entre os professores que mais me marcaram, destaco a Silvinha de biologia (apesar de eu odiar essa matéria) por toda sua calma e carinho. Outro professor extremamente marcante é o Ayub, de história, que acredito que esteve comigo por uns três anos diferentes e com certeza vou lembrar do João Cadeira, personagem da Revolução Industrial, e claro, das histórias que o Ayub contava em aula, como a do dia que ele

CONTINUA ->

entrevistou o Maradona numa prisão na Argentina. Mais recentemente, destaco a importância do Pablo de sociologia, que me fez questionar mais sobre determinadas coisas de nossa sociedade, com certeza agregando valor para mim. Cito novamente a minha primeira professora do Anchieta, a Heloísa. E claro, entre os coordenadores, não posso deixar de citar o Ivanor, o Iva, por estar ali no corredor nesse último ano de colégio com um sorriso no rosto e pelo jeito descontraído. Além desses, destaco o Gustavinho, que teve papel fundamental para que eu e meu amigo Marcelo Adams pudéssemos criar um local no colégio para discutirmos um pouco mais sobre mercado financeiro e economia como um todo.

A semana que esperamos o ano inteiro...

Sem dúvidas as Semanas Anchietanas são inesquecíveis para todos que estudaram no Anchieta; é um momento que todos esperam chegar durante o ano inteiro. Lembro que nos meus primeiros dias de aula no Anchieta, em 2014, os meus colegas já falavam dessa semana; eu consegui entender que parecia ser algo divertido, mas apenas isso. Até que chegou a minha primeira Semana Anchietana e eu descobri que, além da diversão, era algo completamente diferente de tudo. Lembro também que por a gente estar no 4° ano, a gente teve uma S.A. reduzida, já que era no prédio do ensino fundamental I. Foi bom. No ano seguinte, tivemos uma experiência muito diferente: era a primeira vez que jogávamos nas quadras externas e também primeira vez que fizemos uma camiseta para a SA (o modelo azul e branco da turma 53 que ficou parecendo uns prédios desenhados ao invés do degradê que pedimos à gráfica). Apesar disso, assinamos as camisetas uns dos outros e aproveitamos ao máximo essa semana, almoçando pelo colégio, algo ainda novo para a gente. Os próximos anos foram ótimos também, já que conseguimos um ouro no futebol e começamos a passar as tardes pelo campão jogando bola e voltando queimados do sol para casa. Anos depois, com a pandemia, acabamos perdendo inteiramente a Semana Anchietana de 2020 e parcialmente a de 2021, visto que não foram todas as modalidades que tivemos. Mas saímos realizados iguais por ter vivido um momento bom depois de tanto tempo parado em casa. Viver uma Semana Anchietana é inesquecível e sem dúvidas vai ser uma das coisas que eu mais vou sentir saudade da minha vida como aluno.

Os Projetos Coletivos

Entre as atividades e projetos coletivos do colégio, posso dizer que participei da grande maioria; claro, com exceção nos musicais e teatros que sempre deixava para a turma fazer pois não me interessava. As Missões, citada anteriormente, foi um dos passeios mais marcantes para mim, muito provavelmente por ser a primeira vez em que estava viajando ao lado dos meus amigos e sem a presença dos pais. Lembro que aproveitei esse passeio bastante por ser uma experiência completamente diferente, apesar de me assustar bastante com o show de luzes lá; na verdade, todos se assustaram. Entre outros bons passeios, me recordo quando fomos aos cânions de Itaimbezinho em 2015, que não conseguimos visualizar devido à forte neblina

CONTINUA ->

daquele dia. Apesar disso, aproveitamos igual o passeio. Nesse mesmo ano, fomos a Nova Petrópolis fazer o passeio dos alemães. Em 2017, fiz minha primeira viagem fora do estado com meus colegas: fomos conhecer São Paulo. E foi extremamente bom por conhecermos novos lugares, mas principalmente por toda a bagunça feita no avião e nos ônibus em São Paulo. Apesar desses passeios em turma terem sido bastante positivos, o projeto coletivo que mais me marcou sem sombra de dúvidas foi o Grupo de Mercado Financeiro e Investimentos criado por mim e pelo Marcelo Adams, em parceria com o professor Gustavinho. Digo isso, pois, após muita luta, conseguimos desenvolver um lugar no colégio para falar um pouco mais desse tema que é pouco discutido no Brasil. Conseguimos trazer esse conhecimento para alguns, que com certeza vão saber lidar melhor com as questões financeiras da vida. Apesar de estarmos saindo esse ano, espero que esse projeto continue e expanda ainda mais para as próximas gerações.

40C ou 303

Durante esses 8 anos de colégio, vi a 40C se transformar na 303. O que eu quero dizer é que vi a turma mudar por completo e as pessoas que se mantiveram nessa jornada comigo até agora amadurecerem muito. Vi muitas pessoas que eu gostava na turma terem que sair para outra turma ou até mesmo sair do colégio, já que se mudaram para algum outro lugar. Apesar de 8 anos parecerem bastante tempo, principalmente quando olhamos para nós mesmos com apenas 18 anos na cara, esse tempo na verdade passou mais rápido do que eu gostaria. Acredito que isso seja bom, já que de todas as experiências que guardo com essa turma, posso dizer que praticamente todas foram boas ou importantes para mim de alguma forma. Durante esse período, conheci pessoas muito diferentes umas das outras, mas que me possibilitaram crescer como pessoa. Sempre gostei muito de estar nessa turma e nunca pensei em mudar, principalmente em 2016 quando a maioria das minhas amizades de hoje chegaram lá. Vou guardar essa turma como um ambiente ótimo e que sem dúvidas fui muito feliz por todos os momentos em que vivi por lá. Desde o dia a dia na escola, fortalecimento das relações e todos os momentos que vivemos, vou ser extremamente grato por tudo. Muito obrigado, 40C ou 303!!

Obrigado Anchieta!

Termino o colégio muito feliz por todos os momentos que vivi por lá, desde as risadas por motivos pequenos durante as aulas até mesmo outras experiências como as Semanas Anchietanas, passeios ou recreios. Vou sempre guardar com muito carinho tudo isso que eu vivi nesses 8 anos de colégio e grato por todas as pessoas que conheci ali e vou levar para a vida. Todo fim de ciclo é extremamente complicado, principalmente quando falamos do lugar onde passei bom tempo da minha vida amadurecendo como um todo. Anchieta, obrigado por todos os momentos proporcionados! Nunca vou esquecer disso.

Alexandre Wilde Vellinho

A Acolhida

Entrei no Anchieta em 2009, logo no Jardim A. Lembro que estava preocupado, achando que seria muito diferente do que eu já estava acostumado, ainda mais porque poucos amigos da pré-escola tinham vindo para o colégio. Eu era o primeiro da chamada e fui o primeiro a chegar, a professora Karin me recebeu e conversou com a minha mãe, e aos poucos os outros colegas começaram a chegar, então logo me senti em casa. A minha irmã já estudava aqui e na época estava no segundo ano do ensino fundamental, ela falava da rotina dela e eu lembro de ouvir e achar que seria muito difícil a minha nova vida, mas no fim das contas foi muito melhor do que eu achei que seria.

Lembranças

Nunca vou me esquecer dos recreios do jardim de infância, já que era nesse momento que eu brincava de todas as coisas possíveis com qualquer um, sem qualquer tipo de vergonha ou preocupação. Nessas brincadeiras eu sempre saía machucado, em especial depois do futebol, e a enfermeira sempre me esperava pra me entregar um gelo ou o que fosse preciso (eu era muito pequeno para ter certeza, mas se não me engano ela se chamava Leoa). No Anchieta, fiz escolinha de diversos esportes, e jamais esquecerei desses ótimos dias e dos amigos que fiz.

Pessoas Marcantes

Foram muitas as pessoas que tornaram minha trajetória possível. Desde monitores, como o Willian, Rodrigão e o Bonetti a outros funcionários como os coordenadores João Luís e o Ivanor, o padre Janjão e os guardas que me recebem todos os dias. Quanto aos professores, poderia ficar horas falando sobre todos que me marcaram positivamente, como o Diego de geografia, a Silvia de ciências, a Karin do jardim de infância, o Marcelo de física e a nossa paraninfa do terceirão, Vivi, mas a lista seria longa demais. Todos que já me deram aula deixaram conhecimentos que vou levar para toda a vida.

As Semanas Anchietanas

Não foram todas as Semana Anchietanas que eu pude participar, mas todas que eu tive a oportunidade, ficaram marcadas como a melhor parte do ano. Desde o prédio do ensino fundamental I, onde a dinâmica era bem diferente, até o "prédio dos grandes", onde tudo se desenhou para ser exatamente o que se imagina de uma Semana Anchietana, ficam somente boas memórias e a competitividade que nos motiva nessa época.

CONTINUA ->

Alexandre Wilde Vellinho

Projetos, Passeios e Viagens

Diversos passeios para as mais diversas localidades deixaram lembranças que eu nunca me esquecerei. Teve a viagem para as Missões, minha primeira viagem longa com o colégio, na qual fiquei deslumbrado com as histórias e lendas que nos contaram, houve a estadia na Vila Oliva, onde pude aproveitar a piscina, o ginásio e a "Caça ao Maba" com os amigos, uma das melhores lembranças do colégio, e também não posso me esquecer das viagens para São Paulo e Brasília, dois projetos muito diferenciados e importantes, ambos nos quais fomos de avião para essas cidades, visitar lugares muito especiais e aprender fora da sala de aula.

A Turma 303

O melhor grupo que eu poderia pedir. Nunca troquei de turma, e em treze anos muita coisa mudou, mas algumas se mantiveram as mesmas. Apenas quatro colegas que começaram o colégio comigo, terminaram nesse ano, mas muitos que passaram agora estão nas turmas vizinhas. A turma passou para a manhã no terceiro ano, ficando com o nome de 30C, até finalmente ganhar a numeração "3" poucos anos depois. Em 2022, muita coisa mudou, a turma finalmente conseguiu ser mais unida depois de tanto tempo junta e também pós-pandemia. Agora termino o colégio realizado, sabendo que consegui ser próximo de todos e aproveitar da melhor maneira possível.

O Fim de um Ciclo

É inimaginável ter que me despedir desse espaço incrível depois de mais de uma década. Tenho certeza de que a nova etapa também será muito positiva, mas será impossível deixar de pensar nos tempos de Anchieta. A saudade ficará de cada mínimo detalhe, seja dos espaços, dos tempos de criança, de cada aprendizado, projeto e atividade, mas em especial, de todas as pessoas. A pandemia, que cortou praticamente dois anos desse tempo, deixou lições que ficarão para a vida. É impossível agora não valorizar cada interação com as pessoas, já que ficamos privados disso por tanto tempo, e aos poucos quando começamos a voltar, era de máscara, tampando as feições e emoções de cada um. Porém, não adianta agora se lamentar, é preciso aprender a valorizar cada etapa, e o que elas deixaram para nós.

Alicia Bullé Weimer

TURMA 303

Como tudo começou:

Entrei no colégio em 2011, no 1º ano do ensino fundamental. Era tudo novo. Vinha de uma escolinha muito pequena e com poucos alunos e, do nada, estava em uma das maiores instituições de Porto Alegre. Entrei para uma turma em que conhecia apenas uma pessoa e de cara me senti deslocada. Comecei a ir à biblioteca durante o recreio e lá conheci duas pessoas que permaneceram minhas melhores amigas por mais de 10 anos.

Memórias:

Uma das memórias mais marcantes que tenho do colégio foi uma ida à Vila Oliva em que o Carvalho e Janjão nos acompanharam. Era fim de ano e fomos com as famílias, foi tudo excepcional. Amava a Caça ao Maba e ficar na varanda da casa comendo dos baldões de pipoca. Fizemos um campeonato de queimada na manhã de domingo e lembro do clima gostoso de união e de estar rodeada de gente feliz.

Pessoas marcantes

Professores: Silvinha de ciências (6º ano), a mais icônica e que me deixou estourar uma bocha de pinhão na aula. Dudu, Bananinha e Fifi de educação física, sem palavras, ansiava pelas aulas e eram o ponto alto da semana. Fernanda de inglês (5º ano), uma pessoa admirável. Márcia de matemática (5º ano) me fez gostar de exatas e perceber que era por este caminho que seguiria no futuro.

Colegas: PDB, minhas melhores amigas e que fizeram principalmente deste último ano o melhor que eu poderia esperar. João Pedro Zarth, namorado e quem mais acredita em mim. Gabriel Siek, Heriklys mariano, Frederico França, e João Gabriel Dieterich, amizades mais que especiais que espero levar pra vida.

SA's

As Semanas Anchietanas com certeza foram o ponto alto da minha vida no Anchieta. Aguardava o ano todo por isso e sempre me surpreendiam. Era o momento de maior união entre a turma. Apesar de todas terem sido incríveis, a de 2022 foi com certeza a que mais motivou a turma a se superar, tanto por ser um momento pós-pandemia, em que todos estavam empolgados, quanto por exigir o uso de máscaras, o que dificultava a performance. Tínhamos apenas oito jogadoras e ainda assim ganhamos no futebol, e mesmo tendo como resultado duas jogadoras lesionadas e uma com crise asmática... valeu a pena.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Alicia Bullé Weimer

Projetos:
O teatro do ano anterior foi com certeza um momento de superação dentro da turma. Nunca fomos muito participativos em relação aos projetos do ano, mas, dessa vez, depois de ficarmos mais de um ano em casa, conseguimos elaborar uma peça bacana e com maior participação do que imaginávamos (maior evento: criação da "máfia").

A 3:
A turma 303 nunca foi a mais unida, mas com certeza viveu momentos maravilhosos junta. O nosso pré de último primeiro dia é um exemplo disso. Nessa turma conheci minhas maiores amizades e muitos princípios que hoje levo como meta de vida. Turma que me acolheu quando mais precisei e que pra mim é exemplo de que dedicação compensa.

O final:
Sabemos como foram difíceis estes últimos anos devido à pandemia; entretanto, acredito estarmos superando isso da melhor forma, com muita união e preocupação com o próximo. Aprendi a valorizar mais as experiências, principalmente com família e amigos. Sentirei muuuuuita saudade desse colégio maravilhoso que me ensinou tanto e me formou como pessoa.

Bernardo Fagundes Bonetti

TURMA 303

Espera... Tem um museu aqui!?

Entrei no colégio em 2010 na primeira série e me lembro que queria estudar no Anchieta especificamente pelo museu. Sendo uma coisa que eu gosto até hoje, a ideia de poder visitar um museu a qualquer hora me soou como uma boa escolha de escola. Meus pais podem ter me matriculado por outro motivo, mas o que importava para mim era o museu. Sobre como os anos iniciais foram, passei até a quarta série estudando no turno de tarde até trocar para o turno de manhã onde melhor me acostumei com a nova e melhor turma. E sobre o museu, acredito que aproveitei dele o máximo possível, podendo até presenciar o dia em que um novo item foi adicionado a ele, a carta de Einstein.

Lembranças inesquecíveis

Um dos meus momentos marcantes no colégio foi o desenvolvimento de um jogo na aula de computação durante o nono ano. Fiz com meu grupo de amigos todo o processo da criação do jogo, decidimos sobre como o jogo seria conceitualmente, fizemos os sprites do jogo e programamos ele. Nosso jogo acabou sendo sobre um cachorro corgi que passaria viajando por diversos países da Europa, sendo cada fase um país diferente, e coletando souvenirs. O corgi passa pela Rússia, seguindo para a Suíça e terminando sua aventura em uma casa mal-assombrada na Romênia. Durante o processo de fazer o jogo, nosso grupo se autodividiu em setores diferentes para trabalhar mais eficientemente, sendo que eu fiquei no "setor de programação". No final, o jogo ficou ótimo e nós sem querer acabamos simulando um estúdio de criação de jogos, com um grupo focando na parte da programação enquanto outro lidava com o design.

Outro momento marcante foi quando, em dupla na aula de inglês com um amigo, em que tínhamos que escrever o resto de uma história, acabamos criando uma redação onde o final, ao contrário do que era esperado, terminava com uma bomba nuclear explodindo, revelando que a história teria se passado em Hiroshima. Surpreendentemente a professora gostou do texto independente do final bizarro.

Pessoas marcantes

Existem várias pessoas no colégio que conheci e foram marcantes, aqui são algumas delas: primeiramente nós temos Eduardo, que já era amigo meu de antes de eu entrar no Anchieta. Um cara tranquilo, dedicado e que procura sempre o bem dos próximos. Acredito que mesmo não iniciando a faculdade esse ano ele ainda vai dar um grande médico no futuro com essas competências.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Bernardo Fagundes Bonetti

Depois temos o Marcelo Ayub, cara de fácil conversa e esforçado. Além disso me dá um pouco de fé no mundo que faça Direito, porque tá precisando de um pessoal como ele que busque o melhor para as pessoas. Foi o primeiro amigo que eu fiz ao trocar para a turma da manhã e continua amigo meu desde então.

Os outros dois amigos que listaria já saíram do colégio, mas ainda conta. O primeiro é o Guilherme Haussen, alguém que consegue fazer todos os presentes rirem com algum comentário ou brincadeira, sem falar na inteligência dele. A outra é a Fernanda, alguém que facilmente contagia o ambiente com animação, sendo por meio de alguma piada ou até por organizar coisas para fazermos em grupo, algo que demonstra a preocupação dela em harmonizar o grupo para que todos estejam se divertindo.

Já em termos de professores ressaltaria todos os deste terceiro ano como marcantes não só por serem os primeiros professores que vimos presencialmente há um bom tempo como também em geral serem de tranquila conversa. Pode-se ressaltar aqui a nossa professora paraninfa Viviane de biologia, que em minha opinião foi uma ótima escolha de paraninfa por demonstrar que realmente cuida do bem-estar dos alunos.

Já de funcionários marcantes, o Rodrigo Bonetti (além de ser meu primo) é reconhecido por ser um dos monitores que sempre dá bom dia e genuinamente procura ajudar os alunos.

Nuggets contam como medalha?

Pessoalmente, não participei muito da questão esportiva da Semana Anchietana. Claro que já tive a experiência de participar algumas vezes, mas nunca fui muito bom nos esportes a ponto de ajudar a ganhar algum prêmio (sem contar os nuggets do ginásio que eu pegava após os jogos). Mas eu participei mais foi por meio das atividades não esportivas como o musical e mix cultural. Claro, participei com papeis secundários, mas ainda assim foi bom poder ajudar a turma.

Viagens, países e apresentações

Acredito que uma das atividades mais nostálgicas para vários de nós foi a viagem para as Missões, sendo essa a primeira vez que nós viajamos sozinhos. A experiência em geral foi bem divertida sendo que um colega de quarto meu passou a viagem inteira fazendo coisas do tipo congelar um copo de Coca-Cola no freezer do quarto. Também me lembro vagamente de que havia alguma lenda sobre uma pedra no topo das ruínas que era a cabeça decepada de uma suposta cobra gigante. Tudo isso acrescentou para que a experiência tenha sido bem marcante.

Outras duas atividades marcantes foram a bienal e o mix cultural. A bienal foi um evento bem legal devido ao fato de que tivemos que organizar nossos respectivos estandes com decorações, comidas e curiosidade do país selecionado, tendo eu sido sorteado para fazer sobre a Índia. De forma parecida, no mix cultural, nossa turma foi selecionada para representar os Estados Unidos por meio de uma apresentação no auditório, tendo eu sido selecionado para fazer o papel de uma pequena aparição do Darth Vader.

CONTINUA ->

Bernardo Fagundes Bonetti

A turma 303

Descreveria a nossa turma como definitivamente a mais animada entre as outras. Essa animação às vezes acaba por ser caótica demais para alguns professores, mas eu diria que faz da aula dez vezes mais engraçada. Que graça seria sem a bagunça? Claro que as vezes passamos do limite, mas ainda temos respeito aos professores. É bom que podemos ser lembrados como não uma turma chata ou só desrespeitosa, mas sim como a turma em que ao passar na frente da porta sempre se vai escutar alguma coisa acontecendo ali dentro.

Fim do início

Acredito que sentirei saudades principalmente de poder encontrar diariamente o pessoal da turma e da animação que deles vem. Se encontrar com amigos diariamente, conversar com os professores e os eventos propostos pelo colégio são outras coisas que também sentirei falta da aula. Há um certo sentimento de que a pandemia roubou dois anos nossos com ninguém podendo sair de suas casas, vendo o resto da turma por uma tela de computador. Por mais que fossem boas as experiências que teríamos nestes dois anos presencialmente, não tínhamos outra opção então melhor seguir em frente e aproveitar os próximos anos como compensação.

Carla Damiani Kindlein

TURMA 303

2009

Minha trajetória no Anchieta começou em 2009, no nível A. Eu entrei no colégio porque minha irmã já estudava aqui. Não tenho memórias tão claras dessa época, mas lembro dos tapetes de lápis e jogo da velha, da minha mochila de carrinho rosa de 3 rodinhas e do carinho das professoras.

Memórias

Minhas lembranças mais marcantes no colégio com certeza foram as Semanas Anchietanas que participei. Todas as medalhas ganhadas, tentativas de fazer mix/teatro/musical, caminhadas na Nilo e até as brigas, a Semana Anchietana criou memórias inesquecíveis para mim.

Vínculos

Eu conheci pessoas incríveis que eu vou levar para vida aqui no colégio, tenho um carinho enorme por todo mundo da 3, ou que já passou por aqui. E sempre lembrarei com muito carinho de todos os professores, principalmente da Silvinha, do Dudu e da Vivi.

Semanas Anchietanas

Como eu já disse, as Semanas Anchietanas têm um grande peso sobre mim, foram nelas que eu criei algumas das minhas melhores memórias no colégio, sou muito grata ao colégio por proporcionar momentos como esse para os alunos. Acho que o que para sempre vai ficar marcado para mim é a união que as gurias da turma geram nessa semana, e com certeza o fato de nós gurias da 3 termos conseguido pódio em todos os esportes no nosso último ano de Semana Anchietana.

Projetos

Sempre fui bem interessada nos projetos do colégio. Comecei com o GEA, que foi um projeto incrível, depois fui para o voluntariado e Magis, nos quais aprendi muita coisa e conheci pessoas incríveis. Projetos de turma como o Mix cultural e o teatro também me tiraram muitas memórias boas que guardarei para sempre, além das Vilas Olivas com o Janjão e com o Carvalho, que eram sempre maravilhosas. Mas com certeza o projeto que mais me marcou foi o Show Musical, minha infância no Anchieta não teria sido a mesma se eu não tivesse participado do Show, sou muito grata à Daiana e à Clarita por terem sido professoras incríveis, e a todo mundo que foi do Show na mesma época que eu, eu guardo todos vocês com muito carinho.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Carla Damiani Kindlein

Três

A "3" virou "3" em 2013, e desde lá muitas memórias foram criadas na turma, desde as histórias engraçadas do Inácio, os incidentes com a cocada, as brigas por pódio no sexto ano, o meu impeachment como representante, os golpes no teatro da "máfia", até aos gritos da "banda", carinhosamente apelidados de zoológico pela Dani. Por mais que a gente não tenha feito o musical e tenha nossos defeitos, eu não trocaria a 3 por nada.

Ponto Final.

Cresci no Anchieta, então boa parte das minhas memórias foram feitas aqui, sentirei saudades, mas ao mesmo tempo é muito gratificante esse fechamento de ciclo. O Anchieta fez parte de 13 anos da minha vida, passei por muitos altos e baixos, mas com certeza minha vida não teria sido a mesma se eu não tivesse estudado aqui. Obrigada Anchieta.

Eduardo Pacheco Gouveia Alves

Unravel – TG

Primeiramente, entrei no Colégio Anchieta por volta de 2017, no 7° ano do Ensino Fundamental. A escolha do colégio pouco teve influência paterna, e sim de minha pessoa. De primeira, meus pais decidiram me matricular no Colégio Farroupilha, onde cursei até o 6° ano. Desde o 3° ano do Ensino Fundamental, eu nutria uma vontade incessante de trocar de instituição de ensino, tendo em vista que um amigo querido estudava no Anchieta, e pouco me entrosava no Farroupilha. Após incontáveis súplicas para minha mãe, finalmente havia conseguido minha oportunidade para sair daquela escola. A turma G, grupo ao qual pertencia, teve basicamente uma debandada. Passado o 6° ano, diversos colegas meus apenas trocaram de colégio. Aproveitei, fui junto. E foi assim que entrei no Anchieta.

Enquanto estudava no Farroupilha, nunca fui bom aluno. Talvez fosse por conta do meu déficit de atenção, talvez fosse por pura vagabundagem. Vai saber. Contemplando que não poderia continuar daquela maneira, decidi mudar. Troquei hábitos, frequência de estudo, e até a maneira com que me portava. Foi uma espécie de renascença. Tinha conseguido uma vaga na turma do meu amigo, tudo estava programado de uma maneira ótima. Bom, o que aconteceu depois disso foi o seguinte: um aluno mais antigo do Anchieta decidiu entrar naquela turma, e, como os antigos têm preferência, fui relocado para outra turma, a 74. Digamos que essa foi uma casualidade no mínimo inesperada.

Lembro-me deveras do primeiro choque de realidade que tive ao assistir à primeira aula. Impressionei-me desagradavelmente com o respeito prestado aos professores por meio de conversas paralelas, atrapalhando o andamento do ensino sem sequer sentir remorso disso. Nunca havia presenciado tamanho descaso com os estudos. Sequer conseguia prestar atenção no que o professor estava falando, por conta do barulho. Foi aí que cometi meu primeiro de muitos erros no que tange à convivência social: pensei que, por meio do bom senso, conseguiria coagi-los a prestar atenção. Creio que acabei por ser, de certa forma, ríspido na minha abordagem. Paravam por uns dois minutos e voltavam a conversar. Obviamente, ao serem contrariadas mesmo que de maneira válida, pessoas, quando estão em maioria, tendem a utilizarem-se da diferença numérica a fim de espantar a "ameaça". Foi ali que começou um dos anos mais miseráveis da minha vida.

Ademais, quanto à performance escolar, digamos que ela tenha sido catastrófica. Outro choque de realidade: pessoas desconhecidas de outras instituições de ensino tendem a simplesmente não fazer sua parte em trabalhos valendo nota. Fiquei muito refém da boa vontade de meus colegas de grupo, e me decepcionei na maioria das vezes. Nas avaliações não era diferente, tendo em vista que demorei um bocado

CONTINUA ->

para me adaptar àquele modelo, o que me rendeu muitas frustrações. Eu era (talvez ainda seja) mal falado na minha turma, e provavelmente fora dela também. Juro que tentei mudar a opinião pública sobre mim, mas não consegui. Até inventavam mentiras sobre minha pessoa, verdadeiras calúnias. Era a primeira vez que enfrentava aquele tipo de hostilidade. Tive de me adaptar. Certa vez, argumentei com um certo alguém, e esse me refutou com a seguinte frase: "tu nem é anchietano e fica querendo dar opinião". Relembrando agora, vejo que, realmente, não sou anchietano. Ser anchietano, diferentemente da teoria cintilante, bonita e espiritual das aulas de Religião, significa, na prática, muitas vezes, descaso, leviandade, incompetência e irreverência. Não sou anchietano, definitivamente.

Asphyxia – TG RE

Houve diversas pessoas com quem interagi durante minha trajetória acadêmica no Colégio Anchieta. Uma grande parte delas não me tratou de maneira memorável de forma positiva, ao menos meus colegas. Dito isso, no outro lado do espectro, pouco tive experiências ruins com os professores. Claro, houveram exceções para esses dois círculos. Fiz alguns amigos, perdi vários deles. Tentei muitas coisas, falhei em muitas coisas. Faz parte. Julgando- me agora, realmente, deveria ter me portado de forma diferente. Felizmente, aprendi muito com essas experiências desagradáveis.

Claro, nada foi de todo ruim, tal como nada foi de todo bom. Fiz amizades com pessoas com quem pretendo mantê-las para o resto da minha vida. São as seguintes pessoas:

Adamas – SAO Alicization

Bernardo Fagundes Bonetti: esse foi o cara que mais me influenciou (inconscientemente) a ir ao colégio. Conheço ele desde o jardim de infância, onde frequentávamos a creche "Construindo o Saber". Não me lembro de nos relacionarmos muito naquela época; no entanto, por volta do primeiro ano do Ensino Fundamental, começamos realmente a fortalecer nossos laços. Todo o final de semana, um ia para a casa do outro, um dormia na casa do outro. Não fosse por ele, talvez eu não seria quem sou hoje. Claramente, desde que mudei para o Colégio Anchieta, começamos a nos ver todos os dias de semana também. Ele é um cara esforçado e às vezes age de forma imprevisível, apesar de ter uma visão bem ampla de seus arredores. Os próximos amigos que apresentarei nessa lista foi graças a ele que eu conheci. Espero que convivamos muito ainda.

Marcelo Kókot Ayub: conheci ele por influência do Bonetti, no aniversário desse. Na época, não me dava muito bem com ele, haja vista seu comportamento fechado e intransigente. Era como se fosse uma bomba relógio, poderia explodir a qualquer momento. A partir do sétimo ano, comecei a me relacionar mais com ele, juntamente com os outros amigos do Bonetti. Não éramos tão amigos até o oitavo ano, quando mudei de turma para a 83. Fomos nos conhecendo mais, e o resto é história. Dir-te-ei: é um guri muito certinho. Notas impecáveis, estilo de vida o qual ele mesmo acha

CONTINUA ->

que é correto. Evoluiu muito seu temperamento, provando-se um baita de um amigo com o qual posso contar. Digamos que houve um evento de divisão de nosso grupo no nono ano (creio eu), e ele decidiu ficar comigo (não necessariamente comigo, mas dá para entender), com o que sou muito grato. Não me esquecerei disso.

Guilherme Zimmer Haussen: outro que conheci em uma festa de aniversário do Bonetti. O relacionamento teve sua progressão de maneira semelhante à do Ayub, entretanto, ele trocou de colégio após o nono ano. Por razões diversas, uma delas sendo o desinteresse dos alunos que atrapalhava as aulas, o Haussen decidiu começar o ensino no Colégio Preparatório João Paulo. Aspirando cursar física há muito tempo, pretendia estudar na USP, o que precisaria de muito esforço para ser conquistado. Realmente, é um crânio no que tange às exatas. Continuo o contato com ele, apesar de estudar em outra instituição.

Rumbling - AOT

Participei apenas de uma Semana Anchietana, e ela foi no sétimo ano. Na época, jogava basquete bastante. Decidi participar nessa categoria. Francamente, além de desorganizada, pouco se tinha tempo para realmente jogar na Semana Anchietana. Outro advento foi o de que sequer passavam a bola para mim, haja vista a minha fama negativa. Nunca mais fui em uma Semana Anchietana. Deixei as panelinhas jogarem.

Half – TG

Desses projetos, apenas participei do Teatro, no qual fiquei na sonoplastia. Nada foi marcante nesse quesito, realmente.

Courage – SAO 2

Minha relação com a turma 303 nunca foi das melhores, seja por mentiras que inventavam sobre mim, seja por atrapalharem a aula constantemente. No oitavo ano, deixavam claro que eu não era bem-vindo. Em si, separo essa turma em dois polos: os que sentam no lado encostado da porta e os que sentam do outro lado que não é encostado na porta. Há uma clara diferença de atitude em cada polo. O primeiro é mais barulhento e irreverente. Muitos agem de maneira semelhante nesse lado, tanto que, até hoje, não consigo diferenciar seus nomes. São todos muito parecidos. O segundo lado, em contrapartida, também é barulhento, mas não é irreverente. Consigo diferenciá-los, mas ainda não sei o nome de todos. Em si, é uma turma com a qual não tenho muito afeto, apesar de manter um relacionamento amistoso atualmente.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Eduardo Pacheco Gouveia Alves

Katharsis – TG RE

Sendo realista, muito sofri durante minha vida escolar no Colégio Anchieta. Frustrei-me deveras, ressenti-me deveras. Havia uma época em que a cada dia tinha uma novidade negativa diferente. As aulas demoravam do ponto de vista espiritual. Como quem vive de passado é museu e professor de história, não falarei muito mais desses tempos. Os dois primeiros anos do ensino médio foram quase que desperdiçados por conta das aulas síncronas e a pandemia. Após a volta de 100% das aulas presenciais, notei um evento preocupante: a infantilização dos meus colegas. Nunca se portaram de forma condizente com o nível do colégio onde cursam, mas o retrocesso se mostrou muito mais forte. Temo que em todos os colégios seja assim, pois somos, de certa forma, o futuro. O futuro não pode ser dessa maneira.

Ademais, sentirei saudades de conviver com meus amigos diariamente. Querendo ou não, o colégio é um refúgio, onde sempre tenho que ir das 07:30 às 12:50. Não terei mais isso. Esse "porto seguro" de certeza não existirá mais. Posso me sentir desamparado de início, já que tenho que aceitar que minha infância acabou. Não verei mais as coisas com a mesma mágica que antes. "O início me fascina e o fim me dói até demais." Essa é uma ótima frase que exemplifica tal sentimento.

Hei de aquiescer a importância do Colégio Anchieta na formação do indivíduo que sou hoje. Moldei-me às circunstâncias adversas em que me encontrava a fim de sobreviver; minha vontade. Talvez não necessariamente eu tenha me tornado naquele que devia, mas o fato é de que aprendi intensamente a me adaptar. Outra coisa que eu aprendi é que não posso confiar em todo mundo, tampouco posso desconfiar de todo mundo. Ambas as opções exigem a mesma quantidade de exercício mental: zero. O balanço delas é fundamental. Não fosse as experiências infelizes que passei nessa instituição, não seria tão sagaz quanto sou hoje no que tange ao teatro social.

Nesse último parágrafo, é findado um ciclo de derrotas, solidão, anseios, perseverança, falsidade e sinfonia. Uma desastrada, por sinal. Seguirei na minha ambição de cursar medicina. Deixarei eternizado nesse documento que tentarei. Caso falhe, caia e não levante, ficará gravado o fato de que ao menos tentei. Hei um pouco de ser positivo. Enfim, às próximas gerações, não se esqueçam:

"A glória jaz além do horizonte."

Gabriel Dienstmann Sieczkowski

TURMA 303

Novos espaços, novas amizades

Entrei no colégio em 2011, junto de dois amigos meus do jardim de infância. Também foi naquele ano, na turma 18, que conhecemos mais três amigos, que ficariam ao nosso lado até o fim do colégio. Nosso grupo uniu-se rapidamente e nunca mais se separou.

Momentos inesquecíveis

Não consigo pensar em algum momento específico, todos os anos me marcaram de algum jeito. Tanta coisa importante e marcante que aconteceu durante minha passagem no colégio, mas nenhum desses momentos seria possível sem meus amigos e minha turma, nunca vou esquecer a 303.

Professores marcantes

Em uma jornada de 12 anos no colégio conheci tantos profissionais e alunos que influenciaram na minha vida, não vou conseguir citar todos aqui. Pensando rapidamente, me lembro do professor Dudu, que me introduziu para o basquete, o esporte da minha vida. Também professores como o Paranhos de Geografia e o Marcelo de Física que me mostraram como é trabalhar com o que ama, em que TODAS as aulas eu via a paixão deles naquilo. Também não posso esquecer de falar da Vivi, paraninfa da minha turma, uma das poucas professoras que conseguiu quebrar a barreira de aluno e professora comigo, tanto que virou parte da minha rotina ir conversar com ela sobre assuntos diversos da vida antes das aulas, talvez eu também aproveitasse a conversa para enrolar ao máximo a aula, só talvez. Diversos professores me marcaram ou me ajudaram, indiretamente, com escolhas da minha vida, mas não posso escrever sem citar o Thiago, não só como professor, mas como pessoa, tantas horas de conversa que tive com ele, sejam sobre filosofia ou sobre o nosso projeto do clube do cinema, que infelizmente não foi para a frente. Se estiverem lendo isso, eu só tenho a agradecer, obrigado por tudo.

As Semanas Anchietanas

Cada Semana Anchietana é única, cada uma gera momentos inesquecíveis. Seja na parte dos esportes ou nos momentos entre amigos e novos amigos. Tive muita sorte de estar em uma turma que ama competir e praticar esportes assim como eu, vou guardar todas minhas medalhas com muito carinho para sempre, não como prêmios, mas sim como lembranças materiais dessa época que nunca mais voltará. Também, impossível pensar em Semana Anchietana sem pensar em nosso primeiro ouro no futebol em 2017, conquistado com uma virada no último jogo. Além dessa vitória, nosso tetracampeonato no basquete, ganhado para fechar com chave de ouro essa jornada.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Gabriel Dienstmann Sieczkowski

Projetos coletivos

Participei de tantas atividades do colégio. Me lembro com carinho dos momentos e amizades construídas durante a catequese, que eram seguidos de um almoço no buffet da antiga Unisinos com quase 10 cabeças comendo e rindo juntas. Também outras atividades, como o turno inverso voluntário na quinta série ou o grupo de amigos em 2018. Além das atividades culturais, como o mix cultural em 2019 e o teatro em 2022. Outrossim, impossível não lembrar de todas as viagens feitas com o colégio, todos os Morros do Sabiá, a viagem para as Missões ou a viagem durante as férias para a Vila Oliva. Cada uma dessas atividades me marcou de jeitos únicos, todas sendo realizadas junto de pessoas que eu amo, não seriam a mesma coisa sem vocês.

A turma 303

A 3 é uma turma única, um grupo que sempre se definiu como desunido, mas que no fim tem diversas histórias como grupo, é normal existirem panelinhas nas turmas, mas isso não impediu a amizade entre elas. Consegui criar diversas amizades durante esses anos, sem me limitar somente com meu grupo mais próximo, fui capaz de me enturmar com pessoas com diferentes gostos e opiniões sobre o mundo, construindo momentos únicos com cada um. Só tenho a agradecer pelo grupo desunido mais unido que eu conheço, obrigado.

Saudades eternas

Vou sentir saudades de tudo, mas principalmente das amizades. Um grupo de amigos que começou com três pessoas em 2011 e foi crescendo cada vez mais ao longo dos anos, chegando em mais de 10 verdadeiros amigos. As duas fileiras da direita da sala de aula são e sempre serão nossas. Obrigado por transformarem o colégio em um lugar tão especial para mim, vou levar vocês pelo resto da vida comigo.

Gabriel Flach Gus

Minha chegada na escola.
Entrei no Anchieta quando tinha apenas 4 anos no Jardim A. Acabei indo para o Anchieta pois meus irmãos mais velhos já estudavam lá. Creio que meus pais optaram pelo Anchieta pela sua qualidade de ensino. Sinceramente não tenho muitas lembranças desta época, apenas que adorava brincar com meus amigos.

Lembrança marcante.
Acredito que minha lembrança mais marcante foi a medalha de ouro conquistada no futebol no ano de 2021 na Semana Anchietana. Pelo fato de estarmos voltando ao "novo normal" após o grande período da pandemia.

Grandes Profissionais.
Na minha opinião todos os professores, coordenadores e funcionários foram sensacionais em seus cargos. Mas um grande profissional que eu tenho um enorme carinho foi o Valdo, que trabalhou por grande tempo como monitor.

Semana Anchietana.
Tenho um grande carinho por essa última "SA", por ser um grande momento de despedidas e carinho, foram momentos que jamais serão esquecidos.

Projetos.
Com toda minha honestidade nunca me envolvi muito nesses trabalhos, mas gostei muito de acompanhar de fora o teatro e musical.

Minha querida turma.
Tenho um apego enorme por essa turma, as relações que criei aqui jamais serão esquecidas. Com certeza a melhor turma que poderia ter, só tenho a agradecer a todos meus colegas pelo carinho que sempre recebi.

Obrigado, Anchieta.
Nesse último recado, quero deixar claro que minha passagem nesta escola foi demais. Com certeza me tornou um homem melhor, todos os sermões de professores realmente foram necessários para eu poder me tornar quem sou. Obrigado por tudo Anchieta!

Giovana de Souza Sanhudo Morais

TURMA 303

A Chegada

Eu entrei no Colégio Anchieta em 2014, na 4ª série, e adorei a experiência. Meus pais escolheram me colocar no colégio, pois ele proporcionava uma excelente qualidade de ensino e oportunidade de crescimento. No meu primeiro dia, eu fiquei um pouco assustada, porque a escola era muito grande e fiquei um pouco perdida. Quando encontrei minha sala, fizemos uma dinâmica em que dizíamos nossos nomes e uma coisa que gostávamos de fazer. Depois, no recreio, conversei com algumas gurias e fui muito bem recebida. Nos próximos dias, fui me aproximando dos meus colegas e fiz muitos amigos, que carrego até hoje.

Lembranças Inesquecíveis

Acredito que uma das minhas lembranças mais marcantes ao longo da minha trajetória no Anchieta foi a apresentação de Natal que participei na 5ª série do Ensino Fundamental. Ela se tornou uma lembrança inesquecível, pois foi a primeira vez que cantei em público e participei de uma apresentação de Natal no Anchieta. Na peça, interpretei o anjo Gabriel e aproveitei ao máximo todos os ensaios e os momentos posteriores, porque recebi elogios de pais e professores.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas, para mim, sempre foram muito divertidas e aproveitei todos os momentos. Acredito que a minha Semana Anchietana mais marcante foi a desse ano, 2022, pois foi a minha última semana de esportes, e as gurias, pela primeira vez, estavam no pódio em todos eles. Além disso, conseguimos nos divertir muito e soltar boas risadas, apesar de todas as discussões bobas que sempre temos em todas as Semanas Anchietanas.

Projetos Marcantes

Para mim, o projeto que mais me marcou ao longo da minha trajetória no Colégio Anchieta foi o Show Musical. Essa foi a atividade que mais me marcou, pois tive experiências muito divertidas, como a ida ao Beto Carreiro, as estadias no Hotel Dall'Onder e nas casas de pessoas inesquecíveis. Entrei no Show Musical em 2017, quando eu tinha 11 anos, e sai no final do ano de 2021, quando tinha 16 anos; logo, foi muito divertido poder crescer ao lado de pessoas maravilhosas e participar dessa atividade, que me trouxe ensinamentos que eu vou levar para a vida toda.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Giovana de Souza Sanhudo Morais

A turma 303

Eu sempre levarei essa turma na lembrança com muito carinho. Acredito que a turma seja lembrada, principalmente, por todos os momentos de bagunça e barulho ininterruptos, que sempre foram muito engraçados. No meu ponto de vista, não tenho uma relação muito próxima com a turma, mas compartilhamos momentos incríveis, como o último primeiro dia.

Saudades!

Por fim, tenho certeza de que essas experiências incríveis vão deixar muitas saudades. Com a pandemia, acredito que todos nós aprendemos a valorizar cada momento em sala de aula que compartilhamos com os colegas, desde as bagunças até os momentos que exigem uma concentração. Quando encerrar esse ciclo sei que irei sentir falta das aulas, das fofocas com as gurias durante os períodos e da baderna que acontecia todos os dias. Espero que meus companheiros de turma realizem seus planos para a vida adulta e que possamos nos encontrar daqui a alguns anos com outras vivências para contar.

Giulia de Oliveira Zettermann

TURMA 303

Minha história no Anchieta começou em 2011, quando entrei no primeiro ano do Ensino Fundamental. Eu e minhas amigas da escolinha éramos muito apegadas, então nossas mães conversaram e decidiram que a maioria delas iria nos colocar no Colégio Anchieta, já que seria uma nova fase muito marcante para cada um de nós e queriam deixar essa troca de ciclo mais fácil possível. Lembro da primeira vez que eu visitei o Anchieta com meus pais, eu estava impressionada com o tamanho e tenho alguns flashbacks das minhas primeiras impressões conhecendo todo o prédio do Fundamental.

Minhas lembranças marcantes no Anchieta com certeza foram com os meus amigos mais próximos, desde momento em sala de aula, até Semanas Anchietanas e passeio escolares... Passar a tarde no colégio e almoçar sempre no Lord, pois na época não existia outros restaurantes perto como o Mó; as mil tardes no campão em Semana Anchietana pegando sol e jogando bola, esperando os jogos da tarde começarem; conversas dentro do bonde; alguns perrengues com as provas e estudos que aconteceram algumas vezes, de virar noites estudando pra prova que teria no dia seguinte; o dia em que no 9° ano colocamos um telefone dentro do teto com alarme programado para o meio da aula do Alexandre de produção textual e ficou tocando a aula inteira, pois o professor não deu a mínima; as músicas criadas pelos guris da minha turma para cada situação que acontecia no dia a dia das aulas; as gurias da 3 campeãs do futebol por dois anos seguidos sendo que a gente não tinha a menor habilidade pra isso; o projeto do teatro no segundo ano; quando eu cheguei na 3, no quinto ano (53) lembro do meu primeiro dia na turma nova e a primeira impressão de pessoas que seguiram sendo minhas colegas até o último ano; as idas ao Morro do Sabiá, com lanches coletivos, cápsula do tempo, trilhas até o Guaíba, quando fomos escondido pro mato e levamos um susto quando o Celso saiu da mata e nos assustou; as idas à Vila Oliva, uma delas que a gente foi com a Silvinha de Ciências e Alexandra de Geografia e nos meteram no meio do mato cheio de barro para estudar, também fomos na plantação de tomates que, inclusive, minha amiga pegou um tomate e sem querer sentou em cima dele depois, dormíamos muito cedo e acordávamos muito cedo com a música da vaca Marcelita e com a Silvinha abrindo todas persianas às 6 da manhã com uma luz muito forte na nossa cara; a presença do eterno Padre Janjão, para sempre nos nossos corações; lembro também do meu primeiro dia de aula de todos, mal sabia que naquele lugar eu faria as melhores memórias da minha vida; o passeio escolar para o Morro Reuter, Cânions de Cambará do Sul, e Quinta da Estância, e de avião o passeio de São Paulo e Brasília; aulas de música com a Beth e outros vários mil momentos que foram essenciais para mim durante toda essa caminhada desde 2011.

CONTINUA ->

Giulia de Oliveira Zettermann

Dos funcionários marcantes nunca esquecerei dos monitores Rodrigo Bonetti, Rodrigão e Jair, os mais amorosos e carinhosos, que mesmo tendo que realizar o trabalho de cuidar tudo que a gente fazia e chamar nossa atenção várias vezes, fizeram isso da melhor maneira possível. Dos professores, nunca esquecerei da Aline de Ciências no 5° ano, amava muito ela; da Vivi de Biologia agora no Terceirão, paraninfa maravilhosa que amo muito; Dani Ribas, Sandra, Simara e Larissa de matemática, Mariângela, Camila e MIX de Português; Maurício e Dudu de Educação Física, os melhores; Ayub que fez eu gostar muito de História, pois antes odiava; Marcelo de Física; Fernanda de Geografia, amava quando passávamos bom tempo fofocando no segundo ano do Médio; Thiago de Filosofia e Clândio de Religião.

Sobre a minha turma, eu amo muito ela e não me arrependo nada de ter ido para ela em 2015. Conheci pessoas maravilhosas que fizeram toda a diferença nesses anos de colégio e que, hoje, não me veria vivendo sem. Simplesmente a turma mais divertida, que me fez rir muito ao longo de, principalmente, esse último ano, com pessoas que eu conheço desde meus dois anos de idade e também desde 2011. Amo fazer parte da 303 que, mesmo com alguns problemas que aconteceram no decorrer dos últimos anos, foi com certeza a melhor turma, com quem chorei, ri, passei por momentos ruins e bons.

Termino esse texto chorando, relembrando de tudo isso que foi tão significativo e marcante para toda minha história. Sentirei saudades dos mínimos momentos, das aulas, da companhia, de ver minhas melhores amigas todos os dias, das Semanas Anchietanas, do espírito anchietano e da simples rotina de ir todo dia para o colégio. Termino esse texto fazendo um agradecimento especial a todos que fizeram parte dessa linda jornada <3 Para sempre Anchieta.

Grégory Tuxen Ringkjob

A Mudança

Eu, no ano de 2008, entrei no colégio no terceiro ano do Fundamental. Eu me recordo que estava sendo uma época difícil porque eu havia trocado de escola e ainda não tinha amigos, minha família estava mudando de casa e foi bem complicada a minha adaptação ao colégio. Meus pais decidiram escolher o Anchieta pois, além de ser uma escola privada, era perto de nossa nova casa, possuía uma ótima infraestrutura e era um ambiente que parecia amigável. Demorou um tempo até eu me adaptar, mas foi nesses períodos que eu voltei a me sentir confortável fora de casa.

Etapa Final

Minha memória mais marcante que vai ficar do colégio definitivamente vai ser o Terceirão, essa época pós-pandemia foi o momento que eu mais tive interações com meus amigos e professores e esse foi, com certeza, o melhor ano da minha formação tanto social quanto física e mental. Esse ano foi marcado pelos dias temáticos, os lanches coletivos, as resenhas da turma, todos gritando na sala, a Semana Anchietana, nossa paraninfa, todas as aulas matadas e todas as relações que vivenciei com todos do colégio.

Ilustres Companhias

Durante os meus anos no colégio diversas pessoas marcaram as minhas manhãs. Por ordem cronológica temos o Diego que me deu um voto de confiança quando eu não passei na prova de geografia dele do quinto ano, ele me disse que eu tinha capacidade e que eu não costumava ir mal, dessa maneira ele confiou em mim e isso me mostrou que eu deveria começar a me esforçar mais e a confiar no potencial dentro das pessoas. Depois temos a Simara, o Marcelo, a Sandra e a Dani, todos os professores de matemática com quem eu tive interação fora EAD, única matéria que eu me interesso e faço questões, são santos que tiveram a paciência de me responder todo exercício. Agora vem os monitores(as) e as funcionárias(os) do colégio, todo dia dando e recebendo bom dia, batendo um papo de vez em quando, lembrarei de todos. Em seguida, vem os professores da terceira série, a Mix, a Viviane, a Dani (de novo), o Thiago, o Maurício, o Marcelo, a Silvia, o Ayub, o Felipe, a Isabel e o Clândio. Todos ao longo do ano me ensinaram algo além da matéria que eles dão, cada um me mostrou um jeito de pensar e agir diferente do que eu costumava e sou muito grato. Por fim, temos os dois santos supremos do colégio, Camilo e Ivanor, duas figuras incríveis e queridas sempre alegres e liberando nossa saída.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Grégory Tuxen Ringkjob

Medalhista

Durante minha estádia no colégio eu participei apenas de uma Semana Anchietana e nem foi como jogador. Nesse ano eu fui coach das gurias, resisti ao sol escaldante segurando água para as minhas jogadoras, fui fotógrafo durante os jogos além de suporte motivacional e vaiador de outras turmas. Tive a honra de receber como agradecimento a medalha de bronze do futebol feminino e valeu a pena todo o esforço.

Morro do sabiá

Eu não participei de nenhum projeto tais como: o musical ou o teatro. Por outro lado, eu assisti os meus colegas planejarem e se esforçarem e vi as apresentações. A principal viagem do colégio para mim é o Morro do Sabiá, sempre gostei de ir para o mato passar um tempo com os amigos, almoçar naquele quiosque e jogar pingue-pongue.

303

Essa é a minha turma desde a minha entrada no colégio, levarei de lembrança todos os momentos que passamos juntos e fico feliz sabendo que eu não poderia ter entrado em uma turma melhor. Me relaciono bem com todos e desejo o melhor para cada um.

Fim do Capítulo

Esse foi nosso último ano no colégio, sinto um aperto no coração por pensar que ano que vem não vou ver os mesmos rostos familiares durante minhas manhãs. Sentirei muita falta da interação diária com todos e do sentimento de irresponsabilidade alinhado com a falta de dever adulto que existe antes de entrar em uma faculdade. Nem sempre foi fácil estudar no colégio, minha adaptação no terceiro ano demorou e até ano passado eu sempre ficava quieto na minha. Eu queria ter aproveitado mais o tempo que eu tive e que não vai voltar mais. Por fim, a pandemia, por mais que trouxera diversos problemas para as pessoas, foi a responsável pela minha mudança de perspectiva, se não fosse esse tempo longe de convivências sociais eu não desejaria mudar a minha pessoa buscando sempre ser melhor.

Guilherme Donida Nesralla

TURMA 303

Chegada ao Colégio.
Entrei na escola em 2020 vindo do Farroupilha, mesmo com a infeliz pandemia que nos atravessou em 2020, deixando todos com pouquíssimas aulas presenciais no ano letivo, ainda assim consegui perceber que o Colégio Anchieta se destaca ao promover um ambiente de boa convivência, com um olhar mais humano quando se trata dos alunos.

Lembranças inesquecíveis.
Foram tantas que prefiro não eleger uma em específico, mas as Semanas Anchietanas que vivi, e as incríveis aulas, em especial no "terceirão". Essas lembranças mostraram a mim que o Anchieta viverá sempre nas minhas melhores memórias.

Pessoas marcantes.
Vou lembrar com muito carinho de todos professores e coordenadores, em especial o Ivanor, uma pessoa exemplar que está sempre de bom-humor. Também lembrarei muito das amizades feitas ao longo do caminho, tenho certeza de que as pessoas que eu conheci no Anchieta, levarei para a vida.

Semanas Anchietanas.
Apenas participei de duas, 2021 e 2022, as quais foram muito positivas, com clima de confraternização sempre presente.

Projetos Coletivos.
Infelizmente, eu não pude fazer parte de projetos coletivos devido, especialmente, à pandemia que interveio nas aulas de 2020 e 2021.

A Turma.
A turma 303 é uma ótima turma, apesar de um pouco dividida em alguns aspectos, mas com certeza as amizades que fiz na turma somado aos amigos que eu já conhecia antes de entrar estarão em minhas memórias para sempre.

Saudade.
Como citado nos tópicos anteriores, a saudade do Anchieta será enorme por minha parte. Ainda mais porque moro ao lado, então sempre estarei passando pelo colégio e me lembrando dos momentos felizes que vivi

Guilherme Roth Cassol

TURMA 303

A Adaptação:
A minha chegada ao colégio foi bem interessante, o processo de fazer novos amigos e adaptação foi divertido. No entanto, algo que eu não sabia é que esses amigos que eu estava fazendo, se tornariam pessoas tão especiais para mim. Meus pais escolheram o Anchieta não pelo ensino e sim pela bela infraestrutura.

Dias no Terceirão:
A experiência vivida no terceirão realmente não pode ser comparada à nenhuma outra. Começando pelo primeiro dia, no qual nós fomos sem dormir para o colégio sendo algo único e extremamente marcante. Outro ponto interessante é o grande respeito dos demais alunos pelo nosso ano, finalmente chegamos nesse ponto. Os dias normais sempre me divertiam muito, tendo cantoria da banda da nossa turma e diversas interações na aula que alegravam meu dia.

Ensinamentos para a Vida:
Houve três professores que marcaram minha passagem pelo colégio. Começando por Marcelo Pires, de Física, que me ajudou a criar uma paixão pela matéria; ele foi a pessoa que abriu minha mente para novos conhecimentos do mundo. Outro professor que abriu minha mente, mas para os assuntos sociológicos e filosóficos foi Pablo Fernandes, que com sua bela aula carregada de paixão fez eu me interessar por aprender a respeito de meus arredores. Por último, não menos importante, Ivanor, o coordenador do terceiro ano, com seu bom carisma e humor. Vivi muitos bons momentos ao lado dele, me divertindo muito, para mim o melhor coordenador do Colégio Anchieta.

Semanas de Paz:
Com toda certeza a Semana Anchietana de 2019 foi a melhor, nessa época fui todos os dias para o colégio, desde de manhã até de noite. Me diverti muito, competi muito e, o principal, criei muitas amizades duradouras, com destaque para o último dia de noite, onde jogamos basquete no ginasinho, uma vibe indescritível. Num geral todas as semanas Anchieta foram eventos extremamente marcantes que vão deixar uma marca na minha vida, uma experiência única.

Saída da Zona de Conforto:
O projeto que mais me engajei foi o Projeto do Teatro no segundo ano. Fez eu realmente sair da caixa e fazer atividades com as quais nunca tive contato, saindo da minha zona de conforto. Porém o que mais me marcou foi na verdade ter me aproximado ainda mais da minha turma, me sentindo realmente parte de toda ela, não só de uma parte.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Guilherme Roth Cassol

Uma Sala Animada:
O que mais levo de lembrança são os laços feitos durante meus anos na turma. Outra boa lembrança é a sala de aula, que era um ambiente extremamente leve e feliz, pessoal sempre foi muito criativo na hora de avacalhar na aula. Isso realmente nunca vai acontecer de novo, uma sala de aula tão viva e animada, uma experiência única. Algo que será eternizado é o que chamamos de bonde da Creta, tendo como integrantes eu e 3 amigos, nós íamos todo terceiro trimestre juntos no mesmo carro (um deles dirigia), realmente algo inédito.

O Fim de Um Ciclo:
Vou sentir muitas saudades de tudo no colégio, poder ver todos meus amigos cinco dias da semana, a diversão na sala de aula, a vibe do colégio, os eventos como a Semana Anchietana, além de também alguns professores. A liberdade que tinha no colégio era algo muito bom, vou sentir saudades disso, já que isso nunca vai voltar da mesma forma. Foram ótimos anos muito bem aproveitados, saio do colégio feliz por ter vivido essa experiência. Nunca vou esquecer a época de pandemia, que foi realmente muito diferente e desafiadora. No mais é isso, é muito difícil de compreender que esse ciclo gigantesco está acabando, e que nunca mais na minha vida vou experienciar algo assim. Foi bom enquanto durou, obrigado Anchieta e amigos.ali.

Gustavo Zanotto Staevie

TURMA 303

Entrada no colégio

O ano era 2020, meu antigo colégio estava passando por dificuldades e minha família estava querendo me matricular em outra instituição. Em virtude da minha escolha e do meu grupo de amigos apareceu o Colégio Anchieta, pensamos um pouco sobre e rapidinho fizemos a inscrição. Entramos no primeiro ano, todos bem tímidos, mas felizes e esperançosos com a nova escola que estávamos prestes a conhecer; nem contávamos, infelizmente, com o ano atípico que teríamos pela frente.

Conseguimos aproveitar cerca de 3 semanas até vir a longa quarentena, que inicialmente seria apenas meio mês, porém as coisas foram piorando, os casos agravando e foi se estendendo mês a mês até fechar o ano. Contudo, o pouco tempo que vivenciamos presencialmente já foi suficiente para percebermos que seria um belo trajeto e com muitas vivências. Foi um momento de inúmeros laços sendo traçados e muitas amizades sendo iniciadas que levarei pra sempre.

Lembrança marcante

As lembranças mais marcantes que pude presenciar no tempo que aproveitei no Anchieta foram as Semanas Anchietanas. Momentos mágicos com toda turma que proporcionaram muitas alegrias.

Eu nunca vou me esquecer das loucuras que a gente fazia dentro da aula, nos divertíamos muito e sempre respeitávamos os professores. Nossas aulas com todos professores sempre foram muito engraçadas e divertidas.

Professores/colegas marcantes

A nossa paraninfa, Vivi, foi a que mais nos identificamos e criamos esse laço, mas não podemos deixar de fora todos os outros, creio que nossa turma tinha essa facilidade em socializar bem com os professores e entre nós todos. As amizades que deixei mais forte com os guris eu vou levar pra vida toda, mesmo que perca contato ou por outros motivos, sempre vou lembrar de todos.

Semana Anchietana

Foram disparados os momentos mais incríveis do meu tempo no Anchieta, nos quais todo mundo se encontrava, todo mundo se divertia jogando qualquer coisa, ficando até de noite no colégio após os jogos, indo no Iguatemi para almoçar e ficar lagarteando depois no sol. Momentos realmente mágicos que vou levar pra vida toda.

Lembrança

Acho que o projeto coletivo que mais marcou foi o Teatro. Toda a função de organização e planejamento com os professores e os alunos para criação da apresentação foi muito divertida, todo mundo se ajudando e criando um clima de uma certa competição, mas muito amistosa.

CONTINUA ->

Gustavo Zanotto Staevie

Sobre a turma

Durante todo tempo que estive na 3 ela sempre conseguiu ser uma das mais animadas. Todas as aulas a gente conseguia fazer uma graça e levar com alegria o rumo da aula. Nós sempre, em qualquer ocasião, respeitamos os professores. Vivemos momentos mágicos com as brincadeiras e palhaçadas do nosso grupo de guris no canto esquerdo da sala. Lembro de todas as aulas da professora Viviane, as palhaçadas que a gente fazia… kkkkk. Como não entrei desde o início na 3, entrei no colégio no primeiro ano, infelizmente veio a pandemia e não conseguimos aproveitar muito. Contudo, o mais bem aproveitado com toda certeza foi o Terceirão, que vou levar pra toda vida, lembrar de cada guri e guria que marcaram esse ano tão maravilhoso, lembrar de cada bobeira feita por nós, lembrar das semanas de provas, lembrar de todos os momentos especiais dessa turma.

Saudades

Quando começaram as aulas eu sabia que seria um ano muito incrível, de fato foi sensacional. Todas as experiências, todos os momentos vividos dentro e fora da sala de aula foram memoráveis. Vou levar para vida cada um que fez parte do meu ano, cada um que esteve junto comigo fazendo a aula ser incrível. Obrigado de coração a literalmente todos os mome

Henrique Michelin Tirelli

Um momento atípico

Minha chegada no Colégio Anchieta foi marcada por ser uma transição importante na minha vida, pois, junto dos meus amigos, conheci um lugar enorme e repleto de pessoas novas. Essa mudança trouxe bastante ansiedade por ser uma mudança drástica, já que vivi durante 9 anos em uma zona de conforto no meu colégio anterior. Entretanto, logo nos primeiros dias, comecei a me ambientar com os meus colegas, que, atualmente, tornaram-se pessoas de extrema relevância na minha jornada. Após poucas semanas, o Brasil teve contato com a pandemia do Covid-19, desconfigurando a vida de todos os estudantes, que não estavam preparados para uma paralisação de, inicialmente, duas semanas. Dentro desse contexto, começamos a nos adaptar ao "novo normal", vivenciando um momento muito atípico e desanimador que, por outro lado, não me impediu de continuar cultivando as novas amizades com meus colegas da 303.

Doces lembranças

Durante essa passagem de 3 anos no Anchieta, ocorreram diversas memórias marcantes que valem a pena recordar, já que, em grande parte do tempo, eu me diverti muito com meus amigos, confraternizando com todos os pequenos momentos. Diante dessas recordações, não vou deixar de me lembrar do jogo da garrafa, do episódio do teto, das duas Semanas Anchietanas que participei, das gafes nas aulas online, da bagunça dentro da sala e de todo o carinho que esse grupo desenvolveu nesses lindos anos.

Professores e funcionários que marcaram minha trajetória

Uma das maiores valências do Colégio Anchieta é a capacidade de proporcionar um ambiente acolhedor, no qual vários funcionários e professores traçam uma relação muito amistosa com seus alunos. Dessa forma, gostaria de ressaltar duas figuras extremamente profissionais e exemplares que conheci ao estudar nessa instituição. Primeiramente, é admirável ver o coordenador Ivanor em seu serviço, pois, apesar dos cabelos brancos, tem mais energia do que qualquer estudante do Colégio. Além disso, tenho muito carinho pela forma que ele nos tratou, já que sempre foi uma pessoa gentil, atenciosa e empática. Por isso, posso dizer que ele nos proporcionou muitas risadas, parceria e cuidado, posto que é um excelente profissional e ser humano. Em segunda alusão, gostaria de expressar minha admiração imensurável pelo professor de sociologia Pablo Fernandes, que começou a dar aula para minha turma desde o primeiro ano do ensino médio. Esse professor trouxe reflexões sociológicas, trabalhos edificantes e aulas que, certamente, tiveram um impacto no meu dia. Além de ser um grande profissional, ele contribuiu na minha formação com relatos de suas vivências, indicações de livros e filmes, perspectivas

CONTINUA ->

diversas de mundo e muito acolhimento com qualquer questão que fosse levantada para ele. Ademais, posso garantir que me impressiono todas as aulas com o seu conhecimento, histórias de vida ou suas concepções acerca da realidade que nos cerca. Por esses motivos, afirmo que foi um dos professores que mais tive o prazer de conhecer na minha formação escolar, haja vista que agrega demasiadamente para o desenvolvimento social de seus alunos. Meu único sentimento negativo em relação à essa questão é o de que não vou mais ter o privilégio de continuar assistindo as aulas de sociologia na sala da 303.

Semanas Anchietanas

Em 2021, aconteceu a minha primeira experiência com a Semana Anchietana, na qual fomos campeões do futebol e, embora não tenha sido 100% normal devido ao Covid-19, consegui registrar lembranças bem divertidas daquele momento. Já em 2022, nossa equipe não conseguiu ser campeã do futebol, porém foram 7 dias repletos de boas risadas e de uma energia contagiante. Sendo assim, vou levar comigo uma imagem muito prazerosa das manhãs que compõem esse evento tão tradicional.

Projetos coletivos e extracurriculares

Infelizmente, por conta da pandemia e do curto período que estudei no colégio, não participei de projetos desse âmbito.

Turma 103 – 203 - 303

Foram mais de 1000 dias sendo um estudante dessa mesma turma, embora, olhando da perspectiva atual, parece que foi tudo muito mais rápido. Todavia, esse grupo de pessoas fantásticas me deu a possibilidade de conhecer cada um mais de perto com as suas peculiaridades, características e qualidades. Me senti parte de algo maior nesses 3 anos, ou melhor, parte de uma verdadeira turma, visto que, no canto direito da sala sempre houve sorrisos espontâneos, diálogos memoráveis e uma coletividade inesquecível. Sou eternamente grato aos guris dessa turma, já que tornaram manhãs cansativas em tempos felizes, que ficarão guardados, com muito carinho, na minha memória.

O Fim

Em suma, quero agradecer, do fundo do meu coração, a todos que fizeram a minha vida mais feliz durante um período de aprendizado e amadurecimento. Por mais que, em 2022, tenha sido, diversas vezes, um fardo ir para o colégio (com toda carga horária do cursinho), tenho o pleno discernimento de que vou sentir uma saudade gigantesca desses anos com essas pessoas amáveis. Obrigado, Colégio Anchieta, por me tornar alguém melhor e por me propiciar experiências magníficas!

Heriklys da Silva Mariano

TURMA 303

A Chegada
Na metade do ano de 2013 recebi uma proposta de bolsa para entrar na escola, só era preciso fazer uma prova. Não lembro se fiz a prova no final daquele ano ou no início de 2014, mas fui aprovado. Não lembro muita de quase nada do primeiro ano da escola.

Lembranças inesquecíveis
Em 2016, eu fui pela primeira vez para a Vila Oliva com a escola. Foi uma experiência diferente que eu gostei bastante.

Pessoas Marcantes
Eu sempre fui próximo de muitos professores, funcionários e dos colegas da sala, é difícil citar todos porque os considero importantes.

As Semanas Anchietanas
Esse evento é marcado tanto pelo momento de competitividade quanto pelos momentos de confraternização que acontecem nele. A Semana Anchietana que mais me marcou foi a de 2016, porque participei mais dos esportes e comecei a passar o dia todo na escola na semana do evento.

Projetos coletivos
Não lembro qual o nome, mas foi um projeto no qual nós fomos ter um momento de confraternização com alunos de uma creche carente perto da arena do Grêmio.

A turma
Eu vou levar comigo muitas lembranças, boas e ruins, e aprendizados que a turma me proporcionou. Apesar de a 3 não ser muito unida, ela é muito acolhedora. Pelo menos comigo ela se mostrou assim.

Saudades
Para mim, o que vai fazer mais falta no meu dia a dia é a convivência com os amigos, professores e funcionários. As relações que desenvolvi nesses anos de Anchieta são muito importantes na minha vida. Os atípicos de 2020 e 2021, nos quais o EAD prevaleceu, serviram principalmente para eu saber valorizar o espaço de estudos proporcionado pela escola e as aulas presenciais, pois, além de ter sentido muita falta da convivência que eu tinha diariamente, o meu desenvolvimento escolar foi muito prejudicado por eu não ter conseguido acompanhar as aulas virtuais.ntos especiais.

Lorenzo Hubner Panato

TURMA 303

A Chegada

Eu entrei no colégio no primeiro ano do ensino fundamental. Lembro que, nos meus primeiros dias estudando no Anchieta, fiquei surpreso com a estrutura e o tamanho do colégio, pois era tudo muito novo para mim. Quando entrei no Anchieta, não conhecia nenhum outro aluno, como é o caso de alguns que entram acompanhados de um colega da escolinha; porém, consegui me enturmar rápido e fazer vários amigos nesse início, sendo que alguns estão comigo até hoje.

Momentos Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer das brincadeiras que aconteciam no bosque, ao lado do prédio do ensino fundamental, todo final de aula. Foram momentos inesquecíveis para mim, pois, além de fazer novos amigos, também eternizei memórias com colegas que estão ao meu lado até hoje.

Pessoas marcantes

É muito difícil citar todas as pessoas que marcaram minha trajetória no Anchieta, pois são muitas. Porém, posso afirmar que fiz amizades que vou levar para a vida toda. Além disso, quando se trata de funcionários, não tem como deixar de citar o Bonetti, que me acompanhou durante todos os meus anos de Anchieta, seja em questões escolares ou, até mesmo, em festas infantis.

A Melhor Semana do Ano

É difícil descrever a alegria e emoção de presenciar uma Semana Anchietana. Era o momento mais esperado todos os anos, pois era uma junção de competição com confraternização com os amigos. Mas, infelizmente, nunca mais vou viver uma. Acredito que a SA mais marcante para mim foi a de 2018, quando a final do futebol masculino acabou sendo adiada para de noite e, com um gol nos últimos minutos, a minha turma foi campeã.

Projetos Coletivos

Entre todas as atividades escolares que vivi, acredito que as viagens ao Morro do Sabiá foram as que mais me marcaram. Além disso, não há como não citar as viagens para São Paulo e para as Missões, que foram vivências únicas que tive com meus amigos.

Momentos que não voltam mais

Foram tantos momentos marcantes nessa turma... Não tem como se esquecer das bagunças na sala de aula e de todas as brincadeiras e risadas que a turma colecionou durante todo esse tempo. Tenho certeza de que, mesmo quando eu estiver velho, no fim da minha vida, vou olhar para trás e dar risada de todos os momentos únicos nesse colégio incrível.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lorenzo Hubner Panato

O Fim de uma Jornada

Infelizmente, após 12 anos da minha vida, esse ciclo se encerrou. Não tenho palavras para agradecer ao Colégio Anchieta por todos os amigos e momentos que ele me proporcionou. Foi uma etapa de muito aprendizado, em que fui abençoado com a melhor companhia possível. Bom, não cabe em palavras toda a minha gratidão por esse colégio, que foi meu segundo lar durante todos esses anos, desde que eu era um garoto que só pensava em jogar bola e brincar, até hoje, em que já tenho 18 anos e muitas responsabilidades para lidar.

Marcelo Kókot Ayub

O Começo

Entrei no Anchieta em 2011, quando iniciava o Ensino Fundamental. Minha família escolheu o Anchieta porque minha irmã já estudava aqui e adorava o ambiente e os colegas. Entrei na turma 13, junto com alguns antigos colegas da escolinha. Embora eu não gostasse muito de ter que me despedir dos meus pais, adorava o ambiente da escola como um todo. Havia muito espaço para correr, brincar e jogar espirobol. Além disso, todo mundo era muito amigo naquele começo, então sempre me senti muito acolhido pela turma. Fiquei lá até a quarta série, quando troquei para a turma 40C, no turno da manhã. Guardo muitas boas lembranças desse início.

Lembranças Marcantes

É difícil pensar em apenas um momento que me marcou nesses 12 anos de Anchieta. Lembro da minha primeira ida à Vila Oliva, em 2014 ou 2015. Eu tinha muitas expectativas sobre essa viagem, e elas definitivamente não se concretizaram. Tinha umas pessoas muito estranhas no meu dormitório: uma delas ficava correndo pelada pela cama de todo mundo. Depois de um dia, pedi para ir embora. Me lembro também de um trabalho de inglês que fiz com os meus amigos, em que tínhamos que fazer uma coreografia em vídeo para a música Safe & Sound, mas não sabíamos dançar, então só ficamos parados, mexendo as mãos. Isso tudo levou mais de três horas e o meu Crocs foi parar no meio da piscina. Nunca passei tanto ódio. Por fim, uma lembrança muito especial para mim foi a nossa ida ao matão numa aula de biologia no final de 2021. Era o fim do segundo ano de pandemia, e eu havia voltado às aulas há pouco. Depois de tanto tempo sem visitar o lugar, fomos todos da turma dar uma volta lá. Foi um momento inesquecível para mim.

Pessoas Importantes

De todas as pessoas que me marcaram, não tenho como não começar com os meus amigos, que conheci aqui e espero levar para toda a vida. Começo com o Bê, meu amigo desde 2014, o alívio cômico do grupo, que topa qualquer rolê existente comigo. Tem o Dudu, um cara muito companheiro e determinado em tudo que faz, que se mostrou uma pessoa muito especial para mim. Além disso, há aqueles que não estão mais aqui no colégio, mas que conheci aqui e que fazem parte da minha vida: Fê, a minha mana, uma pessoa muito carinhosa, com quem sei que posso desabafar sobre qualquer coisa. Também tem o Haussen, claro, uma das pessoas mais inteligentes e engraçadas que conheço. Pude contar com vocês nos momentos bons e ruins, e podem contar comigo para o que der e vier. Também não posso deixar de mencionar alguns dos vários professores que me marcaram. Sou suspeito para falar, mas começo pela nossa paraninfa, Vivi, uma das pessoas mais amadas do mundo, apesar de fazer umas provas complicadinhas. Outros professores do terceirão (Ayub, MIX, Dani...)

CONTINUA ->

também estarão sempre no meu coração. Não podia deixar de falar da Sandrinha e das suas aulas de literatura, contando histórias que prendiam a minha atenção pelo período inteiro; da Andressa, que conseguiu me fazer gostar de química não sei como; e das professoras de inglês, especialmente a Sylvia e a Aline A, cujas aulas sempre adorei e que serviam como uma espécie de terapia para mim.

Semanas Anchietanas

Não participei de muitas Semanas Anchietanas. Em algumas, eu apareci para torcer, mas acabei tendo uma semana de folga na maior parte delas. Me lembro de uma, entretanto, em que faltava gente para jogar queimada, então eu acabei entrando no jogo. Foi um desastre completo: eu não acertei nenhuma bola e ainda fui um dos últimos a sair. Mesmo assim, foi um momento bem marcante das Semanas Anchietanas para mim e acabou sendo divertido no final das contas.

Projetos Coletivos

A viagem às Missões foi, com certeza, um dos projetos mais marcantes para mim. Foi a primeira vez que dormi sozinho e, ainda por cima, foi com pessoas que eu mal conhecia na época. Mesmo assim, foi muito divertido, mas passei mal de tantos lanches que comi. A catequese também me marcou bastante: me lembro das músicas até hoje. Além disso, os mais recentes (Mix cultural, teatro e musical) foram muito especiais para mim. No primeiro, tive sérios traumas lá na sonoplastia. No segundo, eles foram superados. No terceiro, decidi aprender bateria quatro meses antes para tocar no musical, mas todo mundo desistiu, então subimos só eu e mais dois colegas e fizemos um show completamente improvisado, sendo que eu tinha perdido quase todos os ensaios por estar com Covid. Mesmo assim, foi incrível, e levarei a lembrança desse momento comigo. Só não gostei de todos os prêmios roubados pela 1, claro.

A 303

Bah, mesmo depois de tantos anos, ainda é difícil explicar essa turma. Claro que é uma turma com bastante panelinhas, como qualquer outra, mas ela também é uma turma que acolhe bastante. É uma turma extremamente agitada (o que pode ser confirmado pela nossa paraninfa). Passa dos limites às vezes, podendo quebrar o teto de vez em quando, mas tem muitas pessoas incríveis, com quem se pode contar a qualquer hora.

Saudades

Caramba, vou sentir saudades de tanta coisa desse colégio. Obviamente, não vou sentir falta dos que me zoavam por usar máscara e de certas pessoas da turma. Longe disso, vou sentir saudades de encontrar os meus amigos todos os dias de semana, um dos meus motivos para levantar alegre (naquelas) de manhã cedo. Também vou sentir falta de toda a estrutura da escola, tanto dentro dos prédios quanto fora deles. Acho que comecei a valorizar esses pequenos momentos do dia a dia com a chegada da pandemia, aquelas "férias de 15 dias" que se transformaram num monstro nas nossas vidas. Só aí que a gente reconhece a importância desses momentos e como somos privilegiados por frequentar uma instituição como essa, com seus pontos fortes e fracos. Foi um fechamento muito especial, com um ano de aulas já presenciais. Tenho muito a agradecer por esses anos aqui, e a falta que esse ambiente vai me faze

Maria Eduarda Weidlich

OS PRIMEIROS MOMENTOS

Entrei no Anchieta no primeiro ano do fundamental, um pouco antes de eu completar 5 anos. Há 12 anos já pertenço a esse lugar, não consigo aceitar como o tempo passou rápido e agora está realmente acabando... Antes, estudava na Recanto da Criança, uma escolinha que também me traz maravilhosas lembranças e amizades que cultivo até hoje. Os motivos pelos quais meus pais escolheram me matricular no Anchieta foram variados, mas os principais acho que foram por ter amado toda a estrutura e equipe do colégio, além de alguns coleguinhas meus da Recanto terem ido para lá também. Lembro que nos primeiros dias de aula fiquei apavorada com o tamanho dos prédios e das salas, já que na minha antiga escolinha todos os espaços eram bem pequenos e as turmas com bem poucos alunos. Nesse sentido, foi uma mudança bem grande para mim na época, mas logo, felizmente, consegui me adaptar e me soltar para aproveitar todas as atividades que nos propunham.

PESSOAS MARCANTES

Bom, nesses 12 anos já de Anchieta, a lista de pessoas que marcaram e foram especiais na minha trajetória até que é bem grande. Todos os colegas, professores e funcionários, de algum jeito, influenciaram o modo de como eu experienciei todos esses anos como anchietana. É claro que algumas pessoas me marcaram mais que outras, mas tenho certeza de que levarei lembranças de todas, pois cada uma tem um lugarzinho na história que escrevi no Anchieta. Não vou esquecer tão cedo das visitinhas a sala do Camilo e do Ivanor para bater um papinho, dos xingões do Mateus e do Bonetti por estar matando aula, dos encontros com a Dona Maria e com a Isodeti no banheiro, do prensado da Si que a cada semana aumentava o valor, da Sandrinha chorando durante os períodos de literatura, da Sandra confiscando todos os dias meu sanduíche na pandemia, das aulas de física do Marcelo, dos projetos de vida do Clândio e do manão Silvio, etc. Lembrei também de algumas coisas mais antigas que por nenhuma razão são muito marcantes na minha memória, como as aulas de português da Clarice no sétimo ano, do "good morning" da Krishna no oitavo, da minha tremenda dificuldade de entender frações com a Márcia no quinto e os gelinhos dados na enfermaria. Enfim, poderia ficar escrevendo aqui por muito mais tempo, mas vai ser difícil registrar em um pequeno parágrafo toda experiência que foi vivida durante esses longos anos. Finalizo só agradecendo a todos os colegas, não só da minha turma, que passaram pela minha vida e deixaram os meus dias mais leves e divertidos. Especialmente as gurias da 303 que me acompanharam por literalmente todas as manhãs desde que me conheço por gente! As histórias, risadas e piadas sem graça foram muito importantes para tudo isso acontecer do jeito que aconteceu <3

CONTINUA ->

Maria Eduarda Weidlich

SEMANAS ANCHIETANAS

A semana do ano mais esperada por todo anchietano... se queimar por causa do sol, ficar atirado no campão no intervalo dos jogos, ter a bola confiscada pelos monitores, subir no pódio para tirar a tão esperada foto com a medalha, entre outras coisas que fazem esses seis dias de Semana Anchietana serem inesquecíveis todos os anos. Ainda não consigo acreditar que acabei de passar pela minha última e que nunca mais vou viver isso de novo. Em 2022, após dois anos de ensino médio sem termos quase nenhuma atividade devido a pandemia, ela honrou com todas as expectativas. As gurias da 303 conseguiram pódio em todos os esportes!!! Infelizmente acidentes envolvendo dentes quebrados e bolas seguradas com a mão durante os jogos nos impediram de ganhar nosso tão esperado ouro no futebol (para honrar com os outros ganhados desde o nono ano). Mas isso faz parte e também compõe a vibe da Semana Anchietana, pois é tudo isso que a torna tão especial.

ATIVIDADES ANCHIETANAS

Valorizo muito o Anchieta pelas diversas atividades que ele propõe aos alunos. Participei de várias para conseguir aproveitar todas as experiências que eram propostas a mim ao máximo. Algumas delas foram: a catequese, a crisma, o currículo optativo no quinto ano (em que fazíamos, no turno inverso, experiências de física, química, artes, entre outras coisas), o voluntariado (no qual tive fortes aprendizados que carrego até hoje ao visitar asilos e passar uma tarde com idosos com as mais variadas histórias de vida), todo período de campanha e eleições para concorrer ao grêmio estudantil do colégio (Chapa Delta <3), o teatro do segundo (um dos únicos momentos em que minha turma conseguiu realmente fazer um trabalho em equipe que deu num resultado bom) e o GVX, grupo que entrei durante a pandemia em 2020 para tentar me conectar mais comigo mesma, em um período que estava sendo vulnerável para todos. Comecei a participar dos encontros on-line sem conhecer ninguém direito e os vendo apenas pela tela do computador. Só quase um ano depois que tive meu primeiro encontro presencial, quando as coisas finalmente começaram a voltar um pouco mais ao normal. Lá fiz amizades realmente muito legais e que desejo manter contato por bastante tempo ainda. Foi também devido ao GVX que eu me envolvi um pouco mais com o espaço Magis, uma rede de lideranças do colégio que me fez desenvolver várias habilidades e vivenciar momentos muito agradáveis. Não podia deixar de citar aqui, antes de finalizar, as idas para o Morro do Sabiá e para a Vila Oliva, as quais guardo num espaço muito especial no meu coração. A trilha até o Guaíba, as lendas do Maba, o Padre Janjão, a musiquinha de despertador que tocava nos quartos para nos acordar e a piscina de 5 metros de profundidade com trampolim são só alguma das coisas que deixam esses ambientes tão únicos e memoráveis. A ficha de que tudo isso está acabando, ou que na verdade, já acabou, só cai quando começamos a olhar para trás e ver tudo que já passou...

CONTINUA ->

Maria Eduarda Weidlich

A 303

Comecei na 17, fui para a 27, depois para a 34 e, por fim, para a 44, quando a turma que eu estava desde o primeiro ano explodiu e acabei trocando para o turno da manhã e indo parar na 53, turma em que estou até hoje, a 303. As memórias que criei ao longo de todos esses anos foram únicas, e apesar de ter me aproximado mais de alguns colegas do que de outros, todos tem algum papel nessa história. Entrei no Anchieta com 5 anos, e agora estou saindo com quase 18. É muito estranho pensar que passei boa parte da minha vida trancada em uma sala com as mesmas pessoas toda manhã. Impossível não criar um carinho por cada um e ter lembranças que ficarão para sempre na memória. Nossa turma é algo bem exótico eu diria, nove gurias que restaram na 303, inseridas no meio de outros trinta guris. Não foi fácil em alguns momentos, por exemplo, para fazer votação de alguma coisa importante na turma, já que as únicas pessoas dispostas a fazer algo sério, eram minoria e mal ouvidas diante de tanta gritaria e cantoria na 303. Entretanto, acho que esse pequeno grupo que restou, foi o ideal para termos tido tantos momentos bons e que envolviam sempre muita risada em 2022. Vou sentir muita saudade de chegar na aula e ouvir uma piada sem graça em um momento não adequado, das mini brigas pelos motivos mais estúpidos toda manhã, dos karaokês que doíam nos tímpanos de todo mundo, das crises de riso sem fim que geralmente começavam sem nenhuma razão específica, da banda que cada vez vinha com um repertório musical diferente, do zoológico que fazia sons cada dia mais exóticos, do aniversário do Nunes toda semana, e por aí vai. A nossa turma termina o colégio assim, reunindo pessoas de personalidades completamente diferentes umas das outras, mas que em um conjunto formaram um grupo até que bem legal. Nada mais é tão 303 do que, apesar de ter gente capacitada, não ter conseguido se organizar para entregar e fazer o musical tão esperado do terceirão, apesar de ser da vontade de muitos da turma. Mas tudo certo, tudo isso fez parte e nos rendeu as mais variadas histórias para contar, porque querendo ou não, iss

Maria Fernanda Lema de Assis

O tapete de casinha

Lembro pouco de quando entrei no colégio, mas uma das memórias mais presentes é do tapete em formato de uma casinha, onde entrei em contato pela primeira vez com a ideia de estar em um colégio grande e onde conheci meus colegas do B3, que me acompanhariam por mais muitos anos. Lembro também das salas com mezanino e brinquedos, além do pátio com um trenzinho e uma ponte que eu adorava brincar. Lembro que minha adaptação não foi fácil, mas que depois de um tempo me acostumei com o lugar e o colégio passou a ser minha segunda casa. Não posso deixar de mencionar também o morrinho, onde passava meus finais de tarde, e as pipocas do seu Antônio na saída do portão que até hoje não achei mais nenhuma que se comparasse, talvez a memória daquela pipoca seja muito boa para comparar com qualquer outra.

Lembranças especiais

Acho que alguns dos momentos mais marcantes no colégio sem dúvida foram os projetos. Lembro-me como se fosse ontem das nossas idas anuais ao Morro do Sabiá, das trilhas até o rio e de chegar morta em casa depois de um dia inteiro de atividades. Não posso falar de lembranças sem citar também o projeto teatro, que tomou forma depois de muitas confusões e desentendimentos, mas principalmente depois de muita vontade de querer fazer dar certo. Creio que esse projeto foi um momento de união entre diferentes partes da turma, e até hoje me orgulho do roteiro que criei em apenas duas tardes adaptando "A causa secreta" de Machado de Assis para o período da revolução industrial. Com certeza descobri uma capacidade de escrita que não sabia que tinha. Lembro-me também de quando a 303 ganhou um churrasco nas churrasqueiras ao lado do ginásio pela vitória de melhor vídeo da Semana Anchietana e maior arrecadação de tampinhas. Acho que foi um momento incrível de confraternização da turma que vou guardar para sempre comigo. Além desse momento, não posso esquecer de citar o nosso encontro do último primeiro dia, quando, antes de irmos para o colégio, a turma inteira cantou junta a música "Tempo Perdido", marcando o início do nosso terceirão. Por último, vai ficar na memória o nosso pedido de paraninfa para a prof. Vivi, de biologia, que escolhemos com muito carinho para ser nossa madrinha e preparamos uma surpresa muito especial no prédio G. Bagunçamos a sala de aula inteira e fizemos o Iva levar a Vivi para o prédio G, dizendo que estávamos em uma palestra pelo mau comportamento. Com certeza o pedido foi muito emocionante.

CONTINUA ->

Maria Fernanda Lema de Assis

Os momentos vão, mas as pessoas ficam:

Nunca vou me esquecer das pessoas que marcaram meus anos de Anchieta. Primeiramente, não posso deixar de mencionar as gurias da 303, são elas que me acolheram na minha troca de turma no sétimo ano e me apresentaram para várias possibilidades que até então eu não conhecia. Conheci pessoas incríveis e amizades que quero levar para minha vida inteira porque me fizeram crescer e cresceram comigo ao longo dessa jornada. Em questão de professores, minha professora do quarto ano do ensino fundamental, Fernanda, foi muito especial na minha história e guardo o nome dela com carinho até hoje. A prof. Fê foi quem me deu o apelido que sou conhecida até hoje, além de ser a primeira a me mostrar o quão boa eu podia ser nos estudos me dedicando a eles. Nunca vou esquecer também de quando ela disse para minha mãe "Essa menina ainda vai trabalhar na ONU", algo que me inspirou a ser melhor todos os dias, então devo a ela grande parte do meu crescimento. Além dela, a prof. Alexandra, de geografia, me marcou no sexto ano, na nossa viagem para a Vila Oliva, quando ela pegou várias colheres na cozinha e levou para o nosso quarto para comermos doces enquanto o resto do grupo estava nos esperando no ginásio para continuar as atividades programadas, atrasamos todo o cronograma com a demora. Não posso deixar de mencionar também o professor Ayub, que acredito que foi um dos professores que mais me fez aprender ao longo de toda minha trajetória no colégio, é alguém que eu admiro muito pela experiência de vida e almejo adquirir pelo menos metade do conhecimento que ele tem ao longo da minha trajetória. Por último, mas nem por isso menos importante, a MIX, minha última professora de português do colégio que me apelidou de "escritora", e, por isso, sou muito grata a ela por ter me ensinado tanto em um ano e por ter me ajudado a ganhar confiança na escrita acreditando no meu potencial.

Semana Anchietana

O que falar da Semana Anchietana? Simplesmente o momento do ano mais aguardado pelos anchietanos... Dessa semana, trago só alegrias e memórias boas. Desde as brigas para escolher a camiseta até a adrenalina de somar pontos dos jogos para saber se ganharíamos medalha, sempre foi uma sensação sem igual. Minha turma sempre teve pouquíssimas gurias e, nas últimas Semanas Anchietanas, fomos apenas nove, por isso acabamos jogando todos os esportes e tendo número reduzido no futebol, o que não nos impediu de ser bicampeãs nesse esporte, ganhando medalha de ouro por dois anos seguidos. Lembro até hoje da vez que quebrei o dedo no vôlei uma semana antes da Semana Anchietana e fiquei de fora dos jogos, foi um momento triste, mas nem por isso deixei de aproveitar o que a semana tem de melhor: a alegria de estar lá. Não posso deixar de contar também das tardes atirados no campão no sol, ouvindo música e jogando vôlei em roda, e dos tempos entre um jogo e outro em que comer picolé de fruta ou torcer para ou contra outras turmas são as melhores atividades para se fazer.

Se não voltasse para casa queimada e com marca de camiseta, shorts e meia, não era Semana Anchietana. Enfim, uma semana que deixa saudades.

CONTINUA ->

Maria Fernanda Lema de Assis

Além das salas de aula

Em 2019 entrei em contato com os projetos do Anchieta pela primeira vez, foi quando me desafiei a entrar no MAGIS, participando da equipe de Marketing do evento. Lembro que, por ser muito tímida, minha experiência no MAGIS fez com que eu tivesse certeza de que aquilo não era para mim, mas ainda sim me deixou com uma vontade de experimentar coisas novas e explorar o que o colégio poderia me oferecer. Nesse mesmo ano, participei do projeto voluntariado, que foi uma experiência sem igual e muito muito especial. Em 2021, depois da pandemia, percebendo que ainda tinha curiosidade em fazer parte de outras atividades extras no colégio, e com pouco tempo para isso, decidi entrar na SINU, me tornando Secretária Executiva. Lembro até hoje quando, depois de algumas reuniões, minha mãe foi me buscar no colégio e eu disse para ela: "Acho que achei meu lugar". Devo muito às Secretárias Gerais daquele ano, que me acolheram e me permitiram fazer parte de todo o processo com elas, me dando coragem para, em 2022, me tornar Secretária Geral e organizar a VI SINU do Colégio Anchieta.

Não posso deixar de citar também os projetos de quando éramos pequenos, como o Projeto Missões, a Vila Oliva e o Projeto São Paulo. Lembro como se fosse ontem da ida às Missões, do show de luzes e de como fiquei tão nervosa para dormir fora de casa que as enfermeiras me deram um remédio que me deu tanto sono que dormi na mesa do jantar. Do projeto Vila Oliva, no sexto ano, me lembro da experiência de ir pela primeira vez para a Vila Oliva sem meus pais e só com a turma. Fizemos várias atividades e levamos doces para um mês, que comemos em apenas uma noite. Além desses, o Projeto São Paulo foi muito marcante nos meus anos de Anchieta, lembro até hoje da visita ao museu do futebol, da ida de avião e da blusa azul que o meu grupo usava, dizíamos que éramos os Smurfs.

Sobre a 303

O que falar da 303? Pois é, a 303 é isso, é um mix de sentimentos, é a bagunça, é a gritaria, e é principalmente o sentimento de nunca saber o que esperar estando dentro dessa turma. São milhares de grupinhos com características muitas vezes opostas que de algum jeito, e por ironia do destino, se encontram todos os dias em uma sala de aula, e o resultado de tudo isso vai sempre de um teto quebrado, cantorias, borrachas e garrafas d'água voando até uma parabenização da equipe de série pelas melhores notas de redação do ano. Me lembro como se fosse ontem quando estava escolhendo para que turma ir, no sétimo ano, e a coordenação me disse nessas palavras "A 3 é a turma com as melhores médias e o pessoal é bem concentrado". De fato, apesar da bagunça, das brincadeiras e das boas risadas acho que a 3 tem essa característica marcante: somos bons no que fazemos. E isso serve tanto para a zoeira quanto para os estudos. Algo que acho muito engraçado é a nossa incapacidade de fazer uma votação sobre qualquer tópico, pois ela sempre acaba em mais turnos do que o necessário quando os resultados não agradam, o que fez com que fôssemos a única turma a usar um período inteiro para promover

CONTINUA ->

um debate entre os candidatos à representante de turma depois do impeachment dos antigos representantes, que não estavam indo nas reuniões. E não tem nada mais 303 do que isso. O mais incrível ainda é que todas essas brigas magicamente desaparecem e nos tornamos um todo quase inseparável quando algum colega está passando por um momento difícil ou quando chegamos na Semana Anchietana. Então, quando me perguntam o que eu levo da 303, eu levo memórias incríveis, eu levo as brigas para decidir tudo e qualquer coisa, eu levo a rivalidade entre a "máfia do teatro" e a "banda", eu levo o companheirismo em tempos difíceis e eu levo um sorriso no rosto ao lembrar do quão inesperada é a nossa turma e do quanto isso nos faz especiais e únicos.

Para sempre anchietana

O que mais vai me deixar saudades no colégio, além dos projetos e momentos especiais, serão as pequenas coisas do dia a dia e a alegria que é ter a certeza de que todos os dias, nos bons e ruins, teria um momento garantido de diversão e boas risadas ao entrar na sala de aula e estar com meus amigos. É esse clima de festa que espero carregar comigo para o resto da vida nas minhas futuras relações. Acho que me despeço desses 13 anos da minha vida com muita tristeza, mas também com muitas aprendizagens que formaram a pessoa que me tornei até esse momento de despedida: composta de experiências que tive durante a minha trajetória no Anchieta e das pessoas com as quais convivi nesse período. Serei para sempre anchietana.

Marina Albarus Tesser

TURMA 303

A Chegada

Entrei no colégio no jardim A, pois foi quando minha irmã mais velha começou o primeiro ano do fundamental. Tenho poucas memórias dessa época, mas posso dizer que, primeiramente, não gostei muito, uma vez que todos os meus amigos haviam ficado na minha antiga escola. Após me adaptar e fazer novas amizades, comecei a me sentir em casa no Anchieta e passei a adorar. Minhas primeiras impressões não foram as melhores, porém, com o tempo, aprendi a amar o Anchieta e tudo o que ele me proporcionou durante os 14 anos que eu o frequentei. Tenho amigos, desde a época do jardim, que estiveram comigo até o final.

Momentos Inesquecíveis

A respeito da minha lembrança mais marcante, tenho várias, como todas as vezes que esperei no pátio, brincando de pega-pega ou esconde-esconde, antes de começar a aula; os dias que esperei até mais tarde, no "corredor do esquecimento", até meus pais virem me buscar; o ano que eu mudei da tarde para a manhã e a vez que eu chorei antes da caça ao Maba e não consegui participar. Uma das coisas mais importantes e únicas do Anchieta são as experiências e as atividades que não encontramos em nenhum outro lugar.

Pessoas Especiais

Algumas das pessoas que me marcaram no colégio foram a Camila de português, a professora que me ensinou toda a parte da gramática e que eu sei até hoje; a Clarice de português, que me ensinou a escrever bem, e a Viviane de biologia, a paraninfa da 303. Quanto aos colegas, todos com quem eu cruzei e que fazem parte da minha turma atual foram, sem dúvidas, muito marcantes para a minha trajetória no Anchieta.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas são, para qualquer aluno, o período mais aguardado do ano. É uma particularidade do Anchieta que nenhum outro colégio tem igual, por isso guardo elas para sempre no meu coração. Acho que no quesito de experiência, vivenciei todas elas muito bem, fiquei de manhã até de noite no colégio, todos os dias, todas as Semanas Anchietanas. Sempre foi um momento único da turma e dos alunos, visto que era a época máxima de confraternização. De todas as que tiveram, na minha opinião, a mais marcante foi a do terceirão, pois foi a última. Todos sabíamos que seria a última de todas, portanto aproveitamos tudo o que podíamos, tanto como alunos quanto como turma.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Marina Albarus Tesser

Projetos Únicos

As atividades mais importantes para mim foram o Teatro e as Missões. No segundo ano, fiquei muito empenhada para fazer o teatro, já que era uma coisa que eu gostava; infelizmente, minha turma não é da área artística, então foram poucos os que se empenharam. No final, foi bem divertido e acabamos levando o prêmio de melhor vídeo. A respeito das Missões, foi muito marcante, já que foi a minha primeira viagem sozinha, admito que o show de luzes me traumatizou, mas no fim foi uma experiência excelente e que guardo até hoje os detalhes. A Vila Oliva também era uma atividade que eu gostava muito, adorei ter ido na colônia de férias e no sexto ano, além de ter ido com os meus pais em um dos anos da minha irmã.

Três

A três, no geral, deixou muitas marcas em mim, dado que é uma turma realmente única e muito espontânea. A turma é barulhenta, carinhosa, às vezes unida, e muito companheira. Vou levar para sempre todos os gritos repentinos no meio da aula, as piadas soltadas do nada, as músicas tocadas pela banda e o alvoroço no período da Dani. Não posso deixar de mencionar as brigas, os insultos direcionados à "máfia do teatro" e todas as brincadeiras com garrafas que, por mais que fossem infantis, eram bem engraçadas. Uma das coisas que me admira muito na três é a genuinidade, porquanto se não gostamos de algo ou alguém, deixamos bem explícito. A turma pode ser hiperativa e desgastante de vez em quando, mas ela é muito divertida e tenho certeza de que todos os professores que entram para dar aula gostam do ambiente alegre e contagiante.

Saudades!

Estou muito satisfeita e contente com todos os meus anos de Anchieta, não tenho nenhum arrependimento ou mágoas, sinto que fiz tudo o que eu queria e tudo o que o colégio proporcionou. Vou sentir muita falta dos meus colegas, da minha turma, dos professores e de todo o ambiente. Não importa o quão mal a gente está se sentindo, um dia dentro do colégio te faz esquecer todos os problemas. Vou levar para sempre comigo as experiências e as atividades que passei durante os 14 anos de colégio. Em relação à pandemia, sinto que ela foi necessária para eu conseguir dar valor ao Anchieta e aos meus amigos, cresci e aprendi nos dois anos que ficamos afastados e adquiri novas perspectivas de futuro. Sou eternamente grata ao colégio e a tudo o que ele me fez passar, pois só me tornei a pessoa que sou hoje com as vivencias que experimentei como anchietana.

Paulo Eduardo Hofmeister Bade Wolf

TURMA 303

" Tudo que é bom dura tempo suficiente para que se torne inesquecível"

Data de minha entrada no Colégio Anchieta

Uma das minhas primeiras lembranças do colégio se trata do momento em que eu e meus melhores amigos fizemos o teste de admissão na escola. Logo que comecei a estudar no Anchieta era tudo muito interessante, pois não conhecia a "Escolinha de gente grande", ainda mais o Colégio Anchieta que tem um espaço gigantesco comparado com outros. Gostava de explorar todo o local e brincar com os meus amigos nos finais de aula, nós íamos embora pelo portão 5 e, na época, aproveitávamos que o jardim dessa saída era de livre circulação e lá inventávamos as melhores e mais criativas brincadeiras. Lembro-me bem de pedir para que minha mãe demorasse para me buscar, pois queria seguir aproveitando com os meus colegas antes de ir para casa, mesmo após a aula ser finalizada. Uma coisa tenho certeza, aproveitei cada instante nesse colégio.

Momentos inesquecíveis...

Bom, não posso começar esse tópico sem citar a vez em que eu estava no primeiro ano de escola e eu e meus amigos estávamos brincando de jogar pedra em uma parede o mais forte que conseguíssemos, me empolguei tanto que joguei a pedra tão alto que ela passou por cima do muro do colégio e antes que pudesse pensar em algo ouço uma buzina e a cabeça de um homem xingando eu e meus amigos, claro que fiquei desesperado com o acontecido e jurei de pé junto que meus pais iriam para a cadeia, porém por sorte nada de mau ocorreu e não passou de um susto.

Professores e funcionários marcantes...

Começo essa parte lembrando da minha primeira professora, Gislene, do primeiro ano do ensino fundamental, uma pessoa muito querida, porém a minha memória mais marcante foi o meu primeiro bilhete por mau comportamento que recebi, achei que seria o fim do mundo! Não posso deixar de lembrar de citar o nosso ilustre monitor Bonetti, que até hoje está conosco, que participou até mesmo da primeira reunião dançante que fiz aqui em casa e sempre esteve cuidando de nós.

Semana Anchietana...

Acredito que todas as Semanas Anchietanas foram inesquecíveis, pois foram momentos incríveis e muito marcantes que duram apenas uma intensa semana. Imagino que aquela frase "Tudo que é bom dura tempo suficiente para que se torne inesquecível" se encaixa perfeitamente com a Semana Anchietana.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Paulo Eduardo Hofmeister Bade Wolf

Vila Oliva...
O projeto coletivo que mais me marcou foi minha primeira ida à Vila Oliva, meu irmão tinha recém se formado no colégio e nos acompanhou como monitor. Lembro que estava quente, pois já era verão, graças a isso conseguimos aproveitar aquela imensidão de água chamada de piscina com 7 metros de profundidade, talvez esteja exagerando, mas na época essa era a minha percepção. Lembro do Padre Janjão que era quase como uma lenda no colégio e ainda mais na Vila Oliva, já tinha idade avançada, porém lá parecia um menino devido a tanta vitalidade para guiar a todos.

A Turma...
Bom por incrível que pareça vou começar falando da minha turma do quarto ano, a melhor turma que já estive, todos pareciam se dar bem e colaborar para o bem da turma, tínhamos poucas desavenças e muitas amizades reais, porém infelizmente o Colégio decidiu "explodir" a turma, lembro da grande comoção de todos os colegas. Minha turma atual, a 303, mesmo que não seja tão próxima e unida gosto bastante, pois temos um grupo bem legal de amigos também.

Saudades...
Vou sentir saudades de acordar às 6:40 da manhã todos os dias e ver todos os meus melhores amigos e amigas, devido ao fato que perderei um pouco de contato com alguns. Saudades das Semanas Anchietanas que uniam todo mundo em volta de competições esportivas. Saudades do Colégio Anchieta...

Vanessa Ferraz Henriqson

TURMA 303

Primeiros Tempos

Minha jornada no Colégio Anchieta se iniciou em 2009, quando eu tinha 4 anos de idade. Para os meus pais, a decisão foi fácil, afinal, venho de uma linhagem de anchietanos, como o meu pai, formado em 82. O relato dos meus pais revela que procuravam uma escola que me oferecesse autonomia e liberdade ao mesmo tempo que o ensino conteudista necessário para a vida. Além do mais, sempre foi importante para eles a participação ativa do grupo de pais na experiência dos filhos; em razão disso, minha mãe foi membra da APM – Associação de Pais e Mestres – por 7 anos. Minha chegada no colégio foi tranquila, apesar de não conhecer nenhum colega ou adulto, minhas habilidades de criança extrovertida me permitiram formar amizades com facilidade – que eu mantenho até hoje. Por um certo tempo, tentei apoiar meu nervosismo nos braços da minha irmã mais velha, que já estudava no Anchieta há 5 anos, porém fui bruscamente rejeitada, o que me incentivou ainda mais a construir minhas amizades com independência.

Lembranças inesquecíveis

Apesar de não ter uma lembrança específica de grande relevância sentimental, guardo comigo inúmeras memórias boas que formaram a minha jornada e tornam a minha despedida tão difícil. Dentre elas, não posso deixar de citar os meus momentos da pré-escola, onde eu e meus amigos brincávamos de deslizar no morrinho em frente à educação infantil usando pedaços de papelão imitando a prática de 'skibunda'. Também, durante 9 anos, participei do transporte escolar do Anchieta, onde fiz amigos de diferentes séries e dormi bastante. As memórias mais recentes que carrego comigo são os eventos de 'primeiro-último dia', onde consegui ver a turma realmente unida pela primeira vez.

Pessoas Marcantes

Durante meus anos de colégio, muitas pessoas marcaram meu caminho, tanto de modo positivo quanto negativo. O Anchieta é uma escola absurdamente grande, o que não somente resulta em uma grande disponibilidade de novas amizades, como também gera um ambiente muito propenso a fofocas e mentiras quando o seu

CONTINUA ->

caminho é cruzado por pessoas mal-intencionadas. Os colegas que me marcaram positivamente sempre terão um lugar especial no meu coração, principalmente aqueles que estão comigo na mesma turma desde meus 4 anos: Marina Tesser, Frederico França e Alexandre Velhinho, é um prazer me formar ao lado de vocês! Também, como personalidade marcante, preciso citar Artur Graeff, com o qual eu mantenho um relacionamento de dois anos unido graças ao Anchieta que com certeza marcará minha adolescência para sempre. Como menção honrosa, agradeço eternamente a algumas das amizades formadas ao longo dos anos: Guilherme Leite, Guilherme Cassol, Maria Fernanda Assis, Carla Damiani, Heriklys Mariano, Giulia Zettermann e Gabriel Siek. Também, fui cercada de ótimos professores e funcionários, aos quais eu agradeço pelos esforços, dedicação com a profissão e atenção aos alunos, dentre eles se destacam:

- Pablo, de sociologia, que me ensinou a pensar por mim mesma e defender meus ideais;
- Marcelo Ayub, de história, que me ensinou a ver o mundo de outra forma;
- Írys, de Artes, que me mostrou que arte é o que eu quero fazer para sempre;
- 'Silvinha', de ciências, que ensinou muito sobre mim mesma.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é, com certeza, um dos momentos mais aguardados do ano por todos os estudantes. Apesar de não ter uma memória específica que se destaca dentre as outras, sinto que toda SA representou um momento diferente da minha evolução pessoal. Como o evento é anual, consigo ver exatamente as diferenças e evoluções minuciosas na minha personalidade durante esses períodos de tempo.

Projetos Coletivos

Todos os projetos coletivos que participei durante o Colégio foram incrivelmente marcantes. A Vila Oliva, a viagem às Missões, e o teatro são experiências que eu vou lembrar para sempre. As memórias que se destacam para mim são a "caça ao Maba" na Vila Oliva, os diversos passeios a pontos culturais, o "quinto período", os almoços no Morro do Sabiá e o currículo optativo.

A 303

Após tantos anos na mesma turma, posso concluir que, apesar de ser uma das menos unidas do ano, consegue ser muito especial para mim. Tenho um apego muito grande com as amizades que formei ao longo dos anos e espero carregá-las pelo resto da vida. A sensação de pertencimento que eu tenho nesse lugar é inigualável, com certeza sentirei muitas saudades.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Vanessa Ferraz Henriqson

Saudades!

Em conclusão, sinto que estou preparada para deixar o ambiente escolar e seguir a diante na minha jornada de vida. Sentirei muitas saudades de todos os momentos incríveis e, principalmente, da inocência da infância e adolescência. 2022, sendo meu último ano de colégio e meu último ano com menos de 18 anos, com certeza será um marco muito grande na minha vida, ambas "viradas de chave" me trazem mais próxima da minha vida adulta. Apesar de o momento de mudança ser muito assustador, sinto que o tempo está passando na velocidade certa: não estou me formando cedo ou tarde demais. Levarei os meus 14 anos de Colégio Anchieta no coração para sempre. Não sei onde o futuro irá me levar, mas estou ansiosa para descobrir!

TURMA

304

MEMÓRIAS
ANCHIETANAS

terceirão
2022

Ana Cássia Nakada de Almeida
Ana Laura Arregui Reis
Bruna Zaffari Leal
Bruno Silva Martins
Carolina Souza Winter
Cauã Duarte Medeiros Pires
Clara Yumi Seo
Eduardo Theisen Romagna
Gabrielle de Souza Rabadan
Guilherme Brinckmann Martins
Isabella Ramos Minuzzi
Izabelle Felício Fraga
João Guilherme Lippert
Júlia Ritt Zanotelli
Laura Gabriel Rigo
Lauryn Anchuke Machado
Leonardo Di Giorgio Leite
Leonardo Littig
Marco Antônio Loch Beria
Mariana Siqueira Zamora
Matheus Pedroso de Lima
Miguel Feijó de Lisbôa
Miguel Ribeiro Moreira
Nicolas Chiappin Cavalcante
Pedro Couri Viero
Pedro Gabriel Thaddeu Costa
Pedro Henrique Amaral
Pedro Henrique Vanin
Rodrigo Mendes Ribeiro
Thiago Pierozan Schumanski
Valentina Meinhardt Ronchetti
Victor Fortunato Carpegiani
Victor Hugo Wilhelm Annes

Ana Cássia Nakada de Almeida

TURMA 304

Chegada no Colégio Anchieta

Eu entrei em 2011 no Colégio Anchieta. Eu estava indo para o primeiro ano, não conhecia ninguém do colégio. Meus pais escolheram o Colégio Anchieta pois a minha mãe havia estudado aqui, ela tinha boas memórias e um grande carinho, assim, me colocou aqui. Eu me lembro pouco do meu primeiro dia, meus pais me levaram na aula, achei o colégio grande, encontrei com a professora e meus futuros colegas no pátio, nos sentamos em uma rodinha e conversamos e ali tudo começou.

Lembranças

Tenho muitas lembranças no Colégio, é difícil só escolher algumas. Me lembro que amava o dia que eu podia levar um brinquedo para a escola, gostava tanto de trazer o meu brinquedo, quanto ver os brinquedos dos outros. Outra memória era o dia do troca-troca, que trocávamos os nossos brinquedos. Além disso o que eu mais gostava era de ficar ali em cima perto da saída brincando de esconde-esconde, pega-pega, polícia e ladrão, assassino com os meus amigos. Ao longo dos anos comecei a amar o ambiente da sala de aula, me divertindo muito com falas de colegas meus e a minha participação na aula. Espero que nunca me esqueça tanto do jeito, da maneira de dar aula de cada professor como a interação da turma na aula, momento de tantas risadas. Aliás lembro, quando a Prof. Daniela saiu de sala para chamar o Chico do audiovisual e Miguelzinho colocou a imagem de um Hacker com máscara e um áudio bizarro no projetor, lembro que toda a turma se envolveu naquilo ajudando e atrapalhando, mas o melhor momento foi quando a Dani entrou na sala, acredito que nunca ri tanto. Outra coisa que irei lembrar é a grande companheira das aulas da 304, a boneca Barbie.

Pessoas Marcantes:

Eu tenho 12 anos de Colégio Anchieta e a minha narrativa nesse espaço sempre foi composta pela aparição de pessoas extremamente importantes na minha caminhada. No prédio lá de cima a professora que sempre acreditou em mim foi a Sônia do 4°ano. Já no prédio central nos meus primeiros anos a professora que mais me marcou foi a Isabel Janostiac e Maria Helena no 6°ano, sem contar o grande funcionário do sexto ano, o Feijó que sempre me ajudou em momentos difíceis. Nos demais anos a professora Mariângela de português me marcou profundamente com sua serenidade no olhar, sempre com empatia querendo ajudar a todos.
Um professor que me marcou foi o Ramiro Bicca de história com seu jeito único, passando sempre vídeos em suas aulas e falando de maneira marcante, juntamente com Alexandre Paranhos de geografia com seu sistema único de avaliação, sendo um cara de muitas palavras. A Prof. Andressa de química me marcou profundamente – ela me deu uma nova noção da química transformando essa em uma das matérias

CONTINUA ->

que eu mais gosto; a Andressa era bem-humorada e mega feliz. A Fernanda de geografia tem um lugar especial no meu coração, por ser divertida e extremamente brincalhona. Outra professora que está em meu coração é a MIX (Maria Isabel Xavier) que é maravilhosa estando sempre conosco com calma e fazendo algumas piadas "BIZARRAS", sempre divertida, fazendo brincadeiras e sendo a nossa melhor paraninfa. O professor Alexandre Ayub de história também me marcou bastante, contando a história do mundo de uma maneira autêntica, sendo principalmente engraçada e debochada, havendo até cantorias do próprio em suas aulas, fazendo provas com inúmeras questões de escrever na qual impressionantemente sempre havia meio certos e realizando também um pequeno teatrinho do seu personagem João Cadeira. Nosso homenageado Thiago Grunner me marcou bastante com suas aulas de filosofia, na qual nós realmente filosofávamos, com ele descobri que eu era uma relativista cultural, além de aprender a ser a "advogada do diabo" nos debates em suas aulas, fomos instigados a fazer vários trabalhos em busca das "dracmas". Thiago é um professor muito querido e aberto a debater e conversar com seus alunos, é visível sua animação quando está dando aula. A professora Viviane de Almeida de biologia também teve uma participação especial em minha vida com seus comentários engraçados, trocadilhos que impressionantemente me fizeram rir como "Águas púricas"; amo implicar com ela sobre a dificuldade de suas matérias e especialmente a dificuldade de suas provas. A Vivi sempre bem-humorada e risonha, lembrarei dela no meu coração. Felipe de química também foi importante na minha trajetória, ele continuou o que Andressa fazia que era conseguir nos encantar pela química transformando-a em algo simples e útil. Felipe é muito legal, nos mostrou que se respeitarmos, de maneira honesta, sempre há espaço para brincadeiras e interjeições com "tanto fez, tanto faz". A Daniela, professora de matemática, tem um lugar especial no meu coração, ela sempre chegava alegre, a turma mostrava sua reciprocidade de tal carinho fazendo brincadeira e implicando com ela, o que ela nem sempre dizia gostar, mas no fundo ela amava kkkk; a Dani falou a frase que coloquei no anuário: "Essa sala aqui parece um manicômio". Uma pessoa muito marcante é o Iva como eu mesmo digo Mi Vèchio, que sempre me recepciona com um abraço, me chamando de ragazza ou maladetta (dependendo do humor do Vèchio, que é sempre alegre); o Iva é uma pessoa extremamente especial, sentirei muitas saudades de suas frases emblemáticas, dos nossos diálogos em italiano e de seus diversos ensinamentos sobre tudo, enfim sentirei saudade do Iva como um todo, ele no fundo é como um Nono. Menção honrosa para aqueles que me marcaram sendo Silvio, sempre motivacional; Marcelo de física, sempre calmo; Clândio, sempre com suas provocações reflexivas; Sylvia de inglês, sempre com comentários legais e inusitados; Bonetti, que conheço desde que entrei no colégio. Agradeço a todos vocês por fazerem essa trajetória incrível.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Ana Cássia Nakada de Almeida

SEMANA ANCHIETANA

Semana Anchietana ou S.A sempre foi a melhor semana do ano. A turma se unia, nós nos divertíamos como se fossemos um só. Essa semana sempre foi marcada por risadas e gritos. Um momento marcante para mim foi no quinto ano quando uma menina deu um tapa na outra, no fundo eu achei bem engraçado. Sempre me lembrarei quando ganhamos bronze no futsal feminino, algo muito inesperado. O último lugar no futebol das meninas era uma tradição da 304 na qual sempre levávamos na esportiva (a tradição foi rompida na semana anchietana de 2022). A Semana Anchietana sempre teve um lugar no meu coração, não só pela questão das camisetas, da abertura e dos esportes, mas também pela união da turma selada por risadas, gritos e sorrisos. Assim passávamos manhã, tarde e noite na Semana Anchietana.

Projetos Anchietanos:

Sempre gostei dos projetos do colégio, sendo meus preferidos os passeios para o Morro do Sabiá, onde a turma sempre se unia, jogando queimada, pega-pega, ping-pong, Fla-Flu, e fazendo trilhas com a turma inteira, onde sempre alguém caía e todo mundo caía junto. Era um passeio repleto de risadas. Outro passeio muito legal foi para a Vila Oliva, em que explorávamos a região com a turma, ouvindo várias versões da lenda do Maba, o fantasma da Vila Oliva, brincando que o casarão era assombrado. Lembro de uma pegadinha da professora Letícia de ciências que eu acabei caindo na pegadinha e tomei um banho de lama para achar "uns cogumelos" (acho que não tinha cogumelo pois não vi NENHUM, pelo menos não lembro de ter visto). Além disso, lembro das ótimas comidas da Vila Oliva, tendo uma das melhores cuecas viradas que eu já comi. Outro passeio muito legal foi para o Itaimbezinho, onde um pessoal acabou quebrando o braço e o pé, assim, a turma inteira ficou no ônibus se divertindo junto enquanto eles estavam no hospital. Passeios como São Paulo e Brasília também foram muito legais, sendo inesquecível o Miguelzinho cantando Frozen no microfone do ônibus. Projetos como Feira do Livro, Bienal, Día de los muertos também foram muito divertidos. A SINU, um projeto do colégio, foi extremamente único e especial tendo um lugar especial no meu coração. Um outro projeto da turma extremamente divertido foi o musical da terceira série. Desde o começo dos ensaios eu já estava me envolvendo com o projeto, assim como a minha turma. Foram extremamente engraçados os ensaios, vendo todo mundo dançando, cantando e lendo as falas no roteiro, foi lindo de ver e dei boas gargalhadas. Após diversos ensaios no colégio e fora do colégio, o momento mais especial, inesquecível e incrível do musical foi quando subimos ao palco e apresentamos o nosso espetáculo, sendo extremamente maravilhoso não só pelo musical ser legal e vermos o nosso trabalho ali valendo a pena, mas também o envolvimento da plateia que entrou profundamente na história. Enfim o musical uniu a turma, sendo algo recheado de risadas e alegrias.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Ana Cássia Nakada de Almeida

A Turma 304:
As lembranças que eu levarei da minha turma são as risadas, os diálogos bizarros no meio da aula, os guris se implicando e envolvendo toda a turma na conversa prometendo várias gargalhadas, as perguntas engraçadas... Acredito que o que eu mais sentirei falta é do clima de sala de aula, com todo mundo rindo e se divertindo. A 304 é uma turma muito feliz e acolhedora tanto uns com os outros, quanto com os professores. A relação da 304 como conhecemos hoje começou em minha vida no ano de 2018, sempre foi uma relação barulhenta, dada às conversas, aos gritos, às risadas, às falas absurdamente engraçadas. Sempre participei bastante dessa interação da turma, creio que até participei demais kkkkkkk. Eu amo a minha turma e ela sempre estará no meu coração em forma de uma risada, de uma alegria. A 304, apesar dos pesares é uma turma que tem a alegria e o carisma como suas grandes riquezas.

Saudade
Eu acredito que sentirei mais saudade do ambiente da sala de aula. Eu acordava, ia para colégio, encontrava meus amigos e a aula começava, sempre alegre e engraçada acompanhada de falas bizarras, diálogos absurdos e muito engraçados. Sentirei saudade desse clima, dessa rotina risonha, na qual todo o dia ia para aula via as mesmas pessoas e sempre ria, acho que não teve um dia que eu não ri ou não dei um sorrisinho singelo. Nessa turma eu fui feliz, momentos em que fecharam a porta e as janelas e infestaram a sala com cheiro de desodorante; quando perguntaram se os indianos nasciam com o bindi na testa (isso foi no 8° ano); quando ensinei aos guris a fazerem um aviãozinho de papel que plana mais, então ficamos jogando aviãozinho; quando os guris esconderam meu celular; quando discutimos a existência de alienígenas usando argumentos que já tínhamos visto um (é mentira que vimos um E.T); quando os guris ficavam se implicando usando argumentos bizarros; quando alguém falava coisas absurdas e todo mundo ria; quando havia interação professor e turma de uma maneira descontraída e engraçada; enfim sentirei saudade da conjuntura da 304. Apesar do EAD, as risadas continuaram quando um professor simplesmente saiu e deixou uma videoaula rodando; quando alguém estava dormindo e deixava a câmera ligada. A pandemia trouxe o ensinamento de que mesmo em isolamento, a 304 sempre vai tirar sorrisos e risadas. Essa turma tem todas as minhas risadas e sorrisos, eu amo a 304 e a saudade que fica é em virtude dos momentos felizes que tive enquanto aluna anchietana da 304. A turma me deu felicidade e guardarei cada risada, cada frase, cada conversa com todo meu ser.

Ana Laura Arregui Reis

TURMA 304

A Chegada

O início de um novo ciclo em minha vida iniciou-se em 2017, com a minha ida para o Colégio Anchieta pela grande influência de amigos que hoje já não mantenho mais contato. O Anchieta sempre me encantou pelo lindo e grandioso "campão", além da imensa infraestrutura que enche os olhos de todos. Meus pais estavam em busca de um colégio com ensino mais forte e de cara o Anchieta foi o escolhido. Lembro-me bem da empolgação e ansiedade do primeiro dia de aula, pois vinha de um colégio bem pequenininho e o frio na barriga do início de uma nova era em minha vida era gigante, daquelas sensações que são difíceis de esquecer.

Momentos Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer do "último primeiro dia" com a virada da noite com minha turma e logo após o encontro de todo o terceirão reunido em frente ao colégio, foi um momento pós-pandemia muito lindo em que depois de dois anos longe, conseguimos realizar "em grande estilo" esse momento tão sonhado por todos. A animação e a ansiedade de mais um ano começando, mas dessa vez era um ano diferente de todos que já vivemos, pois ninguém sabia o que esperar e o que viria pela frente neste ano de 2022, era uma ansiedade boa, uma sensação diferente do "novo", que ficará pra sempre em todas as memórias.

Pessoas Marcantes

Me marcou com muito carinho a paraninfa da minha turma que foi escolhida a dedo, a MIX, que é uma pessoa muito leve, sempre com um sorriso no rosto e com seu bom humor, junto com suas piadas de todos os dias. Admiro a paciência que ela tem com a nossa turma, que muitas vezes não é fácil, mas que mesmo assim ela sempre consegue contornar a situação sem precisar dar um "xingão" como muitos professores fazem. Espero ser uma pessoa bem-humorada e amada por todos assim como ela é, o mundo precisa dessa alegria contagiante e de mais pessoas com alto astral assim.

As Semanas Anchietanas

Nunca tive essa paixão por esportes e sempre preferi assistir do que jogar. A famosa Semana Anchietana para mim é marcada por uma grande atmosfera de rivalidade e competição entre as turmas dentro dos jogos, mas em contrapartida, assim que o jogo termina o ambiente vira uma "festa"; todos alegres, sorrindo e se divertindo com os rostos queimados de tanto ficar embaixo do sol no campão. Gostaria que as turmas enxergassem essa semana com leveza e não com o intuito de apenas ganhar os jogos porque um momento tão legal de confraternizar com outras turmas, deitar-se para descansar no campão e almoçar no famoso Mó não deve ser desperdiçado por brigas.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Ana Laura Arregui Reis

Projetos Coletivos

O projeto que mais me marcou positivamente foi o Musical com a turma 304, que deixou de lado a competição e se entregou ao entretenimento e diversão do público. Foi um momento leve, divertido e que jamais esquecerei da memória de ver o público aplaudindo de pé uma apresentação tão espontânea como foi a nossa. Tenho muito orgulho da minha turma pois deixamos de lado esse espírito da competição e focamos apenas em ser nós mesmos e nos divertir, aproveitando cada momento de ensaio para confraternizar com os últimos momentos sendo a turma 304 de 2022.

A Turma 304

A turma 304 foi um porto seguro para mim após dois longos anos de incertezas e momentos difíceis gerados pela pandemia. Em 2022, a vida voltava ao normal e, apesar de estar concluindo um grande ciclo em minha vida com o fim do colégio, um novo ciclo iniciou-se com a mudança de turma para a 304. Se eu parar para pensar, a primeira coisa que me vem em mente quando penso em minha turma são as palhaçadas e brincadeiras que começam desde às 7h30 e só param ao 12h50. Um grupo de pessoas com bom humor a todo momento e compartilhando a grande vontade de estar unidos, seja em churrascos, festas, aniversários e por aí vai. Guardo com muito carinho esta turma que me acolheu desde o primeiro dia no "pré" para o famoso "último primeiro dia de aula" e jamais esquecerei das cantorias e os shows no palquinho da sala com o microfone dos professores todos os dias.

Reflexão

Infelizmente esse foi um ciclo de minha vida que não sentirei saudades, carrego traumas que me acompanham até hoje e acredito que a frase que defina tudo isso é "foi bom enquanto durou", mas já é hora de seguir em frente sem olhar para trás. Prefiro lembrar-me com carinho da minha empolgação e felicidade lá em 2017 ao ver que estava matriculada e prestes a iniciar um ciclo que se encerra hoje. Levo da pandemia um grande momento de reflexão, de valorizar as amizades sinceras e dar valor a aquilo que nos faz bem. Acredito que evoluí muito em todos esses anos e sei que cada momento difícil foi necessário para que eu me tornasse mais forte, pois hoje dou mais valor a cada momento bom e feliz junto das pessoas que eu gosto e que me querem bem.

Bruna Zaffari Leal

TURMA 304

Início

Entrei no colégio em janeiro de 2020 no primeiro ano do ensino médio. Eu tinha recém me mudado de Brasília, minha vida tinha mudado completamente e, apesar de ter deixado muitas coisas e conhecidos pra trás, eu estava empolgada com a mudança. Minha família me deixou participar na escolha da escola, o Anchieta é bem próximo da minha casa e parecia ter o tipo de ensino que eu queria ter, forte, mas ao mesmo tempo com vários projetos que deixassem meus últimos anos escolares mais divertidos. Minhas primeiras impressões do Anchieta foram muito boas, desde o primeiro dia de aula eu fui acolhida pelos mesmos amigos que tenho até hoje, apesar de eu ser muito tímida tive uma ótima experiência e acredito que teria sido ainda melhor se em março o colégio não tivesse adotado o ensino em EAD por causa do coronavírus. Ainda fico triste quando lembro de tudo que perdi e que, por exemplo, nunca vou poder ir para a Vila Oliva (para onde eu teria ido uma semana depois das aulas se tornarem online). No entanto, ainda mantive contato com os meus amigos e tive experiências maravilhosas quando a quarentena finalmente acabou em 2021.

Momentos inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer de alguns momentos no Anchieta que se tornaram muito especiais pra mim. Primeiramente, meu primeiro dia de aula, em que eu tive meu primeiro contato com a escola e meus amigos. Outro momento inesquecível, foi no dia do meu aniversário em 2021, quando os meus amigos fizeram uma surpresa pra mim no recreio e prepararam um piquenique no gramado próximo da educação infantil, foi muito incrível a forma como todos me acolheram. A minha primeira Semana Anchietana também foi muito especial, eu nunca tinha vivenciado nada parecido antes e mesmo não tendo sido a famosa Semana Anchietana que todos me falaram, foi muito legal mesmo assim. Eu ganhei uma medalha de ouro no ping-pong e me senti muito orgulhosa por ter conseguido trazer uma vitória para a turma que ainda estava me conhecendo. Por último, o musical desse ano, com certeza, foi inesquecível. Eu nunca tinha tocado um baixo antes, mas aprendi para apresentação da banda. Errei muitas notas pelo nervosismo, mas, felizmente, ninguém percebeu, e as músicas ficaram sensacionais. Não é à toa que ganhamos o prêmio de melhor banda!

Pessoas marcantes

As pessoas que mais me marcaram são aquelas que me acolheram desde o início e que são hoje meus melhores amigos, são todos do tanque de guerra (nome que demos pro nosso grupo). Foram eles que me mostraram o que a amizade realmente é, tudo o que mais quero é que possamos ainda continuar amigos mesmo com o grupo sendo grande e mesmo que cada um siga um caminho diferente depois da escola.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Bruna Zaffari Leal

Semanas Anchietanas

Tive apenas duas Semanas Anchietanas, a primeira foi em 2021, lembro de ter me divertido muito e ganhado uma medalha de ouro no ping-pong. Minha segunda e última Semana Anchietana foi em 2022, participei de alguns jogos de equipe e dessa vez, não ganhei nada (infelizmente não teve ping-pong para o terceirão) mas mesmo assim foi bem divertido. Acho difícil esquecer que as nossas camisetas chegaram só depois que a Semana Anchietana acabou, ficamos tristes na hora, mas pelo menos agora temos uma história engraçada pra contar.

Projetos inesquecíveis

Os únicos projetos que tive foram o teatro em 2021 e o musical em 2022. No teatro eu cuidei da iluminação, da trilha sonora e do cenário, lembro de ter sido bem cansativo cuidar de tudo; recortar cada papelzinho, salvar os sons um por um no meu celular e morrer de medo de fazer algo errado no dia, mas deu tudo certo. Queria participar de alguma maneira e, apesar de não ter aparecido no palco, fiquei orgulhosa de ter achado várias formas de ajudar e participar, com certeza faria tudo de novo. Já no musical, arrisquei um pouco mais, aprendi a tocar o baixo, um instrumento que nunca tinha tocado antes. Eu simplesmente adoro aprender novos hobbies e, assim como no teatro, queria apresentar mesmo que fosse na banda fazendo algo que nunca tinha feito antes e foi realmente muito legal! Ganhamos o prêmio de melhor banda e uma lembrança incrível.

A turma

Sobre a turma, não acho que tenha tido tempo suficiente nela. Infelizmente, não consegui conversar e conhecer muita gente, mas ainda assim, acho que a nossa turma é a mais querida. Talvez não fossemos tão unidos, mas todo mundo sempre se esforçava ao máximo quando aparecia a oportunidade de projetos coletivos; o musical - que muitas turmas desistiram - é uma boa prova desse esforço e dedicação.

O que mais vai fazer falta

Sentirei saudades de tudo! Posso dizer, com certeza, que tive anos maravilhosos aqui, talvez até - mesmo tendo estudado em outras escolas e em outra cidade - os melhores anos escolares que já tive na minha vida. Adorei as amizades que fiz, os professores e as aulas. Vai fazer falta passar os recreios no bonde, dar as voltas no campão, fazer experiências nos laboratórios, me proteger dos ataques de quero-queros e procurar os livros mais antigos da biblioteca. Tudo isso são memórias que vou guardar para sempre e espero não esquecer não apenas essas, mas muitas outras que vivenciei nessa escola que se tornou tão querida e importante para mim.

Bruno Silva Martins

TURMA 304

A Chegada
Quando eu entrei no colégio, fiquei um mês no ensino presencial e logo depois começou o ensino online. Lembro que no começo era meio difícil, pois não tinha aulas com frequência, mas depois que as aulas começaram havia pessoas zombando e era difícil de assistir. Quando começaram a pedir o login, ficou bem melhor. Não fui em novembro de 2020 nas aulas presenciais: voltei só em maio de 2021.

Lembranças Inesquecíveis
A minha lembrança mais marcante no Anchieta foi quando as aulas online começaram. Depois dessa, foram os dois ouros conquistados por mim e pelo meu colega Guilherme Recena no futmesa na Semana Anchietana de 2021 e 2022.

Pessoas Marcantes
Os professores que mais me marcaram foram: Ramiro, MIX, Thiago e Paranhos

As Semanas Anchietanas
Joguei apenas em duas Semanas Anchietanas e venci na modalidade que é mais importante para mim nas duas: ouro no futmesa por dois anos consecutivos.

Projetos Coletivos
O projeto que mais me marcou foi o Musical (de maneira ruim): queria muito atuar sendo o personagem que meu amigo Jeronimo atuou, mas não deixaram e eu fiquei de fora.

A turma 304
Irei levar de lembrança da turma os momentos bons que tive com eles e perto de todos. Adorei conviver com cada um pois me fizeram uma pessoa melhor, aprendendo com os erros e acertos.

Saudades!
Sentirei saudades de ver meus amigos todos os dias e de jogar futmesa no recreio. Além disso, saudade do truco, de almoçar na escola, de jogar bola. Sentirei saudades do hábito de ir à escola todos os dias e me sentir bem lá. Os anos pandêmicos me fizeram uma pessoa mais forte e me ensinaram muito sobre dar valor à vida e sempre ser grato, aproveitando todos os momentos que a vida nos proporciona.

Carolina Souza Winter

TURMA 304

A Chegada

Entrei no colégio em 2007 com 4 aninhos. Lembro que eu adorava brincar com as fantasias que tinha na sala de aula e o pátio com os brinquedos, principalmente o trenzinho que tinha uma ponte. Minha família escolheu o Anchieta por ser um ótimo colégio, e também pois meu pai trabalhava lá desde seus 18 anos e já sabia que era uma instituição muito boa.

Lembranças Inesquecíveis

Com certeza teve várias lembranças boas do colégio, mas sou péssima de memória, acho que foi da Covid, mas claro que são inesquecíveis os passeios para a Quinta da Estância, Morro do Sabiá e Acampamento Vila Oliva. Algumas memórias que eu tenho são engraçadas como minha coleguinha na segunda série fazendo xixi na calça no meio da aula. O dia da troca dos brinquedos foi muito legal, lembro de ter trocado chiclete por um filme da Barbie que eu amava. Era muito engraçado quando eu e minhas amiguinhas íamos no matão e brincávamos que tinha um monstro lá, ou quando no recreio a gente se juntava pra trocar figurinhas.

Pessoas Marcantes

Algumas pessoas marcantes são as minhas melhores amigas que eu conheci no colégio, Irys e Izabelle, e minhas amigas muito próximas Neis, Sartori e Vitória. Lembro de uma professora da segunda série que era muito chata, porque brigava comigo. Alguns profissionais marcantes são a Maria Helena, o Feijó, o Iva, a dona Maria, o Gustavo de religião que me deu uma barra de chocolate no meu aniversário, e a MIX, eterna paraninfa da turma.

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana era o evento mais legal do colégio, até eu parar de ganhar medalha por participação (brincadeira). Com certeza a que mais me marcou foi da minha turma 57, nossa camiseta ficou colorida e tão ridícula que a gente parecia uns palhaços, então entramos na brincadeira e chegamos a comprar nariz de palhaço para fazer nossa torcida, além de que fomos patrocinados pela Coca-Cola, muito chiques. A pior Semana Anchietana infelizmente foi a do terceiro ano, nossa turma não ganhou nenhuma medalha, mas ganhamos no grito; a Sartori quebrou o nariz jogando futsal, e eu briguei com uma guria da 1. Acontece...

Projetos Coletivos

A Vila Oliva era muito legal. Tinha a história do Maba, tinha piscina aquecida, que eu sempre me afogava por ser baixa demais e não saber nadar, o toboágua da piscina grande que nunca estava aberto, a música da Vaca Marcelita para acordar, os cafés coloniais, e a comida maravilhosa. Lembro de ficar catando umas pedras,

CONTINUA ->

pareciam cristais, que eu colecionava. Eu cheguei a participar por um ano e meio do Show Musical, era bem legal nos apresentávamos em festivais, na igreja, no teatro, até em asilo, minha mãe sempre se emocionava quando me via cantar no coral, sempre foi um sonho dela participar. O musical do terceiro ano foi inesquecível, por mais que tenhamos sido a turma que não ganhou o prêmio principal, ganhamos o público, com a perfeita atuação do Jeronimo e a dança romântica do João Gui sendo exagerado. Foi muito legal participar disso tudo.

A turma 304

A maior e melhor lembrança que eu vou ter da turma vai ser do musical, foi onde todos os grupinhos se misturaram e criaram mais vínculo para se tornar de verdade uma turma unida. Foi na turma que eu encontrei amigos que nunca vou esquecer, inclusive minhas melhores amigas. As Semanas Anchietanas juntos, principalmente a do terceiro ano que levamos quase um golpe da gráfica, e ficamos sem camiseta. Também da viagem do costão que ficamos juntos e se aproximamos mais do grupo dos guris.

Saudades!

O ano da pandemia foi bem difícil para meu psicológico, a gente perdeu quase dois anos de matéria, porque ninguém se concentrava de verdade para as aulas EAD, além da preocupação com o vírus, não podíamos ver a turma, me afastei de alguns colegas, perdemos muitas pessoas. Vou sentir saudades de todos os meus colegas, de ver minhas amigas todos os dias e fofocar, de dormir nas aulas de física, das brincadeiras idiota do grupinho do "lol", de fazer passeios com a turma para o Morro do Sabiá, Vila Oliva, organizar resenhas da turma, ficar no campão conversando, roubar café da copa, de jogar e ficar de tarde no colégio durante a Semana Anchietana, viagem do costão que também ajudou a turma ficar unida e aproximou os guris das gurias.

Cauã Duarte Medeiros Pires

TURMA 304

A Chegada

Eu entrei no colégio em 2020. Lembro-me da insegurança, incerteza e receio que sentia. Completei o ensino fundamental em uma única escola e, de repente, troco para outro colégio com uma realidade completamente diferente, justo no ensino médio. Apesar do medo, meus pais me mudaram de colégio por ter um ótimo ensino, e hoje eu entendo e agradeço por isso.

Tudo ainda está na minha memória: as apresentações chatas de primeiro dia de aula dos alunos novos, o primeiro período de literatura, o primeiro amigo que fiz (o Arthur, que saiu do colégio ainda no primeiro ano), a primeira aula de educação física ou até mesmo a primeira aula no centro de línguas. Um mês de aula conhecendo os colegas, os professores e me adaptando ao nível escolar do colégio. Então, veio a pandemia. Foi um período confuso e incerto, mas o colégio conseguiu e teve capacidade de se adaptar rapidamente às circunstâncias, garantindo a aprendizagem apesar de tudo.

Lembranças Marcantes

O Anchieta proporcionou tantas memórias marcantes. Eu, com certeza, nunca vou esquecer as aulas mais divertidas de educação física que já tive, nas quais jogávamos vôlei. Também de quando ia, quase todo dia, com meu colega Victor no bar durante o intervalo. E, definitivamente, nunca vou esquecer das melhores aulas de filosofia com o professor Thiago, que sempre conversava comigo sobre os assuntos mais diversos (desde teologia à Deleuze) com a maior paciência do mundo.

Pessoas Marcantes

Teve tantas pessoas importantes que marcaram minha vida nesses três anos de ensino médio. Tantos amigos que fiz na turma: o Leonardo Littig, o Victor Carpegiani, o Pedro Amaral, o Leonardo Leite, o Matheus, o Marco, a Bruna, a Clara, a Júlia, a Gabrielle e a Mariana. Também fiz alguns amigos em outras turmas que me ajudaram e foram realmente importantes para mim, como o Bernardo Petry, o Luigi e o Pedro (que, inclusive, foi até no seminário comigo). Além dos meus amigos, tive tantos professores marcantes: o Silvio da SINU, a Sandrinha de literatura e português, o Ayub de história, o Thiago de filosofia, o Clândio de religião, o Pablo de sociologia, a Isabel de literatura, a Mix de português, o Maurício de educação física, a Dani de matemática, o Marcelo de física, o Felipe de química e a Viviane de biologia.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Cauã Duarte Medeiros Pires

As Semanas Anchietanas

Não participei, infelizmente, de nenhuma Semana Anchietana ativamente. No entanto, durante a Semana Anchietana do meu primeiro ano, participei da SINU como membro do Comitê de Imprensa, ajudando a transmitir os debates para o YouTube. Na minha Segunda Anchietana, participei somente do teatro, na qual ajudei como diretor de cena. Por fim, na minha última Semana Anchietana participei somente do musical. Mesmo que tenham sido poucos envolvimentos, com certeza ficarão marcados em minha vida.

Projetos Coletivos

O projeto mais importante para mim é a SINU. Entrei, no primeiro ano, com o objetivo de participar de tudo que eu poderia da escola. Não sabia como funcionava, mas fui. Participei do comitê de imprensa e foi uma das minhas melhores experiências dentro do colégio. Ajudei no projeto de criação do site da SINU (que foi utilizado, infelizmente, somente naquele ano), na transmissão dos debates e da cobertura. No segundo ano, participei novamente. Foi outra experiência incrível, ainda consegui levar dois amigos para me ajudar, o Matheus e o Leonardo Littig. Ajudei nesse ano, inclusive, como repórter, cobrindo o debate sobre a guerra da Palestina contra Israel.

A Turma

Eu fiquei na mesma turma durante os três anos: 104, 204 e 304. Apesar de não ter conhecido bem todos os colegas, com certeza essa turma me deixará muitas lembranças, seja pelos bons momentos, como o teatro e musical, seja pelos maus momentos, como quando éramos a turma mais barulhenta do corredor. Era uma turma bem separada, tinha vários grupinhos dentro dela, mas quando era necessário, era capaz de se juntar como se todos fossem muito próximos. Como eu disse, era muito barulhenta, não conseguia fazer silêncio nem mesmo em provas. Durante os três anos, sempre dizia não gostar da turma, mas no fundo sei que fui muito feliz nela e por todos que conheci. Não há melhor e pior turma que essa.

Saudades!

O Colégio Anchieta me proporcionou muitas memórias marcantes. Sentirei saudades das aulas (talvez nem todas), dos amigos, dos eventos e, até mesmo, das palestras. Sentirei falta de estudar todo o conteúdo antes da prova, ou de fazer as pesquisas de sociologia para apresentar em aula. O Anchieta foi capaz de me ensinar muito, de conseguir superar problemas e encontrar soluções para diversas ocasiões. Mesmo durante uma pandemia, o colégio nunca deixou faltar o essencial e o aprendizado. Tivemos, de fato, um período conturbado, mas o colégio foi capaz de integrar os alunos no ambiente online e, posteriormente, reintegrar no ambiente físico.

Agradeço ao Colégio Anchieta por tudo nesses três anos. Por tudo que é importante e por me preparar para o futuro.

Clara Yumi Seo

Uma nova escola

Eu entrei no Colégio Anchieta em 2011, quando iria cursar o primeiro ano do fundamental. Meus pais decidiram me pôr aqui porque visavam um ensino melhor para mim, visto que eu vinha de uma instituição pública. Estava nervosa, pois era um ambiente novo e repleto de gente que eu não conhecia. Devo comentar que eu não era alguém que conseguia me enturmar facilmente, e confesso que levei um bom tempo em criar verdadeiros laços de amizade. Felizmente, achei as minhas gurias, que viriam a ser grandes pessoas da minha infância.

Momentos simples

São várias as lembranças marcantes que tenho no Anchieta, afinal, cresci nessa escola. Às vezes, elas por si só não acrescentam muita coisa, entretanto, são memórias que construí ao lado de meus amigos, e, de tempos em tempos, nos lembramos do que passamos no colégio. Recordo-me da Bienal, em que não tínhamos banner e imprimimos os folhetos na última hora, mas conseguimos garantir uma boa nota. Nesse dia, eu comi tanta esfirra… Tem também as incontáveis vezes que eu e meus amigos fomos ao museu; ele não muda muito, mas toda vez que vamos lá encontramos alguma coisa para falar sobre. O bonde! Passamos tantos recreios em volta dele, ora lendo tarô, ora conversando com os alunos do ensino fundamental, através das grades. Outro lugar que íamos muito era a biblioteca. Teve uma vez em que nosso objetivo era encontrar o livro mais velho dali, achamos um de 1940 e alguma coisa… Não lembro se existia um mais velho ainda. Gabrielle, você se lembra? Nós duas, pré-adolescentes, dividindo um Stikadinho, sentadas na escadinha dos banheiros do Ginasinho. Tempos mais simples…

Mas a vida não é só feita de bons momentos, tem os ruins também. Quando eu estava triste, chorando no banheiro da escola, sempre vinha uma de nós me abraçar. Quando eu era mais jovem, tinha muito medo das apresentações de trabalhos, ficava bastante nervosa. Contudo, alguém chegava em mim e dizia para respirar fundo, que tudo ia dar certo, e dava. Houve uma vez, um trabalho de artes ou DCT, em que eu não consegui, a ansiedade falou mais alto. Nessa vez, a professora Íris entendeu, e fez com que nosso grupo apresentasse o trabalho para ela em privado, enquanto o resto da turma fazia alguma atividade. É engraçado lembrar disso, pois com o terceirão, os trabalhos de apresentação viraram algo que eu passei a gostar muito.

Quando a gente vê, cada momento no colégio vira algo extremamente significativo. É a soma de cada coisinha que é o mais importante. Tudo que passamos é uma experiência, e deve ser vivida na época e lembrada no futuro. Olho para trás e vejo que os perrengues eram para me fazer mais forte, e as risadas, para ter um motivo para viver. A maior lembrança é o próprio lembrar e saber que vivemos como tínhamos que ter vivido.

CONTINUA ->

Clara Yumi Seo

Para não os esquecer

Ao longo de minha trajetória pelo Colégio Anchieta, certos nomes foram se consagrando na minha memória, seja por bons ou maus motivos. Contento- me em citar apenas os que me alegraram durante essa jornada. Tenho alguns professores e funcionários em mente que eu queria agradecer por terem sido quem são. Vale lembrar, desde já, que não há como pôr tanta gente nesse texto, então, vai ter gente de fora que eu tenho uma baita consideração, sem ressentimentos!

Vou começar pela paraninfa da turma 304, mulher inteligentíssima e com alto senso de humor. Há várias frases marcantes dela, como "Vamos fazer por partes, que nem num esquartejamento!", "Não confunda funda com bunda" e "Uai!? Pergunta o mineiro." Também, seus gestos e maneirismos fazem a aula fluir e me fazer prestar atenção. Imagina você pegando no sono, e a MIX ronca como um porco do nada. Espero que ela não mude essa maneira de viver, tão marcante para mim.

Para o professor homenageado do ano, Thiaguinho, muito obrigada por fazer da filosofia uma matéria tão interessante. Teu jeito de dar aula me dava forças para enfrentar mais um período, e sempre gostei das propostas dos trabalhos. Tudo de bom na vida!

Ayub! Com tantos alunos, você não deve se lembrar de mim, mas eu te tive três anos como professor, e foi com você que eu aprendi a gostar de história, minha matéria favorita. Vou sentir falta das suas histórias, e fico na torcida para o dia em que você finalmente se apresentará no programa Que História é Essa, Porchat? e contará sobre a história do jornal e a matéria da lista dos melhores escritores segundo a Europa…

Um salve para o Marcelo de física, que se mantém pleno, mesmo nas aulas em que a conversa prevalece; Felipe de química, que arrasa na guitarra e no baixo; Viviane de biologia, com o seu "larga a fazendinha"; Sandrinha de português, professora mais querida; Maria Helena, que nos dava oi nos corredores e (eu aposto) que não sabia nossos nomes, mas sempre muito atenciosa com a gente; Marcelo Anjos, que um dia vai abrir um barzinho ainda; Bruna e Dudu de educação física: para a primeira, boa sorte com essa nova fase da vida de mãe, e para o segundo, quem sabe a gente se vê por aí, já que é meu vizinho; Dani de matemática, que nos aguentou não sei como; Silvinha de ciências, eu adorava ela; Cassiano, um baita professor de matemática; e Íris de artes e DCT, amava os períodos contigo e as vezes em que eu fui te ver no recreio esse ano, junto com os meus amigos (não deixe a arte morrer!).

Entretanto, nenhum professor nem funcionário se comparam aos meus amigos, que certamente são os que mais me marcaram nessa passagem da escola. Os melhores amigos; os que eu não converso tanto, mas tenho uma baita consideração por eles; os de infância e os atuais. Todos foram muito importantes para mim. Uns me viram

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

crescer, outros me fizeram crescer. Seja como for, preciso mencionar certos nomes que talvez eu esqueça, mas não posso me esquecer, e, por isso, os escrevo aqui. Gabrielle Rabadan, do clássico "lesma e caramujo" até a grande patrocinadora das "noites das gus". Júlia Ritt, de "amiga da 7 da Gabrielle" até você ser minha própria amiga. Bruna Zaffari, do primeiro dia em que eu pensei "meu deus, ela é muito linda e parece muito legal, vamos conversar com ela!" até o tão esperado "período com a Bru". Mariana Zamora, de "velha dos gatos" até aquela festa em que nos sentamos no jardim, no escuro, longe de todo mundo e lemos tarô. Gabriela Schumacher, desde a promessa de que você iria desenhar o meu vestido de casamento até o teu aniversário de 18 (nunca comi tanto pastel na minha vida). Jamile Grohs, desde as encrencas de criança que viraram histórias que você contava e eu ria muito, até o "te vi voltando pra casa" e eu fiquei um bom tempo de olho aberto, tentando te encontrar dentro dos ônibus. Leonardo Littig, um cara que eu tinha muita consideração até você roubar a Bruna ("loiro, larga a mulher!"); Leonardo Leite, o homem das piadas ruins na hora certa; Pedro Henrique Amaral, nosso Paika, uma pessoa que, de alguma maneira, te faz mais feliz instantaneamente. Marco Antônio, um ser que eu sinceramente tenho medo de ser um futuro juiz, mas que pelo menos gosta de divas pop. Vitinho, sempre cirúrgico nos presentes de aniversários. Cauã, que eu muitas vezes ofendi, mas espero que não tenha levado a sério. Essas pessoas aguentaram todos os absurdos que eu já falei e fiz. Viram a Clarinha mudar e, de algum jeito, permanecer a mesma. Tenho muitas coisas a dizer para vocês, porém, prefiro fazer isso privadamente. Uma coisa eu digo aqui: vou sentir falta de vocês.

A Semana Anchietana... Eu vivi!

A Semana Anchietana é um evento que eu gosto muito. Protetor solar, esportes, confraternização, queimaduras que surgem mesmo passando o bendito do protetor solar, brigas e momentos inesquecíveis. Até hoje tenho as minhas medalhas de xadrez: duas de ouro e uma de prata. Mas o pódio não é o que eu gosto mais, por sinal, ele só traz pressão e desentendimento entre a turma. Bom mesmo foi essa última Semana Anchietana, que seria a nossa última da vida, e curtimos mais essa chance de ter uma turma unida – ao menos eu pensei assim. Foi uma luta para entregarmos o musical, decidindo certos figurinos no dia da apresentação, mas deu tudo certo! E o último dia foi realmente algo… Quem foi sabe! No final das contas, não ter aulas e passar um tempo com os amigos é a melhor coisa dessa semaninha.

Observação: novamente, peço perdão, Gabriela, por te bater na Semana Anchietana de 2016. Éramos jovens e eu apelei pela violência. Gratidão.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Clara Yumi Seo

Histórias e mais histórias

Tenho muitas lembranças das atividades e dos projetos do Colégio Anchieta, mas a maioria é pessoal demais para compartilhar aqui. Há certos eventos, porém, que posso mencionar, como a história da sopa de capeletti da

Vila Oliva. Estava eu bem plena na hora do jantar, quando chegou um balde de sopa de capeletti. Servi-me e repeti o prato até encher o bucho. Quando estava cheia e satisfeita, serviram-nos de alguma outra coisa, comida de verdade, de substância, e aí eu me toquei: a sopa era a entrada, e eu tinha acabado de me empanturrar com ela. Com muito esforço, comi alguma coisa do prato principal, mas o estrago já estava feito. Se serve de consolo, muitas pessoas na minha volta cometeram o mesmo erro. Ninguém nos avisou que a sopa era a entrada! Pelo menos ela era saborosa.

Da viagem à Missões, lembro-me de acordar de madrugada, acho que umas 4 da manhã, porque o ônibus ia sair cedo. O dia foi bom. Chegou de noite… Apenas tenho a memória de ser horário de dormir, os professores achando que todos estavam na cama, mas havia um pessoal cruzando os corredores para entrar nos quartos de outros colegas. Tenho uma lembrança vaga de estar em um corredor, com umas amigas minhas, e me esconder rapidamente, pois vinha algum professor ou funcionário checar se tinha alguma criança à solta.

Também lembro de, na manhã seguinte, me queimar com café com leite quente, além de derrubar, sem querer, uma parte dessa bebida na mesa de uns alunos que eu nem conhecia.

Quanto ao Morro do Sabiá, existem muitas histórias que eu não sei se são lendas urbanas. Dizem que alguém fora empurrado e caiu no Guaíba, e que esse mesmo alguém encheu a garrafa com a água dele e bebeu. Não estava lá para ver, estava passando por sufocos. Lembro de estar caminhando na trilha do Janjão e me deparar com um declínio; todos à minha volta desceram normalmente, enquanto eu escorreguei e caí. Voltei pra casa com o casaco amarrado na cintura, pois minha bunda estava toda suja de terra.

O Projeto do Teatro é bem marcante para mim, pois foi quando a escola estava voltando com as aulas presenciais de verdade, e eu pude conhecer a turma. Eu tinha entrado na 4 no primeiro ano do Ensino Médio, mas logo veio a pandemia e tudo mais. Trabalhar no teatro foi a primeira experiência de turma que eu tive com a 4. Eu fui roteirista, atriz e ajudei na confecção dos figurinos. Até hoje tenho na cabeça a peça, as falas que me perseguem nos meus pesadelos: "Ó, Ulisses, meu amor, não se vá nessa noite fria e chuvosa, meu coração já se enfraquece só de pensar em sua partida…"

Temos também o Musical, experiência ambos exaustiva e incrível. Fui roteirista e musicista, e fui eu quem organizou quem ia tocar o que, além dos ensaios (apesar de que ninguém seguia o planejado, mas eu sabia que ia dar tudo certo). Toquei duas

CONTINUA ->

músicas: uma na guitarra (Será, de Legião Urbana) e outra no teclado, com um set de bateria eletrônica (Beat it, do Michael Jackson). Foi muito divertido escrever as cenas, e nada seria possível sem o grupinho do roteiro. Mesmo a banda não tendo ensaiado fora, todos juntos, conseguimos tocar em sincronias nos ensaios gerais, e deu tudo certo na apresentação. Ganhamos o prêmio de melhor banda, e eu não poderia estar mais orgulhosa de todos os sete membros dela. Foi gratificante não só para a banda, mas para toda a turma, que, além de entregar algo decente, ganhou um prêmio ainda. O prêmio está bem guardado na minha casa. Thiago e as Schumansketes voltarão.

A turma do coração

Entrei na 4 no primeiro ano do ensino médio, como previamente citado. A pandemia nos separou, e não pude ter uma noção da turma como um todo, apenas dos meus amigos íntimos dela. Conforme as aulas foram voltando, percebi que a turma tem seus grupinhos, mas ninguém é melhor do que ninguém lá, e eu me sentia livre em poder conversar e conviver com gente que eu não conheço muito, diferente da outra turma que eu pertenci no ensino fundamental. Apesar de pouco tempos juntos, vou sentir falta das notificações do Marco tocando no meio da aula, dos absurdos que eu ouvia vindos dos "lol", das palhaçadas do Miguelzinho, da prof. Dani de matemática sofrendo por conta do Miguelzinho, do sufoco que foi a camiseta da Semana Anchietana (achei que tínhamos tomado golpe), e de certas coisas que você, leitor comum, não entenderia, mas nós, da turma 304, cairíamos em gargalhada.

Por último

Enquanto escrevia esse e-book, percebi que a minha vida foi no Colégio Anchieta. Claro, não tudo, mas a grande maioria sim. A parte social principalmente, do dia a dia com as aulas às confraternizações fora da escola com o pessoal de lá. Tudo gira em torno desses meus 11 anos nessa instituição. É estranho pensar em mim em outra escola que não fosse essa. Se eu seria a mesma? Acho que não. As vivências com o pessoal daqui foram enormes agentes na minha formação; portanto, ir embora de um lugar que me proporcionou as grandes mudanças da minha personalidade é doloroso e nostálgico. Contudo, nada na vida é para sempre – fato que eu aprendi aqui no colégio – e eu tenho que encarar a nova realidade.

O interessante do momento de agora, de final de ano e de últimas aulas me fazem ver que estou com mais pavor de dizer adeus a pessoas que não falo tanto, da rotina de aula e de espaços do colégio do que a possibilidade de, daqui a um ano, não ser tão próxima dos meus próprios amigos. É nessa hora que eu estou vendo que eu vou sentir falta dos lugares que eu passava o recreio ao longo dos anos; das escadas do Prédio Central que me matavam; da biblioteca e do pessoal de lá; do Ginásio, Ginasinho e campão; dos quero-queros que nos perseguiam; das caturritas que gritavam; e de nunca mais ter que acordar cansada pensando "bah, tem aula" e sair da escola feliz porque tive um dia muito divertido. Medo do futuro. Apego ao passado. É realmente uma porta que se fecha.

CONTINUA ->

Clara Yumi Seo

Mas quando uma porta se fecha, outra se abre. E nós temos que continuar vivendo. E nós temos que seguir em frente. E nós temos que ver que a porta se fecha, porém, nunca se tranca. Sempre podemos voltar e espiar a porta fechada, para relembrar os bons e velhos tempos. Isso aqui não é o fim do mundo, Clara. É o que tem que ser.

É estranho ver que o meu tempo de escola já pode ser chamado de "bons e velhos tempos". Sinto-me velha. Todos à minha volta estão envelhecendo, junto comigo. E vamos aprendendo, nos separando, nos reunindo, vamos vivendo.

Obrigada, foi incrível conhecer todos vocês. Até a próxima.

Eduardo Theisen Romagna

TURMA 304

A Chegada
Entrei no colégio em 2012, no terceiro ano, não conhecia ninguém e demorei para fazer amizades. Por vir de um colégio com a qualidade de ensino muito inferior, tive dificuldades nos conteúdos apresentados, mas depois me adaptei.

Lembranças Inesquecíveis
Eu nunca vou me esquecer da vez em que fiquei em recuperação em janeiro, foi o acontecimento que me fez me dedicar mais ao colégio. Também a Semana Anchietana de 2019, primeira vez que subi no pódio no futsal, esporte que pratico desde muito pequeno.

Pessoas Marcantes
Minha professora preferida durante toda a minha passagem no Anchieta foi a Dani de matemática, ela que me ajudou indiretamente a escolher o curso que farei na faculdade.

As Semanas Anchietanas
Todas as Semanas Anchietanas tentei dar o meu melhor em todos os esportes, infelizmente a que ficou mais marcada foi a de 2022 em que a nossa camiseta atrasou e não chegou a tempo.

Projetos Coletivos
Última vez que fui para a Vila Oliva me marcou bastante, sempre gostei do clima e do ambiente de paz que esse lugar me traz.

Turma 304
Durante a viagem de Porto Seguro, me aproximei muito de vários guris e gurias dessa turma, criando uma amizade muito forte, temos muitos planos juntos para o futuro.

Gabrielle de Souza Rabadan

Primeiros Tempos

Eu entrei no colégio aos 4 anos, mas eu já estava destinada ao Anchieta muito antes. Antes mesmo de engravidar, minha mãe já tinha certeza de qual escola queria pôr os filhos, tudo por causa do slogan "Ensinando a pensar". Segundo ela, a propaganda da escola passava na rádio e ela já dizia pro meu pai: "É lá que nossos filhos vão estudar". Então foi por causa da certeza dela que passei a maior parte da minha vida no Anchieta. Eu lembro muito bem de algumas coisas e muito pouco de outras, lembro de várias pessoas daquela época que nunca mais vi ou falei, lembro de acontecimentos envolvendo elas, histórias tão incríveis que às vezes me pergunto o quanto realmente aconteceu e o quanto foi o imaginário da Gabrielle de 4 aninhos. Minhas primeiras memórias marcantes foram dentro das salas de aula do Anchieta, lembro de cada turma e cada professor que já tive, cada momento especial guardado dentro de mim. As memórias mais vívidas que tenho dessa época são das aulas com tintas, bagunça, bordado, massinha de modelar, tudo que uma criança podia sonhar. Lembro de uma das minhas primeiras grandes amizades, feita na van de transporte escolar e mantida durante recreios e finais de semana. Dos meus primeiros tempos da escola, só tenho coisas boas a lembrar.

Momentos Inesquecíveis

Tenho muitos momentos que eu poderia citar aqui — muitos mesmo — mas eu vou falar do mais marcante de todos. Eu realmente nunca vou esquecer da conversa que levou ao início da minha amizade com a Júlia. Estávamos no meio do quinto ano, ela tinha entrado na turma no início do ano, mas nunca tínhamos nos aproximado muito, até aquela aula de artes. A aula foi ao ar livre, então a turma se espalhou bastante e por algum acaso do destino nem eu nem ela ficamos com nossos amigos do dia a dia. Nos sentamos juntas perto do bosque desenhando e conversando, e, mesmo que a gente mal se conhecesse, confiamos uma na outra o suficiente pra contar o maior segredo que uma menina de 10 anos pode guardar: de quem gostávamos. Foi um choque porque era a mesma pessoa, tinha tudo pra dar errado e brigarmos e não nos falarmos nunca mais, mas por algum motivo a gente só riu e se uniu por causa disso. Depois desse dia parecia magicamente que nos conhecíamos há anos. Agora, 8 anos depois, somos inseparáveis e posso dizer com toda certeza de que ela é a amizade mais importante que levarei da escola (Júlia, se estiver lendo isso, te amo <3).

Pessoas inspiradoras

Eu sempre tive um bom relacionamento com os professores, poderia citar vários, mas vou falar dos que mais me marcaram. O professor André de história me deu aula no 9° ano, foi com ele que eu entendi a importância da matéria e comecei a gostar de história, se hoje sou uma pessoa com opiniões bem fundadas

CONTINUA ->

historicamente e com consciência do mundo, é por causa das aulas dele e do sentimento da busca pelo conhecimento que elas despertaram em mim. A Maria Helena foi minha professora de crisma, a pessoa mais alegre e contagiante que já conheci, me sentia empolgada em ir para a crisma porque sabia que seria bom por causa dela. Dois professores de química me marcaram: a Sabrina, na introdução à química e o Felipe na conclusão da matéria. Os dois me fizeram gostar de coisas que eu realmente não achei que gostaria, me fizeram entender matérias difíceis e sentir muito gosto pela química. Além disso, o professor Felipe me faz pensar muito sobre outras questões, gosto muito das conversas que ele tem com a gente sobre o futuro do ensino e o sistema educacional que vivemos (Sor, se tiver lendo isso, eu acredito que tu esteja no caminho certo pra mudança e espero muito que consiga, passo a passo, atingir ela). Por último, mas definitivamente não menos importante, a MIX foi simplesmente uma das melhores professoras que eu já tive, a ponto de só de ver que tinha português na grade de horários já me dar motivação de ir para a aula. O jeito engraçado e motivador dela nunca falharam em me fazer sorrir mesmo nos piores dias. Quando eu penso nas coisas que vou sentir falta da escola, as aulas dela sempre me vêm em mente (estou escrevendo isso em meio às lágrimas). Eu vou sentir falta de muitos colegas e professores, mas nenhum como a MIX.

As Semanas Anchietanas

Eu joguei e participei de todas as Semanas Anchietanas. Ficava ansiosa pra jogar e sempre amei, guardo todas as medalhas que já ganhei até hoje. Pra mim, a Semana Anchietana mais marcante foi a de 2017. Na época, eu estava na 71 e era a goleira titular. Foi uma semana simplesmente incrível, ganhamos ouro em handebol, futsal e futebol, prata no basquete, bronze no vôlei, e, pra completar, ganhei prata no ping-pong. Foi extremamente tenso para mim por ser goleira, sentia que toda a responsabilidade do time caía em mim, mas no final tudo deu certo e foi muito recompensador. Lembro claramente de chorar de alívio no pódio do handebol por terem acabado os esportes que requerem goleira e termos ganhado ouro em todos eles. Foi uma sensação indescritível e insubstituível.

O Teatro da 204

Esse foi, com certeza, o projeto em que eu mais estive ansiosa e tensa na minha vida. Eu e a Júlia inventamos de ser diretoras (péssima ideia). Com certeza um trauma, mas coisas muito boas vieram dele. Como eu era nova na turma, essa foi minha chance de me enturmar com pessoas fora da minha panelinha, e conheci pessoas incríveis no processo. Lembro quando acabou, foi uma mistura de sentimentos entre angústia, apreensão, saudade e, sobretudo, alívio por ter terminado. Definitivamente o projeto da escola mais marcante pra mim.

A Turma 304

Esse vai ser longo. Essa turma representa absolutamente tudo pra mim. Eu sonhava em entrar nela de novo desde que saí no quinto ano, meu único arrependimento é

CONTINUA ->

só ter conseguido no segundo ano do ensino médio. Dentro da 304 estão as pessoas que eu mais amo e que quero levar para a vida. Existe um contraste na turma entre pessoas que eu tenho anos de amizade e pessoas que eu conheci em 2021, mas elas em conjunto fazem os meus dias muito melhores. Os sentimentos de felicidade em ir para a escola e tristeza por estar acabando a aula só puderam ser sentidos por causa da turma absolutamente incrível em que eu estou. A dinâmica da 304 é, com toda a certeza, a coisa que eu mais vou sentir falta daqui para frente. Estar sentada no meu lugar e ouvir o João cantando, virar pro lado e ver os lol jogando cadeiras uns nos outros, o Miguel atirando chinelos pro teto enquanto tem uma Barbie pendurada no projetor é definitivamente uma experiência que só a 304 proporciona. Vou sentir muita falta das pessoas individualmente, na turma conheci vários que são incríveis do seu próprio jeito e juntos conseguem trazer a atmosfera caótica da 304 à tona. A pluralidade da turma também é algo sensacional, cada um é muito diferente um do outro e de alguma forma todas essas diferenças combinam e nos trazem mais próximos um do outro. Na 304, pela primeira vez, eu senti que podia ser eu mesma e não seria julgada por isso. Eu só tenho a agradecer a essa turma por todos os momentos inesquecíveis que me proporcionaram. Eu amo a 304 e sempre vou levar ela no coração.

Saudades

Acho que vou sentir falta de tudo, mesmo das coisas ruins. Eu passei a maior parte da minha vida no Anchieta, não sei viver sem ter a certeza de que no ano seguinte vou sentar nas mesmas cadeiras com as mesmas pessoas aprendendo as mesmas coisas. Eu vou sentir muita falta da turma, de ver meus amigos todos os dias, dos professores, da rotina. Tudo. Vou sentir falta de tudo.

Guilherme Brinckmann Martins

TURMA 304

A Chegada

Ingressei no Colégio Anchieta ainda muito novo, por volta dos meus 5 ou 6 anos de idade. Meus pais decidiram me matricular no Anchieta pois ficava perto da minha casa, além de ter um ensino exemplar. Nessa época, tinha muito medo e vergonha de ir para o colégio, até porque estudar em uma instituição tão grande como aquela era algo, até então, diferente. Para um jovem estudante do "jardim A", tudo era muito novo: os colegas, os professores, os funcionários e, obviamente, o colégio. Entretanto, todos do Anchieta, sempre fizeram de tudo para que eu me sentisse acolhido.

Lembranças Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer do dia em que participei na minha primeira Semana Anchietana. Era um dia quente de outubro, e a turma se reunirá no "campão" para participar da cerimônia de abertura dos jogos. Os alunos da "57" estavam entusiasmados com a chegada das tão aguardadas camisetas: todo mundo se olhava orgulhoso com a fabricação desses "uniformes". Foi uma semana extremamente divertida e intensa, e, ao final dela, foi possível entender o porquê da "Semana Anchietana" ser, nas palavras dos alunos, a "melhor semana do ano".

Pessoas Marcantes

Diversas pessoas me marcaram durante a minha passagem no Colégio Anchieta. Inúmeros ensinamentos e lições pude aprender com os qualificados professores do colégio. Por isso, prefiro não citar nomes, uma vez que, por ter sido várias pessoas importantes para minha formação, certamente deixaria alguém de fora.

As Semanas Anchietanas

Como já mencionado, as Semanas Anchietanas sempre foram muito especiais para mim. Pude aproveitá-las na companhia dos meus amigos, o que deixava tudo ainda melhor. Para mim, a Semana Anchieta mais inesquecível foi, sem dúvidas, a deste ano. Por ter sido a última, teve uma atmosfera mais sentimental.

Projetos Coletivos

Para mim, o projeto mais marcante foi, sem dúvidas, o voluntariado. Poder fazer o bem e ajudar o próximo é algo muito importante.

A turma 304

Para mim a turma 304 é definida por amizade. Isso porque todo mundo é amigo, arrisco a dizer que todos possuem lanços fortes entre si. Criei memórias inesquecíveis sendo aluno dessa maravilhosa turma.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Guilherme Brinckmann Martins

Saudades!

Encerro o meu relato afirmando que sentirei muitas saudades do colégio, como um todo. Saudades dos professores, colegas, funcionários e das diferentes emoções que a vida escolar me proporcionou. Afinal, foi neste colégio, que experimentei alegria, tristeza, superação, vergonha etc. Devido a pandemia, não pude aproveitar ao máximo meu ensino médio, uma vez que perdi o primeiro e segundo ano. Além disso, o ensino à distância atrapalhou imensamente o meu aprendizado. Entretanto, esse último ano foi realmente muito especial, fiz diversas novas amizades e me surpreendi com a grande aprendizagem que tive esse ano. Realmente, o Colégio Anchieta deixará saudades!

Isabella Ramos Minuzzi

A chegada no Anchieta:

Meus primeiros anos no Anchieta foram muito especiais, contando que foi o primeiro colégio que fiquei mais que um ano. Entrei no primeiro ano do fundamental, e desde o dia que pisei no auditório para saber minha turma, sabia que ia me formar ali.
Foi no Anchieta que fiz minhas primeiras amigas (que estão comigo até hoje) e, aos poucos, o colégio foi se tornando meu segundo lar. Passei minha infância viajando, sem um lugar fixo pra chamar de lar, mas esse colégio, de uma forma mágica, fez eu me sentir em casa.

Momentos marcantes:

Tenho diversas lembranças incríveis e engraçadas no colégio, mas tiveram três que me marcaram um pouco mais: o dia que eu e minhas amigas, no quinto ano, derrubamos salgadinho no chão do banheiro e tentamos esconder de baixo de uma cabine, mas era a cabine da moça que estava limpando (ela saiu correndo atrás da gente); quando minha turma explodiu eu estava com medo de mudar, mas meu pai insistiu e disse pra eu enfrentar esse medo, e no final das contas fiz amizades incríveis que vou levar pra vida; o dia que deu uma briga enorme no espirobol, e foi onde eu decidi quais seriam minhas amigas pra sempre (obviamente as que não se meteram na briga).

Pessoas e Professores marcantes:

No primeiro ano do fundamental, conheci a Lauryn Machado e a Luisa Thume, no segundo a Laura Rigo e a Valentina, no sexto a Ana Cássia e a Rafaela Marie (que saiu do colégio mas está no meu coração) e no oitavo a Luiza Bayer, a Maria Eduarda Sartori, o Eduardo, o João, os Miguéis (zinho e zão)... Todos marcaram minha trajetória de formas inesquecíveis, espero que continuem marcando minha vida após esse ciclo.

Uma das professoras que mais me marcou foi a Mariângela, nas aulas dela eu descobri meus talentos e minhas paixões, descobri que sou boa com palavras e poesia, e com arte no geral.

Semanas Anchietanas

Desde sempre minha época preferida do ano foi outubro, e a melhor semana sempre a Semana Anchietana. Até o sétimo ano minha turma sempre ganhava algumas medalhas, mas a partir do oitavo tudo mudou... Nosso time feminino ganhou uma medalha de prata no futsal de 2019 e só, mas isso nunca foi o mais importante para a 4. Semana Anchietana se resume a sol, música, amigos e almoço no Mc ou BK (depois de mais velhos o Saúde no Copo virou opção também). Para o meu grupo de amigas, as medalhas sempre foram algo dispensável, o que acabava com nossa felicidade era quando chovia. Nunca vou esquecer o dia que teve vôlei de noite e

CONTINUA ->

choveu muito, uma amiga minha foi dormir na minha casa (que é mais perto do colégio) e nós gravamos um vídeo que entrou para a história da nossa amizade.

Projetos Coletivos

Perdi grande parte das diversões da Vila Oliva pois tinha medo do Maba e de me perder lá, então os projetos coletivos que mais me marcaram foram depois de mais velha. Eu e minhas amigas fizemos voluntariado em 2019 no asilo, e foi uma experiência que acrescentou muito na minha vida. O musical de 2022 também foi muito marcante, pois foi onde conhecemos de verdade muita gente da nossa turma. O esforço que todos fizeram pra montar esse Musical/Comédia foi incrível, e ainda contamos com reação do público como se fosse uma novela mexicana. Ser coreógrafa desse projeto foi um pouco frustrante, contando que nem todos têm muita habilidade motora, mas foi divertido.

304

A turma 304, a mais subestimada, ao contrário do que pensam, tem história sim!! Desde o quinto ano sou da 4, mas em 2018 as turmas explodiram e nos juntaram com a os alunos da antiga 7, que deixaram a 4 ainda mais "4". Ao longo dos anos a "4" se tornou quase um adjetivo no nosso ano, às vezes um adjetivo não tão bom, como: "Não fizeram o mix cultural, nossa que coisa de 4", "Pegaram o conto mais difícil do teatro, meu deus tinha que ser da 4". E às vezes bom, como por exemplo: "Bah, olha esse musical meu, muito engraçado, tinha que ser a 4..." (Acho que ninguém falou isso na verdade). Apesar de tudo, não é à toa que nós, alunos da 304, sempre falamos que "só quem é da 4 sabe". Nessa turma eu conheci as pessoas mais incríveis da minha vida, pessoas do bem, com intenções boas, pessoas amigas de verdade, gente que dá pra conversar e ter um papo cabeça... Ser "4" é ser bom, não tanto de reputação, mas de coração.

Tudo que vou sentir falta

Com certeza eu não estou pronta ainda pra sair desse colégio, não sei quando a ficha vai cair, mas ainda não caiu. Ter perdido dois anos do ensino médio para a pandemia não foi fácil, pois o primeiro ano de ensino médio está sendo, ao mesmo tempo, o último. Todos os pátios livres, os fins de aula no morrinho, as idas ao Morro do Sabiá, as aulas de inglês atrás da igreja (agora já dá para falar do esconderijo), tudo isso vai fazer muita falta. Agora nos resta entender que, mesmo sem o Anchieta, os momentos que passamos ali foram essenciais pro nosso futuro. Vou sentir muita saudade de tudo que vivi ali, e depois de tantos anos no colégio, nunca vou deixar de ser anchietana.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Isabella Ramos Minuzzi

Izabelle Felício Fraga

TURMA 304

A Chegada

Eu entrei no colégio em 2009, com 6 anos. Lembro das primeiras amizades que fiz e de amar brincar no pátio. Sempre gostei mais do recreio, pois estava com minhas amigas, lembro que inventávamos histórias e inúmeras brincadeiras pelos arredores do colégio. Minha mãe escolheu o Anchieta por ser um colégio muito bem estruturado e uma ótima escola em questão de ensino.

Lembranças Inesquecíveis

Passaria horas e horas falando de todas as lembranças boas e ruins que eu tive no colégio, como o dia em que fiz xixi nas calças no meio da aula; os passeios para o Morro do Sabiá todos os anos; o passeio para Quinta da Estância, para Vila Oliva, para as Missões; os dias de troca de brinquedo na escola; as vezes que íamos no matão para brincar; quando trocávamos figurinhas na escola; as Semanas Anchietanas nas quais eu sempre me esforçava, e, quase sempre, quebrava meus dedos no basquete e vôlei, e que ficávamos no campão ouvindo música e aproveitando; quando repeti de ano e achei que ia ficar deslocada, mas minha nova turma me acolheu; a bienal, que apesar de ter pego um país que ninguém queria e ser um trabalho escolar, com nossa animação deixamos tudo mais divertido; a covid, que deixou a gente um ano sem aula; e o último ano do colégio que foi o que mais está marcado de lembranças boas, como o musical, a última Semana Anchietana, últimos momentos juntos e logo mais à frente a formatura.

Pessoas Marcantes

As pessoas que mais marcaram meu último ano foram sem dúvidas minhas melhores amigas a Irys e a Carolina, mas também Neis, Sartori e Vitória, que não esperava que íamos nos aproximar tanto esse ano, mas que bom que aconteceu, pois sei que posso contar com elas. São amizades que vou levar para vida. Além disso, a MIX perfeita, que é paraninfa da nossa turma.

As Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram inesquecíveis, uma coisa que irei sentir muita falta. Mesmo nossa turma não ganhando medalha estávamos de bom humor, alegrando todos, e nos divertindo, principalmente. Sempre me esforçava nos jogos, até quebrei quase todos os dedos da mão jogando. Uma lembrança marcante da Semana Anchietana é quando ficávamos no campão jogando e ouvindo música e aproveitando esse tempo com a turma, que era quando nós nos uníamos. Únicas medalhas que ganhamos foi no oitavo ano, bronze no futsal, e quando eu e Neis ganhamos prata no futmesa, disputando só nós e mais uma dupla.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Izabelle Felício Fraga

Projetos Coletivos

Sempre amei as viagens do colégio, como as Missões e a Vila Oliva. A crisma era muito legal, amava a Maria Helena e adorava almoçar no colégio para ficar na crisma. Eu amei participar do musical do terceirão, por mais que eu tenha ajudado aparecendo em só uma dança foi legal os momentos de preparação com a turma, com todo mundo junto.

A turma 301

A minha turma nunca foi muito unida, sempre foi bem dividida em grupinhos, por isso não se tem muitas lembranças da turma, apenas no Morro do Sabiá e nas Semanas Anchietanas que a turma ficava mais juntas e compartilhávamos de momentos bons. Mas no último ano, agora, nossa turma se uniu mais, tentando aproveitar o fim, nos juntamos no musical e até agora estamos tentando juntar todos antes da formatura, mas sei que as lembranças desses anos são todas boas.

Saudades!

Vou sentir falta de tudo, da convivência diária com todos meus colegas, de fofocar no meio da aula, de passar o recreio no sol, de passar o recreio com as minhas amigas, da Semana Anchietana, do Morro do Sabiá, de tudo, das brincadeiras do grupinho do "LOL", de organizar festinhas com a série b e com a turma, de tudo, do colégio, da rotina.

João Guilherme Valcarenghi Lippert

TURMA 304

A chegada:

Entrei no colégio no sexto ano. Lembro de ter feito amigos que infelizmente acabei me separando hoje em dia, mas que me trazem muitas lembranças ótimas. Meus pais escolheram o Anchieta como colégio por ser muito focado no esporte, algo que minha família sempre considerou primordial, além de, claro, ter um ótimo ensino. Também me lembro de ter tido muita dificuldade durante a minha chegada, como por exemplo nas redações, já que nunca tinha feito nenhuma. A socialização foi mais tranquila e fui bem acolhido. O clima de aula foi muito mais sério também, algo que considero bom.

Momentos inesquecíveis:

Eu nunca vou me esquecer das Semanas Anchietanas em que vivenciamos muitas alegrias e onde tive que dar o meu melhor diversas vezes. Também nunca vou me esquecer dos amigos que fiz e alguns que me separei, porém jamais me esquecerei deles.

Pessoas marcantes

A Professora Isabel foi muito importante durante a minha chegada e me ajudou muito a superar aquele momento difícil, ela sempre dava aula com muita leveza. Me deixa um pouco triste que ela tenha perdido um pouco dessa essência hoje em dia.

As Semanas Anchietanas

Pra mim a Semana Anchietana mais inesquecível foi a do nono ano, na qual fomos pela primeira vez vitoriosos no futebol e tive que jogar nos pênaltis mais decisivos da minha vida. A felicidade foi enorme.

Projetos coletivos

Difícil listar tantos momentos incríveis que passei, mas com certeza os melhores foram o teatro, Vila Oliva e musical definitivamente. Na Vila Oliva eu passei por momentos muito marcantes que me fizeram criar amizades que carrego até hoje. Já o musical e o teatro foram os maiores momentos de superação que já tive no colégio, onde superei a minha vergonha e dei meu melhor. Apesar de não termos vencido fomos muito aplaudidos e nos unimos muito bem como turma, foram momentos inesquecíveis.

A turma 304

Nossa turma sempre teve um grande problema de desunião, mas vejo que nesse último ano todos fizemos um grande esforço e conseguimos criar um vínculo muito grande que vou levar para o resto da vida.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

João Guilherme Valcarenghi Lippert

Saudades!

Sinto que não estou preparado para deixar este lugar. Vivenciei tantas coisas incríveis e fiz amizades que vou levar pro resto da vida. Aprendi tanto sobre tudo que não sei como vai ser ter que deixar para trás essa fase. Creio que a pandemia também me deixou um grande buraco pois não me permitiu conviver com as pessoas que amo tanto no colégio por muito tempo. Mas devo seguir em frente e olhar apenas para o melhor, afinal está longe de

Júlia Ritt Zanotelli

TURMA 304

O Início e a Biblioteca

Entrei no colégio no quinto ano e, diferente de alguns dos meus colegas, escolhi o Anchieta. Lembro de me impressionar com o tamanho de tudo, até que chegamos no que foi, pra mim, o fator decisivo: a biblioteca. Sempre fui apaixonada pela leitura e nunca vou esquecer o quão maravilhada eu fiquei ao ver o que me pareciam infinitas estantes. Já no colégio, contei os dias para finalmente estudar no prédio da tal biblioteca e, no final, minha primeira impressão foi fiel ao que se tornaria realidade; ali eu me abriguei no sol das poltronas depois dos laboratórios de matemática, fiz trabalhos nos computadores, pesquisei, gastei dezenas de reais em impressões e li múltiplos jornais — sempre intocados, coitados. Encontrei no cômodo tranquilo (se ignorarmos os gurizinhos jogando Roblox) um refúgio e uma inesgotável fonte de livros antigos, capas bonitas e assinaturas de empréstimo que me relembram da imponência da história do Anchieta e me fazem pensar nos tantos que já pegaram os mesmos livros que eu. Dica aos ainda alunos: na estante mais afastada dos computadores, à esquerda de quem entra, rente ao chão, estão livros amadores de alunos de 1990 aos anos 2000; entretenimento garantido.

Pessoas Honráveis

É impossível falar de Anchieta sem mencionar alguns dos professores que nos acompanharam, como a Maria Helena, que até hoje me abraça nos corredores. A sala dela sempre fui um escape, e nunca faltou carinho e preocupação; os profs Gustavo (com os churras) e Clândio (que me levou a algumas crises profissionais com o Aluno Sombra) também marcaram as aulas de religião ao longo dos anos. Quero também agradecer aos profs. Thiago e Felipe, pelo seu interesse em dinamizar as aulas, inovar na educação e entrar em contato com as turmas. Os recreios da banda com o prof. Felipe eram imperdíveis e é visível pelo jeito de dar oi de grupinho em grupinho a intenção do sor Thiago em flexibilizar a barreira entre professor e aluno. Em questão de bom humor (que combina com a 304), tenho que agradecer à Dani pela paciência, ao Ayub pelas brincadeiras e à nossa paraninfa MIX pelos powerpoints cheios de personalidade, pelas piadas maravilhosas, pelas frases em inglês e pelos trocadilhos com milhares de sentidos. Além disso, sou muito grata à Dona Maria, que durante meus anos no Anchieta me ajudou a encontrar inúmeros pertences perdidos com toda a tranquilidade do mundo. Aos meus amigos, que melhoram minha vida todos os dias, só tenho o que agradecer. Amo vocês.

Projetos e Extracurriculares

As oportunidades oferecidas ao aluno anchietano sempre foram alvo da minha admiração e, com certeza, redirecionaram minha vida. É por meio dos representantes, da SINU, do GA e dos projetos de liderança que eu percebi cada vez mais meu interesse nessa área, e muitas das minhas melhores memórias foram

CONTINUA ->

criadas fora da sala de aula, guiadas pelos maravilhosos profes que organizam esses projetos, criando uma identidade anchietana de valorização da proatividade e de uso da infraestrutura do colégio pra uma formação integral dos alunos.

S.A.s, Teatro e a 304

A gente não sabe ganhar, mas a gente sabe se divertir. Bagunçada, cheia de brigas, som no máximo, tomando sol, a 304 sempre soube curtir a Semana Anchietana como ela deveria ser: é marcante a sensação de se unir no jogo, na alegria e na tristeza. Isso também serve pra tudo onde nos metemos; na brincadeira, sem pretensão de ganhar, tudo fica mais tranquilo. O teatro foi pra mim uma experiência estressante e exaustiva que me fez amar ainda mais a turma, me orgulhando do absurdo esforço que fizemos pra entregar o figurino mais complexo e impossível já visto naquele auditório e criar uma campanha política que fez, de alguma forma, com que o Caneca se tornasse uma celebridade entre o sexto ano. A 304 foi heterogênea, agitada, e inconstante, e me conquistou completamente com o seu bom-humor. Foi onde encontrei amizades que marcaram a minha vida e me tornaram quem eu sou hoje. A turma mascote, com todas as suas imperfeições, me acolheu; obrigada.

Mudança

A rotina vai deixar saudade. Tanto tempo passando um terço dos meus dias no colégio, é estranho pensar que não frequentarei mais a sala de aula, nem passearei pelos pontos onde criei minhas memórias mais marcantes dos últimos oito anos. Atrás, fica a saudade: de sentar do lado da Gabi, de mandar mensagens para a Ana, de escutar as histórias mirabolantes dos "lol", de descobrir meu futuro com o tarô da Mari e de abraçar as gurias todos os dias de manhã. Jamais esquecerei o Anchieta, seus projetos, seus lugares e as suas pessoas, e posso apenas agradecer.

Laura Gabriel Rigo

TURMA 304

Meu pai queria muito que eu estudasse no mesmo colégio que ele estudou, mas quando eles foram visitar perceberam que era muito longe da nossa casa e, com o trânsito, ir até lá todo dia era impraticável. No fim, meus pais resolveram me colocar no Anchieta pois era muito mais perto da nossa casa e porque minha mãe foi anchietana e gostava do colégio. Nós três acabamos gostando muito do Anchieta. Entrei no nível A e estou me formando agora no terceiro ano do ensino médio.

Muitas pessoas marcaram minha passagem pelo colégio. No terceiro ano em especial, a professora paraninfa da 304, Maria Isabel Xavier (ou apresentada e conhecida por nós como MIX) e o nosso professor homenageado Thiago Gruner, com certeza serão lembrados com muito carinho. Além disso, nunca esquecerei da Daiana do Show Musical; Lucila (minha primeira professora de teatro); Mariângela, adorada professora de língua portuguesa; o "Diego gatinho", professor que eu e minhas coleguinhas apelidamos no quinto ano do fundamental; o Ivanor, nosso coordenador do terceirão tão amado por todos; e o Alexandre Ayub, que conseguia deixar as aulas de história ainda mais legais.

Além disso tive vários colegas que marcaram minha trajetória no Anchieta, em especial meu quarteto (Lauryn, Isabella Minuzzi e Luiza Bayer), Ana Cássia, Valentina, João Victor Velloso, Eduardo Romagna, Guilherme Recena, Jerônimo, Miguelzinho, Luisa Thumé e Maria Eduarda (que apesar de não fazerem parte da 304 sempre estavam na nossa sala) e todos os representantes do terceiro ano com quem eu acabei convivendo mais esse ano.

A 304 nunca foi uma turma fácil de ser definida. Atualmente muitos a definem como "a turma mascote", já escutei várias vezes isso: "A 304 é a turma mascote né, ninguém odeia", "Todo mundo gosta da 304, ela é a turma mascote". A verdade é que a 304 nunca quis intrigas, nunca quis rivalidades e nem competição com outras, nós sempre estivemos lá tentando muitas vezes nos encontrar como turma e como colegas e sinto que conseguimos atingir isso no nosso último ano. A 304 sempre esteve dividida entre "Série A" e "Série B" e "Parede" e "Janela", foi preciso muito amadurecimento para romper essas barreiras e agir como turma. Não somos nem a turma perdedora que deixou de apresentar o Mix Cultural porque não tinha nada pronto, nem a turma que mesmo com dificuldades conseguiu fazer um musical cômico que agitou a plateia e fez com que todos torcessem pela nossa história. Somos um grupo que apesar das zoações de outras pessoas e de complicações internas consegue enxergar o verdadeiro sentido de "turma".

Fico muito feliz de ter sido representante da 304 esse ano, posso não ter sido perfeita, mas fui aprendendo com o tempo qual seria a melhor maneira de fazer as coisas, assim como a turma aprendeu esse ano qual seria a melhor maneira de aproveitar esse último momento juntos.

CONTINUA ->

Laura Gabriel Rigo

Saudades!
Vou sentir MUITA falta da Vila Oliva (apesar de fazer bastante tempo que a gente não vai), do Morro do Sabiá, de ir pegar autorização na sala do Iva, daquela sensação gostosa de estar perto da Semana Anchietana e iniciando o verão, de jogar espirobol no recreio do ensino fundamental, da sala mágica da aula livre de educação física (que tinha pula-pula), de ver meus amigos todos os dias, de conversar com os meus professores preferidos, de dar uma cochilada escutando a voz do Marcelo de física na época do ensino remoto (pandemia), do momento em que as aulas presenciais foram liberadas novamente, de passar o recreio pegando sol na quadra, de observar "os mais velhos" no recreio, de andar de balanço com as minhas amigas no prédio antigo, das nossas lendas urbanas da "ponto e vírgula" e da "Samara" no terceiro ano do fundamental, do último primeiro dia de aula, dos dias temáticos, de comer o prensado molengo do bar, do FICA, da bienal dos países e até das aulas de ginástica dando muitas voltas no campão com as gurias.

Sempre gostei muito de participar de todos os projetos que eram propostos. Fiz parte do Show Musical do quarto até o sexto ano (nunca vou esquecer da letra de Mamma Mia), teatro (que fez eu ter meu primeiro contato com artes cênicas e descobrir meu amor por ela), handebol (sempre fui péssima), ginástica rítmica (até hoje não aprendi a fazer estrelinha), voluntariado no asilo Amparo Santa Cruz, Magis em que fiz parte do grupo artístico, projeto do teatro, o musical que me impactou muito mesmo que não tenhamos chegado nem perto de levar o prêmio, e catequese (que eu achava muito legal só porque tinha UMA hora de recreio).

CONTINUA ->

Laura Gabriel Rigo

Lauryn Anchuke Machado

TURMA 304

A Chegada

Minha chegada no colégio foi no primeiro ano do ensino fundamental. Lembro até hoje desse dia, pois foi um momento muito marcante para mim; era dia 4 de março de 2011, eu estava super ansiosa para conhecer meus colegas e explorar todas as partes do colégio, que para mim era gigantesco. O pátio estava lotado quando meus pais perguntaram para o monitor onde ficava a sala da turma 11. Subi as escadas e caminhei até minha sala, quando cheguei fui muito bem recepcionada pelas minhas colegas e já consegui me enturmar. Duas das minhas melhores amigas hoje eu conheci no primeiro dia de aula: a Isabella e a Luísa. A partir daquele dia vivemos muitos momentos bons juntas no colégio e, conforme os anos iam passando, novas pessoas iam entrando na turma e novas amizades eu ia fazendo.

Pessoas Marcantes

Uma das professoras que mais me marcou durante a minha jornada no Anchieta foi a Mariângela, minha professora de português no nono ano, ela sempre encantava a todos com seu carinho e sua compaixão, além de sempre dar ótimas aulas e sempre se demonstrar preocupada com nosso aprendizado e estado emocional. A Andressa, professora de química do segundo ano, também me marcou muito, sendo sempre muito querida e compreensiva com os alunos. E no último ano quem mais me marcou foi o Ivanor, que sempre cativa todos com seu carisma, carinho e confusão.

Projetos Coletivos

O projeto coletivo que mais deixou marcas importantes na minha vida acadêmica foi o Musical no terceiro ano, pois ele uniu toda a turma entorno de um objetivo comum: dar o nosso máximo e nos divertirmos durante o processo. Ficamos extremamente felizes com o resultado e realizados por termos conseguido trabalhar juntos e ainda sair com o prêmio de melhor banda. Com certeza foi um momento marcante para todos da 304.

A turma 301

Sempre me lembrarei das manhãs agitadas na minha turma, das conversas com as minhas amigas, dos shows exclusivos do Miguelzinho, das brincadeiras irritantes dos guris e dos encontros da turma fora da escola. Conheci muitas pessoas incríveis que levarei para minha vida inteira nessa turma. Nossa turma sempre foi muito bagunceira, porém, muito dedicada e humana, acolhendo todos com gentileza e amor.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lauryn Anchuke Machado

Saudades!

Sentirei muita saudade da minha infância no Colégio Anchieta, dos dias de pátio livre, das Semanas Anchietanas com a caminhada pela Nilo e as oficinas, também sentirei saudade dos momentos felizes que vivi ao lado das minhas amigas durante toda a minha jornada no colégio, sentirei falta dos professores e das professoras que sempre fizeram de tudo para nos ensinar e tornar nossas vidas mais completas e, por fim, sentirei muita falta de cada colega que fez parte da minha vida como estudante e de como cada um contribuiu para meu desenvolvimento pessoal.

Leonardo Di Giorgio Leite

Um começo como todos os outros

Eu entrei no Anchieta em 2009, no Jardim A, saindo da escolinha Amiguinhos da Praça. Já o motivo pelo qual eu vim pra cá é o histórico familiar: meu pai estudou aqui e minha irmã, na época, estava estudando também. Como estamos falando dos longínquos anos de 2009, é difícil lembrar de como as coisas eram naqueles dias, mas certamente tem acontecimentos que me marcaram. Nunca esquecerei daquele clássico ritual de saída em que nos chamavam pelo microfone para ir para casa. Minha mente está recheada de momentos e fragmentos dessa época, desde aqueles tapetes gigantescos para cada turma até o medo que eu, um menino tímido com seu Toddynho em mãos, sentia toda vez ao entrar naquele colégio. Mas mesmo com todo medo que eu tinha, consegui de alguma forma - que até hoje não sei explicar - superar tudo isso, e acabei fazendo minhas primeiras amizades, algumas inclusive que mantenho até hoje. Por isso, foi entre boas e más memórias que comecei meu caminho nessa escola que tanto me marcou.

Memórias, memórias e mais memórias

Acho que escolher só uma lembrança é basicamente impossível, mas, se eu ficasse aqui listando todas, também nunca iria acabar, isso eu garanto. Por isso, vou fazer uma pequena seleção aqui. A primeira, é claro, veio direto daquele cofre que a gente deixa fechado lá bem no fundo da mente. Quando digo isso é porque me refiro à encenação (show?) da Arca de Noé que fizemos no Jardim B, se não me engano, em que cada um de nós era um animal. Por algum motivo, esse momento me marcou profundamente, e eu juro que até hoje tenho aquela fantasia de cachorro guardada em algum lugar no meu armário. E agora nós avançamos um pouquinho mais no tempo para a época em que a febre era beyblades, cartas de Pokémon e discutir os episódios mais assustadores de Hora de Aventura. Acho que nunca vou esquecer daqueles diversos recreio indo no bar, passeando pela escola, tentando decifrar aquelas regras complexas do jogo de cartas de Pokémon e discutindo sobre as coisas mais bizarras que achávamos na internet. Por fim, acho que gostaria de terminar falando da experiência que foi o terceirão, algo que me marcou muito mais do que eu esperava. Ir no FICA, ter a última Semana Anchietana, tocar no musical e até mesmo escrever esse e-book me fez perceber que realmente estou no fim de uma etapa, passando de um momento da vida para encarar outro. E é assim, com uma coleção infinita de memórias, que sigo traçando meu caminho.

Elenco merecedor de Oscar

'Pessoas marcantes' é um departamento que certamente não está faltando no Anchieta. Quando eu digo que se encontra todo tipo de pessoas lá, é porque de fato se encontra. Cada um com seus jeitos e manias diferentes, acho que cada pessoa que cruzou seu caminho com o meu acabou me impactando de alguma maneira. É por isso que nunca

CONTINUA ->

vou esquecer das aulas de história do Ayub e as piadas de qualidade questionável que vinham junto, do brilho nos olhos do Marcelo enquanto ele explicava um conteúdo de física, da emoção da Sandrinha ao recontar cada história nos períodos de literatura, e dos trocadilhos da Mix (novamente, poderia ficar aqui listando muito mais, mas acho que não tenho espaço para isso). Já os colegas que me marcaram, não vou nem tentar fazer uma lista, porque essa sim seria mesmo interminável. E acho que, para terminar, preciso mencionar o dia em que, na saída da aula, encontro o Iva vasculhando uma sala vazia e descobrindo uma calça jogada no chão. Com um olhar de decepção ou talvez questionamento, ficamos ali nos perguntando como ela tinha parado ali e o que estaria seu dono usando agora em suas pernas.

A ascensão de Thiago e as Schumanskettes

A Semana Anchietana sempre foi o momento mais esperado do ano: o início do fim, se me permite. Aquele gostinho de férias, uma semana feita completamente de esportes sem nada de aula, o que mais poderíamos pedir? E de todas em que participei, não sei dizer se teve alguma mais importante. O que posso dizer com certeza é que me diverti em todas. Gostaria, é claro, de destacar minha vitória no ping-pong após uma derrota no passado, deixando todos inteiramente chocados. (Eu? Ganhando um esporte? Nem eu acreditava.) Além disso, queria deixar marcado a memória do musical, a primeira vez que toquei algum instrumento em uma apresentação e um momento gratificante que mostrou que todos nossos esforços valeram a pena. Só espero que dê para reunir aquela banda de novo algum dia.

A primeira missão de um pianista desastrado

O Anchieta sempre teve inúmeros projetos e eu, um jovem menino com uma curiosidade desnecessariamente proeminente, ficava sempre animado esperando o que poderia vir no ano seguinte. Dizer que participei de todos ou lembro de todos seria demais, mas certamente tenho memórias importantes em cada um deles. A viagem às Missões, por exemplo, foi um dos que mais me marcou. Viajando sozinho, dormindo fora de casa e visitando ruínas históricas? Pode me inscrever, disse o jovem Leo, mas mal sabia ele é que ficaria morrendo de medo de sair sozinho por aí. De alguma maneira miraculosa, porém, consegui tirar a coragem de algum lugar desconhecido e encarar aquele desafio, e agora sei que tudo valeu a pena, apenas por aquele momento de noite em que eu encarava aquelas ruínas iluminadas e refletia, pela primeira vez, como tudo aquilo que eu tinha estudado era real e estava mais perto de mim do que eu imaginava. Além disso, o teatro e o musical do ensino médio são dois projetos que merecem uma menção aqui. Unir a turma inteira para fazer um show sempre pareceu difícil e preocupante, mas sempre funciona de alguma maneira. No musical principalmente, participando diretamente da banda, senti o estresse de organizar tudo aquilo (e olha que eu nem organizava nada) e aprender a coordenar os movimentos com o resto da banda. No final, foram vários ensaios e dias treinando sozinho apenas para um único momento. Mas naquele momento, naqueles quinze minutos de pura emoção (gritaria?), nossa turma subiu naquele palco e deu o seu melhor, fazendo todo o suor e as lágrimas valerem a pena.

CONTINUA ->

Leonardo Di Giorgio Leite

Um homem do povo

Sim sim, título extremamente exagerado, mas acho que se encaixa perfeitamente nesse caso. Quando me pedem para falar um pouco da minha turma, não posso deixar de mencionar que já estive em basicamente todas as turmas nesse colégio. Começando minha trajetória na A4, fiquei conhecido como "homem-bomba" pelos meus amigos, pois toda turma em que eu entrava explodia no ano seguinte. O lado negativo disso é óbvio, estava sempre me separando dos meus amigos, mas no final sempre dava um jeito. Em contrapartida, acabei conhecendo muitas pessoas e turmas diferentes que com certeza deixaram suas marcas em mim de alguma maneira ou outra. Ironicamente, nesse momento me encontro na 304, mostrando que minha jornada tem, de fato, um caráter cíclico, algo que adoram analisar em uma boa obra. Agora focando mesmo na 304, são inúmeras as memórias que fiz nessa turma. Os amigos que fiz, as conversas toscas na aula, e o desespero da Dani que chegava na sala toda manhã com a esperança de ter uma aula pacífica após um total de apenas cinco minutos. No geral, percebo agora que essas trivialidades eram importantes no meu cotidiano, e passar os dias sem nunca mais ouvir um "Cala a boca Miguel" ou "P#$*@ Thiago" parece um pouco assustador. Mas posso dizer com certeza que vou levar essas experiências por toda minha vida.

Entre o Céu e a Terra

Sinceramente, nunca pensei que chegaria nesse ponto da vida. Desde que eu tinha 5 anos já estava nesse colégio, parecia algo que nunca iria acabar. Mas cá estou, com meus 18 anos e pronto (será?) para encarar os desafios que vêm em minha direção. Esses últimos anos do colégio foram estressantes, principalmente pela pandemia, e desafiadores, mas além de tudo foram divertidos. E é caminhando pelos corredores do Anchieta que percebo que será a última vez que caminho por aqui, pelo menos como a pessoa que sou no momento, afinal, não é apenas o rio que muda, mas nós também, como diria Heráclito. As incontáveis manhãs e tardes que passei nessas salas, estudando, conversando, brincando, discutindo e, acima de tudo, aprendendo de diferentes maneiras, tornaram-se um passado, próximo, mas ainda passado.
E agora, enquanto encaro o desconhecido, levarei comigo todas as memórias, amizades e aprendizados que fiz no Anchieta para me ajudar a desbravar meu caminho. Por isso, para o bem ou para o mal, o Anchieta foi uma peça crucial para a formação desse quebra-cabeça que sou hoje, e sem ele eu não teria tido a chance de ter tantas experiências incríveis. E agora, se tem algo que eu possa afirmar com certeza após tudo isso, é que há, de fato, mais coisas entre o céu e a terra do que sonha nossa vã filosofia, como nosso amigo Shakespeare uma vez já escreveu.

Leonardo Littig

TURMA 304

O início:
Entrei no colégio em 2009, no infantil A, na turma A3. Lembro até hoje no primeiro dia, de estar com vergonha de conhecer amigos novos e falar com a maioria dos colegas, mas logo me senti mais à vontade. Meus pais foram visitar algumas escolas antes de me matricular, e o que mais contribuiu para a decisão foi o lema do colégio: "Ensinando a pensar".

Experiências marcantes:
Tive algumas experiências marcantes como os primeiros dias de aula e as viagens para a Vila Oliva, mas as que eu mais lembro são dos últimos anos. O teatro do 2º ano, o musical do 3º, e principalmente conhecer a Bruna e passar as tardes no colégio com ela.

As pessoas:
Muitas pessoas foram importantes na minha vida, como os professores, principalmente as professoras dos primeiros anos, os amigos que não falo mais e os amigos que ainda falo (que alguns eu conheci nos primeiros anos de escola e outros no último ano).

A Semana Anchietana:
Estive em todas as Semanas Anchietanas desde que entrei no Anchieta, e nelas participei de jogos em vários anos. Muitas medalhas, umas por vitórias e algumas só de participação, mas guardo todas até hoje. Sempre uma época muito boa do ano para passar o tempo com os amigos e relaxar no final do ano, e ainda curtir atividades como teatros e musicais das turmas.

Atividades e projetos:
Acho que todos os projetos do colégio que participei deixaram em mim impressões positivas. Mesmo que a organização possa ter sido um pouquinho estressante em algumas ocasiões, valeu a pena no final.

As várias turmas:
Por todas as turmas que passei, me senti sempre muito bem entre os meus colegas, por muitos anos fui meio que "amigo de todo mundo" e conheci muitas pessoas legais. Sobre a minha última turma, gosto muito do grupo que se formou nesse último ano e pretendo manter contato com os meus amigos próximos.

Indo embora:
Quando chegarem as férias vou sentir muita saudade do Anchieta, definitivamente não das aulas e provavelmente nem da minha turma, mas do ambiente aonde fui muito feliz e fiz muitas amizades, dos meus melhores amigos e de ver eles todos os dias (algo que vai ser difícil me acostumar de não ter mais) e dos passeios e atividades legais proporcionadas.

Marco Antônio Loch Beria

Da Chegada

Eu entrei no Anchieta no já longínquo ano de 2010, quando eu ainda estava na educação infantil e tinha cinco anos. Empiricamente, em tempo algum depreendi muito bem o fito do arbítrio de meus genitores em me matricular nesta instituição, visto que ninguém da minha família tem qualquer ligação com ela. Surpreendentemente, lembro-me de diversos acontecimentos e ambientes relacionados a esse período, como do icônico mezanino da sala de aula, dos entardeceres em que eu e meus colegas brincávamos (e às vezes nos machucávamos) no morrinho e das vezes em que eu fitava o Prédio Central, que para mim parecia o maior prédio do mundo, e pensava se algum dia eu lograria a estudar lá dentro...

Dos Momentos Inesquecíveis

Toda e qualquer pessoa que estudou no Colégio Anchieta tem uma abundância de relatos, histórias e lendas para compartilhar sobre suas vivências nesse local, tenham elas causado gargalhadas ou lágrimas. No decorrer dos meus 12 anos dentro dessa instituição, presenciei uma imensurável soma de eventos que me marcaram de forma perpétua, tanto positivamente quanto negativamente. Dentre os mais meritórios, julgo que urge narrar a Bienal, ocorrida em um dos dias mais frios de 2018, quando eu e meu grupo, que representávamos a Coreia do Sul, ficamos 10 horas apresentando os detalhes sobre o país e visitando os quiosques das demais nações, uma vivência que me ajudou a conhecer melhor os colegas de outras turmas e a desenvolver e consolidar as amizades que eu construíra durante os anos anteriores. Similarmente, todas as exasperações relativas aos minutos que antecediam alguma prova serão sempre recordadas como instantes em que o que reinava na sala de aula era um êxtase de ansiedade, caos e confiança.

Das Pessoas Notáveis

"Há pessoas que simplesmente aparecem em nossas vidas e nos marcam para sempre". Essa frase, de autoria de Cecília Meireles, expressa com rigor o que eu senti com algumas pessoas durante a minha vida. Por vezes, alguém realiza um gesto simples, mas que nos muda de maneira repentina, integral e permanente. No decurso dessa década, convivi com uma infinidade de funcionários e de membros dos corpos docente e discente do Colégio que me fizeram identificar tal sentimento e digo que cada um deles me marcou de uma forma singular e excelsa; portanto, infelizmente, é inexequível aludir a cada um individualmente. Entretanto, eu não poderia encerrar este capítulo sem mencionar Sandra Rico e Isabel Janostiac, duas

CONTINUA ->

professoras de Língua Portuguesa e de Literatura que eu julgo que tenham sido cruciais para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico por terem exercido o magistério com excelência e me ajudado a adquirir um fascínio ímpar e intenso pela área que lecionam. Eu me sinto privilegiado por ter tido a oportunidade de conhecê-las e de ser seu aluno.

Das Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana, símbolo tradicional desta instituição, tem significados distintos para cada indivíduo que já passou pelo Colégio. Para mim, ela sempre foi um momento de trégua perante a agitação do dia a dia. Eu comparecia ao Colégio esporadicamente durante essa semana, pois sempre optei por aproveitá-la assistindo filmes, lendo livros e dormindo.

Das Atividades Coletivas

Dentre as atividades e projetos promovidos pelo Anchieta, a viagem às Missões notadamente se destaca dos demais. Lembro-me de quando estávamos no hotel e passamos boa parte da noite assistindo um programa de venda de gado na televisão, pois essa era a única exibição disponível em todos os canais. Esse momento, compartilhado com dois amigos de longa data, nunca será esquecido e consolidar-se-á dentro de mim como uma memória que rendeu (e até hoje rende) profundas gargalhadas e lembranças prazerosas. Ademais, devo citar o teatro e o musical, projetos promovidos no segundo e terceiro anos do Ensino Médio, respectivamente. Eles uniram a turma de uma forma extraordinária e deixaram uma marca na vida de todos os alunos. Da babel dos ensaios ao entusiasmo da premiação, nunca esquecerei os momentos que presenciei, em especial, os ensaios da primeira cena do teatro, cujas falas eu decorei e tenho convicção que nunca olvidarei.

Da Turma 304

A turma 304 foi, desde a sua constituição, um coletivo de pessoas que conseguiram achar pontos em comum para prosperar, ao mesmo que tempo que respeitavam as individualidades de cada um. Ao longo desses anos de união, a turma sempre utilizou de símbolos para se unificar, como a famosa Barbie que foi pendurada em todos os lugares possíveis da sala de aula e que aterrorizou a vida de todos os professores e coordenadores, ou os nossos microfones, que sempre apresentavam alguma falha. Tudo isso foi um projeto instintivo e contínuo que, mesmo com suas complicações, sempre rendeu bons frutos para o grupo. Dos bramidos oriundos da nona camada do inferno de Dante que tivemos que ouvir nas inúmeras votações ao esplendor das vitórias coletivas, nunca esquecerei das ocasiões que estivemos juntos. Outrossim, os aprendizados em matéria de acolhimento e diversão derivados das experiências que tive com a 304 conservar-se-ão comigo para a posteridade.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Marco Antônio Loch Beria

Do Adeus

Queiramos ou não, agora chegou o momento natural de dizermos adeus a tudo aquilo que foi parte da nossa vida durante esses últimos anos. Quero, em primeiro plano, agradecer aos meus colegas e professores, que sempre me ajudaram a vencer os desafios que o ciclo escolar apresentou. Neste capítulo, não dissertarei sobre que sentirei ou não sentirei falta. Isto cabe ao tempo esclarecer. Dissertarei sobre o que anseio para o nosso futuro. Os obstáculos que surgirão nas próximas fases de nossa jornada mundana configurar-se-ão como uma metamorfose vertiginosa para todos nós, mas espero que possamos todos enfrentá-los com serenidade e dignidade e que possamos orgulhar-nos de quem somos e de onde viemos. Na prática, o que ficará desta fase escolar serão as memórias, boas ou ruins, que marcaram nossa caminhada até o presente momento. Contudo, nada receio. Serenamente, dou o primeiro passo no caminho da vida adulta e o Anchieta sai da minha vida para entrar na min

Mariana Siqueira Zamora

A Chegada

Entrei no colégio no 8º ano e, como já tinha idade suficiente para isso, ajudei meus pais na escolha do colégio. Tínhamos nos mudado de Minas Gerais, e ao olhar para os colégios da região o que mais me encantou foi o lindo espaço aberto, juntamente com a incrível estrutura do Anchieta. Eu fiquei maravilhada com como o colégio era aberto e fresco, com as matas perto do campo de futebol e os arbustos de azaleias, agapantos e pequenos lírios. O colégio sempre foi vivo, à sua própria maneira, seja com as crianças correndo pelos cantos ou com as centenas de pássaros e eventuais beija-flores, abelhas e até gambás. Talvez eu não tenha percebido isso a princípio, mas acredito ter sido uma das principais coisas que me atraíram para o colégio.

A Adaptação

Minha adaptação no colégio foi complicada. O 8º ano foi marcado pra mim como um ano de tragédias familiares, mas também foi um ano de grande crescimento pessoal. Saí de um grupo muito próximo de amigas de outro estado para chegar em um lugar que eu nunca tinha vindo antes. Eu ainda estava tentando descobrir quem eu era e quem eu queria ser e, por isso, encontrar meu grupo de amigos foi uma tarefa difícil. Só em 2019, entrando para o 9º ano, que comecei a me envolver com pessoas que considero que hoje considero como uma segunda família. Foi ali que nosso grupo de amigos começou a se formar e tenho certeza de que eles são responsáveis não só pela minha adaptação definitiva no Colégio Anchieta, como também por tornar os anos que viriam agradáveis e divertidos.

Lembranças Inesquecíveis

Fora da sala de aula, tive alguns dos meus momentos mais felizes, como na vez que fiz um bolo de laranja com glacê para comemorar o aniversário da Bruna na primavera de 2021, das vezes que fizemos pequenos piqueniques porque senti vontade de fazer torta de maçã, ou brownie, ou qualquer coisa do tipo. De quando passávamos o recreio na frente do bonde e fizemos amizade com as crianças que saíam para os brinquedos da educação infantil, onde inclusive achamos uma lagarta, apelidada de Laís, que agora supostamente se transforma em qualquer borboleta que vemos no colégio. Não posso esquecer das vezes que almocei com os meus amigos na frente do colégio, rindo tanto que mal comíamos. E os arquivos da biblioteca certamente não se esquecerão tão facilmente de todas as vezes que peguei algum livro emprestado, mesmo que já tivesse que ler outro para alguma prova, o mais marcante sendo "O Universo numa Casca de Noz" de Stephen Hawking, que peguei emprestado pelo menos cinco vezes diferentes, sem conseguir terminar. Temo que me esquecerei de todas as lendas ridículas do que acontecia no banheiro masculino e das fofocas que sem querer ouvi no banheiro feminino, mas confio nos meus amigos para lembrar-me das que minha memória não for capaz de segurar.

CONTINUA ->

Mariana Siqueira Zamora

Dentro da sala, os projetos de DCT do 8º ano foram impressionantemente divertidos, assim como os do projeto de criação de jogos no 9º ano. A presença de uma boneca Barbie foi marcante durante o terceirão, que mesmo quando era tirada de nós pelo Iva, era recuperada. A aula sobre "O Crime do Padre Amaro" com a Sandrinha, no 2º ano, foi provavelmente a aula em que mais ri. Também nos foi muito querido o acento em "idéias" na frase do fundo da sala de aula, que incomodava qualquer professor de linguagens que entrasse na sala. Esse ano também foram marcantes os recreios de quinta-feira em período de musical, em que toquei guitarra com o professor Felipe de química.

Pessoas Marcantes

É impossível colocar cada professor que me marcou na minha caminhada, mas entre esses, preciso destacar os seguintes: Marcelo Pires, de física, que além das aulas que me animavam mais do que qualquer outra, aguentou minhas perguntas intermináveis sobre buracos negros e chegou a me recomendar um livro que ainda pretendo comprar, eu amei cada segundo de suas aulas e me entristece saber que nunca mais as verei; Renan Salerno, que me ajudou imensuravelmente durante os laboratórios de física no 1º ano; Sandra Rico, que nos conquistou com sua atenciosidade e com sua paixão pela literatura e pelo Projeto Teatro; Thiago Gruner, que mudou completamente nossa relação com a filosofia, principalmente pelo seu empenho na gamificação das avaliações do ano passado; Felipe Oliveira, por seu esforço em tornar a química mais divertida e por dedicar aulas para a nossa segurança com informações sobre os riscos de cigarros eletrônicos. Dos amigos que fiz, os que mais me marcaram foram: Bruna, Clara, Júlia, Gabrielle, Victor Carpegiani, Leonardo Leite, Leonardo Littig, Pedro Amaral, Cauã e Marco Antônio. Espero manter algum contato com estes nos anos que se seguem. Também agradeço a todos os outros que passaram pela minha jornada por me ajudar a me tornar a pessoa que sou hoje.

Projetos Coletivos

Os projetos coletivos mais marcantes certamente foram o Projeto Teatro e o Projeto Musical. O teatro, apesar de não ter sido o melhor entre as turmas, uniu muito a 304. Nele eu interpretei a Penélope na primeira cena e eu e meus amigos ainda temos todas as falas dessa cena decoradas, foi muito divertido participar desde a escrita do roteiro até o figurino e o esforço que todos colocavam nesse projeto era inspirador.

O musical foi mais estressante, participei do roteiro, um pouco na organização e também toquei guitarra. No final, tudo valeu a pena, amei o resultado final e termos ganhado como melhor banda foi um momento muito especial.

Além disso, o Morro do Sabiá, de todos os anos, sempre vai me marcar. O mais especial deles foi em 2019, em que marcamos nosso nome nas árvores, jogamos uno, ouvimos música e passeamos na trilha.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Mariana Siqueira Zamora

A Turma 304

Tenho muito carinho pela unidade da 304, e fico feliz que apesar das nossas diferenças, tenhamos conseguido nos unir da forma como somos unidos.

Saudades!

Falei múltiplas vezes que queria que a pandemia não tivesse acontecido, principalmente por perceber o quanto perdi com ela. Perdi, no âmbito social, meu primeiro ano de ensino médio inteiro e o segundo quase também. Sentirei saudades dos professores, das manhãs com meus amigos, de dar um abraço de bom-dia em cada uma das minhas amigas: Bruna, Clara, Júlia e Gabrielle (amo cada uma de vocês), de ver as fotos de gatos que o Vitinho me mostrava durante a aula, de estudar tanto que uma manhã parecia um dia inteiro, de caminhar até o centro de línguas, buscar umas flores e só então voltar para a aula nos dias especialmente difíceis; de passar os recreios no sol, rindo, conversando e lanchando. Não sei o que serão das minhas manhãs sem cada uma dessas coisas, mas precisarei descobrir.ha história.

Matheus Pedroso de Lima

TURMA 304

Quando você entrou no Colégio? O que você se lembra dessa época? Você sabe por que sua família escolheu o Anchieta como Escola? Conte um pouco de suas primeiras experiências e impressões.

Entrei no Colégio em aproximadamente 2009, lembro bem pouco dessa parte de minha vida, creio que não tenha sido tão marcante nesse início, indo bem contra o que se pensa da relevância do momento. Minha família escolheu essa escola pela qualidade oferecida de ensino, sendo algo muito, mas muito bom mesmo que fizeram por mim.

Lembro bem pouco desse início, mas tenho marcado as amizades que fiz logo de cara e até das primeiras impressões: lembro do tamanho da escola e também da liberdade para passeios e atitudes do tipo que nos eram oferecidas.

Qual sua lembrança mais marcante do Anchieta? (triste, engraçada, divertida). Você pode também contar mais de uma.

Lembro fortemente das viagens às Missões onde um de meus amigos inventou SIMPLESMENTE de tirar o cartão que deixava entrar no quarto e ENERGIA a ele e foi tomar água, deixando eu e outro amigo PRESOS e sem luz até ele voltar.

Quais as pessoas (professores, colegas, funcionários) que mais o marcaram na sua passagem pelo Colégio? (Você pode citar os nomes ou omiti-los).

Lembro bastante de professores/as como Íris, Agatha, Isabel, Mix, Marcelo, Ayub, Mauricio, Ramiro, Estevão, Daniela, Viviane, etc.; são muitas pessoas que fizeram parte de minha história como aluno por parte de professores, creio que os mais marcantes que me vêm direto a mente são o Ayub, Pablo e Thiago. Por parte dos colegas não gostaria muito de citá-los, mas aqueles que me fizeram bem nessa minha jornada foram o Leo Li, Luigi e Pedro Amaral.

Como você vivenciou as Semanas Anchietanas? Houve alguma que tenha sido inesquecível? Por quê?

As Semanas Anchietanas nunca foram tão presentes para minha pessoa, mas posso realmente dizer o quanto eu amava a parte cultural dela, colocando muitos ensinamentos e atividades extras para se fazer

Que atividade ou projeto coletivo deixou marcas importantes na sua vida?

Acho que a mais importante para mim foram os Morros do Sabiá, sem dúvidas, sempre divertido e incrível de se passar momentos diferentes e legais.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Matheus Pedroso de Lima

Lembrança da turma _4

Para mim a turma impactante foi sempre a 4, a primeira que tive que foi a 34, ficou muito diferente com o tempo até chegar na 84 que foi o último momento de turma, depois ela se desmanchou, mas creio que o sentimento dela nunca saiu. As bases da turma sempre foram ser algo único de seu modo e feliz enquanto faz seus trabalhos.

Lembranças e sentimentos que sentirei.

Muito simples de pensar mas difícil de expressar. Sempre penso que sou alguém que sente muitas saudades facilmente, creio que sentir saudades de momentos no mínimo estranhos é algo presente.

Miguei Feijó de Lisboa

A Chegada

Eu entrei no Colégio Anchieta no início de 2011, no primeiro ano do ensino fundamental, turma 12, tenho lembrança de alguns colegas e de minha primeira professora. Meus pais me colocaram no Anchieta pois é uma escola muito conceituada e com valores fortes. No início, tinha um pouco de receio de ficar sozinho nas aulas, porém, com o tempo, fui me aproximando dos colegas e da professora e logo estava ansioso todos os dias para ir para a escola.

Pessoas Marcantes.

Os professores mais marcantes para mim foram os primeiros, no início da escola, primeiro até o quarto ano, que são, no meu ver os professores mais importantes na formação do aluno. Entre minhas mais importantes professoras estão: Andreia (2011), Aline (2012), Julia (2014).

As Semanas Anchietanas

Sem dúvidas todas as Semanas Anchietanas para mim foram inesquecíveis, jamais esquecerei dos momentos em que minha turma fora campeã nos esportes que praticávamos.

Projetos Coletivos

Muitas atividades na escola me marcaram, entre elas, a Vila Oliva fora uma experiência e tanto, foi a primeira vez que dormi fora de casa com meus amigos, inesquecível.

A turma 301

A turma 304 é simplesmente incrível, jamais esquecerei dos meus colegas, me acolheram e fizeram meus dias melhores durante todo o tempo que passei com eles, a melhor turma que eu poderia pedir para ter!

Saudades!

Vou sentir muita falta de ir todos os dias para a escola, ficar feliz por conversar com meus colegas e dar risada, sentirei falta também de ver todos os dias a beleza do Colégio Anchieta.

No ano de pandemia a incerteza tomava conta da minha mente, nada parecia estar certo, porém com as aulas remotas e ver meus colegas pela câmera fazia com que um pouco da realidade voltasse para meu dia a dia, foi difícil, mas passamos muito bem por todo esse momento complicado.

Miguel Ribeiro Moreira

TURMA 304

A Chegada

Saí da minha escola antiga em 2014 pois minha mãe estava insatisfeita e vim para o Anchieta em 2015. Uma semana antes de entrar na escola, quebrei meu pé; com isso, meus novos colegas me recepcionaram da melhor maneira possível! Me senti abraçado por pessoas que eu conhecia por pouquíssimo tempo.

Lembranças Inesquecíveis

Minha lembrança mais marcante no Anchieta ocorreu no ano de 2022. Final de abril, no último dia da inscrição, resolvi me inscrever no FICA. Durante a inscrição, algumas pessoas debocharam de mim, mas nada melhor do que o tempo para nos fazer mais forte: ganhei o Prêmio Revelação e, modéstia à parte, meu show foi o melhor.

Pessoas Marcantes

Aline (ciências do 5° ano), Diva (geografia do 6° ano), Paulão (história do 6° ano), Maria Helena (ensino religioso do 6° e 7° ano e crisma), Ayub (história do 8°, 2° e 3° ano), Ramiro (9° e 1° ano), Mariângela (português do 9°), Isabel (português do 6° e 1° ano), Alexandre (educação física do 6°), MIX (português do 3° ano), Dani (matemática do 3° ano), Sylvia (inglês do 9° ano), Sabrina (química do 9° ano), Diego (geografia do 8°), Alexandre Paranhos (geografia do 1° e 3°).

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana que mais me marcou foi a de 2019: eu fiquei doente e só fui no sábado, era capitão do vôlei. Na segunda-feira, ao chegar na escola, comecei a me sentir mal e tive que voltar pra casa: estava com uma virose e tive que ficar uma semana de cama! A última Semana Anchietana me marcou muito no último dia pois fiz dois gols e uma assistência no futsal (eu era reserva e jamais imaginaria que seria titular). Em 2018, fomos campeões do futebol de campo e eu joguei muito bem!

Projetos Coletivos

O projeto coletivo que mais me marcou foi o teatro, visto que eu tinha muitas falas e foi muito difícil para decorar todas. No ano seguinte não queria fazer o musical, mas me colocaram com algumas frases.

A turma 304

Irei levar muitas lembranças positivas da turma: crescemos juntos e fomos criando vínculos com o passar do tempo. Sempre tentei ser amigos de todos e me dar bem com várias pessoas: creio que essa missão fui cumprida! Levarei todos para sempre no meu coração!

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Miguel Ribeiro Moreira

Saudades!

Sentirei muitas saudades de tudo da escola: professores, amigos, momentos e até mesmo da escola! Das aulas em outros lugares, dos passeios e da Semana Anchietana! Agora é difícil dizer com precisão o que irei sentir falta, mas tenho certeza de que, no futuro, quando ler o livro, vou ter mais certeza e saberei o que sinto falta desse lugar magnífico, o Colégio Anchieta!

Nicolas Chiappin Cavalcante

TURMA 304

O início de tudo

Eu entrei no colégio no jardim A em 2009 quando eu tinha 4 anos, meus pais decidiram me matricular no Anchieta pois todos os meus primos já estudavam no colégio e nos contavam como era incrível estudar nessa instituição. Algumas coisas marcantes que aconteceram nos meus primeiros anos no colégio foram a criação do "Chokito", um cachorro linguicinha feito de sucata que era uma espécie de mascote da turma e que deveria ser levado para casa por um dos colegas, e é claro as amizades que eu fiz e que se encontram presentes até hoje.

Momentos inesquecíveis

Eu vivi vários momentos inesquecíveis no colégio, como: o musical do terceiro ano, todas as Semanas Anchietanas que participei, as idas para a Vila Oliva, a viagem para as Missões, os dias temáticos, a Bienal, as idas para a Quinta da Estância, as festas Juninas, e os jogos de vôlei de praia com pagode tocando de fundo nas aulas de educação física. Essas são lembranças que vão ficar guardadas na minha memória para o resto da minha vida.

Pessoas Marcantes

Assim como tiveram momentos marcantes na minha trajetória dentro do colégio, também tiveram pessoas muito especiais, como: nossa querida dinda Mix (beijo do teu aluno preferido, sora), o professor Fifi de educação física, nosso querido coordenador Ivanor, a professora Dani de matemática, nosso professor homenageado do ano Thiago de filosofia, a professora Maria Helena, os professores de religião Gustavo e Silvio, o professor Marcelo de matemática, o professor Ayub de história, os professores Marcelo e Estevão de física, a professora Isabel de literatura, a coordenadora Kátia, os colegas Pedro Henrique Vani, Guilherme Martins, João Guilherme Lippert, Victor Hugo Annes, Pedro Gabriel Costa e Rodrigo Mendes, e não poderia faltar o Bonetti, nosso monitor favorito.

Os Jogos

As Semanas Anchietanas são os melhores momentos do ano para os alunos anchietanos, e para mim não foi diferente. Todo ano eu esperava ansioso para jogar todos os esportes possíveis e depois encontrar meus amigos de tarde no colégio para ficar no campão conversando e jogando bola.

Projetos Coletivos

O projeto que mais me marcou foi o voluntariado, porque eu tive a oportunidade de fazer esse projeto com meus amigos e tive experiências que eu jamais imaginei vivenciar. Além disso, eu gostei muito das idas para a Vila Oliva e para as Missões.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Nicolas Chiappin Cavalcante

Turma Mascote

Eu entrei na turma no oitavo ano em 2018, e sempre me senti bem pois a turma é muito tranquila e engraçada, eu fiz amizades relativamente rápido e atualmente me dou bem com todas as pessoas da turma. Nunca vou me esquecer desse grupo, pois era a turma que sempre gerava entretenimento nos projetos da escola; afinal, sempre inventávamos uma coisa diferente do padrão para fazer.

Saudades

Certamente vou sentir saudades dessa turma incrível e das pessoas que conheci no colégio, vou sentir saudade das brincadeiras que eu e meus amigos fazíamos em sala de aula e dos professores que me marcaram nessa trajetória. Apesar de todo esse ano ter sido bem complicado, também tiveram muitas experiências boas, como os projetos que fizemos nesse último ano de colégio. Isso fez com que os problemas fossem mais tranquilos de serem resolvidos e consequentemente fez com que esse fosse um ano inesquecível da minha vida.

Pedro Couri Viero

TURMA 304

O fim de uma Era, início de outra

Eu pus olhos no Anchieta pela primeira vez no dia 21 de janeiro de 2016. Eu me encantei pelo tamanho e espaço do colégio e seus laboratórios, e por isso eu escolhi me matricular. Ingressei no sexto ano, e lembro claramente como foram os primeiros momentos como aluno, um pouco tenso por desconhecer a todos.

Um marco na história

Eu e meus colegas tivemos bons momentos, seja em trabalhos em grupo (Bienal/jornal) ou em momentos livres. Colocando as cartas na mesa, eu e meu esquadrão fizemos algumas coisas que não devíamos, como entrar no Matão em certas ocasiões, por exemplo; e coisas assim sempre trouxeram muita diversão. Obs.: Espero que no momento que o leitor esteja colocando os olhos nesta "confissão" seja tarde demais para trazer consequências.

Pessoas relevantes em minha história:

Silvia

Feijó

Vitor L..

Isabel J.

Guilherme A.

Leonardo L 1

Leonardo L2

Victor C

Nicolas C

Thales

Gustavo V

Prof. Gustavo

Thiago

Camilo

Ivanor

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Pedro Couri Viero

Eventos
Eu participei menos do que eu gostaria, deveria ter aproveitado mais estes eventos enquanto ainda tinha tempo...

Projetos
Toda boa memória que eu tenho da turma como coletivo foi no Morro do Sabiá, toda ida para lá sempre foi espetacular e única, sinto falta destes momentos. A última vez que pus os pês lá foi acompanhando o sétimo ano na crisma, junto com João Veloso, Leonardo Littig e Gustavo Veronez.

Um último adeus
Sinceramente, estou aliviado de ir embora, talvez seja eu, mas detestei cada momento escolar e prefiro finalmente ir viver no mundo de verdade. Como pedido na questão irei comentar sobre a pandemia... foi o melhor momento, poder fazer as coisas no meu tempo e dormir até mais tarde, eu aprendi mais sozinho do que em qualquer aula realizada no colégio (Sem ofensa). Obs.: Na inimaginável ocasião de eu não passar de ano, esqueça tudo que foi escrito acima, eu adoro o colégio e cada momento foi mágico...

Pedro Gabriel Thaddeu Costa

TURMA 304

A Chegada

O Anchieta representou a chegada no colégio dos grandes. Ao sair de uma escolinha pequena e encontrar aquelas salas de aulas amplas com dois andares e um pátio enorme para correr, parecia um sonho. Entrei no colégio no nível A em 2009. Uma das lembranças que eu tenho eram os grandes tapetes que recebiam as turmas e nós com as mochilinhas entrando na sala de aula. Cada parte da escola que visitávamos era uma experiencia inesquecível. A escolha de estudar no Anchieta veio da minha mãe que era ex-aluna, que também ingressou desde seus 5 anos na escola

Lembranças Inesquecíveis

Entre os momentos que mais me recordo foram as trocas de prédio, principalmente da educação infantil para o ensino fundamental, no qual nossos espaços ampliavam. Além disso, tenho boas lembranças dos passeios internos pelo colégio assim como os passeios de ônibus. Momento mais atual que levarei comigo para o resto da vida é o musical, encerrando um ciclo com a turma muito legal nessa última Semana Anchietana, após praticamente dois anos de EAD.

Pessoas Marcantes

Ao longo de toda minha caminhada pelo Colégio Anchieta passei por diversos professores e colegas, contudo como tudo na vida sempre tem aquelas pessoas que se tornam extremamente marcantes. Entre essas pessoas posso citar o Rodrigo, o Nicolas, o João Guilherme, o Guilherme Martins, o Pedro Henrique e o Victor Hugo. Todos esses são amigos que podem ser considerados como praticamente família. Alguns me acompanham desde o início da minha jornada pelo Anchieta, além de todos terem tido um impacto significante na minha vida, são amigos que levarei para fora do ambiente escolar. Alguns dos professores marcantes nesses anos foram o Ayub, a MIX, o Felipe, o Marcelo e muitos outros professores que me geraram interesses em diversas áreas nas quais não acreditaria, além de serem professores extremamente contagiantes.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram momentos divertidos, de jogos, de confraternização. Nos primeiros anos dessa atividade todos lembram das medalhas de participação. Na medida em que crescemos, nossa autonomia nas Semanas Anchietanas aumenta, e as premiações tornam-se conquistas. Talvez os melhores momentos não sejam os jogos em si, mas sim todo agitação em torno do evento.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Pedro Gabriel Thaddeu Costa

Projetos Coletivos

Entre as lembranças mais marcantes são as idas à Vila Oliva e a primeira comunhão, que nos faziam vivenciar mais tempo no ambiente escolar e com colegas. Nesses dois últimos anos de colégio, os projetos do Teatro e do Musical também se tornaram marcas importantes na minha vida, não apenas por trazerem um tipo de experiência nova como também um marco de união para turma toda.

A Turma 304

A turma 304 é uma turma que faço parte desde o começo, tive oportunidade de conviver com alguns desde os primeiros anos escolares. Alguns amigos entraram e outros saíram, mas tenho amigos nessa que com certeza nossa amizade ultrapassa o convívio escolar. Espero não perder o vinco dessas amizades nessa etapa que virá, ainda que sigamos caminhos diferentes. Num geral, a dinâmica da 304 pode ser considerada única, em que cada indivíduo do seu próprio jeito contribui para essa atmosfera, tornando-a sensacional. A turma 304 é certamente uma das memórias que levarei comigo nessa nova etapa da vida.

Saudades!

Dizemos que não iremos sentir falta do colégio, porém trata-se de uma grande mentira. Aprendemos tantas coisas e fizemos tantos amigos que é impossível lembrar do Anchieta apenas como escola, pois grande parte de todo minha vida fora entorno do Anchieta. Sentirei falta da rotina e do convívio diário com os amigos. Daqui para a frente sabemos que não estaremos mais juntos todos os dias. A pandemia nos demonstrou que a perda da liberdade e do convívio social podem ser muito mais duros e trazer consequências muito mais graves do que se pode imaginar. Se por um lado aprendemos a utilizar muito melhor os recursos digitais, perdemos muito das relações sociais. Em termos de colégio, perdemos contato com amigos e tivemos que reaprender a estudar. Ficaremos com algumas deficiências desse período, tudo isso, é tempo perdido que não volta mais.

Pedro Henrique Marconatto Amaral

TURMA 304

Um novo ambiente:
Eu fui estudar no Anchieta no sétimo ano, dado que o valor da mensalidade era um pouco mais em conta do que a do meu outro colégio, que havia ficado caro demais para nós pagarmos. De início foi meio complicado pois, apesar de um amigo ter me acompanhado, o colégio funcionava de maneira diferente, e eu agora me encontrava numa turma na qual eu não conhecia quase ninguém. Porém, após a saída desse meu amigo no oitavo ano, eu me forcei a sair da minha zona de conforto e consegui conhecer melhor as pessoas.

Momentos inesquecíveis:
Não me vêm à mente nenhuma situação específica, mas as Semanas Anchietanas definitivamente me marcaram muito, pois durante esses períodos que eu pude conhecer mais gente e me aproximar mais da minha turma. Vale citar também os projetos da turma, que por mais conturbados que tenham sido, foram experiências novas e interessantes para mim.

Pessoas marcantes:
Definitivamente todos os amigos que eu fiz durante o percurso, já que alguns posteriormente se tornaram alguns dos meus melhores amigos e pessoas com quem eu desejo manter contato. Houve alguns professores que se destacaram para mim pelos mais variados motivos, dedicação, amor à profissão que exercem (que me inspira muito) ou pela capacidade de me fazer gostar de ver uma aula de um conteúdo que eu nem gosto.

As Semanas Anchietanas:
Como já citado, elas me marcaram bastante por proporcionar mais tempo para eu interagir com meus amigos e colegas, tanto torcendo, quanto jogando e conversando. Talvez a de 2019 tenha sido especial, pois foi a última antes da pandemia e desse período conturbado que é o ensino médio. Aquela foi uma semana mais tranquila e numa época em que eu já estava totalmente acostumado com o colégio.

Projetos Coletivos:
O musical e o teatro foram projetos que eu participei efetivamente. No teatro eu, junto de outros colegas, cuidei do marketing e da confecção de alguns figurinos, coisas que jamais tinha feito. No musical eu trabalhei menos, ajudei a fazer alguns dos objetos utilizados no palco e às vezes a levar algumas coisas que a banda precisava. De qualquer forma, em ambos os projetos eu gostei de produzir e depois ver os resultados do trabalho da turma.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Pedro Henrique Marconatto Amaral

A turma 304:
É possível descrever a turma em uma única palavra: caos, porém não é um caos necessariamente ruim, eu diria até que o charme da nossa turma é essa desorganização e energia caótica que ela tem. Creio que é justamente algo que eu vou sentir saudade, pois por mais que as vezes a turma estresse um pouco, ela me acolheu bem quando eu entrei e sempre foi muito bom estar ali.

Apesar dos apesares:
Mesmo que o colégio tenha seus momentos estressantes, como as provas e trabalhos, eu vou sentir saudade de alguns fatores. Dentre eles: encontrar meus amigos e interagir com eles, torcer na Semana Anchietana, rir das besteiras que os meus colegas falam e fazem, além da tranquilidade de não ter tantos compromissos quanto na vida adulta. Além do mais, espero que uma experiência igual a da pandemia não se repita, pois foi um fator que afetou meu aprendizado e o de muitas outras pessoas; porém, é fato de levo algumas lições de vida depois desse processo, especialmente quanto ao ato de ter compaixão pelos outros.

Pedro Henrique Sanchotene Vanin

TURMA 304

Primeiras Experiências

Entrei no colégio no ano de 2010 no jardim B com apenas 5 anos, eu me lembro de todos os dias no recreio jogar futebol no campinho que tinha, além disso me lembro de na saída esperar pelos meus pais no tapete de ovo. Minha família escolheu o Anchieta para meus estudos, pois minha mãe já havia estudado nele e sabia o quão legal, divertido e acolhedor era o colégio, além de ter um ótimo ensino.

Momentos Marcantes

Eu nunca vou me esquecer das Semanas Anchietanas, por exemplo, que trouxeram muita diversão; o musical; ou os ouros que ganhamos. Além disso, tiveram as viagens que fizemos, para as missões, para São Paulo, para Brasília, as várias viagens para a Vila Oliva, as idas para Morro do Sabiá. Outro momento que me marcou, foi a primeira prova que eu não passei, lembro até hoje da sensação de tristeza que senti na hora.

Pessoas Marcantes

As pessoas que mais marcaram a minha passagem no colégio de professores foram o Iva, a Mix, o Thiago, a Dani, o Fifi. De colegas foram Victor Hugo, Nicolas, Rodrigo Mendes, Guilherme Martins, João Guilherme e Pedro Gabriel.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas foram momentos muitos marcantes na minha vida escolar, existindo momentos bons, outros nem tanto, mas no geral me proporcionaram muita diversão e aprendizado. A Semana Anchietana que mais me marcou foi a de 2017 no 8° ano, em que nossa turma 84 ganhou ouro no futebol, no handball, prata no futsal e bronze no vôlei, ela ficou marcada para mim pelas conquistas. Outra Semana Anchietana que ficou marcada para mim, foi a do 3° ano porque foi a última.

Projetos Marcantes

Os projetos que mais me marcaram foram as idas à Vila Oliva, principalmente a que fomos estudar, porque fomos para o meio da mata e nos atolamos na lama. Além da Vila Oliva, as idas ao Morro do Sabiá eram muito divertidas, pois jogávamos futebol no campo e fazíamos as queimadas. E ambas as idas incentivavam a convivência com as pessoas, o que fez eu me aproximar de muitos amigos.

A turma 304

Vou levar as diversas amizades que tive na minha trajetória durante o colégio, vou lembrar também do musical e da peça que fizemos juntos, ambas propostas ajudaram muito a turma se unir cada vez mais e acabaram aproximando todo mundo. A turma é muito acolhedora com pessoas novas, também é muito agitada durante as aulas.

CONTINUA ->

Pedro Henrique Sanchotene Vanin

Tempo que não volta!

Irei sentir muitas saudades de todos os dias de manhã ver meus colegas e amigos, também da Semana Anchietana e das idas ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva. A pandemia acabou tirando quase dois anos do nosso ensino médio, o que fez muita falta, pois foi um tempo perdido de conviver e aproveitar com os amigos e, além disso, trouxe muita dificuldade para os estudos. A parte boa foi que provocou uma reflexão para nós, de como a vida é importante e tem que ser aproveitada a cada momento.

Rodrigo Stolzmann Mendes Ribeiro

TURMA 304

Primeiros Tempos

Eu entrei no colégio quando eu tinha apenas 4 anos de idade, se eu não me engano, no jardim A. Meus pais me matricularam no colégio, a priori, por dois motivos. Primeiramente em decorrência da localização, que é bem próxima da minha casa e acabou tornando a opção viável. Além disso, a minha irmã mais velha é ex-anchietana e durante seu tempo de escola teve ótimas experiências aqui. Minhas primeiras impressões do colégio foram muito boas. Eu era uma criança muito tímida e o ambiente me acolheu e me colocou em contato com pessoas que eu conheço e me relaciono até hoje.

Lembranças Inesquecíveis

Para mim, os passeios que fizemos para o Morro do Sabiá foram muito memoráveis, visto que foram momentos de divertimento e integração que têm um lugar reservado no meu peito.

Pessoas Marcantes

Estudar no colégio me proporcionou inúmeras vivências e experiências determinantes para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Entretanto, o que eu levo de mais valioso nos meus 13 anos de estudo aqui são as pessoas. Conheci diversas pessoas maravilhosas e construí relacionamentos que espero levar para a vida toda.

As Semanas Anchietanas

Provavelmente a semana mais esperada de todo o ano, em todos os anos. Não me recordo de alguma que tenha sido inesquecível, porque, na realidade, todas foram. Sem dúvidas é uma das atividades mais incríveis que o colégio nos proporciona e, justamente por isso, eu vivi todas da melhor forma possível: torcendo, participando e me divertindo.

Projetos Coletivos

O projeto coletivo que participei que me foi mais marcante foi o voluntariado no Fé e Alegria. Conhecer mais de perto crianças e adolescentes de estratos menos favorecidos e nos aproximar de sua realidade é fundamental. Poder relacionar-me e impactar de forma positiva o cotidiano dessas crianças foi indescritível.

Turma 304

Bom, a turma 304 está junta já faz 13 anos. 13 ANOS. Eu acredito que foi a única turma que nunca foi desmantelada na nossa geração. Como eu já abordei em relatos anteriores, eu conheci diversas pessoas legais e fiz amizades que foram e são muito importantes para mim. Eu fico muito feliz e grato por ter tido a oportunidade de viver minha experiência escolar nessa turma!

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Rodrigo Stolzmann Mendes Ribeiro

Saudades!

Saudades né? Acho que não tem como não sentir… Eu vou sentir saudade de muitas coisas do colégio, como as Semanas Anchietanas, os voluntariados, os passeios diversos, os grandes eventos e vários outros. Todos esses são únicos e me marcaram, participaram da minha formação. Mas sinceramente, eu acredito que o que mais vai me fazer falta não são esses, e sim as coisas pequenas… as risadas diárias, as expulsões da sala de aula, as conversas fiadas, as reclamações, as atividades gigantescas… Até as nossas antigas perturbações tornam-se objeto de afeto, afinal, estamos na iminência de perdê-las. Eu levo muito deste colégio. Felicidades, tristezas, frustrações, euforias, vitórias e derrotas, mas principalmente crescimento. Eu tenho muito a agradecer e consequentemente muito a sentir falta.

Thiago Pierozan Schumanski

TURMA 304

Um ciclo chega ao fim:
Eis que um menino de uma escola estadual decide tentar uma bolsa em alguns colégios particulares, passa em dois e escolhe o Anchieta. Foi dessa maneira que eu entrei neste colégio no sexto ano, encantado pelo tamanho e pelos espaços do lugar; assim, fiz a escolha certa. Lembro claramente do meu início aqui, completamente introvertido, não conhecia ninguém e nem mesmo procurava isso, porém, fui me adaptando com meus colegas. Entrei na turma 67, fiquei na mesma somente até o sétimo ano. Foi aí que a turma "explodiu" e uniu-se com a 4, na qual estou até hoje.

Momentos marcantes:
Ao longo de todos esses anos eu tive inúmeros momentos marcantes, tanto com a turma quanto com meus amigos mais próximos. Com a turma eu posso destacar a Bienal, que é quase unanimidade dizer que este é o melhor evento entre turmas de todos, sem contar a Semana Anchietana. Já com meus amigos, posso destacar as invadidas ao Matão, as vezes que matávamos aulas nos escondendo dos seguranças e coisas assim, coisas clichês no colégio já.

Pessoas relevantes:
São inúmeros funcionários e professores os quais me dei bem nesse longo período no colégio, por esse motivo vou citar apenas os colegas que criei fortes laços de amizades durante esse tempo todo:

Pedro Soares

Bruno Fetter

Giuseppe Zilio (se tiver algum problema a culpa é desse cara hehehe)

Eduardo Giordani

Rafael Ramos

Semanas Anchietanas:
Apenas o melhor e mais esperado acontecimento do colégio inteiro, é um consenso falar isso. As turmas enfrentam umas às outras, sempre com um evento para iniciá-la, como o Musical e o Teatro por exemplo. A melhor parte sempre foi a discórdia que fica entre as turmas por conta das provocações ou coisas do tipo.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Thiago Pierozan Schumanski

Atividades:
Minha atividade favorita sempre foi o Morro do Sabiá, só não foi a Vila Oliva por causa do acontecido, que nos privou por um bom tempo de ir para lá. O Morro do Sabiá tinha basicamente tudo, comida e diversão, mais que o suficiente. Neste último ano eu participei junto de uns amigos do Voluntariado, e gostei muito, passava as tardes jogando cartas no Amparo e voltava no ônibus sempre em uma baderna, coisa mais legal que tinha. Participei neste último ano também do Musical, onde minha turma ganhou a premiação de melhor banda do ano.

Turma:
Eu sou um garoto introvertido como disse no início, não sou muito próximo de quase ninguém, somente de algumas pessoas. Entretanto eu não tenho inimizade com ninguém, pelo contrário, na minha perspectiva, levando em conta que eu sou consideravelmente tímido, eu entroso bastante com a turma, mas amizade mesmo eu só tenho com dois.

Saudades e lembranças:
Posso não ter sido o aluno perfeito para os professores, posso não ter sido amigo de todo mundo, o engraçadão da sala, que faz todo mundo rir, porém sinto que sempre estive confortável na turma, sou bem-acolhido e sempre fui. Vou sentir falta de muitas coisas que aconteceram durante o período que estive no colégio, as festas de formatura, eventos festivos da escola, lanches coletivos, homenagens, dias temáticos etc. Vou sentir falta principalmente dos amigos que fiz ao longo dos anos, amigos que vou ver somente se marcar algum encontro ou que também nunca mais vou ver, e isso vai acontecer novamente quando eu estiver em alguma faculdade, são coisas da vida. Vou sentir muita falta também do ambiente escolar, aprendi muita coisa aqui dentro, minha rotina de acordar cedo de mal com a vida e com a cara fechada, mas ir para o colégio do mesmo jeito. São coisas que as pessoas veem como algo ruim, mas que no final vai fazer falta para as mesmas.

Victor Fortunato Carpegiani

A Chegada

Entrei no colégio junto de um amigo meu, João Vitor Roman. Minha primeira lembrança quando entrei no colégio foi eu em uma sala no Jardim A, onde conheci muitos de meus amigos. Um deles, Nicolas, tinha diversos carrinhos, e estava brincando com eles, eu então pedi seus carrinhos emprestados, resultando em eu não os receber, o que me deixou muito triste. Creio que minha família tenha escolhido o Anchieta devido a recomendações de amigas da minha mãe.

Momentos Inesquecíveis

Passei por muitos momentos nesse colégio, dentre eles sinto que os mais marcantes foram a vez que vimos um gambá, um de nossos colegas bebeu mercúrio no laboratório de química, outro roubou o fósforo no mesmo local, os diversos traps que nosso grande colega Miguel cantou, e as incontáveis vezes que fui ao bar do colégio com meu grande amigo Cauã Duarte.

Pessoas Marcantes

Pedro Henrique Marconatto Amaral
Cauã Duarte
Leonardo Littig
Leonardo Di Giorgio Leite
Mariana Siqueira
Julia Ritt
Clara Yumi
Gabrielle Rabadan
Matheus Pedroso
Rodrigo Petraco
Mateo
Lucca Freitas Yamada
Pedro Rosa
Gabriella
Miguel(zinho)

Marcelo(Física)

Thiaguinho(Filo)

Ayub(História)

GRANDE Bonetti

CONTINUA ->

Victor Fortunato Carpegiani

As Semanas Anchietanas

Não participei muito das Semanas Anchietanas, no segundo ano joguei somente a primeira partida do vôlei, porém nesse ano, joguei todas, e mesmo perdendo, sinto que dei meu melhor e consegui bons resultados (ganhamos dois jogos).

Projetos Coletivos

Sinto que de todas as viagens, a que mais me marcou ainda foi a jornada às Missões, que realizei com João Gabriel e o Roman, onde obtive diversas histórias que ficaram guardadas comigo para o resto da vida. A peça de teatro e o musical de nossa turma também foram coisas que com certeza jamais esquecerei: "Ó Ulisses, meu amor".

A Turma 304

Creio que o perfil que essa turma possui é, psicopatas juntos o que resulta em diversão; só há loucos, e isso é o que nos torna especiais, alguns extrapolam mais do que outros, mas no geral creio que em todo nossos anos tivemos uma boa relação com os professores (na medida do possível).

Saudades!

Sentirei saudades da caminhada, um ato simples em que você somente anda até sua sala, mas para mim é muito significativo, faço isso há mais de 10 anos da minha vida, e é muito triste ver que precisa ter um fim. Sentirei saudades daqueles que não mantenho tanto contato, pois sinto que eles irão apenas desaparecer da minha vida, sinto que nunca mais irei ver elas pessoalmente, mas ainda tentarei ver seus perfis nas redes sociais. Queria agradecer ao Colégio Anchieta por todos esses anos que me propusera, trazendo sempre uma boa infraestrutura e um excelente ensino, obrigado e adeus!

Victor Hugo Willhelm Annes

TURMA 304

Initium

Eu entrei no Anchieta em 2008 na série A com 4 anos. Infelizmente, eu me lembro de pouco dessa época e as únicas memórias que eu tenho são fragmentos esparsos, basicamente "fotos" de momentos, e eventos, como o "dia do pijama" e o "dia do brinquedo". O Anchieta foi escolhido por dois principais motivos: um, meu pai estudou no colégio; e dois, foi a melhor opção entre os locais visitados pelos meus pais. Como mencionado, não me lembro muito da época, contudo, é possível supor que eu e meus pais tivemos impressões boas do colégio, considerando que estou nele há 14 anos. Além disso, uma das minhas primeiras memórias reais do colégio é uma em que estou no pátio da pré-escola com o meu primeiro amigo desse novo espaço, sendo esse um de meus melhores amigos atualmente.

Bona tempora

É difícil escolher uma única memória como mais marcante, então decidi escolher duas: as atividades extraclasse que eu fiz durante o ensino fundamental e o último dia de aula não oficial do terceiro ano. Começando pela última, esse dia foi marcante em função de marcar um fim de um ciclo, uma última vez que eu veria todas as pessoas com as quais eu convivi, algumas pelos últimos 14 anos, em um contexto de aula. Por mais clichê que isso possa parecer, as atividades extraclasses do ensino fundamental me causam um sentimento de nostalgia pois me remetem um período passado da minha vida no qual tudo era mais simples, havia menos responsabilidades e preocupações. Como bônus, as atividades eram divertidas.

Optimus populus

Em função do longo tempo que eu estou no colégio, eu decidi focar nos professores do terceirão e deixar de fora funcionários dos anos anteriores. Eu gostaria de citar os nomes do professor Pablo, de sociologia; Fifi, de educação física; Ayub, de história; e os professores de Ciências Naturais: Viviane, de biologia; Felipe, de química; e Marcelo, de física. Ademais, eu gostaria de enfatizar os meus agradecimentos aos professores de Ciências Naturais por continuamente alimentarem meu fascínio por suas respectivas áreas de estudo. Em relação aos meus colegas, eu gostaria de mencionar meu grupo principal de amigos, composto pelo Pedro Gabriel, Rodrigo, Guilherme, Pedro Henrique, João Guilherme e Nicolas, respectivamente organizados em forma decrescente de amizades mais longas. Além do meu grupo principal de amigos, eu gostaria de mencionar a Gabrielle, uma recente amizade.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Victor Hugo Willhelm Annes

Ludos

Eu nunca fui muito adepto à esportes, tendo focado minha atenção em apenas um durante toda minha vida: o tênis. Por mais que meu principal esporte não fosse parte da grade esportiva da Semana Anchietana, eu costumava me voluntariar para alguns esportes durante o início da minha jornada no colégio. Porém, atualmente não participo de nenhuma atividade e prefiro apenas assistir aos jogos.

Optimum projects

Os projetos que mais me marcaram foram o projeto do Teatro e o Musical. Eu participei de ambos nas equipes de organização, como cenário e figurino, salvo uma breve atuação no projeto do Teatro. Eu escolhi esses pois, além de serem os mais recentes, logo, tenho memórias mais vívidas deles, eles foram momentos que estimularam a união da turma e criaram novos laços, no meu caso. Uma atividade que me marcou foi a Vila Oliva, que esteve presente na minha "vida anchietana" desde seu início e acabou tornando-se um local quase "místico" na minha mente em decorrência da visão disforme das minhas memórias de infância. De qualquer jeito, a Vila Oliva não deixa de ser um local importante para mim e minha formação.

Meum memorias

Eu diria que a nossa turma, por mais que nunca tenha sido "explodida", não é tão unida como alguém poderia imaginar e é, na realidade, dividida em grupos que interagem entre si. Baseado na minha perspectiva, eu diria que eu tenho ao menos uma relação neutra com qualquer pessoa da turma. Como lembrança da turma, eu vou levar memórias de eventos que aconteceram, como o primeiro dia de aula e os antes mencionados projetos de teatro e musical.

Finalis

Meu tempo no colégio chegou ao seu fim, marcando o encerramento de um ciclo – o único ciclo que conheço – de 14 anos de duração. É uma experiência estranha ter antecipado por tanto tempo o final da escola para ser atingido por melancolia e nostalgia pelo seu fim. De qualquer jeito, esse é um evento inevitável e agora só me resta lidar com ele. Parece que o meio da jornada realmente é a sua melhor parte, então, memento vivere :)

TURMA

305

MEMÓRIAS
ANCHIETANAS

terceirão
2022

Antônio Magno Siqueira Pereira
Artur Graeff Moreira
Bruna Brito Ospina
Bruna de Oliveira Zilio
Bruno Ayala Vidal
Caio Carraro Bahlis
Eduarda dos Santos Lisbôa
Gabriel Leão Valls
Giovani Carneiro Forell
Giuseppe Meneghini Zilio
Guilherme Pawelski Leite
Gustavo Grasselli de Barros
Helena de Jesus Kurtz
Igor Prato Wolwacz
Isabela Ferraz Menuci
Julia Salvaterra do Prado
Karina Wagner Fiore
Leonardo Buffon Bissigo
Luiza Taschetto Grendene
Maria Fernanda Menezes Scalzilli
Marina de Oliveira Ramos
Mateus Feijó Marques
Matteo Zereu Marrone
Pedro Soares Larruscaim
Rafael Silveira Ramos
Sofia Gallo Salvadori
Sofia Picolli
Sofia Pinheiro Machado Scherer
Thaís Mendes Kausch
Thiago Seabra Rezende

Antônio Magno Siqueira Pereira

TURMA 305

Como fui parar no Colégio Anchieta

Antes de entrar no Anchieta, eu estudava no Colégio Americano que estava passando por um momento de crise. Devido a isso, eu e alguns amigos tivemos que sair de lá e decidimos irmos juntos para o Anchieta.
Entrei no Anchieta no ano de 2020, infelizmente não consegui aproveitar muito por conta da pandemia. Porém, quando voltei às aulas presenciais, consegui fazer um bom proveito.

Minha primeira e última Semana Anchietana

Esse ano eu tive a minha primeira e última Semana Anchietana,foi muito divertida e engraçada, tive ótimos resultados, como ouro no vôlei e prata no basquete. Nunca vou esquecer os jogos e os momentos que a Semana Anchietana me proporcionou.

Lista de pessoas que me marcaram:

-Meu grupo de amigos, a Comissão (Matteo, Gugu, Tuti, Leo, Zarth, Thingas, Giovani, Igor e Kramer)
-Leite
-Bruno
-Siek
-Cassol

Entre outros amigos
Também tem alguns professores, como:
-Patricia (Português)
-Fifi (Ed. Física)
-Felipe (Química)
-Dani Matemática)
-Bonetti
-Dani (Técnico de Basquete)

Minha primeira e última Semana Anchietana

A Semana Anchietana desse ano sempre será inesquecível, pois foi a primeira e última. Mas também irei lembrar dela pelas medalhas que conquistei com os meus amigos.

Minha participação no Musical

Sem dúvida a minha participação no Musical vai ser algo que eu sempre vou lembrar, pois consegui produzir as armas de madeira que a gurizada usou na apresentação. Esse momento vai ficar marcado porque levei três dias para fazer, pintar, lixar e fazer os detalhes.

Vou levar para o coração a turma 305

Essa turma vai ficar marcada para mim, pois sempre vou lembrar os momentos engraçados, todas as discussões, todas as votações, todas as conversas, todas as vezes que jogamos truco e altinha e entre outros momentos.

CONTINUA ->

Antônio Magno Siqueira Pereira

Saudades

Vou sentir muita saudade do colégio, pois foi uma fase da vida que nunca mais vai voltar. Além disso, nunca vou esquecer todas as coisas que aprendi, as amizades que fiz, entre outras muitas coisas. Infelizmente não tive muito tempo no colégio devido à pandemia, porém aproveitei da melhor maneira possível.

Artur Graeff Moreira

Primeiro Contato

Eu entrei no Anchieta no primeiro ano do Ensino Fundamental. Na minha família, ser anchietano é uma tradição: Todos os meus tios, meu pai e meus primos já estudaram ou estudam no Anchieta. Fui parar na turma 18, com um pessoal que eu nunca tinha visto na vida. Na época, eu não fazia ideia de que essa turma seria a mesma com que eu iria conviver até meu último ano na escola. Sobre o Anchieta e a estrutura, eu adorei logo de cara. Com um espaço enorme disponível para eu explorar nos recreios, eu aproveitava cada segundo.

Momentos tatuados no cérebro

O Anchieta me proporcionou diversas experiências que eu tenho certeza de que vou levar para a vida toda. Entre elas, destacam-se a vez que eu quebrei um ossinho do pé fazendo slackline no recreio; as aulas de Química e Física que fiz no currículo optativo; todas as viagens à Vila Oliva (destaque à de 2019-20); todas as Semanas Anchietanas; a sensação de ir para o Ensino Médio; o primeiro dia de aula no Terceirão; os dias temáticos, entre inúmeros outros.

Pessoas Marcantes

Durante minha passagem pelo Colégio, diversas pessoas marcaram meu caminho e pavimentaram a estrada que é a experiência escolar. Meu grupo de amigos na turma ("Comissão pra sempre!"), por exemplo, apesar de ter mudado ao longo do tempo, foi importantíssimo para meu crescimento pessoal, além da contribuição individual de cada um deles. Além disso, a presença de amigos de outras turmas foi extremamente relevante para mim, porque me abriu portas para novas experiências.

Além disso, diversos professores marcaram minha trajetória. Dentre eles, destacam-se:
Estevão e Jean – Física
Sabrina, Andressa, Camila e Felipe – Química
Viviane – Biologia
Ramiro e Ayub – História
Desire – Geografia
Filipe "Fifi" – Educação Física
Simara – Matemática
Patrícia e Isabel – Português
Pablo – Sociologia
Thiago – Filosofia
Iris – Artes
Gustavo – Religião

CONTINUA ->

Artur Graeff Moreira

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é o evento mais esperado do ano por todo anchietano. Fazemos camisetas, jogamos e competimos entre as turmas. Todas elas, desde o sexto ano, quando nos mudamos para o Prédio Central, foram completamente inesquecíveis.

Para mim, a S.A. é um evento incrivelmente recheado de convivência e experiências. É sempre ótimo praticar um esporte, mas é melhor ainda ganhar daquela turma rival.

Projetos Coletivos

Todos os projetos coletivos de que participei durante o Colégio foram incrivelmente marcantes. Todas as Vilas Olivas, a Viagem às Missões, o Teatro e o Musical são experiências que eu vou lembrar para sempre.

O Musical, em especial, foi muito importante e divertido para mim. Eu nunca tinha visto a turma tão unida quanto ela estava durante as preparações do Musical. A galera trabalhava junto para produzir uma bela obra musical. Além disso, cada ensaio era extremamente divertido, e foi sensacional ver todos se empenhando para aprender as coreografias.

5 para sempre.

18, 26, 36, 42, 55, 65, 75, 85, 95, 105, 205 e finalmente 305. A nossa turma nunca "explodiu". Crescemos e evoluímos juntos como uma turma. A 5 é uma turma aconchegante, carismática, carinhosa, meio maluca e divertida, mas, acima de tudo, unida. Até o fim. Vou sentir saudades dos lanches coletivos, das resenhas, das Semanas Anchietanas, das brigas no grupo da turma, dos trabalhos em grupo, da companhia.

Bruna Brito Ospina

TURMA 305

A CHEGADA

Entrei no colégio quando eu era bem pequena, no final do Jardim A. Tinha acabado de voltar do Canadá, onde morei por 1 ano, então fiquei muito apreensiva com as pessoas. Inicialmente, todos achavam que eu falava apenas em inglês, mas, ao longo do tempo, fui conhecendo todos e eles me conhecendo. Minha irmã estudava no Anchieta também e acredito que, por já conhecer o método de estudo do colégio, minha família colocou-me lá. Tive muitas experiências diferentes com o passar dos anos, algumas ruins e a maioria boa. Lembro-me das "bolachinhas" laranjas e azuis que nós colocávamos nas mochilas e que todo mundo queria ter a azul; dos jogos de espirobol, que sempre acabavam machucando alguém; das aulas de Música, que todo mundo aprendeu a tocar "Carruagem de Fogo" na flauta, entre várias outras memórias.

MOMENTOS MARCANTES

Minha lembrança mais marcante foi o Teatro e as decorações que fizemos fora da sala. Foi um momento em que toda turma estava se ajudando, pintando placas, fazendo cartazes, treinando as falas e experimentando os figurinos. Outra lembrança marcante foi a Semana Anchietana do nono ano.

PESSOAS IMPORTANTES

As pessoas mais importantes que tive a oportunidade de conhecer no colégio foram meu grupo de amigas, que sempre estiveram/estão comigo para tudo; meus colegas, que, apesar dos pesares, considero muito; professores que me acolheram quando recém tinha entrado no colégio e que me ajudaram a entender a matéria e a dona Maria, a pessoas mais querida que conheci.

AS SEMANAS ANCHIETANAS

Logo que chega perto da Semana Anchietana, todos já estão em uma animação. Sempre gostei das Semanas Anchietanas, pois é o momento em que você pode dar uma relaxada dos estudos e aproveitar com a sua turma, seja pegando um sol no meio do campão, seja subindo ao pódio para ganhar medalha. Não gostava de participar dos jogos, mas sempre ficava na torcida e dando apoio para aqueles que estavam jogando.

OS PROJETOS

Acredito que, durante toda a minha vida escolar, alguns projetos me trouxeram boas lembranças e momentos bem vivenciados, como a viagem à Vila Oliva, na qual fazíamos a trilha para caçar o Maba, sempre tocava "Vaquinha Marcelita" quando acordávamos e os jogos de queimada e caçador. Os projetos do Teatro e do Musical também vão deixar saudades, até mesmo os estresses passados em ambos.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Bruna Brito Ospina

A TURMA 305

Posso dizer que a turma 305 foi a melhor turma que escolhi para ir. Minha vivência em outras turmas foi complicada, mas, quando entrei, no oitavo ano, na 5, as pessoas me receberam muito bem e me acolheram. Acho que, no projeto do Teatro, me aproximei mais de alguns e no Musical também, posso até não conversar muito com alguns de meus colegas, mas considero todos dessa turma e sentirei muitas saudades de ter aulas com ela.

SAUDADES

Minha estada no colégio acabou, mas não significa que não vou levar memórias de momentos importantes que vivenciei ao longo do meu crescimento no colégio e das pessoas que estiveram ao meu lado nessa trajetória. Experienciei diversos momentos no Anchieta, encontrei pessoas que, por um tempo, foram muito importantes para mim, mas, infelizmente, seguimos caminhos diferentes. Houve momentos em que achei que estava sozinha, mas, logo depois, fiz amizades com pessoas que, desde o quinto ano até os dias atuais, vivenciaram a maior parte da minha vida. Sentirei saudades de ir para a aula pensando que irei encontrá-las, sentirei saudades de ficar sentada no sol na quadra, de ir ao bar comprar café, das conversas no meio da aula e dos outros mandando ficar quieto. Tive várias experiências e vivências, principalmente no primeiro ano, ano em que estouraram os casos de covid-19. Os professores falaram que íamos ficar apenas sete dias em casa. Os sete dias viraram dois anos e meio tendo aula EAD. Acredito que a pandemia trouxe várias dificuldades e aprendizados; depois de ficar tanto tempo tendo aulas e provas online, todos ficaram em crise quando souberam que tudo ia voltar ao normal, ou seja, fazer provas sem consulta e sem saber o conteúdo. A pandemia também trouxe mais crises de ansiedade por ficar muito tempo em casa ou por ter que rever pessoas novamente. Esses anos pandêmicos fizeram com que a população aprendesse a viver dentro de casa, usar máscaras e álcool gel todo o tempo, a ter aulas online, a ver os amigos apenas por chamada de vídeo e a se cuidar diante de um vírus que causa/causou perdas.

Bruna de Oliveira Zilio

A Chegada

Na minha visão, eu tive duas chegadas no Anchieta. A primeira foi em 2011, no primeiro ano do Ensino Fundamental, lembro desse dia até hoje. Foram todos os alunos com os pais para a igreja para ter uma iniciação, depois disso, era dada aos alunos uma fita que representava em qual a turma a pessoa estaria. A minha segunda chegada foi em 2021 no segundo ano do Ensino Médio. Eu já estava pensando em trocar de colégio há algum tempo e, como eu já tinha um grupo de amigas no Anchieta e já conhecia a maioria do pessoal, eu pensei: "Por que não voltar?". P.S.: amo e odeio essa decisão até hoje.

Lembranças Inesquecíveis

Eu tenho várias lembranças nesses meus últimos dois anos de Anchieta, a maioria delas foi com o meu grupo de amigos e amigas durante as aulas, trabalhos em grupo, conversas aleatórias que levavam a "sérios" debates (como, por exemplo, como seria se a nossa turma estivesse no BBB), mas há duas lembranças de quando eu era pequena e estudava no Anchieta que são especiais para mim até hoje. As duas são viagens com o colégio, a primeira foi a viagem para as Missões, eu me diverti muito dividindo o quarto com as minhas amigas e comprando as flexas dos índios (lembro também de perder o meu boné umas quatro vezes naquela noite, e ter encontrado ele todas as vezes), a segunda foi a viagem do quinto ano das gurias para a Vila Oliva, me diverti muito (até entrei na piscina cheia de sapos). Todos os momentos nessas viagens eu guardo com muito carinho.

Pessoas Marcantes

Eu tenho ao total 7 anos de Anchieta, o que faz com que eu tenha convivido com diversos professores e funcionários do colégio. Infelizmente não lembro o nome das professoras que tive durante o Ensino Fundamental, mas, que eu me lembre, sempre gostei muito delas! Durante esses meus dois anos de Ensino Médio, alguns professores marcaram o meu ano, entre eles estão: A Pati, de Português, (nossa paraninfa perfeita), a Dani, de Matemática, o Marcelo, de Física, (uma das pessoas mais calmas que eu já vi na vida), o Dudu, de Educação Física, (por mais que ele saiba que eu odeio dar voltas na pista do campão), o Felipe, de Química, o Ayub, de História, (que tem o privilégio de fazer eu prestar 99,8% de atenção nas aulas dele) etc. Entre os funcionários, eu não poderia esquecer da Dona Maria, que sempre limpa a bagunça da nossa sala e sempre é muito carinhosa comigo e com outras pessoas no corredor, não poderia esquecer também do Bonetti, que está todos os dias no corredor de manhã nos dando bom dia e participando de vários momentos especiais para o nosso terceirão.

CONTINUA ->

Bruna de Oliveira Zilio

As Semanas Anchietanas

Para mim, essa última Semana Anchietana foi a melhor de todas. As gurias conseguiram ganhar prata de basquete e os guris conseguiram ganhar diversas medalhas. O musical também foi uma experiência muito legal, tirando o medo e o desespero das pessoas que iam participar, sei que todos os nossos ensaios foram maravilhosos e capazes tirar muitas risadas de todo mundo. Confesso que até chorei de felicidade quando a Karina ganhou melhor dançarina, por essa eu não esperava, mas estou falando isso do choro e não da dança, a dança eu já sabia que ela conseguiria.

Projetos Coletivos

As viagens à Vila Oliva, ao Morro do Sabiá e às Missões foram muito divertidas para mim, sempre gostei de viajar com a turma toda e aproveitar uma manhã apenas com os meus amigos. Mas com certeza o que mais me marcou no Anchieta foi o Show Musical, foi onde eu descobri cada vez mais a minha paixão pela dança. Todas as apresentações fora do colégio eram muito divertidas, a ida e a volta do ônibus, o camarim para se arrumar etc. Eu devo muito ao Show Musical em relação à dança, foi onde tudo começou para mim...

A Turma 305

A nossa turma é bastante dividida em grupos, mas sempre muito unida nas Semanas Anchietanas e em projetos como o Teatro e o Musical. Mas, tirando tudo isso, sempre foi uma turma muito divertida de conviver, com vários momentos engraçados com os professores ou entre a gente durante as aulas (tirando a hora que tem um pessoal que não sabe fechar a matraca quando precisa). Fico muito feliz de ter sido parte dessa turma no meu último ano de colégio, sei que tenho amigos que vou levar para a vida toda.

Saudades! Ou nem tanto...

Acho que uma parte de mim sempre vai sentir falta dos tempos de colégio, de quando eu via meu grupo de amigas todos os dias, das Semanas Anchietanas, mas eu sinceramente estou dando graças a Deus que finalmente acabou. Foi um ano de muito estresse em relação a estudos e trabalhos e não vejo a hora de acabar. Sei que todo meu caminho até aqui foi para formar quem eu sou, mas chega uma hora que é necessário dizer adeus. Não vejo a hora de começar essa nova fase da minha vida, em que eu pretendo realizar todos os meus sonhos. E um recado para o pessoal do terceirão de 2023: Se te convidarem para fazer parte do Musical, diga não, vai por mim!

Bruno Ayala Vidal

TURMA 305

PRIMEIROS TEMPOS:

Eu entrei no Colégio Anchieta no primeiro ano do Fundamental, acredito que porque meus pais gostaram muito da estrutura da escola na visita que fizeram. Essa época sempre foi e sempre será muito bem lembrada por mim, dias de muita diversão e coisas novas na vida. Eu lembro, principalmente, da primeira missa na igreja do colégio, em que nós fomos apresentados aos nossos colegas que levaríamos para a vida toda. Lembro também da primeira vez que vi uma menina da turma, pela qual eu me apaixonei por um longo tempo da escola, além de encontrar amigos que já conhecia de outros lugares, como Sofia, Giovani, Carlo, Artur e alguns outros.

MOMENTOS A LEMBRAR:

Dentre muitas outras memórias inesquecíveis que vieram do colégio, um dos momentos mais marcantes para mim foi quando, na Semana Anchietana do sétimo ano (2017), eu estava jogando basquete e acertei uma cesta de três pontos contra a turma 73, me senti o Michael Jordan.

PESSOAS MARCANTES:

Dentre os professores, tem alguns que vou lembrar para sempre: Bruna (de Português), Ayub (de História), Gerusa (de Português), Paulão (de História), Patrícia (de Português), Marcelo (de Matemática e o de Física), dentre váááários outros. Sobre meus amigos, são muitos de que sempre vou lembrar. Tinha meu grupinho de amigos (muito amigos) até o sexto ano, acredito, com o Artur, o Carlo e o Matteo, a gente era inseparável e eu com certeza colecionei muitas memórias com eles. Depois vieram mais, como o Gustavo, o Igor, o Giovani... Fizemos muitas festas do pijama juntos, todo mundo. Os tempos foram mudando e agora tinha outro grupo: O Conselho, éramos eu, Caio, Thomas e Gustavo. Infelizmente, por umas desavenças, a gente acabou se separando, cada um para "um lado" da turma. Hoje em dia, eu me vejo não em um grupo só, mas numa turma de verdade, pois gosto e converso com todos.

AS SEMANAS ANCHIETANAS:

Acredito que todas elas tenham deixado marcas inesquecíveis pra mim, em todos os aspectos. Entretanto, a que mais vai deixar memórias a partir de agora com certeza será a última. Ver toda a turma unida e torcendo em todos os esportes não era algo que fazíamos sempre, mas, desta vez, provavelmente por ser a última, todo mundo se comprometeu para empurrar o time para a vitória, e deu certo! Vencemos muitas coisas esse ano, com o apoio da torcida sempre presente. Ao mesmo tempo em que foi incrível, todos sentiam no dia a dia a tristeza de ser a última Semana Anchietana que teríamos, de fato é um momento que a gente acha que nunca vai chegar, mas chegou...

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Bruno Ayala Vidal

AS VILAS OLIVAS:

Com certeza não daria para deixar a Vila Oliva de fora, com certeza um fator mais que marcante na minha caminhada no Anchieta. Desde as primeiras, junto com os mais velhos, quando infelizmente sofri um certo Bullying de alguns (querendo ou não, é normal), mas também me diverti muito com os meus amigos, até aquelas que foi realmente só coisa boa. A mais marcante (por um motivo ruim) foi uma em que fomos até lá em um período em que grandes tempestades estavam acontecendo no RS. Lembro até hoje da visão que tinha de dentro do ônibus, olhando pela janela e vendo aquelas nuvens supercarregadas, o que já era o suficiente para despertar o meu grande medo de raios e grandes nuvens que tinha quando pequeno. Chegando lá, após o dia, não consegui dormir durante um bom tempo à noite por conta das chuvas, lembro muito bem daquela visão assustadora. Como se não fosse suficiente, quando estava uma bagunça lá no ginásio, era chute para cá e chute para lá, tomei uma bolada de futsal no dedão! Acabei luxando o dedo, mais um motivo para essa ser a pior Vila Oliva da minha vida kkkkkkkkk. Hoje, eu olho para isso e até fico feliz, orgulhoso por passar por isso, e com muitas saudades desses tempos (mesmo passando por tudo isso). Obviamente, além dessa específica, já tive muitos tempos bons lá, envolvendo principalmente a piscina, com o trampolim muito alto que pulávamos e voltávamos umas 100 vezes por dia, e o ginásio, jogando tudo o que era coisa.

A TURMA 305:

São muitas coisas para falar dessa turma em alguns parágrafos... Desde o primeiro ano até o último, eu sempre me senti acolhido, um sentimento de pertencer a uma família de verdade. Obviamente, todos sabemos das desavenças de alguns com outros, todos temos, mas o que seria de uma família sem as brigas? Foi nessa turma em que conheci meus melhores amigos e amigas, meu primeiro amor, formei muitas coisas da minha personalidade... Isso tudo a gente nunca esquece, a gente não pode esquecer. São, de fato, muitos sentimentos que não conseguimos botar em palavras.

VAI DEIXAR SAUDADES:

Encerro aqui passando a mensagem de que não tem o que dizer ou citar especificamente das coisas de que vou sentir saudades. Eu não vou sentir saudade de alguém específico, de algum lugar do colégio, mas sim do Anchieta em si. Desde o costume de acordar às 6h30 todos os dias, chegar no colégio e passar o cartão, chegar na sala e falar com os amigos, as aulas que, por mais que muitas vezes já repudiei, vão deixar marcas... É a ideia de Anchieta que vai deixar saudades. Claro que, infelizmente, tivemos o período de pandemia em que, mesmo adverso para todos, os professores deram tudo de si para se reinventar e dar suas aulas. Fico imaginando que, se isso não tivesse acontecido, nós teríamos dois anos a mais realmente juntos ao colégio, mas devemos também agradecer pelo privilégio que tivemos de conseguir assistir às aulas e ficar em casa. Enfim, o Anchieta é isso aí, é emoção e saudade, é alegria e memória, é o Anchieta, meu lar desde o primeiro ano.

Caio Carraro Bahlis

TURMA 305

A Chegada

Eu ainda lembro vividamente do meu primeiro dia de Anchieta. Era um dia chuvoso e eu lembro de chegar atrasado na aula de Música do professor Fábio, ótima primeira impressão. Também me lembro do coral não muito harmônico cantando Pingos de Amor, era o começo da minha história no Anchieta. Igualmente marcantes eram as frias noites no Anchieta após as aulas, sentado no banco da janela da minha eternamente amada escolar 408, ouvindo o Fernando falar sobre o Inter enquanto eu comia o que havia restado do meu lanche. Memórias inesquecíveis.

Lembranças Inesquecíveis

É impossível resumir toda a minha jornada em uma memória, pois todas elas são igualmente importantes e fazem parte de cada palavra que escrevo hoje.
Todos os fins de tarde quando eu era criança brincando no morrinho enquanto esperava a escolar, e obviamente levando um sermão da Sonia por voltar com as calças cheias de grama.
Todas as históricas terças e quintas ansioso pelas 11h55 para o vôlei, caminhando junto com meu time até a Educação Física, ouvindo meus ponteiros reclamarem de nunca ganharem levantamentos suficientes, ganhar da 306, como sempre, e então sair todos juntos rindo, com os tênis manchados de azul da quadra do ginásio.
Todas as Semanas Anchietanas naquele calor insuportável, ou sem nenhuma voz de tanto gritar pela família 5 ou sem nenhuma força para ficar de pé depois de tanto jogar.
Eu nunca vou esquecer nada disso.

As Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram únicas. O 6° ano com a histórica camisa "degradê", as tardes no campão, voltando completamente torrado para casa.
Mas nenhuma se equipara à última Semana Anchietana.
Esse foi meu adeus à Semana Anchietana. Ainda sinto como se fosse ontem a adrenalina antes de cada jogo, minhas três horas de sono, o joelho ralado, o cansaço depois de cada batalha, o barulho dos gritos da torcida, o ginásio inteiro tremendo conosco.
Cada vez que volto para aquele momento, não consigo deixar de sorrir. Mesmo que por um minuto, o mundo parou e apenas aquilo importava, e mesmo tendo ganhado a medalha de ouro, o verdadeiro prêmio foi ter vivido e eternizado esse momento, e também ganhar da 303.
Me sinto honrado de ter jogado pela 305. Não podia ter pedido por companheiros melhores e não mudaria nenhum detalhe, foi perfeito. Foi uma honra jogar ao lado de vocês e ver cada um dando tudo de si em quadra. Apesar das minhas palavras, acredito que tudo foi dito naquela quadra, naquele dia, naquele momento. Obrigado 305. 6!

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Caio Carraro Bahlis

A turma 305

Não tem nenhuma turma que nem a 305, e eu tenho muito orgulhoso de ser parte dessa família.

A 305 é lar de verdadeiros prodígios do truco. É impossível esquecer os jogos de truco de altíssimo nível nos recreios e intervalos das aulas, apenas quatro pessoas e umas cartas são suficientes para fazer memórias eternas. Não vou conseguir esquecer do baralho de baixíssima qualidade do Soares, que todos já decoraram o verso de cada carta, nem dos péssimos blefes do Giorgio que aconteciam naquela mesa. Muitos veem apenas como um jogo de carta, mas, para mim, são memórias, momentos e pessoas que estão marcadas na minha vida.

Daqui 30 anos, me imagino contando aos meus filhos sobre o que foi o vôlei de mesa. Tantos recreios jogando vôlei de mesa, com a bolinha de fita adesiva extremamente malfeita. Mesmo assim, depois de todos os recreios, a única memória que fica são as risadas e a diversão que tivemos em todos aqueles recreios. Para sempre 305.

Eduarda dos Santos Lisboa

TURMA 305

A chegada

Meu irmão estudou a vida inteira no Anchieta, eu entrei em 2018 no 8° ano.

Lembro de estar bem nervosa no primeiro dia, todo mundo foi muito simpático e me senti super acolhida pela turma, o que ajudou muito com essa mudança, tive uma experiência incrível no colégio.

Momentos Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer do dia em que a Karina correu atrás de mim e nós duas caímos no chão por causa de um salamito! Foi um dos momentos mais engraçados que eu vivi no Colégio. O projeto da bhaskara, quando criamos e gravamos a paródia, foi o momento em que eu me aproximei mais do meu grupo de amigas. Também teve o teatro do segundo ano em que a luz não apagou no final e a gente ficou uns 30 segundos parados no palco esperando.

Pessoas Marcantes

Minha trajetória no colégio foi marcada por muitas pessoas inesquecíveis. A Patrícia, de Português, (nossa paraninfa), o Thiago, de Filosofia, (homenageado do ano), o Marcelo, de Física, a Dani e a Sandra, de Matemática, o Ayub, de História, o Felipe, de Química, e muitos outros professores. Meus colegas também foram muito importantes, foi nessa turma que eu conheci as minhas pessoas favoritas, Bruna Ospina, Bruna Zilio, Isabella Menezes e Karina Fiore.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é a mais esperada do ano, toda a preparação e a participação, desde as brigas para escolher a camiseta até jogar e torcer pela turma. Todas as Semanas Anchietanas são marcantes de alguma forma. Em 2019 nós não tínhamos nenhuma esperança para o handebol feminino e acabamos conseguindo ouro, nunca vou me esquecer da comemoração e da gritaria, foi muito especial. Independentemente do ano ou série, a Semana Anchietana tem uma garantia para quase todos, o cansaço e a dor no corpo inteiro no final, ao ponto de quase não andar direito, mesmo assim, não trocaria ela por nada, minhas costas discordam, mas faz parte.

Projetos Coletivos

O Teatro, o Musical e o Mix foram os principais, foi muito bom ver a turma unida pra fazer com que eles acontecessem, desde o roteiro até a montagem do cenário e as divulgações. Os três trouxeram muito estresse, especialmente o Teatro e o Musical. Mesmo assim, no fim tudo vale a pena. Esses projetos são muito especiais, tenho muitas memórias boas, espero que os próximos anos aproveitem tanto quanto a gente e se divirtam, pois foram alguns dos melhores momentos por que passei com a turma e no colégio.

CONTINUA ->

Eduarda dos Santos Lisboa

A Turma

Acho que uma das coisas marcantes da 305 é que a turma não para de falar por um segundo e, mesmo assim, é uma turma incrível. Eu diria que, mesmo sendo meio dividida, a turma ainda é muito unida quando necessário, criei um carinho enorme por ela e não trocaria por nenhuma outra. Vou sentir falta dos lanches coletivos, das votações caóticas, das Semanas Anchietanas, dos projetos e até mesmo das aulas e das manhãs com todo mundo. Sou grata por ter feito parte dela nos últimos anos e por ter conhecido pessoas que vou levar comigo para o resto da vida.

Saudades!

O Anchieta vai deixar muitas saudades de não ver mais os mesmos rostos todos os dias, do bar (mesmo ele sendo absurdamente caro), dos recreios no sol, das Semanas Anchietanas, dos professores, do Ivanor e da Isabel, da rotina diária, da pitangueira, acho que tudo vai fazer pelo menos um pouco de falta, até o resenholei. Sou muito grata pelas aulas terem voltado ao normal, pelo nosso último ano ter sido normal e por ter conseguido aproveitar ele. Vou sentir saudades de passar todas as manhãs com minhas amigas, das conversas, dos desabafos, das risadas e da minha fiel duplinha para trabalhos. Agora deixamos o colégio para trás. Apesar de toda a saudade que vou sentir, acho que a próxima fase será boa, provavelmente vai ter mais estresse, mas faz parte.

Gabriel Leão Valls

TURMA 305

O Começo

Eu entrei no colégio em 2011, no 1° ano do Ensino Fundamental I. Depois de muita procura por um colégio que eu gostasse e em que me sentisse bem, meus pais resolveram me colocar no Anchieta. Enfim, não tenho muitas lembranças dessa época, mas tem algo que consigo lembrar direitinho: os amigos que fiz. Logo no primeiro dia de aula, fiz duas amizades que levo até hoje e que foram importantes para mim durante todo o ensino colegial.

As lembranças

Eu nunca vou me esquecer das Semanas Anchietanas em que, junto da minha turma, consegui o ouro no vôlei. Foram três vezes, três ouros no vôlei e isso foi muito especial, a forma como conseguimos foi incrível e, é claro, a Semana Anchietana proporcionou vários outros momentos inesquecíveis por ser essa época incrível do ano.

As pessoas marcantes

Durante todo o processo colegial, desde que entrei no colégio, fiz muitos amigos que me acompanharam até hoje. Junto deles, vivi momentos incríveis. Os professores e os funcionários do colégio também sempre foram muito atenciosos e fizeram esses anos escolares serem ainda melhores.

As Semanas Anchietanas

Essa semana incrível de jogos que é a Semana Anchieta proporcionou momentos incríveis e inesquecíveis para mim, seja torcendo pelos jogos dos meus colegas, ou quando ganhamos três medalhas de ouro no vôlei e eu ajudei nessa conquista.

Os Projetos Coletivos

Sobre isso, infelizmente não tenho muito o que falar, pois nunca fui muito de participar desses projetos, porém sempre achei incríveis as pessoas que incentivaram e fizeram parte do Teatro e do Musical, por exemplo.

A Turma

Bom, até o 4° ano eu fui de uma turma que era muito legal, porém, a partir do 5° ano, após a "explosão" dessa turma, fui para outra junto com alguns colegas mais próximos e é nessa turma que estou até hoje, a 5. Me receberam muito bem e é assim até atualmente. É uma turma em que me sinto muito bem desde sempre, fiz novas amizades e criei uma relação muito boa com ela.

O Fim e a Saudade

A gente sempre quer que as férias cheguem logo ao fim do ano letivo, porém, dessa vez, é diferente. Saber que ano que vem não voltarei para o Anchieta traz uma sensação estranha, mas é necessário entender que foi um fim de um ciclo e que ano que vem iniciarei outro, a vida de universitário. Esse ciclo que se encerra foi um ciclo de muitas experiências e aprendizados que vou levar para o resto da vida.

OBRIGADO!!

Giovani Carneiro Forell

TURMA 305

A Chegada

Cheguei logo no primeiro ano e tenho amigos que eu formei desde lá, era muito sociável, então sempre fui bom de fazer amigos. Lembro que tinha o período livre, em que tu simplesmente não fazias nada uma vez na semana e íamos todos jogar bola. Um dos sonhos do meu pai quando ele era pequeno era jogar futebol no campão do Anchieta, e um dos grandes motivos, além do ensino, era a quantidade de áreas verdes e de lazer que tinha. Quando cheguei já tinha o Bruno e a Sofia de vizinhos, então foi mais fácil de conviver e, desde lá, só tive momentos bons.

Lembranças Inesquecíveis

Um dos momentos mais marcantes foi no 5° ano, quando eu estava matando aula com o Fabrício e o diretor nos achou, ele estava muito bravo e nos pegou pelo braço e íamos voltar para a aula, só que eu já tinha avisado meu irmão para ele vir me pegar, ou seja, não podíamos voltar, aí eu falei para ele "no 3 a gente corre", o diretor ouviu e virou para nós e eu só gritei "3!". E saímos correndo com vários guardinhas atrás de nós e no fim conseguimos sair pelo estacionamento do ginásio, pulando a grade.

Pessoas Marcantes

Bonetti, Jair (magro do antigo prédio), Paulo, ex-professor de futsal, Ronie, Bruno Vidal, Sofia Salvadori, Luiza TG, Matteo e vários outros colegas.

As Semanas Anchietanas

Sempre fui muito competitivo e odiava perder, até por ser a referência no futebol e no futsal, então vivi todas intensamente. Mas a que mais me marcou foi a do 9°, por ser uma das mais incríveis dentro e fora do colégio. Fazia besteira fora, passei de ano bem, tive problemas com algumas gurias por uma ter se apaixonado por mim e eu não kkkkkk.

Projetos Coletivos

Vila Oliva é o principal, por ser tudo o que representa para o colégio. MAGIS também fez eu cantar um rap consciente na frente de várias pessoas e o antigo show de talentos, em que meu talento foi fazer 100 embaixadinhas no 4° ano.

A turma 305

Eu vou levar comigo sempre essa turma, tenho orgulho de ser da 5 desde o primeiro ano e vou levar sempre o espírito de acolhimento que essa turma tem, as brincadeiras e memes que já tivemos. Minha relação com a turma sempre foi boa, passando por altos e baixos, mas sempre fui do grupo de guris, as gurias sempre gostaram de mim e quem não era da "panelinha" também, por sempre respeitar todos.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Giovani Carneiro Forell

Saudades!

Eu vou sentir saudade de tudo, daquela pessoa que eu sei que não verei mais, da convivência do dia a dia, das discussões de turma, da Semana Anchietana e por aí vai... Aprendi de monte nesse colégio, já beijei, bati, apanhei, ganhei, perdi, fiz amigos, inimigos, chorei, sorri e eu posso sair com a mente tranquila de 11 anos de bom proveito desse colégio.

Giuseppe Meneghini Zilio

A Chegada

Entrei em 2017, no sétimo ano, meus pais decidiram me colocar no colégio devido à segurança, à infraestrutura e ao estudo que proporcionava. Lembro que, quando entrei no Anchieta, me senti muito apreensivo sobre como seria estar nesse novo ambiente, pois nunca tinha estudado numa escola tão grande e com tantos alunos, era uma novidade para mim, sentia muito medo de tudo isso. Ainda acabei faltando o dia de acolhida antes do início das aulas porque minha mãe não me acordou (naquela época eu não acordava sozinho), e aquilo só aumentou mais ainda a minha insegurança. Porém, a situação piorou ainda mais quando, no primeiro dia, cheguei atrasado, não sabia onde era a minha sala, não sabia com quem falar e, depois de um tempo procurando ajuda, consegui as informações e fui levado pelo coordenador até a turma 75. Uma sensação desesperadora de ninguém me conhecer, de chegar 30 minutos atrasado com todos os colegas olhando para mim, hoje é muito engraçado lembrar, mas, na hora, eu só queria desmaiar e voltar para casa. Entretanto, a situação mudou quando entrei na primeira fileira da sala e o Giovani e a Luiza me perguntaram: "Oi, você gosta de estudar?", dei uma risada e respondi que não gostava, então ali comecei as minhas primeiras amizades. Mais para frente, aprofundei muitas relações, conhecendo minha primeira dupla na matéria de computação, graças ao meu amigo Giorgio que me apresentou a vários outros colegas, assim, começando minha caminhada com essa turma maravilhosa que me acolheu muito bem desde o início.

Lembranças inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer do meu primeiro dia de aula.
Eu nunca vou me esquecer da época do Inglês com a professora Diéssi, ao lado dos meus colegas Giorgio, Kramer, Igor, Cristopher, dentre outros que participavam daquela resenha de sempre.
Eu nunca vou me esquecer das idas ao Morro do Sabiá com a turma.
Eu nunca vou me esquecer da última Semana Anchietana.
Eu nunca vou me esquecer do teatro do 2º ano e do Cristopher não desligando a luz no final do show, deixando a Duda 40 segundos parada na frente da plateia sem falar uma palavra (o silêncio mais constrangedor das nossas vidas).
Eu nunca vou me esquecer do Musical da 305.

Pessoas marcantes

É muito difícil listar quem me marcou em todo esse tempo, mas algumas delas são:
- Professores e funcionários: Pablo (professor de Sociologia), Ayub (professor de História), Ivanor (coordenador de série), Silvio (professor de Religião), Bonetti (cachorrão do corredor), Patrícia (professora de Português).
- Amigos: Giorgio, Bruno, Giovani, Gustavo, Thomas, Ameno (Pedro A.), Pedro Soares, Rafael, Cristopher, Lucas Fetter (saiu do colégio), Bruno Fetter, Francisco Moreira, João Victor Rocha, Eduardo Giordani, Thiago Schumanski.

CONTINUA ->

Giuseppe Meneghini Zilio

As Semanas Anchietanas

Minhas Semanas Anchietanas foram maravilhosas, cada uma delas. Lembro do sétimo e do oitavo ano em que conheci muitos caras de outras turmas com quem tive contato pela primeira vez. Mas a mais marcante foi essa última, me senti mais unido com a minha turma e com meus amigos que em qualquer outro momento. Todos nós estávamos sentindo a mesma sensação de que tudo estava prestes a acabar, e por mais que eu vá sentir falta, escrevo esse trecho feliz e sorrindo pelo que vivi, e contente por terem acabado as Semanas Anchietanas do jeito que foi.

Projetos coletivos

O único projeto coletivo de que participei foi o voluntariado. Tenho várias lembranças de como era engraçado trocar uma ideia com os idosos que íamos ver, alguns que lembro bem são a Dona Beatriz, sempre com as melhores anedotas, a Dona Marília e suas histórias de igreja, e o Seu Damião, melhor jogador de dominó do setor masculino do Amparo Santa Cruz. Além disso, gostaria de ter ido à Vila Oliva, mas infelizmente nunca pude, pois, desde que cheguei no colégio, ocorreram alguns problemas que me impossibilitaram de participar da experiência.

A turma 305

Minha turma é incrível. Desde o meu princípio na turma 75 até a 305, nunca tive problema com nenhum dos meus colegas, eles nunca me deram motivo para isso. Cada um dos colegas, guris e gurias, foram parte essencial dos meus melhores momentos nesse colégio. Tenho eterno carinho por essa turma que me acolheu como se estivesse com eles minha vida toda. Colocar um perfil nesse conjunto tão distinto é uma tarefa quase impossível, mas posso dizer que é uma turma muito divertida e, em geral, muito engraçada por cada particularidade que a compõe.

Saudade!

Sinceramente, vou sentir saudade de tudo e de todos. Cada uma das experiências que tive com meus colegas, com minha família, com os amigos de outras turmas, com os professores, funcionários e coordenadores, com cada projeto de vida, com as risadas que a turma compartilhava pelo motivo que fosse. Esse colégio e todos que fizeram parte da minha história nele colaboraram para que esse sentimento acontecesse, a palavra saudade ainda me parece pouco para descrever, então acho melhor nem tentar achar um meio para explicar, só quero dizer que vou sentir falta.

Guilherme Pawelski Leite

TURMA 305

Primeiros Tempos

Entrei no colégio em 2011, lembro muito pouco, mas tenho a memória de ter ficado muito feliz de ter reencontrado muitos amigos da escolinha. Meu ingresso foi um pouco turbulento pelo fato de eu ter nascido em 2005. Minha família escolheu o Anchieta, pois minhas irmãs já estudavam aqui e é muito próximo da minha casa. Minhas irmãs sempre falavam de como era grande e do parquinho do prédio dos menores, então fiquei muito ansioso para ver tudo isso com os meus próprios olhos, e não me decepcionei de maneira nenhuma, adorava jogar futebol e brincar de pega-pega.

Momentos Inesquecíveis

Tive muitos momentos felizes durante minha jornada no Colégio Anchieta. As vitórias na Semana Anchietana, principalmente no basquete, foram muito felizes, mas também enfrentei momentos de muita tristeza, como a morte do eterno Padre Janjão.

Pessoas Marcantes

Durante toda minha jornada, sempre gostei de conversar e de me aproximar o máximo possível dos professores. Os que mais me marcaram foram:
- Pablo, de Sociologia: ele foi meu grande mentor e me inspirou muito a me engajar politicamente e pesquisar e ler mais sobre política e movimentos sociais.
- Felipe, de Química: ele foi um grande amigo durante todo o meu terceiro ano. Fazer piadas com ele, rir, zoar e ser zoado fizeram minhas manhãs muito mais felizes e descontraídas, além de aumentar o meu interesse por Química.
- Tiago, de Filosofia: ele me incentivou a debater e me engajar no mundo dos debates, a expor minhas opiniões e a pesquisar mais sobre a linda ar te do debate.
- Felipe (Fifi), Educação Física: ele foi um grande amigo durante todo o ano, brincou comigo, jogou, riu, nos divertimos muito nas aulas e todos os momentos que tive com a família esporte coletivo foram 100% melhores por causa dele.

As Semanas Anchietanas

Vivi as Semanas Anchietanas em duas turmas diferentes, a maioria delas na atual 303. Lá ganhei muitas medalhas, principalmente no basquete, e passei por momentos muito difíceis, como, por exemplo, a semana que não pude jogar, pois tinha operado o joelho.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Guilherme Pawelski Leite

Projetos Coletivos

O projeto que mais me marcou, sem dúvidas, foi o Slam, pois essa atividade me permitiu me expressar tanto artisticamente quando emocionalmente, sendo apoiado por diversas pessoas incríveis, um momento que eu jamais esquecerei em toda minha vida. Além disso, o Teatro e o Musical foram extremamente incríveis, o desafio de atuar e cantar na frente de centenas de pessoas até hoje me dá arrepios, mas não me arrependo nem por um segundo de ter participado.

A Turma

Fui parte da 305 por apenas dois anos, mas sinto como se sempre estivesse nela. As pessoas, o clima, a bagunça, os jogos, os lanches coletivos, as resenhas, os debates, tudo faz essa turma ser extremamente única e especial. Jamais me arrependerei de ter trocado de turma e de ter vivido todos esses momentos com eles.

Saudades!

Por fim, deixo aqui minhas eternas saudades dos professores, das atividades, dos debates, das semanas de prova, que, mesmo deixando todos estressados, ainda assim, tinham seus momentos bons, dos debates em que eu sempre discordava, das aulas do Felipe, que eu fiz demorarem para começar enquanto zoava a careca dele, e muito mais. E mesmo sem o 1° ano e com um 2° ano muito conturbado por conta da pandemia, acho que consegui aproveitar cada segundo desse lindo Ensino Médio que vivi. Muito obrigado a todos!

Gustavo Grasselli Corrêa de Barros

A Chegada

Ingressei no Anchieta em 2011 e, deste então, venho me formando e melhorando como indivíduo. Minhas lembranças de quando entrei no colégio são vagas, porém felizes. Durante esses anos, houve diversas atividades e descobertas incríveis. Minha família escolheu o Colégio Anchieta por conhecer o colégio graças ao meu irmão já estar estudando no colégio. Minhas primeiras impressões do colégio foram ótimas, graças à grande estrutura do colégio, juntamente com o acolhimento dos colegas de turma.

Lembranças Inesquecíveis

Para mim, uma das minhas lembranças mais marcantes do colégio foi o último primeiro dia do terceirão, quando houve uma grande união da turma juntamente com a virada da noite bebendo e se divertindo muito. Além disso, nunca vou me esquecer das Semanas Anchietanas e dos momentos com meus amigos em que situações pesadas se tornavam leves e passageiras.

Pessoas Marcantes

Para mim, as pessoas mais importantes durante a minha passagem pelo colégio Anchieta e para a minha formação como indivíduo foi a família Comissão, grupo constituído pelos meus colegas Matteo Marrone, Antônio Siqueira, Tiago Rezende, Pedro Kramer, Artur Graeff, Giovanni Forell, Leonardo Bissigo, Joao Pedro Zarth e Igor Prato. Além disso, tenho diversos amigos muito importantes que não fazem parte do grupo, como Bruno Vidal, Guilherme Leite, Giorgio Fumagalli, Julia Salvaterra e Helena Kurtz.

Além disso, diversos professores foram importantes em minha passagem pelo colégio, entre eles estão: Estevão e Jean – Física; Viviane – Biologia; Ramiro e Ayub – História; Filipe "Fifi" – Educação Física; Patrícia e Isabel – Português; Pablo – Sociologia e Thiago – Filosofia.

As Semanas Anchietanas.

Para mim, as Semanas Anchietanas sempre são a data mais esperada do ano, todas as que eu vivi foram experiências inesquecíveis juntamente com meus amigos, cada uma com suas situações e casualidades. Porém, a mais importante foi a do terceirão, quando minha turma se uniu muito e foi a melhor turma masculina do terceiro ano nos esportes, conquistando dois ouros e uma prata.

Projetos Coletivos

Para mim, os projetos e atividades coletivas mais marcantes foram a Vila Oliva e a Viagem às Missões, por conta das confraternizações e interações com as pessoas de outras turmas, juntamente com as memórias que são criadas junto com meus amigos, que ficarão guardadas para sempre em minha memória.

CONTINUA ->

Gustavo Grasselli Corrêa de Barros

A turma 301

Da turma 305 vou levar como lembrança os diversos momentos felizes e aprendizados que eu tive, juntamente com as amizades incríveis formadas durante os anos. A 305 tem um perfil acolhedor e inclusivo, mesmo existindo grupos extintos, e, quando é necessária a união da turma, todos se esforçam para alcançar o objetivo.

Saudades!

Minha passagem pelo colégio Anchieta foi um período de muitos desafios e aprendizados, porém uma caminhada muito feliz, graças às companhias que tive me ajudando a passar por todos os desafios. Passei por momentos muito difíceis no período da pandemia, de adaptação e de mudanças, em que evolui muito como pessoa e pude notar aqueles que são realmente meus amigos e quero levar para o resto da minha vida. Vou sentir muitas saudades dos meus amigos e da convivência com eles no colégio, dos dias em que estava mal ou estressado e eles conseguiam fazer meu dia mais leve e alegre, das experiências e das brincadeiras que fazíamos todas as manhãs, como as guerras de água, das piadas e convivências com toda a turma. Em geral, vou sentir saudade de passar as minhas manhãs em um espaço seguro e saudável junto das pessoas de que gosto e amo.

Helena de Jesus Kurtz

Primeiros Tempos

Entrei no Anchieta em 2010, turma 18. Lembro de ficar impressionada com o tamanho do colégio e com a quantidade de pessoas. Apesar do medo de estar iniciando algo novo, aproveitei muito todos os momentos, principalmente os recreios e os períodos livres no campo com os novos amigos, os quais eu ainda não fazia ideia da importância que teriam para sempre na minha vida, mas também com antigos amigos que levei comigo desde a pré-escola (como a Catharina, que foi minha primeira melhor amiga da vida).

Momentos Inesquecíveis

Não sei se consigo escolher apenas um momento. Desde sempre meus colegas – principalmente a Julia – já diziam que eu sou indecisa, e foram muitos acontecimentos marcantes. Apesar do estresse, era incrível ensaiar dança para os dias dos pais ou das mães com toda a turma (ou com quem a gente convencia a participar), ir em passeios que não só eram legais pelo destino, mas também pelo tempo em que ficávamos nos deslocando no ônibus. Sempre vou lembrar de quando o Igor ficou preso entre dois bancos e se irritou porque eu só conseguia rir dele. Os lanches coletivos eram também sempre bons, com a torradeira do Giorgio, o suco Tang, o brownie da Marina e os nossos doguinhos caros. As compras no bar merecem um destaque para os pães de queijo que eu e a Nanda comprávamos com mil moedas (principalmente doadas pelo Matteo), além de que o bar era o nosso lugar favorito para matar as aulas. Em geral, as piadas durante as aulas, os momentos em que nem mesmo os professores conseguiam seguir dando matéria e riam com a gente, os mais simples momentos do cotidiano, mas que faziam tudo ser um pouco mais alegre.

Pessoas Marcantes

Professores: Pati, Sandra, Aline, Ayub, Fernanda, Isabel, Sandrinha, Márcia, Dani e Thiago.
Colegas: Merecem uma menção especial, porque eu tenho certeza de que não seria a mesma sem vocês. Agradeço por me suportarem sendo sentimental demais às vezes, chorando, reclamando por nota, mal-humorada sem explicação alguma e sem conseguir expressar tudo que eu realmente sinto por cada um. Obrigada por terem sido vocês! Julia (a prova de que, mesmo se odiando no início e sendo muito opostas, é possível sermos melhores amigas), Nanda (minha terapia em pessoa, que me entende mais do que qualquer um e, por algum motivo, gosta do meu humor), Thomas (eu sempre tinha que te pedir para ir à aula, mas eu juro que é porque eu te amo), Igor (eu não sei como a gente consegue ser melhores amigos, mas é bem legal), Manuella (os teus conselhos são sempre muito essenciais para mim. Obrigada por tudo!), Marina (as nossas fofocas são sempre muito boas e a gente precisa de mais jantas no Mesa), Duda, Matteo, Gustavo, Zarth, Sofia Salvadori, Kramer, Leonardo, Luiza Bayer, Sofia Quijano.

CONTINUA ->

Helena de Jesus Kurtz

Semana Anchietana

Com certeza foram as semanas mais esperadas em todos os anos, é difícil escolher só uma porque todas tiveram um impacto diferente. Lembro bem que, no sexto ano, tivemos a primeira "de verdade". Eu achava incrível poder almoçar fora de casa só com os meus amigos, Saúde no Copo logo se tornou o nosso lugar favorito, e foi nesse ano também que começou muito da interação entre turmas. Desde sempre foi um momento em que a turma se unia muito por conta da competição, mas, como passávamos os dias inteiros todos juntos, diversas amizades foram criadas e fortalecidas (e por alguns instantes rompidas quando aconteciam as guerras de água no campão). Impossível não mencionar as brigas que aconteciam nas votações para camiseta (tradição que seguiu por todos os anos e em todas as votações na verdade). Confesso que, por alguns minutos, eu me arrependia de ser representante e ter que lidar com toda a confusão. 2019 foi uma das que mais me marcou, pois, pela primeira vez, as gurias da 5 conseguiram várias medalhas, sem contar que teve o momento de voltar para o colégio de patinete com a Júlia, a triste insolação da Nanda, mas, principalmente, muita interação com as pessoas, o que sempre foi minha parte favorita. 2021, apesar de ter sido diferente de todas as outras, foi ainda uma das minhas preferidas. Não consigo entender como tivemos jogos em apenas dois dias, porque, por tudo que aconteceu e eu senti, parece que durou uma semana inteira (ou mais). Por fim, é impossível não mencionar a nossa última, do terceirão, que, mesmo com poucas medalhas femininas (só um bronze kk) e meu dedo machucado, foi inesquecível e um ótimo fechamento de ciclo, ainda mais com o salchipão de noite.

Projetos Coletivos

As idas à Vila Oliva e ao Morro do Sabiá vão sempre ser uns dos meus momentos favoritos. É inexplicável tudo o que a gente vivencia lá e, por mais óbvio que seja mencionar, foi sempre muito bom. As trilhas até o Guaíba, os jogos de queimada, acordar com a música da Vila Oliva e muito mais. A SINU foi também um marco para mim, porque permitiu que eu explorasse um outro lado meu, que nem eu conhecia direito, pude me desafiar e superar as minhas próprias expectativas, além de ter sido um dos grandes motivos que me levou a considerar fazer Relações Internacionais na faculdade, sem contar ter sido ótimo para fazer novas amizades.

5

Nunca foi tão difícil começar um parágrafo, sendo que tenho muitas coisas para comentar. Sempre fui dessa turma e tenho certeza de que isso foi o melhor que poderia ter acontecido para mim, pois cada um dos integrantes que passou por ela desempenhou um papel necessário e diferente no grupo, o qual foi composto por personalidades muito fortes que tornavam o ambiente um pouco caótico. Sempre foi um alívio passar tempo juntos, ter momentos em que nada parecia atrapalhar e a gente só ria no nosso mundinho sem preocupação alguma (até quando éramos chamados de alienados no sexto ano). Apesar de muitos discordarem, sempre

CONTINUA ->

considerei a turma unida, talvez não 100%, mas isso realmente seria impossível com pessoas que têm opiniões tão fortes e divergentes. Ainda que seus grupos fossem formados por grandes afinidades, acho que a 5 era confortável para todos, posso afirmar que não importava com quem estivesse eu me sentia bem por estar perto e poder conversar (por muitas vezes até durante a aula, o que eu peço desculpas para meus colegas e professores, eu juro que não era por mal). As resenhas de turma – principalmente as de 2021 – me mostravam mais ainda que a gente conseguia, sim, gostar uns dos outros e ter um ótimo momento juntos. Em resumo, eu percebi que não consigo colocar bem em palavras o sentimento que eu tenho pela 5. Foram vocês que tornaram a experiência do colégio tudo que ela foi, não tem nenhum adjetivo que defina isso; foram vocês que fizeram esses 12 anos da minha vida os mais incríveis possíveis; foram vocês o meu alívio cômico em muitos momentos; foi na turma em que eu achei meus melhores amigos e em que eu me achei, cada um teve um impacto na pessoa em que eu estou me tornando e, por conta disso, eu agradeço muito. Fico sempre feliz de lembrar que me escolheram como representante e oradora, espero que tenham gostado também, foi uma honra. Amo vocês para sempre!

Saudades

Tudo vai fazer muita falta. Acho que eu passei o ano inteiro pensando sobre o momento em que não conviveríamos mais todas as manhãs juntos e agora que ele chegou não parece real, a ficha não cai. Não tenho palavras para descrever a alegria que me dava chegar (cedo) no colégio e ter a certeza de que eu teria pelo menos uma parte boa no meu dia, porque as minhas pessoas favoritas estavam ali. Foi tudo perfeito, mesmo com todas as falhas, uma fase completamente diferente de qualquer outra que vou viver. Eu vou sentir falta de me sentir tão confortável em um ambiente que não é a minha casa, de ir encontrando amigos por todo o colégio, de criar laços com os professores, de ficar irritada com os meus colegas, mas, no dia seguinte, já querer ver eles de novo. Resumindo, eu vou sentir saudade da minha vida no Anchieta com a 5, pelo menos significa que foi, de fato, incrível, por isso não queria que acabasse.

Igor Prato Wolwacz

A chegada

Eu entrei no colégio Anchieta no ano de 2011, no primeiro ano, não me lembro de muita coisa, mas duas coisas que nunca vou esquecer são: a feira do troca-troca em que os alunos trocavam brinquedos e as primeiras redações quando eu descobri que Português iria me atormentar o resto da minha vida escolar. Minha família escolheu o Anchieta por ser uma escola mais humana e por terem tido bons momentos estudando lá.

Momentos inesquecíveis

Tenho muitos momentos marcantes no Anchieta, mas um que eu gosto de lembrar foi a viagem para Brasília no 8° ano, me diverti muito lá. Outro momento foram as viagens ao Morro do Sabiá onde eu esperava principalmente pela trilha.

Semana Anchietana

É aquela semana que todo anchietano espera e eu não sou diferente. Não acho que tenha alguma semana que foi melhor que outra, mas essa última teve um gosto de despedida. Esse evento me proporcionou amizades novas, alegria, orgulho várias vezes, frustração e até mesmo tristeza. O importante é que sempre vou lembrar dessas semanas com muito carinho e saudade.

A turma

Comecei meu colégio na turma 17, que depois virou 27, 37, 44 e "explodiu", depois vim para a 55, a turma em que estou até hoje. É uma turma que me acolheu muito bem e muito divertida, nos últimos anos está tendo maiores divergências, mas faz parte do processo. Espero que eu leve várias amizades construídas nessa turma para minha futura vida.

Saudade

Vou sentir saudade de muitas coisas que agora não consigo nem imaginar mas vou tentar fazer uma lista: chegar na sala e ver meu grupo de amigos, se preocupar com uma prova de Português, pedir lanche quando eu não trago, conversar na aula, ficar lá no espaço Janjão sem fazer nada, Semana Anchietana, passeios do colégio, aulas de Religião que eu sempre reclamava e idas ao Centro de Línguas .

Isabela Ferraz Menuci

Primeiro Ano

Eu entrei no Colégio em 2011, com 6 anos. Lembro que estava nervosa no 1º dia de aula, pois achava a escola muito grande e não conhecia quase ninguém. Apesar disso, eu fiz vários amigos, muitos que ainda estão na turma até hoje. Lembro da minha 1º professora, Karina, e da fitinha rosa que prendíamos na roupa para identificar nossa turma. Lembro também que fui colocada no laboratório de caligrafia, mas agradeço porque agora minha letra é bem bonitinha, modéstia à parte.

Lembranças Inesquecíveis

Depois de tantos anos no Colégio, é muito difícil escolher uma só lembrança daqui. Lembro dos nossos dias, ainda pequenos, em que brincávamos na pracinha e comprávamos pizza de chocolate no bar para dividir. A viagem às Missões foi muito marcante, foi a primeira vez que dormimos fora com o colégio, nunca me esquecerei das partidas de Uno enquanto a Sheila pedia para dormirmos. É impossível esquecer a visita à Vila Oliva no 6º ano, de acordar ao som de Vaca Marcelita. Lembro de quando caminhamos pela mata e afundamos as pernas na lama e o Janjão fez uma fila dos nossos sapatos e limpou-os. Das viagens a São Paulo e a Brasília e como a viagem de avião de ida era caótica e barulhenta e na volta era uma paz, já que quase todos dormiam. Além disso, é impossível esquecer os dois anos de pandemia que cortaram nosso 1º e 2º ano do Ensino Médio e definitivamente marcaram a minha experiência escolar.

Pessoas Marcantes

Lembro até hoje da professora Aline, do 3º ano (2013), que, sempre muito carinhosa, ficou marcada na minha vida escolar. As minhas melhores amigas, que estão comigo por todos esses anos e todos os professores e funcionários foram muito marcantes, pois me acompanharam nessa jornada escolar, sempre mostrando carinho e paixão por ensinar.

As Semanas Anchietanas

Eu sempre amei as Semanas Anchietanas. Gostava de ver todo mundo junto torcendo. Era uma semana na escola na qual nos preocupávamos só com aproveitar cada segundo porque eles passam rápido. Fritar no sol, ouvir música e andar por aí vendo todos os jogos. Uma das, se não a semana mais esperada do ano, foi sempre muito especial. Além disso, os projetos do Teatro e do Musical foram estressantes, mas muito divertidos, e eu com certeza vou lembrar deles no futuro.

CONTINUA ->

5. Projetos Coletivos

O projeto que mais me marcou foi o apadrinhamento. Eu sempre contava os dias para as visitas às creches e amava passar o dia brincando com as crianças. Lembro de um ano que levamos um kit de maquiagem e todas saímos com maquiagem "profissional" de lá. Em 2017, minha família participou do Família Anchietana Solidária e eu nunca vou me esquecer da Sophia, que se juntou a mim assim que chegamos lá e ficou comigo o dia inteiro, me chamando para mostrar todos os brinquedos.

A turma

18, depois 26, 36, 42, 55, e assim continuamos sendo 5, até a 305. Essa é a turma que me acompanha desde os meus 6 anos e, 12 anos depois, continua junta. Algumas pessoas vieram, outras foram, nós crescemos, mas continuamos quase os mesmos e - na maioria do tempo - unidos.

Saudades!

Sentirei muita saudade do Anchieta, que, desde os meus 6 anos foi meu espaço de convivência diária. Aqui ficam as memórias do meu crescimento, aprendizado, falhas e vitórias. Aqui eu vivi momentos que me formaram como pessoa e que levarei para o resto da minha vida. Quando chegamos na reta final, queremos sair logo, mas há sempre o aperto no coração de deixar para trás o Colégio e todas memórias que foram feitas aqui. Sentirei saudade das risadas, da rotina, das brincadeiras e até dos momentos mais difíceis.

Julia Salvaterra do Prado

TURMA 305

O INÍCIO

Desde pequena sempre ouvi as intermináveis histórias da minha mãe, avô, tios e primos sobre seus anos de Anchieta. Esses momentos de conversa e troca sempre despertaram uma vontade muito grande de fazer parte disso também. Em 2018 convenci minha mãe a trocar de escola e ingressei no colégio. Entrei na 305, uma turma em que já tinha amigos, todavia isso não tornou o processo menos complicado. Acredito que a maioria das pessoas sofre ao deixar uma vida para trás com amigos e coisas com que eram familiarizados, e não foi diferente para mim.

MOMENTOS MARCANTES

Posso dizer com toda certeza que aproveitei ao máximo meus anos de Anchieta, estes foram marcados por diversos momentos inesquecíveis, tanto importantes por si só quanto por coisas ridículas do cotidiano. As Semanas Anchietanas com certeza foram muito marcantes, o Mix Cultural, o Musical, as idas ao Morro e as diversas atividades propostas pelo colégio deixaram sua marca. Entretanto, minhas memórias favoritas provavelmente estão nos momentos mais simples, quando escutávamos música no campão, nas matadas de aula de Inglês e nas diversas conversas com os amigos e professores.

FAMÍLIA

Sempre quando minha mãe me contava das suas amizades e família que ela construiu no colégio, nunca pensei que fosse ocorrer comigo também, mas eu estava errada. Conheci as pessoas mais importantes da minha vida no Anchieta; houve brigas, choros e risadas e tudo isso apenas criou laços ainda mais profundos com essas pessoas que amo e que sei que vou levar para a vida. Obviamente, além disso, diversos professores nos auxiliaram nessa trajetória inspirando-nos a aprender e a sermos seres melhores para a sociedade.

AS SEMANAS ANCHIETANAS

Com certeza essas estão entre os momentos de que mais sentirei saudades. Infelizmente, devido à pandemia e a uma viagem, apenas participei de duas: a de 2019 e a de 2022. É incrível ver que, com tanto tempo entre elas, o sentimento se mantém, as mesmas guerras de água, briga para escolha da camiseta, rivalidades e também o único momento do ano em que toda a turma se ama sem exceções. Cada medalha conquistada é celebrada por todos da turma, e, mesmo não sendo a mais talentosa nos esportes, sempre participei, jogando ou torcendo, e cada ano cumprindo a promessa de ser a melhor semana do ano.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Julia Salvaterra do Prado

PROJETOS COLETIVOS

As viagens ao Morro do Sabiá com certeza foi o projeto que mais me marcou. Era um momento o qual era aguardado durante todo o ano, almoçar com a turma, fazer trilha e ficar com os amigos… Também participei da SINU 2020, infelizmente durante a pandemia. Eu diria que esse projeto foi um divisor de águas na minha vida; antes não fazia ideia do que fazer e, quando comecei a pesquisar mais para ser mesa do CSNU, me apaixonei pelo assunto. Esse projeto me fez olhar o mundo de outra forma, adquiri diversas habilidades e conheci pessoas incríveis mesmo de forma remota.

A TURMA 305

Acho que todo mundo acredita que a sua turma é a melhor do ano por mil e um motivos, e obviamente a minha não poderia ser diferente. Não vou mentir e dizer que todo mundo se ama sem exceções e que somos SUPER unidos. Entretanto, é uma turma muito unida dentro de seus grupos de amigos e muito respeitosa em relação às diferenças, o que sempre proporcionou um ambiente leve e amigo.
Na 305 eu descobri quem eu sou, construí minhas opiniões e moldei minha personalidade. Sou extremamente grata pelo grupo e por tudo que me ensinaram (principalmente o nosso lado da sala). Tive a sorte de poder ser colega novamente de amigos de que gostava muito do meu antigo colégio, fazendo com que finalmente todas as pessoas que mais amo estivessem no mesmo lugar, tornando o Anchieta cada vez mais minha segunda casa. Os laços que criei me ajudaram nos momentos mais complicados e foram os primeiros também a me fazerem sorrir e é por isso que eu agradeço tanto a essa turma, por, mesmo nos piores dias, eu chegar na sala e tirarem um sorriso do meu rosto.

SAUDADES

A parte mais irônica de tudo é que passamos nossa vida inteira escolar reclamando e dizendo a seguinte frase: "só quero que isso acabe logo!". Acabou, está acabando e tudo que eu mais queria era voltar no tempo e reviver cada segundo, bom e ruim, pois todos eles me tornaram a Julia que está se formando agora. Não vou mais acordar atrasada com meu padrasto gritando, não vou mais chegar na sala e perguntar "tem Biologia agora?", não vou mais debater se eu realmente deveria comprar o pão de queijo do bar ou se será que é realmente necessário estudar para tal prova. Tantas e tantas reclamações, mas agora a única que tenho é que acabou. A pandemia roubou do nosso ano diversas experiências e isso é algo que nunca vamos recuperar, ela nos mudou, me mudou. Comecei a valorizar cada vez mais o contato, as pessoas a minha volta e isso foi essencial para o mantimento dos laços que criei. Não existem linhas ou palavras suficientes que expressem esse sentimento de partida, mas uma coisa eu tenho certeza: como minha mãe, eu contarei minhas histórias no Anchieta com um sorriso no rosto e muita saudade.

Karina Wagner Fiore

O início de tudo.

Entrei na instituição em 2009, aos 4 anos (sou adiantada). Lembro vagamente dessa época, mas sei que, por ser mais nova, acabei tendo um pouco de dificuldade no início. Minha mãe não desistiu de mim e me auxiliou para que eu pudesse seguir adiante com os meus colegas. Desde então, não tive mais problemas acadêmicos (só em Matemática, mas isso vai seguir comigo para o resto da vida). Nunca tive problemas em fazer amizades, sempre fui uma menina extrovertida. Meus pais gostavam muito da escola pelo forte ensino – meu pai, assim como eu e minha irmã, foi anchietano. Mesmo que eu tenha poucas lembranças próprias, foi um bom começo.

O que mais me marcou?

Acredito que há muitas lembranças marcantes que construí ao longo dos anos, mas as mais significativas foram, com certeza, a pandemia e a Semana Anchietana de 2019.
A pandemia foi um período muito difícil para toda a rede de ensino e para quem a compõe, visto que tivemos de permanecer afastados do ambiente escolar por quase dois anos. Além de estigmas mentais, uma vez que não interagi com pessoas por muito tempo, os meus estudos foram prejudicados, o que afetou o meu desempenho para 2022 e a dedicação para o vestibular.
A Semana Anchietana de 2019 foi muito especial, já que, além de ter sido a última antes da pandemia, ela teve uma série de acontecimentos que a marcaram, como eu ter conhecido o meu namorado, ter me integrado mais com a turma, fortificado os meus laços com minhas amigas mais próximas e conhecido muitas amizades que levo comigo até hoje.

Quem me marcou ao longo desses 14 anos?

Acredito que várias pessoas tiveram impacto na minha vida escolar. Entretanto, há nomes que eu preciso ressaltar: Gabriel Sieczkowski, Eduarda Lisboa, Bruna Zilio, Bruna Ospina, Isabella Santos. Esses, de fato, foram os colegas (e namorado de outra turma) que transformaram a minha trajetória. Embora ache que há certos professores que não gostaram muito de mim, acho que todos tiveram a sua marca durante esses anos.

Semana Anchietana.

As Semanas Anchietanas, com certeza, serão os momentos que mais farão falta. Sempre joguei em todos os esportes, encarnei o espírito competitivo e tentava interagir com o máximo de pessoas possível. Embora a maioria fossem picos de felicidade, sempre houve momentos em que chorei de raiva por conta de algo que fiz errado, ou quando o time não estava coordenado, o que desencadeou várias lágrimas. Acredito que a mais marcante de todas foi a de 2019, uma vez que não sabíamos que seria a última antes da pandemia de COVID-19 acontecer e que só teríamos, por sorte, no nosso último ano.

CONTINUA ->

Karina Wagner Fiore

Projetos Anchietanos.
Alguns que participei, ao longo dos 14 anos de Anchieta, foram: Vila Oliva; Viagem às Missões e São Paulo; Projetos Teatro e Musical. Acredito que todos tiveram um marco em minha vida, mas os projetos do Ensino Médio – Teatro e Musical – foram os melhores, mesmo que tenham causado muito estresse. Foram momentos em que toda a turma (praticamente) se juntou para fazer algo extremamente legal – ganhamos o segundo lugar em ambos. Além do trabalho muito divertido, o qual expôs o nosso lado criativo, o fato de que quase fui a melhor atriz no Teatro e ganhei o prêmio de melhor dançarina no Musical foram coisas que realmente trouxeram orgulho para o meu lado artista. Vou sentir muita saudade.

Turma 305.
A turma 305 é, assim como todas, meio dividida; quando precisamos, no entanto, nos juntamos em prol de um objetivo comum. Confesso que me irritei muito com todos ao longo dos anos – quando eu tentava focar na aula e ficavam gritando, por exemplo –, mas essa turminha me salvou de algo muito pior. Até 2017, fui de uma turma muito complicada, a qual deixava eu e minhas amigas de lado sempre que conseguiam – éramos praticamente invisíveis. Após conhecermos algumas das meninas da 5, na Semana Anchietana de 2017, tomamos a difícil decisão de trocar de turma. Definitivamente foi a melhor escolha. Apesar de bagunceira e um pouco irritante, ela tem um espaço guardado no meu coração, muito especial.

O que foi o Colégio Anchieta para a aluna Karina Fiore?
O colégio foi e para sempre será uma parte de mim. Desde o início, sempre fui muito dedicada e apta a realizar todas as atividades que me passavam. Projetos de viagens, além de atividades realizadas na instituição foram marcos muito importantes para o meu desenvolvimento como indivíduo. A pandemia, entretanto, foi um impasse no meu progresso. Foi um momento que me transformou em outra pessoa: sempre estava triste, não tinha vontade de estudar e não interagia mais com os meus amigos praticamente. Foi um período muito crítico tanto para a sociedade quanto para o indivíduo e sua estabilidade mental. Assim que voltei para a escola, em 2021, foi muito difícil me relacionar com pessoas. Precisei, aos poucos, ir voltando a ser como eu era. Infelizmente, os meus estudos foram prejudicados, uma vez que não os estimulei ao longo de 2020 e 2021, mas estou me esforçando para conquistar os meus objetivos – passar de ano e no vestibular. Embora eu esteja progressivamente melhorando, agora eu sou, por conta de estigmas resultantes da pandemia, uma pessoa diferente, com pensamentos os quais diferem da menininha que eu era em 2019. Ciclos mudaram, assim como as pessoas. O que tiro da minha experiência para a vida toda, após esses 14 anos de Anchieta, é que: a vida é baseada em fases; devemos, portanto, nos adaptar a elas e, então, evoluir como indivíduos. O que mais vou sentir saudades são as experiências as quais me ajudaram a formar quem eu sou, além das pessoas que me fortaleceram para progredir e seguir sendo forte e a melhor versão de mim.

Obrigada, Anchieta. No momento, apenas aguardo o momento de me formar, porém, com certeza, as memórias trarão um aperto bom no peito no futuro que me aguarda.

Leonardo Buffon Bissigo

TURMA 305

A chegada

Entrei no Colégio em 2020, lembro que foi uma grande mudança de ambiente, mas a adaptação foi muito fácil, a maioria dos meus amigos já estudavam no Anchieta, isso com certeza foi um dos motivos da escolha dos meus pais. Entrei muito bem no Colégio.

Lembranças inesquecíveis

Nunca vou me esquecer do que a comissão já passou. Com certeza o primeiro último dia foi massa, ficar a noite inteira zoando e bebendo e ir virado para a aula no dia seguinte, mesmo que a gente só tenha ficado no colégio por duas horas. A última Semana Anchietana foi muito boa, ter os jogos de manhã e ficar de tarde no colégio com a gurizada pegando um sol, jogando futmesa, altinha, vôlei, bem melhor que uma semana de provas. E uma memória boa dentro da sala de aula foram as guerras d'água, que começavam sem nenhum motivo e tornavam o nosso canto direito da sala num rio.

Pessoas marcantes

Nesses últimos anos de colégio, pude ver quem quero na minha vida para sempre, fiz amizades verdadeiras e de que dependo muito, claro que tenho meus mais chegados, quem sabe sabe. Mas quem marcou mesmo foram os da direita, principalmente a comissão: eu, Thigas, Matteo, Igor, Kramer, Zarth, Chaupa, Gustavão, Gi e tuti, boa gurizadinha que a gente juntou.

As semanas anchietanas

Infelizmente, tive só duas Semanas Anchietanas por conta da pandemia e porque eu entrei no colégio há três anos só. Mas aproveitei muito essa última que teve, acho que, por eu nunca ter tido uma SA completa, essa primeira que tive amei demais, nem tanto pelos esportes. Claro que foi fera jogar e ganhar medalha, mas valeu mais pela gurizada, ficar no colégio o dia inteiro com eles tornou tudo especial.

Projetos coletivos

Os únicos projetos de que participei foram o Teatro e o Musical. Tive minha pequena participação nos dois, só para fala que vivi. Mesmo levando na zoeira, deu para fazer bonitinho, levei umas duras do pessoal que levava mais a sério, mas no fim valeu a pena, foi legalzinho.

A Turma 305

A 5 é uma turma amigável, mesmo sendo dividida em pessoal do canto esquerdo e direito da sala, é uma turma unida. Não tenho desgosto por ninguém da turma. Mesmo eu falando bastante nas aulas e tirando uma gurizada do sério, acho que ninguém me odeia, acho. Posso ser do lado direito ali, mas adoro muito um pessoal que se senta mais afastado. Tenho certeza de que vou levar lembranças de todas as boas risadas que dei com as brincadeiras da nossa gurizada.

CONTINUA ->

Leonardo Buffon Bissigo

Saudades!

Entrei no Anchieta no Ensino Médio, e nesse mesmo ano estourou a pandemia, muito se perdeu, amizades e disciplina de estudos, mas, por um lado, foi bom para ver aquilo que realmente vale a pena dar valor, a amizade. Os amigos vão ser a coisa de que mais vou sentir saudades, de acordar e ver aqueles cabeças, ver todo dia os mesmos rostos e não enjoar, vou sentir falta de estar todo mundo junto fazendo besteira e depois caindo na risada, mas não me preocupo muito, sei que com aqueles que eu faço questão de ter na minha vida não vou perder o contato, tenho certeza de que a resenha com eles vai continuar junto com as risadas, e claro nossas boas lembranças juntos no colégio. Foi bom, meu!

Luiza Taschetto Grendene

Primeiros tempos

Eu entrei no colégio em 2011, não me lembro muito dessa época, mas tenho algumas lembranças, como o meu primeiro dia de aula, quando sentei ao lado de uma menina e, quando fui tentar falar com ela, ela virou para o lado e me ignorou, porém, hoje em dia, ela é minha melhor amiga. Lembro de quando os guris me zoavam e uma vez abaixaram minhas calças durante o recreio. Lembro também de quando meus pais me deram 50 reais de mesada e eu gastei tudo em um dia no bar comprando comida para todo mundo, ou quando eu e as gurias ficávamos no campinho torcendo para os guris no futebol e fazendo como se fôssemos cheerleaders. Lembro dos primeiros anos, aprendendo com material dourado. Lembro do meu primeiro ano, e tinha que aprender a escrever usando aquele polígrafo que precisava completar com a letra em maiúsculo e minúsculo e em vários estilos de fontes. Lembro como eu e as gurias ficávamos no campão dando estrelinhas. Lembro de quando fui descer para o campão, naquela escada gigante amarela, e tropecei no cadarço e fui rolando escada abaixo. Lembro das milhares de vezes que fui na enfermaria e me deram só o famoso "gelinho". Lembro de uma das minhas primeiras Semanas Anchietanas em que um passarinho fez cocô na minha cabeça. Lembro dos namoricos que eu tive. Lembro do morrinho, eu brincava lá com meus amigos todos os dias após a aula e, para os meus pais, o meu castigo era ficar sem morrinho. Lembro dos primeiros passeios, eu ficava feliz demais, era uma bagunça no ônibus. Lembro do Morro do Sabiá quando eu era pequena, acho que foi uma das primeiras vezes em que eu fui no Morro, e eu caí e fui atropelando todo mundo naquela trilha. Lembro quando fui escolhida para ser representante da turma. Lembro de ficar esperando com meus amigos nossos pais virem nos buscar, no estacionamento de cima. Lembro das filas que os alunos tinham que fazer para subir para as salas. Lembro de ir almoçar com meus amigos, porque, depois da aula, tínhamos catequese. Enfim, acho que dessa época é isso que me lembro, mas queria lembrar mais.

Acho que meus pais escolheram o Anchieta porque gostaram da proposta do colégio, gostaram das pessoas, da infraestrutura e porque meus colegas da escolinha iam praticamente todos para a Anchieta.

Desde o começo, eu amei o Anchieta, o espaço, os professores, os meus colegas, tudo.

Lembranças inesquecíveis

Eu nunca vou esquecer as Semanas Anchietanas, todas foram as lembranças mais marcantes que tive no Anchieta; o clima, jogar contra as outras turmas, a competitividade, as amizades que eu fiz, a turma toda unida, as torcidas, as milhões de vezes que eu quebrei algum dedo ou pulso, eu e meus amigos deitados no campão pegando sol e ouvindo música, jogando três corta, os torrões que levei.

CONTINUA ->

Luiza Taschetto Grendene

Todas as Semanas Anchietanas tiverem imensa importância, mas sem dúvidas a que mais me marcou foi a de 2019, quando tinha que ir treinar as danças do Mix e as cenas, e tinha todo aquele envolvimento da turma com o evento. Apesar de a gente não ter ganhado, foi muito legal, e eu com certeza nunca vou esquecer.

Pessoas marcantes

As pessoas mais marcantes para mim foram, com certeza, o Janjão, lembro de uma vez, na Nila Oliva, em que meu pai comprou várias bombinhas (meu pai é uma criança) e saiu estourando, e o Janjão deu um baita xingão nele, foi muito engraçado, nunca vou esquecer. O Ivanor é incrível, um amor, simpático demais, e é impressionante como ele ama o que faz, ele me lembra o Janjão. O estevão é muito engraçado e muito fofo, ele cantava várias músicas para a gente na aula, eu amava. A Patricia é simplesmente incrível, melhor professora que já tive, ela ensina muito bem, as aulas dela são ótimas, ela é engraçada e é uma pessoa maravilhosa. E teve duas professora, de quando eu era bem mais nova, talvez segundo e quarto ano, que eu adorava também.

Projetos coletivos

O Mix, com certeza, foi muito marcante e incrível de fazer, mas, sem dúvidas, os projetos em que nós pegávamos o ônibus e íamos até escolas carentes e passávamos a tarde com as crianças, brincávamos com elas e até íamos ao banheiro com elas também foram. Eu amava demais fazer isso, e nunca vou esquecer. Me marcou muito, me ensinou desde pequena a ter empatia, paciência, amor, cuidado, humildade e muitas outras coisas que, hoje em dia, depois de todo meus anos no colégio, eu aprendi a ter.

A turma 305

Minha turma é incrível, a gente sempre foi muito unido, desde o primeiro ano juntos, e fomos uma das únicas turmas que não "explodiu". Eu, desde sempre, me enturmei super bem com todos e fiz amigos muito rápido, amigos que tenho até hoje. Eu não escolheria nenhuma outra turma para estar, acho que a melhor coisa que me aconteceu nesse colégio foi ter ido para a turma certa, a turma feita para mim, uma turma que sempre esteve ao meu lado e que me acolheu muito bem. Eu amo a 305. Durante todos esses anos convivendo com as mesmas pessoas todos os dias, eu aprendi o que é amizade, paciência, aceitar as diferenças, ter apoio, lealdade e o que é amor. Com certeza vou levar milhares de lembranças dessa turma, as Semanas Anchietanas super unidos e torcendo pelos nossos colegas, os guris falando sem parar na aula e irritando os professores, eu e as gurias conversando e fofocando muito na aula, as aulas de Educação Física que eram um total desastre, todas as vezes que fomos eu e mais sete gurias para o banheiro se trancar no mesmo box para conversar e matar aula, as emoções de receber a prova, o último primeiro dia que comemoramos juntos, quando eu e meus amigos íamos matar aula e tínhamos que fugir dos monitores, as intermináveis discussões na aula de Sociologia. Eu vou levar todos os ensinamentos e memórias dessa turma comigo para o resto da vida, até as brigas...

CONTINUA ->

Luiza Taschetto Grendene

Saudades

Eu vou sentir saudades de literalmente tudo no Anchieta. Do ivanor, dos professores, das aulas mais chatas até as mais legais, de todas as vezes que o professor se irritou com a nossa turma, de todas as semanas de jogos, do Mix, do Teatro, do Musical, dos monitores, da dona Maria, de ver os meus amigos todos os dias, de dormir na aula, dos recreios, do bar, dos almoços depois da aula, de morrer de frio na aula porque não podia fechar a janela, dos corredores, literalmente de tudo. Apesar de todos momentos bons, no meio desse caminho, se iniciou uma pandemia, resultando em diversos desafios para todo mundo, porém se tornou também um período de aprendizagem. Embora, nesses meses de isolamento social, eu tenha me tornado uma pessoa mais insegura, fui capaz de me conhecer melhor que nunca, identifiquei erros que prejudicavam meu dia a dia e coisas que fazia certo, que me ajudavam muito, e agora mais ainda. Algo muito marcante negativamente nesses dois anos de pandemia para mim foi ter "perdido" todo esse tempo do colégio, que, mesmo com aulas online, não foi capaz de substituir os bons momentos presenciais que tive a sorte de ter em todos os outros anos no colégio e, com certeza, sentirei muita falta disso no futuro. No final das contas, apesar de um cenário trágico globalmente, estou satisfeita pela maneira com que lidei com a pandemia, o que me fez evoluir imensamente como pessoa. E deixo aqui também os meus sentimentos para todos aqueles que tiveram dificuldades e enfrentaram a perda de entes queridos e amigos, dentre os quase 700 mil brasileiros que faleceram por Covid 19, um número extremamente avassalador, além de todos brasileiros que perderam seus empregos e suas oportunidades de comprarem comidas para suas casas e pagarem suas contas, ou então jovens que não tinham computadores ou internet para acompanhar aulas online, e esses, sim, são problemas reais, que infelizmente vieram muito à tona durante a pandemia.

Maria Fernanda Menezes Scalzilli

A chegada:
Lembro sempre da minha mãe contando a história do porquê ela e meu pai decidiram me colocar no Anchieta. Meu pai estudou aqui boa parte da sua vida e, quando chegou a hora de escolher um colégio para mim, o Anchieta foi o primeiro mencionado. Minha mãe não gostava muito da ideia, mas meu pai, como bom anchietano, não abriu mão. Assim, em 2008 eu chegava pela primeira vez na escola com a minha mochila da Barbie e muito animada para descobrir o que me esperava. Os primeiros anos foram de muitas brincadeiras, novos amigos – que ficaram para a vida toda –, descobertas, dias do pijama, descidas no morrinho pós-aula, brincadeiras inventadas na saída enquanto esperávamos nossos pais nos tapetes temáticos de cada turma e alguns desapontamentos, como quando a minha turma ganhou a fitinha branca – a cor mais sem graça. Foi assim, entre novidades e aventuras, que meus primeiros anos no colégio se passaram.

Lembranças inesquecíveis:
Tenho diversas lembranças que ficarão guardadas comigo para sempre, como os jogos de polícia e ladrão no recreio, que sempre acabavam em briga, os ensaios para os dias das mães em que cantamos a música Meteoro da Paixão e o meu primeiro dia na 85 em que eu fiquei morrendo, muito insegura, mas que, no fim, me deu os melhores amigos possíveis.

Pessoas marcantes:
O Anchieta é cheio de pessoas que marcaram minha trajetória. Cada uma delas teve um papel diferente, mas muito importante. Em especial posso mencionar os monitores, principalmente o Jair, que no Fundamental brincava e conversava com a gente no recreio, e o Bonetti, no Ensino Médio, que sempre esperava no corredor para dar bom dia para todo mundo que chegava e que fingia que não estava nos vendo no bar ou pegando sol durante os períodos de aula. Além disso, os professores também tiveram um papel muito grande nessa caminhada, como as aulas de História do Ayub, que nunca sabia onde tinha parado, mas que deixava a matéria divertida; as aulas de Filosofia do Thiago, que sempre acabavam em debates acalorados, e as aulas da Patrícia, em que ninguém ficava quieto, a matéria sempre atrasada, mas que no fim dava tudo certo. E por fim as pessoas que me fizeram aproveitar esse tempo com um sorriso verdadeiro no rosto, a Helena que é simplesmente a pessoa que mais me entende no mundo (tenho quase certeza de que a gente foi irmãs em outra vida), a Júlia, minha dupla no primeiro ano que passamos na 305 quando nada parecia dar certo, a Manuella, que sempre tem as melhores histórias para contar, a Marina, com as fofocas de Porto Alegre inteira, a Luiza Bayer, que comprou várias brigas comigo (sem motivo na maioria das vezes...) e em geral "nosso lado" da turma, que vai ficar para sempre no meu coração. Enfim, essa jornada foi preenchida com pessoas incríveis do início ao fim e por isso só posso agradecer.

CONTINUA ->

Maria Fernanda Menezes Scalzilli

As Semanas Anchietanas:
As Semanas Anchietanas sempre foram os sete dias mais esperados do ano por todo anchietano. A atmosfera que se cria durante essa semana é como nenhuma outra, um clima de competição, mas, ao mesmo tempo, de união é algo que só quem viveu sabe. Todo mundo dando absolutamente tudo de si nos jogos na esperança de ganhar uma medalha, as guerras de água, os banhos de sol no campão, as brigas para decidir quem ia jogar ou onde íamos almoçar, os machucados, as novas amizades e inimizades... Com certeza, algumas das minhas melhores memórias no colégio são da Semana Anchietana.

Projetos coletivos:
Alguns dos momentos mais especiais durante esses 14 anos foram, com certeza, durante os projetos do colégio. Ir para a Vila Oliva com toda a turma, acordar ouvindo "Vaquinha Marcelina"; indo na Caça ao Maba, em que eu chorava toda vez; os jogos de queimada e a briga para escolher quem ficava em cada cama. As idas ao Morro do Sábia também me marcaram muito, principalmente porque era um momento em que a turma realmente ficava toda junta. Outro projeto muito bom também foi o Teatro e o Musical no Ensino Médio, em que, no início, ninguém queria participar e depois causou muitas brigas, mas no fim todo mundo se juntou e fez dar certo. Esses projetos foram essenciais durante esse tempo no colégio, pois foram eles que nos uniram e fizeram com que memórias tão boas ficassem com a gente.

A turma 305:
Eu entrei na 305 no oitavo ano e foi uma experiência muito diferente. No início foi difícil me adaptar a uma turma nova, mas a 305 deixou mais fácil. Essa é uma turma com muitas personalidades diferentes e cheia de opiniões, mas que funciona muito bem. Tem muita conversa, o que pode irritar os professores às vezes, mas a gente não faz por mal. Foi nela que eu fiz alguns dos meus amigos mais verdadeiros e posso dizer que ela é realmente uma grande família, que às vezes discute e se odeia, mas toda família é assim e no fundo se ama!

Saudades!
Esse colégio marcou a minha vida e vai deixar uma saudade inexplicável. A maioria passou a sua vida inteira aqui, do nível A até o terceiro ano, não tem como sair sem sentir que uma parte de si está faltando. As pessoas que conheci ao longo desse tempo, a primeira prova, a primeira nota boa, a primeira nota ruim, as amizades que começaram e as que acabaram, esses são momentos que não voltam mais, mas que ficam para sempre guardados na memória. Esse ciclo precisa se encerrar para que um novo possa começar, mas, mesmo assim, não é errado sentir saudade.

Marina de Oliveira Ramos

O início

Tenho poucas lembranças do meu primeiro dia de aula, tinha 4 anos, uma língua presa e medo de largar a mão da minha mãe. Lembro também que cheguei no prédio (antigo) da Educação Infantil, e me colocaram sentada num tapete em forma de ovo frito com muitas outras crianças que nunca tinha visto antes, mas, por algum motivo, aquilo me aliviou, ver que estavam todos como eu, apenas no início de uma jornada. Jornada essa que entrei sem ter ideia da mudança que faria na minha vida. E a partir daí iniciei minha vida de anchietana.

Memórias

Foram tantas que eu nem sei por onde começar... Saudades dos dias do troca, quando cada um levava um brinquedo e a gente trocava. Saudades dos recreios em que eu e as gurias passávamos em cima do trepa-trepa; de quando tinha reuniões de pais no auditório de noite, e a turma inteira ia para a gente jogar polícia e ladrão; de pagar só 6 reais na pizza de chocolate perfeita do Lord, agora são R$ 10,00 por um pão de queijo duro e frio. Lembro de implorar por mais cinco minutos no morrinho para colher pitanga, e eu nem gostava de pitanga; das tantas noites em que eu chegava para minha mãe: "esqueci da cartolina, da maquete ou de fazer brownie para o lanche coletivo".

Saudades de ficar esperando a minha mãe na secretaria com a Bianca, porque o meu crachá era laranja, e eu não podia sair sozinha. Lembro das idas ao Morro do Sabiá e de descer a trilha do Guaíba guiados pelo Janjão; da Vila Oliva... lembro da caça ao Maba, de ficar em uma fila quilométrica para pular do trampolim mais alto, de comprar quilos de capeletti e biscoitos amanteigados para trazer para minha mãe, de ficar muito nervosa quando o Carvalho ia checar os quartos. Sinto falta dos almoços semanais antes da catequese, do GA e dos momentos de confraternização. Saudade de escutar da bibliotecária para colocar a mochila no armário; de ficar toda queimada na Semana Anchietana, porque fiquei com preguiça de repassar o protetor; de tentar entrar pelo portão 2, ser barrada e ir andando até o 1; de ir à enfermaria e, independentemente do que tinha, sempre tomar um chazinho. Saudades de receber balinha como troco do bar; de ficar curiosa para saber o que o professor tinha escrito no livro azul. Foram 14 anos de Anchieta. 14 anos de memórias, claro que umas melhores que as outras, mesmo assim, 14 anos inesquecíveis.

Espero que lembrem de mim

Para o meu eterno auxiliar de pátio preferido, beijos, Jair, obrigado por aguentar uma Marina pirralha por tantos anos. O mesmo Jair que, sempre que passo pelo prédio do Fundamental, me deseja bom dia com um sorriso no rosto. Para a bibliotecária do Ensino Fundamental, Marisa, que, além de passar inúmeros recreios

CONTINUA ->

me ensinando a brincar de cama de gato, fazia o melhor negrinho do mundo. Muito obrigada ao Jonatas da portaria do principal, que aguentou todas as minhas histórias e metas de vida. Para o Estevão, de Física, que me arredondou 2 pontos porque eu mudei um V por um F em duas questões (desculpa, acho que tu não sabe disso kk). Para a Si, do bar, que sempre fazia um prensado novo para mim, mesmo que já tivessem vários prontos, porque eu gosto com o queijo derretido. Obrigada também ao melhor professor de História, Ayub, que faz toda aula parecer uma conversa. Tenho que agradecer também ao melhor coordenador, que passou trabalho esse ano por me liberar todos os dias ao 12h, ou até antes, sem nem pedir autorização. Muito obrigada, Iva, por tudo! E a todos os professores e demais funcionários que fizeram parte da minha história. Podem ter certeza de que tem um pedacinho de cada um de vocês em mim.

A melhor semana do ano

Todas foram sem dúvida mais do que especiais. O friozinho na barriga com que fiquei desde a primeira, em que tivemos que carregar um peixe de papelão pela Nilo Peçanha, até essa última, que superou todas as expectativas. Com toda a certeza foram momentos inesquecíveis para mim. Lembro de quando tínhamos jogos no pátio do Fundamental, em que todos ganhavam e a medalha era por participação. E, enfim, a felicidade que foi quando pudemos finalmente participar da Semana Anchietana e criar nossa própria camiseta. Jogar no campão, pegar um torrão, fazer guerra de água depois do almoço. Minha turma nunca foi a maior vencedora no quesito esporte, mas, no carisma, esforço e dedicação, a gente sempre foi demais. Uma memória da Semana Anchietana que me marcou muito foi o ouro que ganhamos no handebol, o primeiro e único ouro da equipe feminina da nossa turma, 95 na época, que, por conta de erros dos adversários, conseguimos subir no lugar mais alto do pódio.

305

Meus maiores sorrisos, risadas, surpresas e até momentos de tristeza se realizaram no simples cotidiano. No chegar na sala às 7h30 e encontrar na minha turma, uma segunda família. Família essa que ultrapassa os muros do colégio e compartilha diversos sentimentos, pessoas com as quais poderei sempre contar. Passamos por tudo juntos e, a cada ano que se passava, aprendíamos mais ainda uns com os outros. Ter respeito, empatia e vibrar com a conquista do colega foram virtudes que cresceram junto com a gente e nos tornaram mais unidos e grudados uns nos outros. Somos compostos por indivíduos completamente diferentes que, quando vê, dá certo (quase sempre). Na 5 aprendi a ser quem eu sou, aprendi a falar minhas opiniões, a me jogar nas coisas sem medo e que um pouco de bagunça às vezes faz bem. Todos esses anos ficaram extremamente melhores com a presença de cada um de vocês e, apesar dos empecilhos, brigas e discussões, levo com muito carinho todos os meus colegas e acredito que tudo serve como aprendizado.

CONTINUA ->

Marina de Oliveira Ramos

O fim

Confesso que sou péssima com despedidas e eu estou tentando evitar essa desde o dia 14 de fevereiro. Mas tem uma hora em que o dever bate à porta e essa hora chegou. Em menos de uma semana, eu irei embora do Anchieta, com uma única frase martelando na minha cabeça: "Eu nunca mais vou ser aluna dessa escola". E, para mim, que levo o "anchietana" como um traço da minha personalidade, dizer tchau não é nada fácil. Há 14 anos, vivendo a mesma rotina, encontrando as mesmas pessoas, rindo das mesmas piadas, é simplesmente impossível deixar tudo para trás. Mas, de uma coisa eu tenho certeza, só sou a Marina de hoje graças a essa escola, que não fez somente o papel de ensinar, mas também de criar seres humanos. E chorando, desde que me sentei para escrever isso, só sei agradecer: "Obrigada por ter me acolhido por tantos anos, por ter me ajudado a encontrar a minha identidade e por ter me proporcionado tantos ensinamentos, me apresentado a tantas pessoas e me deixado tantas memórias especiais. Sentirei muito sua falta. Da sua eterna anchietana." Marina Ramos.

Mateus Feijó Marques

TURMA 305

A Chegada

Eu entrei no Anchieta no primeiro ano do Fundamental em 2011. A minha família escolheu ele, pois ela sempre foi anchietana, meu irmão estudou no colégio e meu pai, além de estudar, trabalhou aqui, então já era um lugar familiar. Lembro que eu estava muito feliz por começar a estudar no Anchieta, e ver aquele lugar gigante me deixava muito animado.

Lembranças inesquecíveis

Com certeza todas as Semanas Anchietanas são marcantes, assim como o famoso nervosismo de receber alguma prova. O dia em que fizemos uma guerrinha de massa de modelar na sala foi histórico, assim como o dia em que corremos do coordenador para matar aula e todas as vezes que jogamos bola dentro da sala. O dia em que mudei de turma foi muito marcante, e felizmente foi muito bom isso ter acontecido, pois nessa turma conheci meus melhores amigos e muita gente que vou levar para a vida.

Pessoas marcantes

As pessoas mais marcantes de toda a minha jornada no Anchieta são aquelas de quem fui colega desde o primeiro ano, ou com quem mantive contato mesmo depois de mudar de turma. Sem dúvida, muitas pessoas dessa turma de agora são marcantes, pois com elas que tenho as melhores memórias do colégio.

As Semanas Anchietanas

Eu vivi ao máximo e aproveitei muito todas as Semanas Anchietanas, pois é, sem dúvida nenhuma, a melhor época do ano. Com certeza tem algumas mais memoráveis, principalmente as que eu ganhei medalha na corrida, no futebol e no futsal, assim como outros momentos memoráveis, como nas vezes que fiz gol e todas as vezes que fazíamos guerra de água no campão. (2 gols – 95 – 2019)

Projetos Coletivos

Com certeza o projeto coletivo mais marcante foram todas as vezes que fomos ao Morro do Sabiá. Lá é um dos melhores lugares em que já fui, e poder ficar lá o dia inteiro com a turma foi muito bom.

Eterna 5

Mudar para a 5 foi a melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida escolar, pois nela eu fiz muitas amizades que vou levar para a vida toda. Mesmo entrando tarde na turma, isso não foi uma barreira para me enturmar, pois essa turma sempre acolheu todo mundo muito bem. Mesmo brigando várias vezes, sem dúvida essa turma é muito unida, sempre apoiando o outro, e felizmente é muita zoeira também, pois foram inúmeras as vezes em que me diverti no fundão da sala.

CONTINUA ->

Mateus Feijó Marques

Saudades!

Infelizmente, a pandemia chegou aqui bem no início do meu primeiro ano do Ensino Médio, se estendendo até o fim do segundo ano, o que foi muito ruim, chato e difícil. Isso fez com que eu me afastasse um pouco de algumas pessoas. Mas isso não apaga as histórias e momentos dentro do Anchieta. Eu não podia pensar em um lugar melhor e em colegas melhores para viver meus anos escolares. Não vou me esquecer nunca de todas as vezes que atrapalhávamos as aulas no fundão da sala, e das vezes que criávamos uma guerrinha de massa de modelar, água ou qualquer coisa que desse. As Semanas Anchietanas e as idas ao Morro do Sabiá vão fazer falta, assim como as discussões para decidir a camiseta da turma ou por qualquer assunto. E, claro, o que mais vou sentir saudades vai ser estar dentro da sala com todas aquelas pessoas que tornaram esses anos históricos e especiais, e vou levar para a vi

Matteo Zereu Marrone

TURMA 305

UM INÍCIO

Entrei no colégio quando tinha uns 5 anos, no A, tenho poucas lembranças, porém lembro de brincar nas salas do A e do B nos segundos andares, com milhares de brinquedos e do espaço do recreio que, para mim, naquela época era gigante. Meus pais me colocaram no Anchieta por dois grandes motivos: meu pai estudou durante o Ensino Médio no Anchieta e adorou o colégio e seu modo de ensinar e porque minha irmã mais velha já estava estudando no colégio.
Quando entrei no colégio, lembro de uma sensação de ser muito pequeno, sem perspectiva de tamanho onde tudo era muito maior do que eu, mas, ao mesmo tempo, senti conforto.

MOMENTOS IMPORTANTES

Uma das lembranças mais importantes para mim com certeza é a do Último Primeiro Dia, quando eu vivi a última vez de um primeiro dia no Anchieta. Eram tantas emoções, felicidades de lembrar todos os momentos por que passei até então e de todos mais que iriam vir nesse último ano no colégio. Além disso, tem todos os momentos em que eu estava com meus amigos rindo muito sobre qualquer piada sem graça, esses, sim, são momentos especiais que quero levar em minha memória para toda a minha vida.

PESSOAS ESPECIAIS

Durante essa minha experiência no colégio Anchieta, conheci diversas pessoas que são muito marcantes para mim, alguns continuaram comigo até o terceirão e outras acabaram se distanciando por alguns motivos. Gosto de relembrar de todos os amigos que passaram por mim durante essa jornada, pois sem eles eu não seria o que sou agora. Alguns exemplos de amigos que espero levar para a vida são Gustavo, vulgo Gordão, Chaupa, vulgo Careca, Leo, vulgo Leozin, Carlo, vulgo Carlin, Kramer, Gi, Zarth, Tuti e o Thiago, que tem tantos vulgos que vou colocar apenas alguns: Pingas, Tingas, Tigas, Macaquinho prego, entre outros. Outra pessoa importante que conheci esse ano é minha linda namorada Luiza Moyses e espero que dure bastante esse relacionamento. Também é importante mencionar os funcionários e professores que tive um carinho muito grande, como o grande Bonetti, que nos acompanha há milhares de anos e sempre continuou sendo o mesmo homem incrível, a nossa querida paraninfa Patrícia, que, mesmo com pouco tempo de convivência, ganhou um espaço no meu coração com rapidez, entre outros que tenho a imagem em minha cabeça.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Matteo Zereu Marrone

SEMANA ANCHIETANA, MINHA QUERIDA

Semana Anchietana, querida Semana Anchietana, tu consegues ser o momento que mais esperamos durante todo o ano, nos trazendo felicidade e tristezas. Lembro até hoje da Semana AnchietaNA de 2017 em que, por motivos de roubo, perdemos o ouro no futebol. Que momento frustrante! E não foi o único, pois em 2021 novamente, por uma turma entregar o jogo para outra, deixamos de concorrer para o ouro, pelo menos ficamos com o bronze. Para consagrar a minha querida turma nesse último ano, fomos os mais vitoriosos dos guris, com uma medalha de ouro histórica de futsal, sofrendo apenas um gol e não perdendo nenhum jogo, uma medalha de ouro muito merecida no vôlei e, por pouquíssimos detalhes, não ficamos com o ouro no basquete também. Se a 5 conquistasse tudo isso de ouro, seria HISTORICO, pois sempre fomos subestimados, os famosos Underdogs.

PROJETOS

Para mim, sem dúvidas as atividades mais marcantes foram as idas para a Vila Oliva, em que vivi momentos muito gostosos com meus amigos. Além disso, apesar dos pesares, foi divertido ver a turma toda se unir e se movimentar durante o Teatro e o Musical.

305, MINHA GRANDE FAMILIA

305, tu conseguiste se transformar em uma família para mim, conseguiste reunir as pessoas mais diferentes de todo o colégio e, mesmo assim, consegui fazer um grupo de amigos incrível, a famosa Comissão. Mesmo sendo muito dividida a maior parte do tempo, conseguimos conviver em harmonia a maior parte do tempo.

FIM

Não queria que isso fosse um fim, mas temos que crescer. Essa fase da minha vida foi muito importante para me transformar no que sou agora, experiências diferentes, frustrações, momentos tensos, todos os tipos de sentimentos já senti durante essa jornada. Agora aqui só ficam as minhas saudades, difícil imaginar que iria dizer que sentiria saudades de acordar cedo, de ter que aprender sobre matéria que muito provavelmente nunca usarei em minha profissão. Sentirei falta até dos momentos mais tensos, como receber uma prova, premiação, mas também de todos os momentos bons com os amigos, professores, todos os momentos em que me senti extremamente feliz, quando ria sem me importar com o que os outros achariam, porque eu sabia que o que realmente importava era que eu estava ali, com meus amigos, tendo um dos melhores anos de nossas vidas. Para finalizar, só tenho a agradecer ao Anchieta, mesmo tendo algumas coisas com que não concordo, tipo não poder usar a camisa da SA durante todo o ano, mas, fora os pequenos detalhes, essa instituição conseguiu me deixar muito feliz durante esses anos. Não digo que é um fim, mas sim um início para uma nova fase que não será nem um pouco fácil.

Pedro Soares

"Início dos tempos":
Minha primeira vez dentro do Anchieta foi no primeiro dia do 1° ano do Ensino Fundamental, porém, para ser sincero, não lembro de quase nada desse dia ou desse ano, já que eu tinha só 6 anos. O pouco que eu lembro é que, diferente do que talvez seria o habitual, não estava nada nervoso, mas eu não faço a menor ideia do porquê disso. Talvez fosse pelo fato de que já conhecia algumas pessoas da turma, já que havia estudado com eles na educação infantil, mas talvez também fosse pelo fato de na época eu ser bem abobado, sem me dar conta das coisas. Só sei que esse foi o meu início de uma jornada longa de 12 anos, que agora irá chegar ao fim, moldando o meu caráter de um jeito que talvez só essa escola poderia.

"Entre vídeos e investigações":
Mesmo sendo uma pessoa das exatas, meus dois momentos mais inesquecíveis foram graças a trabalhos das áreas de humanas. O primeiro que vou citar aqui é um trabalho de História do 7° ano, em que o sor André disse que teríamos que fazer um vídeo sobre o descobrimento do Brasil. Assim, eu e o meu grupo fomos inteligentes e decidimos fazer o mais difícil: um curta-metragem. Vou lhes poupar dos pormenores da produção desse vídeo, pois o resultado em si foi tão absurdamente bagunçado e mal editado (muito obrigado, Cristopher), que é difícil colocar em palavras. O segundo que vou citar aqui é um trabalho em grupo de Sociologia sobre ideologias, em que o nosso trabalho sobre o integralismo chegou a ser convidado para ser apresentado na Feira de Ciências da UFRGS. Para resumir, por mais que não tenhamos conseguido apresentar de fato o trabalho na universidade (mas demos uma aula de História sobre o tema), nos aprofundamos tanto no assunto que nos tornamos especialistas, imprimindo jornais e revistas da década de 30, escaneando textos antissemitas dessa época. Foi um esforço que valeu a pena não pelo que conseguimos fazer com aquelas informações, mas pelas informações em si e pelo trabalho investigativo que fizemos, como verdadeiros historiadores.

"O cinéfilo, o comediante e o contador de histórias":
É muito difícil escolher apenas alguns funcionários para falar, já que são tantos que te marcam de jeitos diferentes, cada um a seu estilo. Porém, vou me comprometer a falar de apenas três aqui, pois são os que mais me marcaram em questão de terem tido uma certa influência sobre mim, mas vou colocar uma menção honrosa ao sor Felipe, de Química, já que é talvez o que mais tenta entrar nas piadas. Indo para o prato principal agora, sou obrigado a falar sobre Thiago Gruner, pois, além de demostrar toda sua paixão pela sua profissão e pela Filosofia, foi o cara com quem eu melhor conversei sobre cinema dentro do Anchieta, me dando uma visão mais realista do que é essa indústria, de uma forma que eu realmente considero fazer

CONTINUA ->

um dia algum curso pelo menos sobre isso. Também preciso falar sobre o sor Ayub, que acho que posso falar abertamente que foi o melhor professor que eu já tive na minha vida. Acho que o jeito único de ensinar fazendo piadas e o comprometimento de mostrar o sentimento de cada época foram muito marcantes para mim e fizeram eu me interessar cada vez mais por História, a ponto de eu realizar o trabalho de Sociologia que eu citei no item anterior. Por último, mas não menos importante, é o monitor mais gente boa de toda Porto Alegre: Bonetti. Acredito que ouvir as suas histórias me deram um sentimento de que eu quero ter vivências na vida para um dia contar experiências como ele conta. Desde o trabalho com a rádio, até ir em shows de bandas de rock clássicas, as histórias dele ficarão em minha cabeça, assim como ele mesmo, por sua maneira única de tratar todos com muita alegria e simpatia.

"As melhores semanas da minha vida":

As Semanas Anchietanas sempre foram especiais, desde a época em que todos saíam pelo colégio gritando um lema que a turma decidia, até o ouro do vôlei do terceirão. Toda Semana Anchietana teve o seu momento único. É possível lembrar das medalhas que conseguimos, de ficar o dia todo no colégio só jogando bola, todo ferrado e com o corpo doendo de tanto cair e correr. É possível lembrar dos eventos culturais, de participar do Mix, do Teatro e do Musical. Do estresse que é arrumar e incentivar toda a turma a participar desses projetos. Das brigas que rolavam pelo fato de todos estarem cansados e preocupados em se sair bem para representar a 5 na hora de se apresentar. De ter que ficar em call várias noites para o que a Rita e o Camilo iam falar no palco. De ficar nos períodos de Educação Física só para dar play em "Aquarius". Enfim, são muitas as lembranças desses dias que passam muito rápido.

"O Morro" e "Viagem às Missões":

Como para todo bom anchietano, é impossível esquecer o Morro do Sabiá. É impossível esquecer de acordar cedo e partir no ônibus, com uma mochila que tem tudo o que se precisa e mais um pouco, menos repelente e protetor solar que você se esqueceu de pegar na hora de sair de casa. É impossível esquecer das trilhas, principalmente daquela em que meu tênis ficou preso na lama e tive que voltar para o salão de meia, porque tinha muita lama no calçado. É impossível esquecer os rachões que rolavam nas quadras de futebol e de futsal, além dos outros esportes que se pratica lá.

Além disso, sempre vou lembrar da viagem para as Missões. Lembro de ser uma das primeiras vezes que iria viajar sem meus pais e de ficar acordado até tarde bagunçando e conversando, mesmo que tivesse que acordar bem cedo no outro dia. Tenho até hoje o arco e flecha que comprei dos indígenas depois de visitar a igreja destruída e antes de ir ao show de luzes em que contavam as histórias das batalhas dos nativos contra os invasores. Por isso, essas viagens são as melhores que tive com o Anchieta, pois foram momentos únicos da minha vida.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Pedro Soares

"O número 305":
305, 205, 105, 95, 85, 75, 65, 55, e assim vai... Por mais que o número tenha mudado, e as pessoas também, algo faz com que essa turma tenha sido sempre um pouco igual e especial. É um pouco complicado colocar em palavras, mas são os detalhes e costumes que fazem da 5 a 5. É o truco que jogamos gritando na cara um do outro e se xingando, é o futmesa que rola no outro lado da sala, é o jogo da bolinha, é a Duda mandando o Léo calar a boca, é o Leite defendendo ideias no mínimo polêmicas nos debates que acontecem em aula, é a não presença de algumas pessoas nos primeiros períodos... Enfim, são esses eventos que acontecem todos os dias que moldam o que é a nossa turma, de forma que eu não trocaria ela por nenhuma outra, pois esses momentos acontecem somente na 5.

"O fim dos tempos":
Bom, agora chegando no final, não deixarei de sentir uma gratidão pelos momentos que vivi dentro da escola, mas acho que sempre é importante continuar em frente. As coisas são especiais, porque um dia terminam, e será no fim desse ano que a "especialidade" do tempo em que passei aqui vai se confirmar. Não vou mentir, o último ano foi o mais difícil, pois estudar para ENEM, UFRGS e para o colégio tudo de uma vez foi muito difícil, principalmente depois de dois anos de pandemia em que o estudo podia ser mais leve. Porém, também foi o ano de aproveitar as coisas que só acontecem no terceirão, como os dias temáticos, a resenha do primeiro dia, a resenha do último dia, entre outras vantagens. Cada momento desses foi especial, e o sacrifício que foi feito no caminho só engrandeceu esses momentos de descontração. É com esse pensamento que irei terminar a minha parte do e-book, olhando para trás e agradecendo pelos momentos bons e pelos ruins, pelas felicidades e pelas tristezas.

Rafael Silveira Ramos

TURMA 305

A Chegada

Eu entrei no colégio quando tinha apenas 6 anos e uma coisa que eu lembro dessa época é que não precisava estudar, era só aprender a escrever as letras e já passava de ano. Minha família me colocou no Anchieta, porque é o melhor colégio de Porto Alegre e região. As primeiras impressões e experiências dentro do Anchieta foram boas, pois sempre tinha futebol na hora do recreio.

Lembranças Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer das vezes em que eu fui para a diretoria no 2º ano do Fundamental por bater na gurizada na hora do futebol e acabei me dando muito mal por causa disso. Outra coisa que nunca vou esquecer é a resenha do Bonetti na hora da entrada do colégio, que sempre me fala da loja do Inter e de como as coisas estão com desconto. Acho que outra coisa que nunca vou esquecer é as gurias bonitas do Anchieta que nunca davam atenção para a gurizada.

Pessoas Marcantes

As pessoas mais marcantes que eu vou levar para a vida são os funcionários do colégio que sempre estão à disposição da gurizada. Mas a pessoa que me marcou mais no colégio foi o Ivanor, que, apesar de ser coordenador no meu último ano, foi muito marcante pela sua calma e elegância com os alunos mesmo nas horas que a gente fazia alguma besteira, como foi no dia que eu e alguns amigos pegamos os cones do Bonetti lá do ginásio.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas foram incríveis em todos os anos, mas, por conta da pandemia, não conseguimos jogar por um ano (2020). Minha turma conseguiu algumas vitórias importantes nos jogos e quero dar destaque à última Semana, em que ganhamos ouro em três esportes. Quando eu era pequeno, não gostava muito, pois não tinha uma competição boa entre as turmas, mas, ao longo da minha vivência escolar, comecei a gostar, porque todos começaram a perceber que tinha que competir para poder ganhar e, então, as coisas foram ficando mais competitivas.

Projetos Coletivos

O projeto que mais me marcou durante essa minha passagem escolar foi a Vila Oliva. Esse passeio foi o melhor que já fiz, porque passávamos um fim de semana em uma casa e sempre tinha uma resenha boa. A hora de dormir era a parte mais engraçada, porque sempre tinha um que ficava fazendo barulho para irritar o professor. Também tinha alguns trabalhos educativos que fazíamos na volta para casa, como estudar os animais que tinham naquele lugar. E a melhor parte era quando íamos para a quadra jogar bola e passávamos umas duas horas seguidas só jogando.

CONTINUA ->

Rafael Silveira Ramos

A turma 305

A turma 305 foi uma turma que passou por diversas mudanças ao longo dos anos, porque sempre entrava alguém novo na sala, e com isso sempre íamos fazendo amizades. No início eu era da turma 18, que foi a base da turma 305, e até hoje tenho uns colegas que estudaram comigo desde o 1º ano do Fundamental. A principal coisa que vou levar da turma é a união entre as pessoas e as bobagens que falamos na aula. Sempre foi uma turma complicada pelo fato de conversarmos muito, mas, ao longo do tempo, fomos aprendendo que devíamos diminuir as coisas que falávamos. Sempre vou lembrar das brincadeiras que a gurizada fazia na aula.

Saudades!

Para terminar esse e-book, vou falar que vou sentir muita saudade de conviver com meus amigos na aula e de fazer brincadeiras na hora que o professor estava explicando a matéria. Também vou sentir saudades de matar as aulas de Inglês, quando era no Centro de Línguas. Mas a pior parte para a minha geração foi a perda de um Ensino Médio inteiro por causa de uma pandemia. Passamos dois anos na aula online e por isso foi muito difícil essa volta completa para as aulas presenciais. Sempre íamos à aula uma semana sim e outra não, por causa da ordem da chamada (uma semana era a primeira parte da chamada e, na outra, era a segunda parte). E, na questão de aprendizagem, foi muito importante na minha vida, pois, mesmo não gostando muito de estudar, eu guardo coisas que vou levar para a vida toda.

Sofia Gallo Salvadori

A chegada

Entrei no Anchieta em 2011. Eu não lembro muito da fase de entrar no colégio, mas minha mãe sempre conta que visitamos vários colégios e o Anchieta nem chegava a ser uma das principais opções, mas no fim acabei entrando, porque minha mãe conta que todo dia eu chegava em casa e desenhava o símbolo do Anchieta no vidro, sem nunca ter conhecido o colégio. Enfim, não tinha como ela não me colocar lá e acabou sendo incrível, pois entrei com sete amigos meus de infância na turma.

Lembranças inesquecíveis, tanto boas quanto ruins

Tenho muitas lembranças no Anchieta, umas engraçadas, outras tristes, muitas histórias para contar, não teria como ser poucas em 11 anos de colégio. Uma que foi desesperadora foi quando, antes da aula, inventamos de escalar árvores e, em um momento, fui pular, escorreguei e caí com tudo no chão. Em desespero tinha certeza de que tinha ficado paraplégica, mas nada aconteceu no fim kkkkkkkk. Tenho muitas lembranças do Anchieta, como o Morro, a Vila Oliva, o morrinho, o matão, a época em que podia entrar no bondinho…

Pessoas do Anchieta

Sempre valorizei muito todos os professores e funcionários do Anchieta, então, diria que todos me marcaram e consigo lembrar de todos eles, alguns com memórias boas, outros nem tanto. Colegas, estou com a minha turma desde o primeiro ano, então não teria como dizer que todos eles me marcaram. E dos funcionários não poderia deixar de citar o Bonetti, que conheço desde o primeiro ano do Fundamental, e a dona Maria.

As Semanas Anchietanas

Sempre fui uma pessoa muito competitiva, então, sempre levei a Semana Anchietana a sério, apesar de a minha turma nunca ter sido a melhor e quase nunca termos ganhado uma medalha. Diria que duas foram inesquecíveis, primeiro a do quinto ano, em que briguei com outra menina defendendo um colega e brigamos de tapa, nós duas acabamos sendo expulsas do vôlei. Antes era uma história tensa, mas hoje dou risada só de lembrar. E outra foi a do nono ano, que foi a única Semana Anchietana em que conseguimos ganhar três medalhas e um ouro ainda. Mas a melhor parte sempre foi, depois dos jogos da manhã, ir para o campão ficar deitado nas cangas e depois fazer guerra de água com as garrafinhas enquanto fugíamos dos guardas que tentavam nos parar.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sofia Gallo Salvadori

Vila oliva

Com certeza o projeto que mais me marcou foi a Vila Oliva e minha maior tristeza foi nunca poder ter ido novamente, fui três vezes e não existem palavras que descrevam o que ela era. A primeira vez que fui, eu chamei minhas amigas para ir e nenhuma delas queria e uma das melhores coisas que eu fiz foi ter ido sozinha, conheci muitas gurias do meu ano. E outra vez foi quando fui com os pais e o pai da minha amiga inventou de ir até o mercadinho comprar bombinhas para estourar, compramos várias e ficamos estourando até chegar no casarão. Quando chegamos lá, estava o Janjão de braços cruzados e xingou o pai da minha amiga, tratando ele como uma criança, foi muito engraçado, eterno Janjão. Existem coisas que só a Vila Oliva tem, a comida, queijo com doce de leite, o eterno Maba, a piscina, usar as camas dos dormitórios como trampolim, entre outras que deixam muita saudade.

305

A 5 sempre esteve junto, desde o primeiro ano, boa parte das pessoas está junta, então, nesse tempo, apesar de existirem panelinhas na turma, todo mundo sempre soube lidar e conviver com todo mundo muito bem. Eu sempre tentei me enturmar com todos e gosto muito de todos. Não saberia muito mais o que dizer sobre a turma, com certeza não me vejo em nenhuma outra, cresci com a 5 e com eles que vou terminar o colégio, sou eternamente grata por ter tido uma turma como essa e nunca vou esquecer eles.

O fim com saudades

Difícil falar num simples parágrafo tudo de que sentirei saudades do Anchieta, pois foi uma vida inteira lá dentro. Sinto que vai ser muito estranho não acordar todo dia, chegar no corredor com um bom dia do Bonetti e de algum professor que encontrava no caminho, chegar na sala, sentar e ficar irritada com o Leonardo que não calava a boca e só atrapalhava a aula, ver os professores de que gosto muito, não ter mais a mesma turma. Não tem como não ficar com saudade de cada espaço do colégio que guarda tantas memórias. A pandemia foi um momento muito delicado para todos, foi muito estranho ficar tanto tempo longe das pessoas e do colégio e foi muito difícil se manter bem naquele momento, mas acho que depois dela eu consegui aprender a valorizar muito mais os momentos com as pessoas que eu amo, sempre fazendo questão de estar perto de todos, além de que ela me fez virar outra pessoa, mudei meus pensamentos sobre tudo, então, diria que, apesar de tudo, a pandemia me ajudou muito a crescer como pessoa.

Sofia Picolli

A Chegada

Entrei no Anchieta em 2007, no A. Lembro de algumas amizades que fiz e mantenho até hoje, lembro do morrinho em que todo mundo ia brincar depois da aula, do tio da pipoca que ficava na frente do portão da lateral, que nem existe mais, da sala que eu achava o máximo, porque tinha dois andares, de brincar todo dia no recreio... Meus pais escolheram o Anchieta por causa da estrutura e por ter uma orientação religiosa.

Momentos Inesquecíveis

Acho que minha lembrança mais marcante e engraçada vai ser de quando eu fiquei presa na igreja depois da catequese e tive que pedir para o moço que estava consertando o teto chamar alguém para abrir a porta para mim (graças a Deus, ele estava ali kkkk). Outra lembrança marcante e engraçada foi quando eu estava no 3° ano do Fundamental brincando com minhas amigas no campo de futebol e achei que seria uma ótima ideia pegar um quero-quero bebê na mão. Ele não me machucou, mas eu também não o culparia se tivesse. Outra lembrança engraçada foi no meu primeiro dia de aula no B (eu tinha 4 ou 5 anos), era hora de lavar as mãos para lanchar e eu achei que o banheiro das meninas estava muito cheio e fui normalmente para o banheiro dos meninos. Todos riram de mim e eu não entendi o porquê.

Pessoas Marcantes

Para mim, um dos funcionários mais marcantes foi o Milton (ele já não trabalha mais no colégio há anos, mas, ainda assim, foi muito marcante para mim), nunca vou me esquecer de quando eu ficava sozinha no portão lá de cima (acho que eu tinha 8 anos) e ele sempre me fazia companhia enquanto eu esperava minha mãe, que saía tarde do trabalho, e sempre me emprestava o telefone dele para ligar para ela já que eu não tinha um ainda.

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana que foi inesquecível para mim foi a de 2019, que ganhamos ouro em handball e futebol e eu quebrei meu dedo jogando handball (que, por sinal, está quebrado até hoje).

Projetos Coletivos

O projeto coletivo que deixou marcas muito importantes na minha vida foi o voluntariado. Nunca vou esquecer o menino que sempre lembrava de mim e corria para me abraçar quando eu chegava lá toda semana.

A turma 305

Vou levar de lembrança os meninos que não falharam em me irritar toda manhã, gritando e jogando futmesa dentro da sala de aula.

CONTINUA ->

Sofia Picolli

Saudades!

Vou sentir saudades de tudo… Das aulas, de ver minhas amigas todos os dias e fofocar a aula inteira, de ir ao banheiro para fofocar, de matar aula para fofocar e tirar uma soneca no espaço Janjão, do cappuccino do bar, da Semana Anchietana e de suar na sala de aula no inverno por causa do ar quente ligado no máximo.

Sofia Pinheiro Machado Scherer

TURMA 305

A chegada

Eu entrei no Anchieta em 2017, no 7º ano. Eu me lembro que, no 1º dia de aula, fui muito bem recepcionada, todo mundo veio falar comigo e sempre tentavam me incluir nos trabalhos em grupo e nos encontros da turma fora do colégio. Ao longo do ano, fui fazendo muitas amizades, até mesmo com pessoas que jamais imaginaria, e o grupinho que criamos acabou sendo o terror dos professores, sempre nos chamavam a atenção por conta das conversas e das bagunças hahah – saudades daquela época. Meus pais decidiram me colocar no Anchieta pois achavam um colégio muito conceituado, que sempre era muito elogiado, e gostaram do método de ensino.

Momentos inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer da época em que a gente se escondia dos monitores para matar aula e ficar de papo e bagunça pela escola, ou de quando nos achavam e a gente saía correndo – mas, no final, nunca dava certo e sempre levávamos bilhete para casa. Também não me esquecerei das trocas que tive com cada professor: cada risada e cada conversa. Outra situação muito marcante foram as aulas EAD, em que a gente assistia às aulas de pijama e víamos os professores por uma tela sempre se esforçando para dar a melhor aula possível para nós. Para falar a verdade, todos os momentos que passei no Anchieta serão inesquecíveis, cada ida aos laboratórios, cada ida ao auditório, ao Centro de Línguas, à igreja, à biblioteca...

Pessoas marcantes

Todas as pessoas que passaram pela minha trajetória sempre fizeram a diferença e eu jamais me esquecerei delas, mas óbvio que sempre tem as que mais marcaram. Os funcionários que mais marcaram foram o Ivanor e a dona Maria, da limpeza. E os professores que jamais me esquecerei são a Pati, nossa paraninfa maravilhosa; a Dani, de Matemática, uma pessoa extremamente carismática; o Marcelo, de Física, um professor compreensivo e querido; o Felipe, de Química, que foi o único professor que me fez entender Química hahah; o Marcelo Anjos, que foi meu professor de Matemática em 2019 e eu tenho um carinho enorme por ele; a Krishna, que todo santo dia anotava meu nome no livro azul hahah; e a Silvia Cramer, que foi minha professora em 2018, e tenho um carinho imenso por ela. E sobre os colegas mais marcantes tenho uma lista: Thaís e Isabela Menuci são minhas amigas próximas até hoje, Helena e Pedro Kramer foram os meus primeiros amigos quando entrei na escola; da Aline e da Sofya Chagas me aproximei bastante esse ano e fiquei muito feliz por fazer novas amizades no último ano de colégio. Óbvio que lembrarei eternamente de cada um e serei muito grata por terem feito parte desse ciclo da minha vida, afinal, com cada pessoa, aprendi algo durante esses 6 anos de convivência.

CONTINUA ->

Sofia Pinheiro Machado Scherer

As Semanas Anchietanas

Nunca fui de participar muito das Semanas Anchietanas, mas os anos em que mais participei foram 2017 e 2019. Nos demais anos, eu torcia e ficava muito feliz pela conquista das minhas colegas em cada jogo.

Projetos Coletivos

Para ser sincera, eu nunca participei diretamente dessas atividades. Alguns aconteceram antes de eu entrar no colégio, e, em outros, eu acabei optando por não participar, pois no momento era algo que eu não me interessava muito por conta da minha timidez. Mas sempre aplaudi e torci pela minha turma.

5

A 305, desde que entrei no colégio, foi uma turma com que me identifiquei e me senti confortável em estar nela. Uma turma acolhedora, divertida, participativa, empática, carismática etc. Sempre me dei bem com todas as pessoas da turma, e sempre houve um espaço de troca e parceria. Apesar de terem grupos separados, a 5 é uma turma que, apesar das adversidades, é capaz de se unir e executar a tarefa de uma forma extraordinária. Sou muito grata por ter caído nessa turma, atualmente não consigo me ver feliz em nenhuma outra turma do Anchieta como sou na 5. Levarei todos comigo em meu coração. Amo a 5!

Saudades!

Por mais que, todos os dias, eu reclame e diga que não vejo a hora de a escola acabar, com toda certeza do mundo, sentirei muitas saudades da rotina anchietana. A maior delas será do convívio com minhas amigas, das conversas diárias e das fofocas. Também sentirei falta dos professores chamando minha atenção ou me mandando sair da sala por conversar e fazer bagunça na sala; dos funcionários da biblioteca pedirem para colocar a mochila no armário; de ficar um tempão na fila do bar; das aulas de Educação Física; das aulas no Centro de Línguas, que nós sempre morríamos de preguiça para ir até lá. Da mesma forma, sentirei saudades de cada ida aos laboratórios; das aulas de Artes; das missas na igreja; da adrenalina que era se esconder dos monitores do pátio para matar aula. Sentirei falta até mesmo das aulas em si, das provas e dos trabalhos, de cada professor e funcionário do colégio. Enfim, sentirei falta de tudo. Serei eternamente grata por cada experiência vivida, por cada coisa que aprendi e por cada pessoa que tive o privilégio de conhecer. Obrigada, colegas, funcionários, professores e Colégio Anchieta por absolutamente tudo! Mais um ciclo se encerrando, o medo e o desespero de tudo dar errado ou de não conseguirmos ser quem queremos. Porém, é apenas um dos nossos primeiros e maiores desafios da vida que iremos vencer, e eu desejo muita sorte a todos, que realizem seus sonhos e que busquem seus futuros tão desejados. Devo agradecer imensamente aos meus pais por terem me dado a oportunidade de estudar nesse colégio incríve

Thaís Mendes Kausch

Um novo grande mundo

Cheguei no Anchieta em 2011, no 1° ano, com 5 anos. Nunca vou me esquecer do primeiro dia, em que todos já tinham entrado na sala e eu fiquei chorando do lado de fora. Até hoje não sei se foi por medo de conhecer novas pessoas ou porque eu sabia que as aulas da escola provavelmente não seriam tão divertidas quanto as da escolinha kkk. Mas a gente supera! Depois de muito tempo, minha mãe me convenceu a entrar na sala, onde todos já estavam sentados em círculo, na turma 18, em um novo mundo. Não me lembro muito do 1° ano, mas lembro da prof. Karina, que era muito querida e me acolheu desde o choro do primeiro dia. Era o primeiro de muitos dias (a maioria bons) em que passei no Anchieta.

Lembranças inesquecíveis

Acho que consigo lembrar com carinho de pelo menos um momento de cada ano dos 12 que passei no colégio. Nunca vou me esquecer do material dourado, que alguns amavam enquanto outros odiavam, e dos lanches no quiosque (socorro, saudades). Das aulas de LEAP e dos Halloweens na sala de Inglês. Mas nada supera o pátio livre, sextas-feiras em que nós levávamos brinquedos e podíamos ficar uma hora no pátio. Sempre vou me lembrar dos recreios com as minhas amigas e de quando o tempo mal existia. Com certeza, foi a minha melhor época no Anchieta. No sexto ano, quando ficamos maiores, deixamos de ser os maiores do prédio dos pequenos e passamos a ser os pequenos do prédio dos maiores. Outro novo grande mundo. As aulas que mais me marcaram foram as de Português com a prof. Isabel (até hoje lembro de quando ela ensinou que "quaisquer" era a única palavra com o plural no meio kkk). No 7° ano, me senti finalmente integrada no prédio "dos grandes" e achava que demoraria muito (muito mesmo) para que o último ano chegasse. Enfim, eu estava errada. Passou voando! Os últimos anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio passaram rápido demais. As manhãs passaram rápido até mesmo na pandemia, em 2020 (quando os dias eram intermináveis e maçantes), em que estávamos iniciando o primeiro ano, justamente porque fizemos conexões com vários professores nas aulas online. Quando finalmente voltamos a ir à escola, em 2021, eu realmente senti que estava no Ensino Médio. A partir daí, fiquei mais feliz por poder encontrar a minha turma todos os dias às 7h30. No terceirão, muitos momentos foram inesquecíveis. Os dias temáticos, o Musical, os pedidos para paraninfa e para homenageado e os lanches coletivos ficarão guardados em minha memória para sempre.

CONTINUA ->

Thaís Mendes Kausch

Pessoas marcantes:
Definitivamente, o que torna a experiência no colégio única, para cada um, são as diferentes conexões que fazemos com colegas, professores e funcionários. Além das várias amizades que fiz ao longo da minha jornada no Anchieta (e que eu espero cultivar para sempre), nunca vou me esquecer de inúmeros professores que deixaram as tardes e as manhãs inesquecíveis. As aulas maravilhosas (e intrigantes) de Filosofia, do Thiago, deixavam todos felizes e pensantes. Ver o carinho imenso que a prof. Isabel (de Português) tinha com cada um deixava o meu coração quentinho, além de me inspirar e me divertir com as histórias que ela contava no sexto ano. Também nunca vou me esquecer dos maravilhosos professores de Matemática (Marcelo, Márcia, Sandra, Dani, entre outros), que, com a sua didática incrível, ensinavam os conteúdos de maneira leve. Vou sempre me lembrar da Silvinha, que sempre nos levava ao museu e ensinava Biologia como ninguém. Essas são só algumas das pessoas que, durante todos os anos que passei no colégio, fizeram a diferença.

As semanas Anchietanas:
Não participei de todas as Semanas Anchietanas. Entretanto, as poucas de que participei foram muito divertidas. Era o evento do ano pelo qual todos esperavam ansiosos.

Projetos Coletivos:
Os projetos que mais marcaram o meu tempo no Anchieta com certeza foram as viagens (desde os passeios ao Morro do Sabiá até o Projeto Brasília). Fui apenas uma vez na Vila Oliva, no sexto ano, mas foi inesquecível. Visitamos uma granja e um pomar (eu acho que era um pomar kkk), sujamos os tênis na lama durante a trilha e aprendemos muito sobre a natureza. Mas o meu projeto favorito foi o projeto São Paulo, quando conhecemos o Pátio do Colégio, o Museu Catavento e a Pinacoteca. Eu amei viajar de avião com os meus colegas (e amei mais ainda a nossa parada no McDonald's antes de ir para o aeroporto kkk). Adorei o projeto Brasília, em que conhecemos os principais pontos da capital brasileira. Além das viagens, o Teatro, do segundo ano, e o Musical, do terceiro, também foram projetos incríveis que, apesar do desafio de ter que entender 40 cabeças pensantes diferentes, foram muito divertidos, revelaram talentos e deixaram a turma mais forte.

305 <3
Nem sempre fui muito integrada à 305 (que já foi 18, 26, 36 e 42 até poder ser chamada, de fato, de "5"). Apesar disso, nunca me imaginei em outra turma. Muita gente entrou e saiu ao longo do tempo, o que, na verdade, fez da nossa turma o que ela é hoje. Foi quando voltamos da pandemia, em 2021, que me permiti ser menos tímida e conversar com pessoas da turma com quem eu nunca imaginei que conversaria. E me surpreendi positivamente. Foi uma das melhores coisas que já fiz.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Thaís Mendes Kausch

(muitas) saudades:
Com poucos anos de Anchieta, a Thaís do passado já havia percebido que a despedida seria difícil. Foi aqui que fiz amizades, aprendi com os livros e fora deles, ri, chorei (como agora) e amadureci. Eu amava a infância, não queria crescer. Aprendi que, para mim, encerrar ciclos não era nada fácil. Medo é normal, assim como a ansiedade em relação aos nossos futuros que, pela primeira vez, são, de certa forma, incertos. A maioria dos meus colegas só pensa em sair do colégio, mas, para mim, a ficha ainda não caiu. Eu amo até os dias com as matérias mais chatas na escola, em que 10 minutos parecem 50 e, mesmo assim, tudo passou rápido demais. Enfim, quero agradecer às minhas amigas, aos meus colegas, aos professores e aos funcionários do colégio que fizeram da minha jornada inesquecível. Embora seja difícil me despedir, despeço-me desses 12 anos com a certeza de que tudo o que vivi aqui foi incrível. Afinal, se sentimos saudade, é porque f

Thiago Seabra Rezende

A Chegada

Cheguei no colégio no ano de 2020, tive duas semanas de aula antes de surgir a pandemia e já deu tempo de conhecer pessoas incríveis. No início estava meio perdido, porém, com o tempo, fui me adaptando e conhecendo pessoas novas. O EAD dificultou muito o início desse ciclo, porém fui muito bem acolhido por todos e hoje sinto que fui muito importante na vida de algumas pessoas, como elas também foram na minha. Meus familiares escolherem o Anchieta para ser meu colégio por ter uma ótima influência, excelentes professores e um ensino muito bom.

Lembranças Inesquecíveis

Nunca vou me esquecer das vezes em que ficávamos nas aulas pensando em nossa viagem para Porto Seguro, das guerras de água, do futmesa dentro da sala, de ficar rindo sem parar, de irritar o outro lado da turma e de muitas outras lembranças. Uma memória muito importante foi a minha única Semana Anchietana, em que tivemos um péssimo desempenho no futebol de campo, porém ganhamos ouro no futsal e no vôlei, o que acabou deixando grande parte da turma muito feliz, e obviamente minhas duas expulsões na SA. O último primeiro dia foi algo muito marcante por ser o início do terceirão, em que aproveitei muito com meus amigos, virando a noite bebendo e me divertindo com todos.

Pessoas Marcantes

Criei grandes amizades no Anchieta que espero levar para a vida toda. Entre elas está o grupo de amigos chamado Comissão, nesta família estão presentes Artur Graeff, Antônio Siqueira, Giovani Forell, Gustavo Barros, Igor Wolwacz, Leonardo Bissigo, Matteo Marrone, JP Zarth, Pedro Kramer. Fiz muitos amigos e conheci tantas pessoas, que fica até difícil de citar aqui. Grandes professores foram a Patrícia, nossa paraninfa em 2022, e o melhor monitor de todos, chamado Bonetti.

As Semanas Anchietanas

Vivenciei apenas uma Semana Anchietana de verdade, que foi a deste ano, minha turma acabou tendo um bom desempenho nos esportes ganhando 2 ouros e 1 prata, pela parte masculina, e 1 prata no feminino. Pelas manhãs tinham os jogos em que todo mundo se dedicava ao máximo e pelas tardes passávamos o dia no colégio curtindo o momento.

Projetos Coletivos

Por entrar no colégio apenas em 2020 e pela pandemia, ficou complicado participar de alguns projetos coletivos. O Musical deste ano foi muito legal, fez grande parte da turma se dedicar muito e se juntar para tentar ganhar, algo que não foi possível acontecer.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Thiago Seabra Rezende

A turma 305

Espero levar de lembrança da turma meus amigos que tiveram uma importância enorme para mim nesses últimos anos e manter a união do grupo sempre. Desde o momento em que entrei na turma, sempre me dei muito bem com todos, não tive nenhum tipo de briga com ninguém, apesar de ser uma turma que adora uma discussão, sempre fiquei na minha para não gerar conflitos, porém adorava assistir às brigas.

Saudades!

Sinto que o colégio irá deixar uma saudade enorme em mim, por ser um local onde encontrava a maioria dos meus amigos praticamente todos os dias da semana e passávamos a manhã conversando e nos divertindo. Será um choque quando tudo isso acabar e saber que nunca mais terei aqueles momentos de volta, tive experiências incríveis nos dois colégios que frequentei e tenho certeza de que irei levar muitos amigos para o resto da minha vida. A pandemia me mostrou o quanto temos que aproveitar os momentos, pois tudo passa muito rápido e não podemos perder nenhuma oportunidade de sermos felizes.

TURMA

306

MEMÓRIAS
ANCHIETANAS

terceirão
2022

Alice Kuschick Selbach
Felipe Farias Oliveira
Fernanda Salgueiro Franceschini
Fernando Flores Cabral Neto
Francisco Castro de Freitas
Henrique da Motta Villani
Isabela Campos Johannpeter
Júlia Melecchi El-Kik
Juliana Ferrari Mury
Lucca Gerhardt Miguel
Marina Borges Dias
Marina Pizzato Ruppenthal
Mateus Pozzebon Cassafuz
Pedro Fam Haggsträm
Sofia Flach Mottin
Tainá Belefete Schorr
Victor Bonotto Leonardi
Victória Uliana

Alice Kuschick Selbach

A Chegada:
No ano de 2009, eu entrei no jardim A do Anchieta, na turma A2. Eu me lembro perfeitamente de como era minha sala, da minha professora, de todos os meus colegas (os quais muitos seguiram sendo por bastante tempo e, inclusive, alguns continuam sendo), da "sala dos tapetes", do pátio (que na época tinha um trenzinho de madeira, em que eu passava a maioria dos recreios com as minhas amigas) e do "morrinho" (lugar em que a gente ficava brincando depois da aula). Meu pai foi aluno do Anchieta, então era uma vontade dele que eu estudasse no colégio também. Eu, de cara, já me adaptei bem ao colégio e já comecei a fazer amizades que, por sinal, seguem firmes e fortes até hoje.

Lembranças Inesquecíveis:
Muito difícil escolher uma lembrança específica, já que bons anos da minha vida foram dentro do Anchieta (14 anos não é pouca coisa). Minha infância no colégio, por exemplo, foi muito boa, inclusive me lembro de cada passeio (Morro Reuter, Missões, Quinta da Estância, Vila Oliva), de esperar meus pais me buscarem brincando no morrinho e depois, um pouco mais velha, no que a gente chamava de "bosque", de gostar de quando nos levavam no museu, no cineminha, no matão, de ficar conversando no bonde, de jogar espirobol nos recreios (era uma luta para conseguir pegar a quadra), dentre tantas outras coisas. Uma lembrança da infância que me marcou bastante foi no primeiro ano do Fundamental, no dia em que fui fantasiada, na comemoração de Dia das Crianças, de Amy Winehouse (me lembro de querer ir fantasiada de algo que eu ia estar diferente de todo mundo, e de fato consegui). Bom, foram muitos os momentos aproveitados ao lado de tanta gente durante esses anos todos, os quais, estar relembrando agora, só me mostram o quanto eu aproveitei e, acima de tudo, fui muito feliz.

Pessoas Marcantes:
Todas as pessoas que passaram pela minha vida durante esses anos foram muito importantes e especiais na construção das minhas memórias e, muito mais do que isso, na forma como eu sou hoje. Eu poderia citar o nome de inúmeros amigos, professores, funcionários que foram responsáveis pelos bons momentos e aprendizados que eu carrego comigo. No entanto, tem uma pessoa em específico que eu não posso deixar de citar, pois foi quem me acompanhou em todas as minhas fases. A Ana Carolina foi a minha primeira grande amiga no Anchieta. A nossa amizade começou logo nos primeiros dias de aula da turma A2 e continuou firme por todos esses anos. A gente sempre foi das mesmas turmas, dos mesmos ciclos de amizades e das mesmas atividades extracurriculares no colégio (ginástica rítmica, handebol). Ao longo desses anos, muitas pessoas entraram e saíram do

CONTINUA ->

colégio, muitas amizades novas foram criadas, mas a Ana sempre esteve presente. Eu não sei o que é estar no Anchieta sem a presença da Ana Carolina, então ela está incluída em várias das minhas recordações dessa minha trajetória no colégio. Eu sou muito grata por todos os momentos vividos ao lado dessa guria que, com o passar do tempo, virou uma irmã.

As Semanas Anchietanas

Eu sempre gostei muito de participar da Semana Anchietana, tanto jogando quanto torcendo e confraternizando com meus amigos. Por adorar esportes e ser bastante competitiva, acabei algumas vezes entrando em confusões que, hoje em dia, viraram história para contar. Handebol, mesmo que não seja o esporte favorito da maioria, sempre foi meu xodó, aliás, vou sentir falta da ansiedade e do nervosismo de jogá-lo e saber se íamos pegar pódio ou não. Acredito que todas as Semanas Anchietanas foram bastante marcantes, mas a desse ano de 2022 acabou sendo muito especial por ser, justamente, a última da turma depois de tantos anos juntos.

Apadrinhamento

O apadrinhamento era um projeto, o qual acontecia de uma a duas vezes no ano em que a gente ia brincar com crianças que estudavam em instituições ajudadas pelo colégio, que eu sempre ficava muito ansiosa para que acontecesse. Esse momento do ano era muito especial para mim, porque, mesmo não nos conhecendo, as crianças sempre eram muito afetuosas ao nos receber, e me partia o coração ter que ir embora. Acho que esses projetos são fundamentais na nossa vida, pois nos mostram outras realidades, despertando um lado mais humano em cada um de nós. Eu sempre saía de lá feliz em saber que aqueles minutinhos de brincadeira tinham feito o dia daquelas crianças, as quais só queriam da gente um pouco de atenção e carinho.

A 306

Por ter passado oito anos na turma, de 14 anos de Anchieta, muitas das minhas memórias estão relacionadas com os momentos vividos ao lado da 6. A 6 é uma turma que é repleta de pessoas diferentes em opiniões, jeitos, gostos, mas todos têm seu espaço na turma. Mesmo sendo agitada, muitas vezes, conversando muito durante as aulas, também foi uma turma que ganhou o coração de muitos professores por, justamente, ser bastante participativa e carinhosa. Fico feliz de ter escolhido entrar na 6 em 2015, tenho certeza de que não poderia ter feito escolha melhor, pois, na companhia de cada um, vivi momentos muito especiais que vou levar de recordação para a vida. Uma coisa é certa: a 6 foi uma turma que não passou despercebida e que vai sempre ocupar um pedaço do meu coração.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Alice Kuschick Selbach

Saudades

Vou sentir saudades das aulas de História do Ayub (e das suas "fofocas históricas"), de ver filmes no cineminha, de fazer trabalhos na biblioteca, dos lanches coletivos, dos passeios de escola (principalmente da ida e da volta no ônibus), de ficar no campão nas Semanas Anchietanas, dos almoços de turma, dos encontros de fim de ano da 6 e da animação pós-férias ao reencontrar todo mundo. Enfim, vou sentir saudades de inúmeras coisas e, principalmente, dessa época da minha vida, mas sei que, ao mesmo tempo que nessas horas bate uma tristeza, chegou a hora de uma nova fase iniciar na vida de todos nós. Acho que a pandemia nos ensinou, principalmente, a valorizar mais as coisas e principalmente as pessoas a nossa volta, nos provando que precisamos aproveitar cada momento das nossas vidas, já que o futuro é sempre uma surpres

Felipe Farias Brinckmann Oliveira

TURMA 306

A Chegada

Eu entrei no Anchieta em 2009 quando tinha 4 anos, pois esse foi o colégio da minha mãe e as únicas coisas de que eu lembro eram da minha sala que tinha um 2° andar, onde a gente tirava uma soneca, e da sala onde a gente esperava os nossos pais em uns tapetes de diversos formatos, como ovo, sol,

Lembranças Inesquecíveis

Foram muitos momentos vividos nesse colégio, mas vou citar apenas duas. A mais antiga que eu lembro foi quando estava no prédio do Fundamental e eu devia ter uns 8 anos e um colega meu, que, na época, não era meu amigo, não me deixou entrar na gangorra e me empurrou contra uma pedra e eu bati a cabeça nela e fiz um corte e ele não quis me ajudar, porque estava com a camisa nova do Kaka. Agora a mais recente foi ganhar o futebol na nossa última Semana Anchietana.

Pessoas Marcantes

Paulao (História), Ayub (História), Estevão (Física), Paranhos (Geografia), Diva (Geografia) Zé (monitor), Boneti, Wiliam (monitor), Feijó, Lígia, Ivanor, Cleiton, Caneda (monitor), Valdo (monitor).

As Semanas Anchietanas

A última vai ser muito lembrada por ter sido a última e por ter ganhado no Futebol, mas a melhor de todas com certeza foi em 2018 quando o futebol era mata-mata e ganhamos na semifinal com uma virada no final do jogo da nossa turma "inimiga". Naquela época o colégio vivia outros momentos, dando liberdade aos seus alunos, atualmente a Semana Anchietana está menos "tradicional".

Projetos Coletivos

Acredito que o mais marcante foram as Missões, por ter sido uma viagem mais distante e também por dormimos lá e podemos escolher com quem iríamos ficar no quarto. A gente era muito pequeno, portanto acabou sendo uma das primeiras grandes experiências tão longe de casa.

A turma 306

A minha turma, posso dizer, com certeza foi uma família nesses anos vividos no colégio, sempre fomos muito unidos e somos uma das únicas turmas que não foram separadas no ano. Eterna 6!

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Felipe Farias Brinckmann Oliveira

Saudades!

O Colégio Anchieta nunca será esquecido, posso dizer que fizemos história nele e sentirei saudades de muitas coisas, como a sensação de acordar de manhã cedo e já encontrar aquelas pessoas que são irmãos para mim, de cada risada que demos, das histórias vividas lá dentro, de matar aula, de cada funcionário e professor bons que trabalham nele, das aulas do Ayub, dos passeios com a turma, da Semana Anchietana, dos trabalhos, das experiências, são tantos momentos e histórias nesses longos 14 anos da minha vida que, se eu contar, não vão acreditar e eu serei expulso antes de acabar ele. Sobre a pandemia, o mais difícil foi ficar longe de todo mundo, mas o aprendizado que fica é que momentos difíceis passam para acontecer coisas melhores.

Obrigado por tudo, Anchieta, espero que tu não perca a essência e tradição que faz com que os alunos tenham orgulho de serem anchietanos.

Fernanda Salgueiro Franceschini

Primeiro Ano de Anchieta

Em 2011, minha família me matriculou no Colégio Anchieta, onde estudei desde os 6 anos e criei vínculos duradouros. Meus pais não são anchietanos, porém não tiveram dúvidas de que esse colégio era o perfil que eles procuravam para a sua filha, um ambiente grande e espaçoso, com um grupo heterogêneo, em torno de 3 mil alunos, além de preparar os seus alunos para a vida adulta e de ser uma referência em Porto Alegre. Também, um aspecto muito importante para a escolha do colégio foi o fato de que todos os ex-alunos amam o Anchieta, isto é, não existe um ex-anchietano que não lembre até hoje dos seus anos de estudo nesse lugar e não sinta saudade.
O primeiro ano foi muito importante para minha socialização em um ambiente novo, entretanto não esperava que seria tão fácil me adaptar aos novos colegas e professores. Logo no primeiro ano, fizemos viagens com a escola e com a querida professora Alexandra, quando fomos para a Vila Oliva, o coração dos anchietanos, e passamos uns dias com o Padre Janjão e o coordenador Carvalho, pessoas importantes na história do Anchieta. Também, nadamos na cachoeira, fizemos passeios noturnos em busca do Maba, brincamos com os animais da fazenda, tivemos gincanas, dormimos nos alojamentos, ou seja, todo um planejamento feito para nós, alunos, nos divertirmos. Apesar de eu ser pequena na época, outros momentos que me marcaram foram a primeira viagem para o Morro do Sabiá, as aulas de canto, o primeiro Dia das Mães e dos Pais, o balé, as organizações de filas para ir para as salas de aula, a festa junina, a SA, entre diversos outros acontecimentos.

Lembrança mais especial

Uma das lembranças mais marcantes ocorreram em 2018, um dos melhores anos de colégio, pois foi quando a turma estava mais unida, fazíamos churrasco todos os finais de semana, estávamos começando a sair para as noites, íamos no shopping almoçar após a aula, na Semana Anchietana as gurias ganharam muitas medalhas, ocorreu até briga na final do basquete, o que marcou aquela SA, e o melhor de tudo era que as turmas estavam ficando amigas. Entretanto, no final desse ano, eu e minha amiga fomos expulsas da turma e colocadas em outra, no ano de 2019, que foi muito importante também para amadurecermos, tendo em vista que tivemos que nos adaptar e fazer novas amizades, sem nos afastarmos dos nossos antigos colegas. Portanto, percebe-se que foram dois anos muito marcantes na minha vida. Outra Lembrança é o ano de 2015, visto que foi uma época de descobrimento e romance, ano das paixões de infância, dos primeiros crushes, de crescimento e vivência do início da adolescência. Foi um ano marcante, porque sempre acordava ansiosa e animada para ver os meninos mais velhos e tentar chamar a atenção deles, também estávamos começando a ir em festinhas, nas quais as meninas dançavam com os meninos e formavam-se casais. Ou seja, um ano mais romântico.

CONTINUA ->

Fernanda Salgueiro Franceschini

Pessoas importantes

Logo que entrei no colégio, uma das primeiras pessoas por quem me apaixonei foi minha professora Alexandra, uma figura importante para adaptar-me ao colégio, sendo sempre querida e paciente, nos dando muito amor e carinho, o que fez com que a turma criasse um vínculo muito forte com ela; também o Pablo, meu professor de vôlei, que nos ensinou muito sobre espírito esportivo e determinação, querendo sempre que fossemos as melhores; adorava também a recepcionista Bianca, que nos acompanhou grande parte da jornada, sempre nos recebendo no início das aulas; não podendo esquecer as moças do bar que eram muito queridas e adoravam puxar conversa. Mais tarde outros professores foram surgindo, como a Sandrinha, o André, o Ayub, a Patrícia, a Dani, a Isabel e vários outros que marcaram a minha vivência no colégio.

Semanas Anchietanas

2015: O melhor ano da turma 306 na SA, tivemos muitas conquistas e medalhas nesses jogos. Essa foi a primeira Semana Anchietana "real" de colégio, no qual competimos em todas as modalidades e até fizemos camisetas. A primeira vitória que tivemos foi a do futebol dos guris, com um golaço do Eduardo, depois tivemos o ouro no futsal e futebol das gurias, na qual eu fiz um gol de meio de campo. Foi um grande momento para a turma, que é lembrado até hoje.

2019: Foi o ano em que estávamos na 302, pois tínhamos sido expulsas da nossa turma. No início da Semana Anchieta, não estava tão animada, porque gostaria de estar com a minha turma e comemorando com eles como todos os últimos anos; entretanto, a 2 era muito boa nos esportes e demos o nosso melhor para ganhar o ouro. Resultado: Vencemos o futsal e o vôlei, algo que nunca esperamos, tendo em vista que as gurias da 6 todas faziam aula de vôlei, enquanto na 2 era só eu e a Ana Luísa.

2022: Última SA, ao mesmo tempo em que estávamos com vontade de ganhar, estávamos tristes e emotivos, pois a Semana Anchietana é um dos melhores momentos do ano. Portanto, queríamos honrar a nossa turma nesses jogos e levamos ouro no futebol masculino (ninguém esperava) e no vôlei feminino, prata no futebol feminino e bronze no futsal feminino (com gol contra meu). Ou seja, ganhamos na primeira e na última Semana Anchietana, um sentimento de muita alegria e orgulho. Os melhores momentos dessa Semana Anchietana foram as comemorações, os churrascos todo dia, a guerra de água, os gritos de torcida, o futevôlei de tarde, os choros de felicidade e muitas outras coisas. Entrou para a história.

Projetos Coletivos

Morro do Sabiá: As viagens para o Morro eram inesquecíveis, mesmo antes do dia da viagem, já ficávamos ansiosos para saber com quem íamos nos sentar no ônibus e o que iria ter de almoço, nos divertindo do início ao fim. Sempre amei as excursões do colégio, pois era nessas atividades que a turma se unia fora de aula para conversar e interagia com todos os colegas, fazendo caminhadas no meio da mata e jogando muita bola.

CONTINUA ->

Fernanda Salgueiro Franceschini

Vila Oliva: Sempre dá vontade de voltar quando lembro desse lugar, das brincadeiras, das atividades esportivas, das caminhadas, das histórias, das pegadinhas, dos animais, do cheiro da natureza, dos dormitórios, da música "Vaca Marcelita", das refeições, dos campeonatos, dos monitores e principalmente do Carvalho e do jeito que ele ficava brabo conosco por não termos arrumado a cama. Eram os melhores dias do ano quando ia para a Vila Oliva com os meus amigos e os meus pais.

As Missões: Foi uma das primeiras experiências que tive viajando sozinha e dormindo fora de casa longe dos meus pais, o que foi muito importante para meu amadurecimento. Já de início, passei por um perrengue, visto que o meu despertador não tocou e eu e minha mãe acordamos quando o ônibus estava já saindo. Então, minha mãe teve que me levar metade do caminho até alcançarmos o ônibus em um posto, onde desci chorando e entrei na van com meus colegas. O resto da viagem foi incrível, fizemos caminhadas e vimos pontos turísticos, fomos no shopping da cidade onde comprei um gato de pelúcia enorme, depois fomos para o hotel onde dormi no quarto com minhas amigas e ficamos ligando para os outros dormitórios para conversar com o resto do pessoal.

Terceirão

Um dos melhores anos com várias atividades, festas, recordações, estudos e muita emoção... Na verdade, tinha medo de não aproveitar o meu último ano de Anchieta por causa do cursinho e do vestibular, entretanto consegui me organizar e não perder nenhum momento do Terceirão. Começando pelo último primeiro dia, no qual a turma se uniu para virar a noite e ir para a escola, jogamos bexiguinha, espuma, pó colorido, rojão, dançamos e foi inesquecível. Também tiveram os eventos durante o ano, como a última SA, os dias temáticos, as bexigas de água, o musical, as palestras, além dos melhores professores... Um ano que todos irão se lembrar com muito carinho.

Turma 306

A turma 306 sempre esteve unida, desde o primeiro ano de Anchieta quando era a turma 13. Esse é um dos principais motivos pelo qual nos damos tão bem, temos um afeto muito grande por todos, pois estamos há 12 anos sendo colegas e nos vendo quase todos os dias desde 2011. Nós vimos cada um crescer, amadurecer e alcançar muitas conquistas, sempre estivemos juntos, o que possibilitou que nos tornássemos uma família. Amo cada um do jeito que é, uma turma que gosta de se divertir, aprontar, interagir em aula, quase ninguém é tímido na sala de aula, sempre estamos conversando e nos "xingando". A 306 é uma das coisas de que mais irei sentir falta, vai ser dolorido não ver mais as mesmas pessoas no meu dia a dia, é uma turma que vou levar para sempre na memória. As diversas personalidades que cada um tem compõem as características da turma.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Fernanda Salgueiro Franceschini

Saudades.

Considerando todas as minhas experiências, irei sentir muita falta dos passeios, do ambiente, dos alunos, dos professores, dos funcionários etc. Umas das principais coisas do colégio que adoro e sei que terei saudades é o campão e o ginásio, onde ocorrem todas as atividades esportivas e onde eu costumava deitar e pegar sol na Semana Anchietana; o matão, onde íamos matar aula, e a biblioteca, na qual passávamos a tarde fazendo trabalhos e os temas. Também sentirei falta de todos os alunos do ano, principalmente meus colegas, mas também das pessoas de outras turmas com as quais fiz amizade. Além disso, carregarei na memória todas as viagens, como citei anteriormente, o Morro, a Vila Oliva, as Missões, e muitas outras coisas que marcaram os meus 12 anos no Colégio Anchieta. Vai ser muito difícil acordar e não me arrumar mais para ir para a escola, porém sempre poderei olhar para trás e lembrar da minha vivência nesse lugar.

Fernando Flores Cabral Neto

TURMA 306

Primeiros Tempos

Entrei no colégio em 2010, no "B". Entrei no Anchieta, porque meu pai tinha sido anchietano. Logo em 2010, conheci meus amigos que até o terceirão estudaram comigo. Lembro da sala do B que tinha um mezanino e de vários momentos.

Momentos Inesquecíveis

Do dia em que, no oitavo ano, após ficar um ano inteiro criando rivalidade com o pessoal da turma 1, na semifinal do futebol, Semana Anchietana, com o colégio inteiro olhando, fiz um gol de cabeça no último lance e a turma passou para a final, momento lendário.

Pessoas Marcantes

Estevão, simplesmente o melhor professor que tive em mais de 15 anos, não à toa foi escolhido nosso paraninfo no último ano.

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana, infelizmente, acho que que é uma tradição linda que está se perdendo pelas mudanças recentes, mas nossa geração pôde aproveitar bem. Inclusive, desacreditados, fomos campeões do futebol do terceirão usando a camiseta do penta da copa do mundo. Justo nossa última foi a mais memorável.

Projetos Coletivos

Viagem às Missões, em pleno 4° ano, ir para outra cidade, para dormir em um quarto de hotel com dois amigos, foi com certeza a melhor atividade proposta pelo colégio, sem falar no Show de Luzes, na história do lugar. As embranças que levamos para casa foram todas sensacionais, espero que pessoas mais vivam isso.

A Turma 306

Não cabe em palavras o que tenho a dizer sobre a turma 306, são amigos e amigas que conheci há muito tempo (há 16, 14, 10, 5 anos) e que sempre estiveram comigo e fizeram tudo ser mais legal, e cada um tem uma importância grande na minha vida.

Saudades!

Vou sentir saudades de ver todo dia a rapaziada, não parar de rir, saudades de estar todo mundo ali junto, todo santo dia. Vou sentir falta de minha única obrigação ser passar em prova e, mesmo assim, ser vagabundo ao ponto de pegar trimestral sempre. Vou sentir falta de jogar um futebolzinho na EF com o Vallandro. O resto vou ter que dar um jeito, não vai dar para perder o contato com todo mundo, senão não vou aguentar.

Francisco Castro Menezes de Freitas

A CHEGADA

Ingressei no colégio em 2010 ainda no Jardim de Infância, foi quando se iniciou a jornada da hoje chamada turma 306. Apesar de já conhecer alguns dos colegas pelo fato de virmos da mesma creche, vivi, nesses primeiros anos, uma experiência completamente diferente das antes vividas. O deslumbre com um espaço tão grande e que parecia ainda maior pelo fato de que ainda éramos muito pequenos foi um desafio maravilhoso e transformador.

LEMBRANÇAS

Eu nunca vou me esquecer das aulas de quinto período, que era uma extensão da aula, onde praticávamos esportes, momento em que conheci e fiz amizade com muitos outros colegas de Anchieta que não eram necessariamente da minha turma. Além disso, é impossível não falar da Semana Anchietana, momento que é fundamental para a formação de um anchietano tradicional, quando trocamos energias positivas e competimos em diversas modalidades esportivas, sem dúvidas a semana mais esperada no ano.

PESSOAS QUE MARCARAM

Durante a minha trajetória, é natural que tenha construído memórias com diversos profissionais do colégio, sejam eles professores ou monitores. Na parte esportiva, é impossível deixar de citar nomes como o Ronie, professor de futebol; Paullo Pillar, professor de futsal; Dudu, Rodrigão e Bananinha, que conheci no já citado quinto período e, por último, Fifi, que só conheci no terceirão e conseguiu se tornar minha aula favorita da semana. Além desses já citados, preciso falar também do Estevão, nosso paraninfo, que sempre conseguiu entreter a turma em suas aulas de Física.

AS SEMANAS ANCHIETANAS

A época mais marcante no ano de um anchietano é, sem dúvidas, a Semana Anchietana. Na minha trajetória, não foi diferente, o ano inteiro me preparava e ficava ansioso para a tal semana. O clima começava a se criar na época de decidir a camiseta, sempre aquela confusão entre guris e gurias, depois disso começavam a organizar os times para cada esporte, e assim a expectativa ia aumentando até a data da abertura. O primeiro dia da semana era mágico, é impossível não lembrar das caminhadas que paravam a Nilo Peçanha, mas que atualmente já não acontecem mais. Para mim, as melhores Semanas Anchietanas foram as de 2018 em que chegamos à final do futebol, porém perdemos, e 2022, nosso último ano no colégio, quando conseguimos ser campeões.

CONTINUA ->

Francisco Castro Menezes de Freitas

PASSEIOS MEMORÁVEIS

Sobre os passeios feitos ao decorrer da minha vida com o Anchieta, vou ter gosto de relembrar a maioria deles, seja nas várias idas ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva, assim como nos mais incomuns, como Morro Reuter, Itaimbezinho, Missões e São Paulo. Todas essas são experiências muito divertidas e memoráveis organizadas pelo colégio, onde pude vivenciar e aprender muito ao lado de meus amigos.

TURMA 306

A turma sempre foi extrovertida, bagunceira, controversa, porém sempre tivemos boas relações com os professores. Assim, por todo esse jeito acolhedor, sempre adorei a turma onde fui inserido, nunca pensei em trocar de turma e nem consigo imaginar como seria se não estivesse cercado por essas pessoas. Tudo chega ao fim, apesar de ser nosso último ano como turma, foi nela onde fiz meus melhores amigos, tenho certeza de que levarei muito desses para o resto da vida.

Henrique da Motta Villani

TURMA 306

O COMEÇO

Eu entrei no colégio no 7° ano em 2017. Lembro que foi uma época muito feliz e especial, porque estava trocando de colégio e de casa. Minha família optou pelo Anchieta por ser um colégio referência em excelência. Minhas primeiras impressões foram ficar assustado, já que nunca havia estado em um colégio com tanta gente, porém o tempo foi passando e, com isso, veio a tranquilidade de me enturmar e participar de eventos com outras pessoas.

ARTES E CHARLIE BROWN

Nunca vou me esquecer das aulas de Artes do 7° ano nas quais eu e meus amigos passávamos cantando músicas do Charlie Brown Jr. "Um homem quando em paz, não quer guerra com ninguém", "Dias de Luta e Dias de Glória" foram frases que marcaram o início da jornada escolar.

RAFAEL BUENO

O maestro do Show Musical, Rafael Bueno, foi uma pessoa muito importante durante a trajetória que passei pelo Show Musical. Eu estava passando por momentos difíceis e o maestro sempre, assim como a música, faziam eu me sentir melhor durante os ensaios e viagens. Muitos dos meus valores foram construídos nessa época e, por isso, serei sempre grato ao careca.

A ÚLTIMA A GENTE NUNCA ESQUECE

Passei por duas turmas dentro do colégio Anchieta, a partir do 8° ano, a turma 6 se manteve presente em todas as Semanas Anchietanas (inclusive a pandêmica :c). A Semana Anchietana sempre trouxe à tona o espírito de equipe e a alegria de estar uma semana inteira no melhor espaço do colégio, o campão. E foi na última que conseguimos conquistar pela segunda vez (minha primeira) o ouro no futebol, o que chocou a todos os adversários que, de fora do campo, lamentavam por serem abatidos pela maior. O TRIO ABC BEBE Y JOGA.

SHOW E VOLUNTARIADO

O Show Musical e o voluntariado, com certeza, ficarão eternizados na minha memória. Foram projetos muito importantes que fizeram grande parte da construção de quem sou hoje e tiveram um impacto muito positivo e feliz na minha vida.

6

A turma 306 vai ser levada na minha memória como a mais unida. Nem sempre foi fácil, nem sempre estávamos fisicamente unidos, porém a sinergia que acontece entre as pessoas dessa turma é meio inexplicável. É muita sinergia. Mate com os escolhidos. Trio ABC. A tropa do vinho. Pessoal do Libas. São muitos dos que espero lembrar e que já fizeram parte de um momento muito especial na minha vida.

Fraudemia

Vou sentir saudade de tudo e de todos. A pandemia foi dureza, porém esse ano voltamos e voltamos mais fortes.

Isabela Campos Johannpeter

A Chegada

Eu entrei no Anchieta com 12 anos, essa fase de transição da infância para a adolescência acaba por influenciar muito no nosso desenvolvimento. Nesse momento tão importante, eu vivi essa transformação de realidade tão discrepante ao mudar de colégio, isso me impactou de forma profunda, sou grata demais por isso até hoje. A escolha ocorreu porque, conforme eu fui crescendo, surgiu uma vontade extremamente forte dentro de mim de sair da minha bolha limitada, considerando que meu antigo colégio era extremamente pequeno e fechado, eu quis conhecer mais. Nessa realização eu decidi por conta própria mudar de escola, de forma impulsiva e rápida. Ter tido esse encontro com esse colégio tão grande e plural foi exatamente o que eu precisava, entrar no Anchieta e expandir meu mundo foi o que eu sonhei para minha adolescência.

Momentos Inesquecíveis

Eu poderia citar inúmeras histórias para explicar o quanto o Anchieta me proporcionou vivências inesquecíveis, ainda assim, confesso que o carinho imenso que eu sinto pelo colégio reside nos momentos mais simples. Tenho certeza de que, quando eu olhar para trás, vou sorrir de orelha a orelha recordando as intermináveis gargalhadas que eu dava ao lado dos meus colegas e o prensado quentinho que trazia tanto conforto para as manhãs do inverno sulista. Foram nos pequenos detalhes simples do cotidiano que eu vivi a grandiosidade de ser Anchietana, experiência repleta de leveza e graça.

Pessoas Marcantes

Tive alguns professores ao longo da minha trajetória do Anchieta que se destacaram por serem extremamente fora de série, com uma didática inigualável, além de uma presença extremamente cativante. Ter tido a oportunidade de ter essas aulas tão incríveis e conhecer tantos profissionais excepcionais com certeza marcou para sempre a minha vontade de aprender, despertou em mim a curiosidade de estudar.

As Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram inesquecíveis, cada uma com suas particularidades e inúmeras histórias tanto emocionantes quanto engraçadas. A experiência em si de poder viver essa união por meio do esporte é extremamente edificante. Cada ano que puder jogar com a minha turma aprendi um pouco mais sobre altruísmo, determinação e caráter, evoluindo ao longo do tempo. Além de ser uma vivência tão construtiva, não posso deixar de mencionar o fator diversão também, tendo em mente que a S.A. é certamente uma das semanas mais alegres do ano inteiro.

CONTINUA ->

Isabela Campos Johannpeter

Projetos Coletivos

A Vila Oliva, com toda a certeza, é o oásis de todo anchietano. Nas minhas breves visitas lá, pude transbordar alegria e gratidão por poder estar naquele cantinho cheia de paz e harmonia, vivência tão rara e preciosa nos dias de hoje. Outra razão de a Vila Oliva ter me marcado tanto foi o fato de poder visitar um local em que a minha mãe ia com a mesma idade que eu, uma emoção indescritível.

A turma 306

A turma me recebeu com toda a intensidade e luz que ela exala, um pouco barulhenta demais, um pouco bagunceira, mas sempre mantendo aquele carisma e humor incansáveis para compensar. Foi um privilégio ter entrado numa turma tão afetuosa, sincera, calorosa… Não poderia escolher colegas melhores para me sentir bem-vinda e construir laços tão íntegros.

Saudades!

Gosto de tentar pensar de maneira reconfortante que ciclos tão especiais como esse chegam ao fim em virtude de um fluxo belo e harmonioso da vida. Gosto de idealizar com lógica que tudo está em perfeita comunhão, que passar por essa transição faz parte e temos que aceitar que o nosso caminho é longo e que o Anchieta foi apenas um começo especial. Mesmo com tanta vontade de ser otimista e racional, me encho de emoção e saudades –antecedidas – nessa despedida. Sentirei muita saudade de ser jovem, estudante e inconsequente, mas sentirem ainda mais saudade de ser todas essas coisas estudando no Anchieta.

Júlia Melecchi El-Kik

TURMA 306

O começo:
Entrei no Anchieta na primeira série. Não tínhamos dúvida de que eu iria para o Anchieta, meu pai estudou no colégio e tem grande carinho por ele, então, quando chegou a hora de escolher em qual escola eu e meu irmão entraríamos, ele fez questão de nos pôr no Anchieta. Minha mãe se apaixonou pelo colégio quando foi em uma reunião de ex-alunos com meu pai e viu a quantidade de gente que ele conhecia e era amigo. Ela disse que ficou surpresa porque eram muitas pessoas e todas pareciam muito amigas, coisa que ela não tinha no colégio pequeno dela, então a escolha pelo colégio ficou óbvia. Antes de entrar no Anchieta, eu me lembro de olhar para o pátio e ficar assustada com a quantidade de gente quando eu ia deixar meu irmão no colégio. Era uma multidão descendo as escadas do prédio dos pequenos com as mochilas de rodinha fazendo muito barulho nos degraus. Mas não demorou para eu me acostumar com aquela multidão, me adaptei rápido e não consigo me imaginar estudando em um colégio pequeno. Vim para o Anchieta junto das minhas amigas e amigos da minha escolinha antiga, então fazer amigos não foi um problema. Passei todos os anos estudando com a mesma turma e eu fico muito feliz por poder ver todo mundo crescendo junto e se tornando as pessoas que são hoje. Acho que sempre fui apaixonada pelo colégio mesmo antes de entrar. Lembro de esperar meu irmão sair do futebol e ficar olhando as aulas de ginástica, ia à Vila Oliva e aos projetos do colégio mesmo antes de fazer parte deles, então, vir para o colégio foi motivo de grande animação. Tenho muito carinho por tudo que vivi aqui, desde o começo da trajetória até esse momento de despedidas.

Momentos Inesquecíveis:
Eu nunca vou me esquecer das idas à Vila Oliva, quando a gente saía à noite, floresta adentro, guiados pelo Carvalho e eu morria de medo da caça ao Maba. Eu perdi as contas de quantas vezes já fui para a Vila Oliva, eu ia sempre que tinha a oportunidade. Contando as vezes que fui com o ano do meu irmão, mais as vezes que fui com as famílias do meu ano, com a APM e no retiro de verão só das gurias, acho que fui umas 15 vezes e iria mais 15. Eu era apaixonada por aquele lugar (ainda sou) e amava jogar queimada, ir à piscina que ninguém dava pé e pular no trampolim, contar fofoca no quarto coletivo, cantar "Ao senhor agradecemos" antes e depois de todas as refeições, jogar Escravos de Jó na mesa e limpar com todo o cuidado a mesa para não sermos as últimas a sermos liberadas para sair. Acho que as viagens que fiz para a Vila Oliva são uma das coisas de que mais sentirei falta. Além disso, muitas coisas pequenas do dia a dia vão deixar muitas saudades, todas as brigas nas votações em sala de aula, jogar cartas no recreio, encher o saco dos professores, fazer lanches coletivos, gritar e torcer para a turma na Semana Anchietana, e muitas outras coisas. Nunca vou me esquecer do Morro do Sabiá,

CONTINUA ->

de jogar spiroball, paredão e fla-flu no prédio antigo, das aulas de Informática, de Música e de DCT, dos shows de talento nas aulas com a Beti, e principalmente nunca vou me esquecer da sensação reconfortante de entrar todos os dias na sala de aula e estar rodeada de pessoas que eu conheço, amo e que me fazem sentir em casa.

Pessoas marcantes

Muitos professores e funcionários me marcaram, começando pela Alexandra, nossa primeira professora na primeira série, eu gostava muito dela e tinha grande carinho por ela. A professora Dani, do terceiro ano, foi muito importante para mim também, eu lembro muito das aulas dela, da nossa sala e que toda a sexta-feira tinha o dia do brinquedo, mas, como a nossa turma era muito agitada, quando a gente passava de cinco advertências por conversação durante a semana, a gente não podia levar brinquedos. Não adiantou muito, a turma continuou agitada até o final da escola. Mas a Dani me marcou bastante, eu gostava demais dela, lembro de chorarmos muito quando acabou o ano porque não seríamos mais alunos dela, inclusive, ela e as mães choravam junto. Nunca vou esquecer de quando eu reencontrei ela anos depois e ela ainda lembrava de mim e perguntou se eu ainda era amiga da Fernanda e da Ana Luisa porque a gente sempre estava juntas. Fiquei muito feliz de saber que a gente também tinha marcado ela e que ela realmente lembrava de todos na sala. Foram muito importantes para a minha trajetória também a Beti, de Música; as mulheres do bar do ginásio, porque eu e as gurias sempre ficávamos lá conversando com elas até nossa ginástica começar; a Márcia Bein, de Matemática; O Estevão, nosso paraninfo; o Lucios, que me fez descobrir que eu gosto muito de Física; os professores de Educação Física, como o Fifi, o Dudu e o Mauri; a professora Ana, de ginástica; a Maria Helena, que errou meu nome uma vez e até hoje me chama de Mariana de brincadeira (acho que ela não lembra do meu nome de verdade, só lembra que não é Mariana); e todos os professores desse último ano que participaram desse momento tão especial de despedidas.

Semana Anchietana:

A Semana Anchietana também é conhecida como a melhor semana do ano. Sempre amei a SA, participei todos os anos de todos os esportes coletivos e das torcidas. Acho que, para mim, as mais marcantes foram a de 2019 e a desse ano de 2022. A de 2019 foi muito importante para mim, porque foi a última Semana Anchietana do meu irmão no colégio. Como era a última vez que estaríamos juntos participando, ele colocou Melecchi 7 na camisa dele e eu Melecchi Jr 7. Tiramos fotos e foi muito especial para mim. Foi também o último ano que teve muita torcida durante os jogos e nunca vou esquecer do ginásio cheio de gente pendurada na grade, balançando a rede e gritando durante o futsal do terceirão, era um evento em que o colégio todo participava. Foi o último ano também que todas as séries ficavam no campão antes de começar os jogos à tarde. Era uma sensação muito inesquecível ver aquele campo cheio de vida, de gente de todas as idades, todas em grupos diferentes, jogando bola, pegando sol, conversando e escutando música.

CONTINUA ->

Júlia Melecchi El-Kik

Fazer guerra de água no calor de outubro, interagir com pessoas de outras turmas e almoçar cada dia em um lugar diferente são poucas das muitas atividades que caracterizam a Semana Anchietana e que vão ficar na minha memória para sempre. Porém, nada se compara à união que acontecia nas turmas durante os jogos, em que todo mundo vestia a mesma camisa, torcia e comemorava junto, dando a sensação de coração quentinho por saber que realmente éramos e pertencíamos à 6. A Semana Anchietana desse ano foi muito marcante por saber que seria a última. Muita animação acompanhada de algumas lágrimas, tanto de felicidade pelas vitórias quanto de tristeza ao perceber que tudo era pela última vez. Tenho certeza de que nunca vou esquecer da festa que foi quando os guris ganharam o ouro no futebol, todo mundo pulando e jogando água no campão e se reunindo à noite para continuar as comemorações, além de ouro no vôlei feminino no mesmo dia, prata no futebol e bronze no futsal, o que garantiu que finalizássemos esse ciclo com todas as emoções possíveis e uma medalha de cada.

Projetos:

Dos projetos coletivos, os que mais deixaram marcas para mim foram o GEA, o voluntariado, os Morros do Sabiá e o Teatro. Participei do GEA em 2021, com ele conheci várias pessoas diferentes, fiz várias amizades e desenvolvi mais meu lado sociável. Vivi e organizei muitos projetos que me marcaram sendo diretora financeira do GEA e com certeza foi o meu projeto favorito. Mas também tiveram os Morros do Sabiá, sempre muito bons, onde a gente jogava vôlei, futebol, fazia lanches coletivos, trilhas e atividades diferentes. O Teatro, ainda que muito estressante, foi muito marcante e muito bem aproveitado. A turma se empenhou (na medida do possível) para a produção da peça e foi muito legal montar o cenário e organizar. Do voluntariado eu participei em 2019 e tem um espaço especial no meu coração. Eu e a Duda íamos toda a sexta-feira no Planeta Mágico e brincávamos com as crianças e acabamos desenvolvendo um carinho muito grande por elas, arrecadamos uma vez quase 900 reais para comprar brinquedos para as crianças e até hoje lembro o nome de alguns que me marcaram. Queria muito ver a nossa turminha hoje em dia, mas já saíram da escolinha.

Sobre a 6:

A 306… o que falar dessa turma? Não posso mentir, sou muito fã da 6, apesar de todos os defeitos. Estive com essa turma desde a primeira série, vi e acompanhei a caminhada de cada um. Passamos mais de uma década juntos, vendo as crianças que entramos se tornarem os adultos que somos hoje. Presenciamos cada corte de cabelo, cada novo estilo, vimos as amizades surgindo e algumas se separando, presenciamos cada novas vivências, novas conquistas, primeiros beijos, primeiros crushes, primeiras festas, primeiros porres, crescendo e evoluindo juntos. Posso dizer sem dúvida que não queria ter vivido tudo isso com pessoas diferentes. A 6 é uma turma muito cheia de vida, cheia de pessoas únicas, cada uma com seu jeito especial, completando a turma da sua maneira. Uma turma muito agitada e difícil, mas também muito unida

CONTINUA ->

e engraçada. Turma que começa uma guerra em cada votação, que grita, se xinga, se divide e se estressa para escolher a camiseta da Semana Anchietana, mas que consegue, no final do dia, se unir, vestir todo mundo o mesmo uniforme e comemorar junto num churras ao som de pagode, bem como uma família, porque é isso que a gente construiu ao longo desses anos, uma família. A 6 pode não ser a melhor em organizar projetos culturais (ou organizar qualquer coisa), mas é muito boa em acolher as pessoas e em criar momentos históricos, que ficarão para sempre em nossas lembranças. Tenho certeza de que nessa turma criei amigos para a vida toda, muitas pessoas com as quais posso contar e que fizeram dos meus anos de infância e adolescência os melhores possíveis. Sou muito grata por fazer parte da 6 e ter podido representar essa turma durante 5 anos e agora poder ser oradora dela. Amo essa turma e é muito triste pensar que não vou mais ver todo mundo todos os dias no colégio, mas me consolo por saber que todos os momentos que vivi com meus colegas e amigos vão ficar guardados para sempre no meu coração e na minha memória, e na certeza de que o futuro que espera cada um é promissor.

Saudades:

Vou sentir muita saudade da rotina e dos pequenos momentos com meus colegas e amigos. Vou sentir muita saudade dos professores, de pegar sol no recreio, do FICA, da Semana Anchietana, dos trabalhos de criar música para os conteúdos, da Educação Física (principalmente do resenhôlei), das reuniões de representantes, de ver todo mundo sentado nos lugares de sempre, de brigar para abrir a janela em dias de sol, de fazer lanche coletivo, de parar as aulas, fazer votação no quadro e dar recados, de rir com os guris do fundão, de ouvir sobre o final de semana de todo mundo e de fofocar no banco. Vou sentir saudade até das broncas da coordenação e das ameaças de separar a turma (mas não muito). Vou sentir saudade do sentimento de conforto que a sala cheia trazia, dos dias temáticos e da sensação de voltar das férias e reencontrar todo mundo depois de muito tempo. Principalmente vou sentir falta de ser da 6.

Juliana Ferrari Mury

TURMA 306

A Chegada
Eu entrei no colégio em 2020, no início da pandemia, logo, não pude aproveitar os meus dois primeiros anos. Entrar no colégio foi uma decisão minha, pois minha turma do antigo colégio ia trocar no Ensino Médio e boa parte acabou decidindo ir para o Anchieta.

Memórias marcantes
Acredito que minhas memórias mais marcantes sejam das pessoas que eu conheci, que pretendo continuar em contato na próxima etapa, e nunca vou me esquecer do famoso "último primeiro dia", que viramos a noite juntos para ir para o colégio.

Pessoas Marcantes
Sobre os professores, quem mais me marcou acredito que tenha sido o Ayub, principalmente pelas aulas desses últimos trimestres em que eu me interessava muito pela matéria, e Estevão, pelo carinho enorme que ele tem pela turma.

As Semanas Anchietanas
Eu só tive uma semana Anchietana, a última, no terceirão.

Projetos Coletivos
Eu só tive o Teatro, visto que minha turma não participou do Musical, e lembro de ter sido muito emocionante, nos empenhamos muito.

A turma 306
A turma 306 é muito carinhosa e acolhedora, o que fez toda a diferença na minha experiência no Anchieta.

Saudades!
Sentirei saudade de ir para o colégio e encontrar todos os meus amigos de anos reunidos, do conforto e da intimidade que tenho com meus colegas e professores. Sempre que eu e as gurias íamos juntas ao banheiro conversar e os inúmeros lanches coletivos da turma.

Lucca Gerhardt Miguel

TURMA 306

A Chegada

Entrei no colégio em 2011, no 1º ano do Ensino Fundamental e, particularmente, me lembro de poucas coisas por ser muito pequeno na época. Lembro que fiz uma viagem de 1 ano, no qual morei 1 ano em Paris e tive que estudar lá. Não sei porque meus pais escolheram o Anchieta, talvez porque parecia ser um ambiente legal. No começo sempre tive muita vergonha de frequentar o Anchieta, por motivos de ter poucos amigos, etc.

Lembranças Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer do dia em que eu e meus amigos brincamos no pátio ao lado do prédio dos pequenos. É uma nostalgia passar hoje em dia por lá. Não tenho uma memória específica, mas com certeza essa é uma das melhores lembranças.

Pessoas Marcantes

As pessoas mais marcantes para mim são: Andressa (Prof. de Química), Patrícia (prof de Português do 3º ano) e Dudu (prof de Ed. Física)

As Semanas Anchietanas

Acho que as duas mais marcantes foram a de 2021 (pós-pandemia e 1ª vez com nome social na camiseta) e a de 2022 (última S.A.).

Projetos Coletivos

Com certeza os dois projetos coletivos que deixaram uma marca na minha vida foram a Vila Oliva (minha primeira) e o SocioAmbiental, no qual fiz muitas amizades mais novas e mais velhas. Também pude trabalhar voluntariamente no socioambiental em causas ambientais, o qual me aproximou mais do meio ambiente e da natureza.

A turma 306

A turma 306 é diferenciada, eles me acolheram muito bem quando fiz minha transição para Lucca, principalmente as meninas. Os meninos sempre foram um pouco mais fechados, mas, mesmo assim, sempre respeitaram. Sempre tive uma relação muito boa com todos da minha turma (guris e gurias).

Acredito eu que nunca tive uma confusão com alguém ou algo muito grave.

Saudades!

Vou sentir saudades das aulas Ed. Física, da S.A., da minha querida turma 306 e de todos os recreios temáticos. A reflexão que faço sobre os desafios deste ano pós-pandêmico é que devemos estar em constante aprendizagem sempre.
Não pode ser uma pandemia ou o fim do colégio que vai nos fazer parar de aprender. Embora eu tenha estudado muito pouco durante os dois anos de pandemia, tive milhões de outros aprendizados, os quais ainda uso no dia a dia.

Marina Borges Dias

TURMA 306

A Chegada

Minha família escolheu o Anchieta porque minha mãe e os meus irmãos também estudaram aqui e gostaram muito. Entrei ainda no Jardim de Infância e lembro de achar o colégio muito grande e lindo, não me dei muito bem na primeira turma em que entrei, mas logo que troquei consegui fazer amizades que duram até hoje.

Lembranças Inesquecíveis

Minha lembrança mais marcante do Anchieta é a Vila Oliva, mais especificamente uma vez que fui nas férias de verão em 2017, caiu bem no meu aniversário e foi muito divertido. Lembro de vários momentos, da piscina, das gurias conversando no quarto todas amontoadas em uma só cama, dos "parabéns" que tocaram nos altos falantes para me acordar na manhã do meu aniversário, das canções que a gente cantava antes de comer, da caça ao Maba, das comidinhas gostosas e da trilha para a cachoeira em que eu caí e me machuquei muito. Foi tão bom que eu dava um dedinho para viver aqueles dias de novo.

Pessoas Marcantes

No momento eu diria que as pessoas que mais marcaram minha passagem pelo Anchieta são as pessoas de que atualmente eu estou muito próxima e pretendo levar daqui para a vida toda, mas na verdade também houve muitas pessoas que me marcaram em sentidos ruins. Do quarto ao oitavo ano, passei uma época muito difícil no colégio por sofrer Bulliyng, as pessoas envolvidas me marcaram muito e tenho certeza de que nunca vou esquecer.

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana sempre foi muito especial para todos os alunos, só quem é anchietano e tem a experiência de viver uma Semana Anchietana sabe o quão especial é. Eu sempre gostei da praticar esportes e, desde a primeira S.A., fiz questão de dar tudo de mim e jogar todos os jogos. Cada uma foi inesquecível de uma forma diferente, não consigo apontar uma só que tenha lembranças mais relevantes que as outras.

Projetos Coletivos

Sem dúvidas a Vila Oliva, como já expliquei em uma questão anterior. Teve um ano em que passei meu aniversário lá e foi simplesmente incrível, tenho muita saudade daqueles dias.

A turma 306

Eu entrei na turma no segundo ano do Fundamental e desde lá sempre me dei super bem. Tiveram épocas boas e ruins, mas cresci ao lado das mesmas pessoas e vi todo mundo amadurecer e aprender junto, sempre achei a turma muito unida principalmente comparando com as outras da série. Sou muito grata por ter feito parte dessa família.

CONTINUA ->

Marina Borges Dias

Saudades!

Ainda é muito difícil acreditar que realmente acabou, que não vou mais ver a turma toda chegando atrasada no primeiro período, que não vai mais ter as votações cheias de confusão e todos gritando ao mesmo tempo, que não vou mais chegar na nossa sala e sentar no meu lugar que foi sempre o mesmo durante vários anos, que não vou mais passar as tardes da Semana Anchietana deitada no campão. Vou sentir saudade de absolutamente tudo, eu olho para trás e vejo o quanto cada um de nós amadureceu e cresceu, todos individualmente, mas ao mesmo tempo juntos, passando até por uma pandemia que deixou todo mundo sem qualquer habilidade social, mas juntos voltamos aos poucos ao normal e a ser todos próximos, contribuindo para a família que é a 6.

Marina Pizzato Ruppenthal

TURMA 306

A chegada e primeiras lembranças

Minha primeira memória do Anchieta é de antes de realmente entrar, quando fui fazer uma prova de nivelamento para o primeiro ano. Lembro de sentar numa mesa do prédio do Ensino Fundamental, escrever meu nome e desenhar minha família. O primeiro dia foi bem conturbado: tivemos a cerimônia de separação das turmas e eu fui a única a ficar em uma turma diferente das minhas amigas da escolinha. Lembro de ter chorado a tarde toda e do meu pai me esperando num dos quiosques. No entanto, logo uma guria veio falar comigo e perguntar se eu queria ser amiga dela – e viramos!

Lembranças Inesquecíveis

São muitas! Tenho memórias muito vívidas dos primeiros anos de escola quando a turma disputava para ver quem ficaria com as canetinhas ("amarelo-brilhante" e "verde-cocô"), brincávamos de The Voice e Monster High entre as gurias no recreio… teve até uma vez que choveu tanto que a escada do prédio se transformou numa cachoeira. Outra muito marcante foi do meu primeiro dia na turma nova, em que eu fiquei a manhã querendo que fosse só um pesadelo. Ainda bem que não foi, porque, com a turma nova, vivi muitas memórias boas no Morro do Sabiá, nas aulas do resenhôlei com o Mauri, nas tardes na praia e na piscina, 96 awards, lanches coletivos, votações…

Pessoas Marcantes

Prof Júlia Milani, do 4° ano, que dormiu comigo na viagem das Missões, porque eu estava com medo. Do Ensino Médio: Ayub, Márcia Bein, Sílvio, Thi Gruner, Estevão e Dani.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas que mais me marcaram foram as do 8°, 9° e 3ª. São cheias de momentos clássicos, como guerra de água antes dos jogos, tardes no campão, tomar açaí no Saúde, ir na Decathlon, brigas entre as turmas… e as memórias inesquecíveis como a vitória nos pênaltis contra a 1 e o ouro no futebol e no vôlei no terceirão.

Projetos Coletivos

A Vila Oliva e o Morro do Sabiá são espaços do Anchieta muito especiais. Já sobre os projetos, participar do Magis foi muito especial para mim, pois me desafiei bastante, e da SINU, em que conheci pessoas muito especiais.

A turma 306

Vou lembrar da 306 com muito carinho. Quando troquei de turma, pensei que não encontraria outra que me fizesse sentir tão em casa. Hoje, vou para a aula e me sinto confortável e à vontade com todos, pois crescemos e vivemos muito juntos. Vou pensar nos momentos em que rimos muito, como as perguntas da Fernanda, e das vezes que aprontamos em aula.

CONTINUA ->

Marina Pizzato Ruppenthal

Saudades, Anchieta!

Vou sentir muita saudade de estar em um espaço que eu amo. De ver professores que eu adoro e que deixam suas matérias mais leves. De ter minhas melhores amigas na mesa do lado e da possibilidade de falar com elas o tempo todo, sempre fazendo da aula um espaço mais divertido. De me sentir confortável na minha turma. De rir de comentários engraçados e de fazer votações que sempre demoram horas. De cantar parabéns para alguém quando não é seu aniversário. Dos lanches coletivos sempre com a esfirra da Júlia. De ir passear no corredor entre os períodos. De saber que no início do ano vai ter Morro e que no fim tem Semana Anchietana.

Mateus Pozzebon Cassafuz

TURMA 306

A chegada

Entrei no colégio Anchieta em 2021 e, por causa da pandemia da COVID-19, foi um ano bem atípico. Por isso, não criei memórias inesquecíveis desse meu primeiro ano no colégio. Porém, isso não impediu que eu fosse muito bem recebido e acolhido pelos meus colegas, professores e coordenação. Desde o primeiro dia de aula, fui convidado por diversos colegas para participar de seus grupos nos trabalhos dados, além de os professores e a coordenação sempre estarem se preocupando em como eu estava me sentindo. Em 2022, com a melhora da situação da pandemia no Rio Grande do Sul, as aulas voltaram de maneira normal e, a partir daí, começou de fato minha experiência no Anchieta; e que experiência incrível está sendo. Entretanto, quem escolheu o Anchieta foi eu, não minha família. Optei por ele, pois conheço inúmeras pessoas que estudam aqui que sempre me faziam comentários positivos sobre o colégio, ademais sempre achei a estrutura e o tamanho do colégio sensacional. No início, minha família foi relutante para me matricular já que a escola em que estudava era a mesma que a minha irmã e, por isso, seria mais fácil a logística. No fim, eles cederam e acabaram por se apaixonar pela instituição até mais que eu.

Momento inesquecíveis

Sempre vão ficar guardados na minha memória todos os momentos que passei com meus amigos e colegas. Dentre eles, posso citar os momentos de conversa tomando um chimarrão e comendo bergamota no sol, as vezes que ficamos na sala de aula no recreio fofocando sobre a vida alheia e jogando "Quem Eu Sou", as vezes que passamos a tarde tomando sol e escutando pagode no campão durante a Semana Anchietana, os dias temáticos do terceirão em que tivemos que nos fantasiar, as vezes em que almoçamos depois do colégio em semana de trimestral, estudando desesperados juntos para ir bem, as vezes em que nos encontramos de tarde para estudar em grupo, as festas de turma, entre vários outros. Porém, um dia que posso falar que foi inesquecível foi o último primeiro dia de aula em que fizemos uma festa da turma na noite anterior e fomos sem dormir para o Anchieta. Quando chegamos na Nilo Peçanha, foi uma loucura, acendemos bastões de fumaça, ficávamos atirando espuma uns nos outros e gritando muito. Outro dia que posso citar foi a vitória dos meninos no futebol na nossa última Semana Anchieta. Foi muito especial, porque eles não ganhavam a medalha de primeiro lugar desde o 5° ano, depois fomos para a casa da Vic Uliana, passamos o dia na piscina e à noite fomos para uma festa da turma comemorar.

Pessoas marcantes

Não vou citar um professor que me marcou, mas sim todos. Claro, cada um de uma maneira e intensidade diferente. De modo geral, sempre foram professores motivadores, cativantes, que sempre buscam o melhor do aluno. Aprendi muito a ser mais respeitoso, determinado, estudioso e buscar cada vez mais conhecimento. Mas, gostaria de

CONTINUA ->

mencionar em especial alguns professores de que gosto e tenho muito carinho: a Patrícia, de Português, o Estevão, de Física, o Marcelo, de Física, o Felipe, de Química, o Ayub, de História, e o Pablo, de Sociologia. De colegas, posso citar o grupo que tenho chamado "Tropinha", além disso, vários outros marcaram também minha passagem e eu com certeza vou levar para o resto da minha vida. De funcionário, posso absolutamente destacar o Ivanor, coordenador do 3° ano e símbolo do terceirão, e, além dele, o Bonetti, que sempre foi um querido comigo e todos os alunos, um exemplo de pessoa.

As Semanas Anchietanas

Não tive muitas experiências com a Semana Anchietana, porque estudei apenas dois anos no colégio e, como escrevi anteriormente, o primeiro ano que estudei foi no meio da pandemia. Todavia, minha segunda e última Semana Anchietana foi sensacional e os melhores dias da minha vida. Foram dias marcados por muita gritaria na torcida, sentimentos de raiva, tristeza e felicidade, festas e comemorações, churrascos da turma, tardes passadas no campão tomando sol e escutando pagode. O dia mais legal, como já citei, foi o dia em que ganhamos a vitória no futebol masculino. Foi muito especial.

Os projetos

O único projeto de que participei foi o Teatro, na Semana Anchietana do 2° ano. Não fui nenhum personagem, mas fiz parte ativamente da divulgação da peça, fizemos um Instagram e decoramos toda a frente da nossa sala. Na Semana Anchietana do terceirão, tivemos o Musical, porém a turma entrou em consenso e acabamos não participando. Se tivesse ocorrido, eu iria fazer parte da dança.

A 306

A turma 306 é cheia de diferenças, opiniões e grupos, disso ninguém discorda, mas, apesar disso, somos muito unidos e é isso que nos torna tão especiais. Com a turma, aprendi muito sobre ter paciência e lidar com as divergências e convergências.
Ao longo de todos esses anos, convivemos com muitas pessoas. Colegas vieram e se foram e deles levamos apenas boas lembranças conosco. A vida nos separa, mas as memórias permanecem, os bons momentos que passamos juntos não nos abandonam. E daqui a alguns anos nós iremos olhar para trás e iremos pensar "onde está a minha turma do Ensino Médio?". E será neste momento que os corações irão apertar e as únicas coisas que teremos para nos agarrar serão nossas lembranças e a saudade. Obrigado por tudo, 306!

Saudades

Falando de forma simples, vou sentir falta de tudo. Dos espaços, dos meus colegas e professores. De passar a aula fofocando, de matar aula, de comprar prensado no intervalo, das Semanas Anchietanas, de ficar no gramado tomando banho de sol e escutando pagode, de tudo. Estudar no Colégio Anchieta foi uma experiência gratificante. Para mim, a pandemia foi uma época terrível da minha vida. As dificuldades foram inúmeras no âmbito acadêmico, acabei repetindo de ano, inclusive. Posso concluir, então, que não obtive nenhuma aprendizagem na pandemia, apenas dificuldades que não me acrescentaram em nada.

Pedro Fam Haggsträm

TURMA 306

Primeiros Tempos

Lembro-me de quando eu cheguei no meu primeiro dia de acolhimento anchietano. Já de cara, estranhei fazer, no primeiro dia de aula, uma confraternização social. Depois de anos no Anchieta, me acostumei bastante com esse espírito anchietano solidário. No meu primeiro dia no colégio, durante a aula de Religião, fomos ao matão, é uma boa lembrança.

Lembranças

A maioria de minhas lembranças no Anchieta são alegres. Entretanto, talvez a mais marcante seja triste e emocionante. O momento mais marcante para mim foi o funeral do Padre Janjão, nunca tinha visto tanta gente no colégio, alunos, ex-alunos e amigos se juntaram para prestar uma última homenagem para o Padre Janjão. O colégio estava silencioso em respeito ao Janjão. Essa memória mostra o espírito anchietano e o quanto o Padre Janjão e o Anchieta tocaram a vida das pessoas.

Professora de Português

Durante a sétima série, meu primeiro ano de Anchieta, eu estava atrasado em relação aos outros alunos em Português.Toda minha vida tinha sido meu ponto fraco. Entretanto, uma professora ótima e atenciosa me ajudou muito nessa matéria. Várias tardes daquele ano foram passadas no laboratório de Português com a professora Clarice. Lembro-me de que, no final do ano, dei uma caixa de chocolates como agradecimento pela paciência da professora.

As Semanas Anchietanas

A vibe da Semana Anchietana já começava com a confecção das camisetas. Bah, era tri! Durante o ano em que eu era representante de turma, fiquei encarregado de encomendar as camisetas. Contatei uma gráfica e mandei o projeto. Todavia, quando chegaram, a gráfica fez a gola toda errada, a turma até ficou meio chateada, mas eu amenizei a situação, um patrocínio que eu tinha conseguido providenciou mochilas para a turma. Eu acho que todo mundo gostou. Outra lembrança que não dá para deixar de fora é o ouro no futebol. Loucura! A 301 ficou em segundo ainda, hahahahahah.

Vila Oliva:

Eu cresci escutando histórias do meu pai sobre a Vila Oliva. No meu primeiro ano de Anchieta, tive a chance de conhecer a Vila Oliva com meus pais e visitar todos os lugares de que meu pai tanto falava. Eu e meu pai fomos acompanhados pelo Irmão Celcio, que visita a Vila Oliva desde o tempo do meu pai. Alguns anos depois, abriram as inscrições para a Vila Oliva exclusiva para alunos, eu fui um dos primeiros a me alistar. Infelizmente, meus colegas não quiseram ir, mas fiz ótimas amizades com o pessoal de outras turmas. Foi uma baita experiência.

CONTINUA ->

Pedro Fam Haggsträm

A 306:
Meu primeiro ano na 6 foi durante o oitavo ano e fui acolhido muito bem. Nunca tinha experienciado algo parecido na minha outra turma, o pessoal se encontrava nos finais de semana, tinha almoço combinado na Unisinos. A turma se puxava para sempre inventar algo para se ver. Durante esse tempo de colégio, a turma acaba virando teu universo, sempre encontramos as mesmas pessoas todos os dias da semana, e acabamos criando laços muito legais com a gurizada. Essa turma deixar saudades.

Saudades!
Vou sentir saudades de tomar chimarrão na aula com o Eme e o Big, de conversar no sol do recreio e do prensado completo. Meus amigos mais próximos que vejo quase todo dia vão fazer falta.

Sofia Flach Mottin

TURMA 306

2009 - A2

Na metade do ano de 2009, eu saí do Amiguinhos da Praça, meu berçário, e entrei na turma A2. Nesse mesmo ano, fiz amizades que mantenho até hoje. Me lembro direitinho das rotinas de aula. Chegar na entrada do prédio com os tapetes de cada turminha, ter aula de culinária, o pátio cheio de brinquedos e a hora da soneca. Foi um dos meus melhores períodos no Anchieta, e agradeço a meus pais por terem seguido a tradição familiar e me colocado lá. Meu avô começou estudando em 1950, e até hoje a família passa pelo colégio.

Momentos e sentimentos

Posso citar as experiências mais clássicas do colégio e que com certeza nos marcaram. As idas ao bonde, as visitas ao museu e as aulas de Educação Física na sala de ginástica eram minhas atividades favoritas. Mais para a época de Prédio Central, me lembro de sempre ficar nervosa ao passar do lado de alguém do terceirão, mas agora que eu estou no terceirão não me sinto tão "superior".

Adultos favoritos

Posso afirmar com muita certeza que quem mais me marcou no Anchieta foi o Padre Janjão, principalmente no ano do seu falecimento. Aquele carisma incomparável garantia o sorriso de qualquer aluno. Além dele, esse ano todos nós desenvolvemos um amor pelo Iva, é claro. Outros funcionários que eu vou sempre me lembrar são a Dona Maria, o Rodrigão e a Ci, que me forneceu os prensados mais incríveis já feitos.

A semana mais esperada

Semana Anchietana foi, em todos os meus anos de Anchieta, a semana mais esperada e desejada do ano letivo. As gurias da 6 se acostumaram logo no início a ir bem na maioria dos jogos, e vôlei era, definitivamente, o meu favorito. Acho que o fato de eu e as gurias termos feito aula de vôlei nos ajudou nos últimos. De acontecimentos específicos dessas semanas incríveis, o que mais me marcou foi a vitória com ouro no futebol de 2022, conquistada pelos guris da turma. Foi um momento extremamente emocionante para todos nós.

Passeios e extra-classe

Com certeza a minha época de jogadora de vôlei na seleção da escola foi a minha preferida. A alegria de chegar terça e quinta era muito boa. Eu particularmente nunca quis competir junto ao resto do time, por nervosismo, mas, atualmente, me arrependo de não ter jogado mais. Além disso, as viagens mais divertidas que o Anchieta fez foram para a Vila Oliva. Lembro direitinho do medo que a gente passava nas caças ao Maba, das noites de queimada galdéria com pipoca e de dividir quarto com mais 30 gurias.

CONTINUA ->

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sofia Flach Mottin

Simplesmente 306

Eu inicialmente entrei na turma 2, que se manteve a mesma até 2013, e foi onde eu criei minhas primeiras amizades e um dos laços mais importantes da minha vida de Anchieta, mas em 2014 eu fui trocada para a 43, e foi a melhor coisa que podia ter me acontecido. Atualmente eu percebo todas as diferentes amizades que eu já tive dentro de uma mesma turma, mas uma coisa que a 6 inteira sempre teve foi a união. Praticamente todo mundo se dá bem e é impossível a gente não se divertir quando estamos juntos. Meu melhor grupo de amigas é o que tenho hoje; Nalu, Map, Jú, Fer, Duda e Jorge, eu amo muito vocês e espero seguir a vida com vocês por perto.

A rotina vai fazer falta

Acredito que a rotina clássica de acordar cedo e ir para a aula ver meus colegas seja a maior saudade daqui uns anos. Não sei se vou me acostumar com o fato de não ir para o Anchieta toda manhã. Todas as aulas, passeios, Semana Anchietanas, tudo vai ficar marcado fortemente na minha memória. Tenho muita gratidão por tudo que o colégio me forneceu de bom, e mais gratidão ainda pela turma incrível na qual eu fui parar. Ser a turma mais difícil de lidar é um fardo enorme que carregamos com muito orgulho. Vai fazer falta.

Tainá Belefete Schorr

TURMA 306

A chegada

Entrei no colégio em 2022, pois queria trocar de escola e tinha amigos que já estudavam aqui. Lembro que meus pais não apoiaram a decisão de primeira, pois só faltava um ano para a formatura e não viam sentido na troca, mas foi a melhor escolha que eu fiz. Fui muito bem acolhida desde o começo e participei da festa de "último primeiro dia" e meus amigos me ajudaram muito no processo de adaptação, principalmente a Renata, o Mateus e o Thomas.

Momentos inesquecíveis

É impossível escolher uma lembrança só para contar, pois os momentos engraçados com os amigos no colégio (e fora) foram todos incríveis, com muitas risadas e histórias para contar.

Pessoas marcantes

As pessoas que mais marcaram minha passagem pelo Anchieta foram os meus amigos, principalmente a nossa "tropinha": Juliana, Henrique, Vic, Pedro Henrique, Renata, Mateus e Nina. Desde o começo, me acolheram no grupo e, ao longo do ano, criamos uma amizade para a vida toda, é até engraçado pensar que ano passado não os conhecia. Tive companhia para todos os momentos, bons e ruins, durante esse ano e agradeço muito a todos por isso.

A Semana Anchietana

Tive minha primeira e única Semana Anchietana esse ano e foi incrível. É um momento especial, os jogos, a turma e o espírito coletivo e de festa são coisas que nunca vou esquecer. Ficamos em segundo no futebol e em terceiro no futsal, e por pouco não pegamos medalha no basquete também. Acho que posso resumir a Semana Anchietana como uma das melhores semanas que tive nesse pouco tempo que passei no colégio, tudo foi sensacional, como as comemorações e os momentos sem jogos quando ficamos só conversando. Foi demais!!!

Projetos coletivos

Infelizmente não fiz parte de nenhum projeto coletivo, o único possível seria o Musical, mas decidimos não participar. Mas fico ansiosa para passar o dia no Morro do Sabiá no final do ano.

A turma

Com certeza vou levar as amizades mencionadas anteriormente para a vida, os momentos com eles em sala de aula fizeram o meu ano valer a pena. Também tenho carinho pelos outros colegas, que me acolheram muito bem desde o início e que vou lembrar para sempre. A turma é muito divertida e me diverti muito fora do ambiente escolar com todos, vou sentir saudades!

CONTINUA ->

Tainá Belefete Schorr

Saudades!

Vou sentir muitas saudades da rotina do colégio, mas principalmente de ver meus amigos todos os dias. Passei muito pouco tempo no Anchieta e queria muito ter tido mais tempo para aproveitar o colégio, cheguei a fazer a inscrição para entrar em 2021, mas não existiam vagas. Sentirei saudades da loucura da semana de provas, das aulas perdidas no bar, dos encontros com os amigos depois da aula, e da turma 306. :)

Victor Bonotto Leonardi

TURMA 306

JORNADA ANCHIETANA

Meu nome é Victor Bonotto Leonardi e eu entrei no Anchieta em 2011. Naquele ano eu tinha acabado de me mudar para Porto Alegre e estava pronto para começar meu primeiro ano do Ensino Fundamental. Quando ouvem isso, as pessoas tendem a achar que eu provavelmente estaria muito nervoso em relação a ingressar em um colégio novo, esse não era o caso. Extrovertido e descontraído são as duas palavras que melhor me definem, socializar com pessoas novas e me adaptar a lugar diferentes nunca foi um problema para mim, pelo contrário, gerava empolgação, e esse foi o sentimento que marcou minha primeira impressão do Anchieta, empolgação.

As Semanas Anchietanas foram sem dúvida os momentos mais marcantes do meu tempo no colégio, a participação de todos meus colegas somada com o engajamento dos professores formava momentos inesquecíveis. Porém, com toda certeza, o momento que mais se destacou foi no terceiro ano do Ensino Médio quando nossa turma ganhou medalha de ouro no futebol masculino. Depois dos jogos e DA premiação, foi um clima de festa e comemoração na casa de um dos colegas, passamos a noite toda celebrando a vitória.

Quando falamos de passeios do colégio, a Vila Oliva dá de 10/0 em qualquer outro. É um passeio cheio de atividades ao ar livre, jogos e socialização entre os alunos, fora o fato de passarmos algumas noites longe de casa, essas características fizeram esse espaço eternizar-se em minhas memórias.

Finalizando, vou sentir saudade das vivências diárias dentro da sala de aula, de ver meus colegas todas as manhãs, de sentar-me em minha classe, comprar um prensado durante o recreio, são dessas pequenas coisas de que vou realmente vou sentir falta. O colégio me desafio e me marcou de todas as formas possíveis, desse modo, hoje me sinto preparado para a próxima etapa de minha vida.

Victória Uliana

A Chegada

Entrei no Colégio Anchieta no ano de 2019, no 9º ano do Ensino Fundamental, e foi uma das melhores escolhas da minha vida. Estudei desde os meus quatro anos de idade no Pan American, onde não me sentia incluída em nenhum aspecto. Além de não possuir um ciclo amplo de amigos, não concordava com o método de ensino do colégio, o que era extremamente frustrante. Quando finalmente decidi que iria estudar no Brasil, consegui conversar com os meus pais para, enfim, escolhermos outro colégio para eu estudar. E escolhemos o Anchieta! Sempre tivemos uma visão incrível do Anchieta, um colégio acolhedor que entende as necessidades de cada estudante e nos prepara para qualquer futuro que queiramos seguir. Já no meu primeiro dia, fui acolhida de braços abertos pelos meus colegas da 306. Uma turma forte, única e, acima de tudo, unida! Sou imensamente grata por ter tido a oportunidade de estudar em um colégio tão cheio de oportunidades e experiências.

Momentos Inesquecíveis

Eu nunca vou esquecer dos recreios no sol com os meus amigos, das nossas conversas e risadas, dos dias temáticos do terceirão, de comer o prensado do bar. É impossível listar todos os momentos inesquecíveis que vivi neste colégio, porque foram muitos. Desde o início, colecionei memórias incríveis com as pessoas que conheci nessa jornada, e foram elas que tornaram a minha experiência no Anchieta única.

Pessoas Marcantes

A pessoa mais marcante que eu conheci no Anchieta com certeza foi o Pedro Henrique, meu namorado. Foi uma das primeiras pessoas com quem eu conversei quando entrei no colégio em 2019, e desde então tivemos uma conexão incrível. No Anchieta, tivemos as nossas melhores risadas e evoluímos muito ao longo dos anos. Sem o Anchieta, eu provavelmente não teria conhecido essa pessoa que eu amo tanto e que é tão especial para mim.
Além disso, fiz muitos amigos. Sem o apoio deles, não sei o que seria de mim hoje. Eles sempre estiveram ao meu lado, tanto nos momentos bons quanto nos ruins. Tenho certeza de que as amizades que eu criei ao longo da minha trajetória no Anchieta são para sempre. Nina, Re, Ju, Tata, Mat, Rei e Pedro Henrique, eu amo vocês com todo o meu coração.

Semanas Anchietanas

Tive a oportunidade de vivenciar três Semanas Anchietanas, e todas foram inesquecíveis. A união das turmas para esse momento tão esperado, a euforia durante os jogos e as tardes no campão tornam a Semana Anchietana única. Não é à toa que essa é a semana mais esperada do ano pelos anchietanos. Guardarei para sempre no meu coração todos os momentos vividos nessas tardes de sol e todos os momentos incríveis que pude experienciar.

CONTINUA ->

Victória Uliana

Projetos Coletivos

A turma 306 nunca foi conhecida pelos melhores projetos, mas isso nunca nos impediu de sermos felizes. Dentre todas as lembranças da turma, sempre lembrarei dos dias que passamos no Morro do Sabiá, todos juntos aproveitando, conversando e rindo. Aprendi que a turma 306 consegue tornar qualquer situação leve e proveitosa.

A Turma 306

A turma 306 é única, uma turma unida. Criamos laços inseparáveis que guardaremos para sempre. Tenho uma relação incrível com todos da turma, que me acolhem todos os dias. Vou levar de lembrança todo o carinho e amor que recebi dessa turminha tão linda, e quero agradecer a cada um por terem sido parte da minha vida!

Saudades

Sentirei muita saudade dos anos que passei no Anchieta e das experiências que vivi. Mesmo com dois anos difíceis de pandemia, consegui aproveitar ao máximo a minha jornada no colégio. Esses dois anos me desafiaram como estudante e como pessoa. Tivemos que aprender a estudar sozinhos, a viver sozinhos em nossas casas. A distância entre as pessoas nos desestabiliza, nos enfraquece. Apesar disso, passei por cima da situação e aprendi muito sobre mim mesma em diversos aspectos. Aprendi a me organizar melhor, descobri meus princípios de vida e encontrei a profissão que desejo seguir no futuro. O apoio do Colégio Anchieta nesse momento tão delicado foi essencial. Tenho certeza de que vou sentir saudade de tudo que o colégio me proporcionou como aluna e como pessoa.

Professores

MEMÓRIAS **ANCHIETANAS**

terceirão 2022

Dear Class of 2023,

Dance in the moonlight, cry a river, sing out loud!
Find your way!
Travel all roads!

Love,
Sylvia Formoso

Queridos Alunos e Alunas!
Memórias são importantes.
Recordá-las são alento para seguir no caminho. Nas crises recordar o passado positivo, nos faz seguir mais leve e lúcido.
Afinal o passado, o presente e o futuro se ajudam.
Abraço Fraternal Felix Rigitto

Querido Terceirão 2022:
Adélia Prado já disse que o que amamos fica eternizado na memória!
Vocês serão para sempre parte da história deste Colégio e dos nossos corações.
Amamos vocês!

A vida é uma só. Por isso amem as pessoas, sejam livres, transformem o mundo num lugar melhor. Sejam vocês mesmos!
Um abraço gigante!
Silvia

"CONFÍA EN EL TIEMPO, QUE SUELE DAR DULCES SALIDAS A MUCHAS AMARGAS DIFICULTADES".

DON QUIJOTE DE LA MANCHA
MIGUEL DE CERVANTES

Leandro Miranda

Queridos alunos,
desejo muitas felicidades na vida de vocês. Nunca esqueçam os valores aprendidos. Se realizem e realizem os outros!
Lembrem que... "uma vez anchietano, sempre anchietano!"
Prof. Marcio Longhi

Professores

MEMÓRIAS **ANCHIETANAS**

terceirão 2022

Felicidades e Sucesso!

Prof. Alexandre Vallandro

Que esse fim seja apenas o começo de uma carreira brilhante e repleta de vitórias.

Ass: Maharis Pinho

Prezados alunos

Desejo que este e-book, guarde as boas lembranças das experiências vividas, aqui no Anchieta.

Abraços e saúde!

Prof

"Seus sonhos não precisam de plateia, eles só precisam de você."

Uma boa sorte e sucesso.

Prof: Eduardo Melloq

Queridos alunos,

Começa uma nova página na história da sua vida e eu desejo todo sucesso do mundo nessa nova etapa.

Abraço. Filipe Duarte (Fi Fi)